

OS SANTOS ENSINAMENTOS DO UOMBULISMO

A matéria já progride.
Desenvolva-se o espírito!

Há a imagem de Buda em todo canto,
Venerar a Buda em toda ação!

Meditar em qualquer tempo,
Meditar em qualquer canto!

Movimento e imobilidade são um,
O corpo e o espírito aperfeiçoemos!

O darma de Buda é a vida dia a dia,
A vida dia a dia é o darma de Buda!

Consciência e agradecimento por boas ações			Iluminação e ações corretas	
	<p>Porta da crença</p> <p>-----</p> <p>Baseia-se no princípio de causa e efeito</p> <p>Os quatro benefícios</p> <p>-----</p> <p>O benefício do céu e da terra O benefício dos pais O benefício do companheiro O benefício da lei</p> <p>As quatro prioridades</p> <p>-----</p> <p>Desenvolver as próprias forças Imitar os sábios Educar o filho de outros Honrar quem trabalha pelo povo</p> <p>Agradecer é venerar a Buda</p> <p>-----</p> <p>Há a imagem de Buda em toda parte. Venerar a Buda em cada ação</p>	<p><i>Il-Won:</i></p> <p>o Buda de Corpo Dármico, origem de todos os seres do universo, é o selo que marca a mente de budas e santos, e a natureza de todos os seres vivos.</p> <p>Poema</p> <p>-----</p> <p><i>Ser no nada e em ser o nada vão mudando e, ao fim de tudo, e esvazia o ser e o nada, e o vazio enche, contudo.</i></p>	<p>Porta da prática</p> <p>-----</p> <p>Vem do verdadeiro vazio e da existência maravilhosa.</p> <p>O tríplice treinamento</p> <p>-----</p> <p>Cultivar o espírito Pesquisar fatos e princípios Escolher a ação correta</p> <p>As oito qualidades</p> <p>-----</p> <p>Crença Coragem Desejo de saber Esforço Descrença Avidez Preguiça Ignorância</p> <p>Meditar no movimento e na imobilidade</p> <p>-----</p> <p>Meditar a qualquer hora Meditação em qualquer canto</p>	
Trabalho pelo povo	<u>Esquema da doutrina</u>		Prática do darma	

OS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS

1 Introdução geral

- 1.1 Motivo da fundação
- 1.2 Resumo dos ensinamentos

2 Doutrina

- 2.1 Círculo
 - 2.1.1 Verdade do Círculo
 - 2.1.2 Crença no Círculo
 - 2.1.3 Prática do Círculo
 - 2.1.4 Voto ao Círculo
 - 2.1.5 Sermão do Círculo
 - 2.1.6 Cântico da verdade
- 2.2 Quatro benefícios
 - 2.2.1 Benefício do céu e da terra
 - 2.2.2 Benefício dos pais
 - 2.2.3 Benefício dos companheiros
 - 2.2.4 Benefício das leis
- 2.3 Quatro prioridades
 - 2.3.1 Desenvolver as próprias forças
 - 2.3.2 Imitar os sábios
 - 2.3.3 Educar os filhos de outros
 - 2.3.4 Honrar quem trabalha pelo povo
- 2.4 Três estudos
 - 2.4.1 Cultivar o espírito
 - 2.4.2 Pesquisar fatos e princípios
 - 2.4.3 Escolher a ação correta
- 2.5 Oito qualidades
 - 2.5.1 Quatro virtudes
 - 2.5.2 Quatro defeitos
- 2.6 Vias essenciais da vida e da aprendizagem
- 2.7 Quatro diretrizes

3 Prática

- 3.1 Pontos principais da prática diária
- 3.2 Treinamento de período fixo e constante
 - 3.2.1 Treinamento de período fixo
 - 3.2.2 Treinamento constante
 - 3.2.3 Relação entre eles
- 3.3 Recitar o nome de Buda

- 3.4 Meditar sentado
- 3.5 Pesquisas importantes
- 3.6 Diário
- 3.7 Meditação a qualquer hora
- 3.8 Palavras de arrependimento
- 3.9 Confissão interior e prece
- 3.10 Venerar a Buda
- 3.11 Preceitos
- 3.12 Aproveitamento da natureza
- 3.13 Primeiro sermão
- 3.14 Sermão sobre sofrimento e prazer
- 3.15 Tratamento de uma sociedade doente
- 3.16 Aperfeiçoamento de corpo e espírito
- 3.17 Graus da força do darma

OS ENSINAMENTOS FUNDAMENTAIS

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Motivo da fundação

Nos dias de hoje, com o progresso da civilização técnica, mais e mais se enfraquece o espírito dos seres humanos que têm de usar a matéria, enquanto cresce dia a dia o poder da matéria que domina vitoriosamente o espírito humano enfraquecido e, por isso, nenhum deles consegue fugir de uma vida escravizada a essa matéria. Como, pois, não haveria na vida deles um mar revolto de sofrimentos¹?

Assim, o motivo para fundar o Uombulismo é o de conduzir todos os seres vivos² de um mar revolto de sofrimentos a um paraíso ilimitadamente vasto, aumentando o poder espiritual e vencendo o poder material por meio da crença de uma religião verdadeira e um treinamento numa moralidade baseada em fatos.

1.2 Resumo dos ensinamentos

O Budismo é um caminho³ superior. Suas verdades e meios são vastos e, por isso, baseados nele, os mestres se dividiram em seitas e escolas, abriram as portas da propaganda e ensinaram a muita gente. O princípio fundamental de todas as religiões do mundo é originalmente apenas um, mas elas se distanciaram umas das outras, adotando há muito tempo sistemas e meios diferentes, sem faltando, por isso, uma inimizade recíproca entre elas, causada pela ignorância do princípio fundamental de todas as religiões e seitas. Como, pois, seria isso a vontade de todos os budas⁴ e santos?

O sistema do Budismo tradicional foi organizado por bonzos que viviam longe do mundo de todo dia e não convinha às pessoas comuns que viviam nesse mundo de todo dia. Por isso, quem quisesse tornar-se um verdadeiro budista devia ignorar seus deveres e responsabilidades da vida diária e até sua profissão. Por esse motivo e apesar da excelência do darma⁵ budista, era difícil a todas as pessoas do vasto mundo receberem o benefício do Budismo. Como, pois, poderia chamar-se grande e perfeito esse caminho?

Por isso, como objeto de fé e modelo de prática veneramos o Buda do Corpo Dármico⁶, o Círculo⁷, que é a fonte de todos os seres do universo e o selo⁸ da mente de todos os budas e santos. Adotamos como princípios fundamentais de crença e de prática os quatro benefícios⁹ do céu e da terra, dos pais, dos companheiros e das leis e os três estudos¹⁰ de cultivar o espírito, pesquisar fatos e princípios e escolher a ação correta. Nós integramos e utilizamos também os principais ensinamentos de todas as religiões para nos tornarmos crentes de uma religião vasta e perfeita.

2 DOUTRINA

2.1 Círculo

2.1.1 Verdade do Círculo

O Círculo é a origem de todos os seres do universo, o selo da mente de todos os budas e santos, a natureza¹¹ de todos os seres vivos, o estado em que ficam indistintas a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência¹², o estado em que não há nascimento nem morte, vinda nem ida, o estado em que cessa a retribuição do carma ao bem e ao mal e ainda o estado em que se esvazia totalmente a palavra, o nome e a forma. À luz da sabedoria oculta no vazio tranquilo, distingue-se a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência, difere a retribuição do carma ao bem e ao mal e se torna evidente a palavra, o nome e a forma de modo que os três mundos¹³ em dez direções¹⁴ claramente se manifestam como um globo sobre a palma da mão. O poder da existência misteriosa no verdadeiro vazio aparece livremente e desaparece por meio de todos os seres do universo, através do vasto éon¹⁵ sem princípio.

2.1.2 Crença no Círculo

Acreditamos que a verdade do Círculo é a origem de todos os seres do universo. Acreditamos que é o selo da mente de todos os budas e santos. Acreditamos que é a natureza de todos os seres vivos. Acreditamos que é o estado em que fica indistinta a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência. Acreditamos que é o estado sem nascimento nem morte, sem vinda nem ida. Acreditamos que é o estado em que cessa a retribuição do carma ao bem e ao mal. Acreditamos que é o estado em que se esvazia totalmente a palavra, o nome e a forma. Acreditamos que à luz da sabedoria oculta nesse vazio tranquilo, se distingue a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência. Acreditamos que difere a retribuição do carma ao bem e ao mal. Acreditamos que se torna evidente a palavra, o nome e a forma da maneira em que os três mundos em dez direções claramente se manifestam como um globo sobre a palma da mão. E acreditamos que o poder da existência misteriosa no verdadeiro vazio aparece livremente e desaparece por meio de todos os seres do universo, através do vasto éon sem princípio. Essa é a crença no Círculo.

2.1.3 Prática do Círculo

Acreditando na verdade do Círculo e ao mesmo tempo tomando-o como modelo de prática, conheçamos nossa mente, que é perfeita e completa, justa e generosa como o Círculo, alimentemos nossa mente, que é perfeita e completa, justa e generosa como o Círculo e usemos nossa mente, que é perfeita e completa, justa e generosa como o Círculo. Tal é a prática do Círculo.

2.1.4 Voto ao Círculo

Como o estado indescritível da concentração¹⁶, como a porta do nascimento e da morte que transcende a existência e a inexistência, como a origem do céu e da terra,

dos pais, dos companheiros e das leis e como a natureza de todos os budas, patriarcas, pessoas comuns e seres vivos, o Círculo pode ser tanto constante quanto passageiro. Olhado como constante, é eternamente imortal e imutável de maneira que desenvolve o mundo sem limites. Olhado como passageiro, leva o universo da formação à duração, à destruição e ao vazio. Leva ainda todos os seres do nascimento à velhice, à doença e à morte, e faz chegar os quatro nascidos¹⁷ aos seis caminhos¹⁸ conforme a ação do corpo e da mente, ora progredindo, ora regredindo, ora transformando o benefício em malefício, ora transformando o malefício em benefício, de tal maneira que igualmente desenvolve o mundo sem limites. Como seres ignorantes, mas seguidores do Círculo, o Buda de Corpo Dármico, nós fazemos o voto de nos dedicarmos com firmeza aos estudos para guardar perfeitamente o corpo e a alma, para conhecer perfeitamente o fato e o princípio e para usar perfeitamente o corpo e a mente, a fim de podermos progredir e receber os benefícios em vez de regredir e sofrer danos, até adquirirmos o poder do Círculo e nos unirmos à sua essência.

2.1.5 Sermão do Círculo

Se nos iluminarmos com a verdade deste Círculo, saberemos que os três mundos em suas dez direções são nossa propriedade, que todos os seres no universo se distinguem por um nome, mas não são dois, que a verdade deste Círculo é a natureza de todos os budas, patriarcas, pessoas comuns e seres vivos, que o princípio de nascimento, envelhecimento, doença e morte é o mesmo que o princípio de primavera, verão, outono e inverno, que o princípio do carma¹⁹ é o mesmo que o impulso recíproco do *yin* e do *yang*²⁰, e que a verdade deste Círculo é perfeita e completa, justa e imparcial.

Devemos valer-nos do Círculo quando usamos os olhos: é perfeito e completo, justo e imparcial.

Devemos valer-nos do Círculo quando usamos os ouvidos: é perfeito e completo, justo e imparcial.

Devemos valer-nos do Círculo quando usamos o nariz: é perfeito e completo, justo e imparcial.

Devemos valer-nos do Círculo quando usamos a língua: é perfeito e completo, justo e imparcial.

Devemos valer-nos do Círculo quando usamos o corpo: é perfeito e completo, justo e imparcial.

Devemos valer-nos do Círculo quando usamos a mente: é perfeito e completo, justo e imparcial.

2.1.6 Cântico da verdade

*Ser no nada e em ser o nada
Vão mudando e, ao fim de tudo,
E esvazia o ser e o nada,
E o vazio enche, contudo.*

2.2 Quatro benefícios

2.2.1 Benefício do céu e da terra

1 O princípio da dívida com o céu e a terra

A forma mais fácil de reconhecermos o bem recebido do céu e da terra é pensarmos se poderíamos conservar a existência e viver sem nenhum deles. Até um idiota e um estúpido reconheceriam que não podemos viver sem eles. Diante de tal dependência, que benefícios poderiam ser maiores que este?

Como princípio geral, o céu e a terra têm o seu caminho e a sua virtude. Seu caminho é o movimento espontâneo do cosmo inteiro e suas virtudes constituem o resultado que alcançam em seu caminho. O caminho do céu e da terra é extremamente brilhante, constante, justo, ordenadamente natural, infinitamente extenso, eternamente imortal, vazio de azares e sem pensar²¹ na ação. Desse modo, todos os seres continuam vivendo e conservam sua forma graças à grande virtude que resulta desse grande caminho.

2 As dívidas com o céu e a terra

- 1 Existe o ar no céu: por isso, respiramos e vivemos.
- 2 Existe o solo na terra: por isso, apoiamos o corpo nele e vivemos.
- 3 Há a luz do sol e da lua: por isso, distinguimos e conhecemos todos os seres.
- 4 Existe o benefício do vento, das nuvens, da chuva e do orvalho: por isso, todos os seres crescem e nós vivemos do que produzem.
- 5 O céu e a terra não nascem nem morrem: por isso, todos os seres alcançam uma vida infinita, seguindo esse caminho.

3 O princípio do agradecimento ao céu e à terra

Querendo agradecer²² ao céu e à terra o seu benefício, antes de tudo devemos seguir e praticar o seu caminho.

4 O agradecimento ao céu e à terra

- 1 Seguindo o extremamente brilhante caminho do céu e da terra, devemos indagar e aprender completamente todos os fatos e princípios.
- 2 Seguindo o constante caminho do céu e da terra, devemos alcançar ininterrupta e consecutivamente o objetivo de cada ação.
- 3 Seguindo o justo caminho do céu e da terra, devemos manter o caminho médio²³ em cada ação sem nos apegarmos à proximidade ou à distância, à intimidade ou à frieza²⁴, à alegria, à cólera, à tristeza ou ao prazer.
- 4 Seguindo o caminho ordenadamente natural do céu e da terra, devemos analisar o racional e o absurdo de cada ação, adotando o racional e desprezando o absurdo.
- 5 Seguindo o caminho infinitamente extenso do céu e da terra, devemos afastar o partidarismo e o apego.
- 6 Seguindo o caminho eternamente imortal do céu e da terra, devemos livrar-nos das transformações de que padecem todos os seres e do nascimento, envelhecimento, enfermidade e morte dos seres humanos.
- 7 Seguindo o caminho vazio de azares do céu e da terra, devemos encontrar a boa

sorte na má e a má sorte na boa, não nos deixando arrastar pela boa e pela má sorte.

- 8 Seguindo o caminho da ausência de pensamentos na ação do céu e da terra, devemos alimentar o caminho sem pensar em movimento e em imobilidade²⁵ e afastar qualquer pensamento ou ideia depois de ter feito uma boa ação espiritual, corporal ou material, igualmente sem odiarmos os ingratos nem sermos inimigos deles.

5 A ingratidão ao céu e à terra

A ingratidão ao céu e à terra é a de esquecer as dívidas e o agradecimento que merecem, mesmo sabendo dessa obrigação.

6 O resultado da gratidão ao céu e à terra

Se formos plenamente gratos ao céu e à terra, eles e nós não seremos dois, mas nós seremos eles e eles nós. Ainda que o céu vazio e a terra calada não deem diretamente nenhuma felicidade nem prazer, alcançaremos, de acordo com a natureza, o poder e a longevidade do céu e da terra e a luz do sol e da lua, de modo que os seres humanos e o céu e o mundo inteiro nos demonstrarão o seu respeito, assim como o manifestam ao céu e à terra.

7 O resultado da ingratidão ao céu e à terra

Se não formos gratos ao céu e à terra, atrairemos sobre nós o castigo do céu. Dito em palavras mais fáceis: se não conseguirmos seguir o caminho do céu, não entenderemos os fatos e os princípios, seremos inconstantes em cada ação, abundarão nossos excessos e defeitos, absurdos e partidarismos. Tampouco entenderemos as mudanças que sofrem todos os seres, o nascimento, o envelhecimento, a enfermidade e a morte dos seres humanos, nem a boa sorte, nem a má sorte, nem a desgraça, nem a felicidade. Assim mesmo, sentiremos tal apego à ideia das boas ações que fizermos, que no íntimo nos orgulharemos delas e exteriormente nos gabaremos delas. Como, pois, a uma pessoa desse tipo não viria castigo e dano? Embora o céu esteja vazio e a terra silenciosa, o sofrimento que vem por acaso e o sofrimento que é causado pela própria ação constituem o castigo recebido pela ingratidão a eles.

2.2.2 Benefício dos pais

1 O princípio da dívida com os pais

A forma mais fácil de reconhecer o benefício que recebemos de nossos pais é pensar se poderíamos nascer nesse mundo sem eles, ou crescer plenamente ou, depois de nascer, crescer plenamente com o corpo frágil. Qualquer um reconhecerá essa impossibilidade. Se não podemos nascer e crescer sem pais, que benefício poderia ser maior que esse?

Ainda que se possa atribuir à lei natural o nascimento e a morte dos seres humanos, temos uma grande dívida com os nossos pais, por nos terem gerado, por nos terem alimentado quando estávamos desamparados e por nos terem ensinado os deveres do

ser humano.

2 As dívidas com os pais

- 1 Graças aos pais, recebemos o corpo, que é a base de todos os fatos e princípios.
- 2 Com seu amor infinito, os pais não poupam esforços para nos alimentarem e protegerem até que possamos tornar-nos independentes.
- 3 Os pais nos ensinam os deveres e as responsabilidades dos seres humanos e nos conduzem à sociedade humana.

3 O princípio da gratidão aos pais

Reconhecendo a dívida para com os pais, contraída quando fracos e desvalidos, devemos proteger a todos quantos se encontrem em situação semelhante.

4 O agradecimento aos pais

- 1 Devemos seguir inteiramente as vias essenciais da aprendizagem: os três estudos e as oito qualidades²⁶ e as vias essenciais da vida, que são os quatro benefícios e as quatro prioridades²⁷.
- 2 Quando os pais estiverem desvalidos, temos de servi-los tanto quanto possamos, assegurando-lhes a comodidade espiritual e corporal.
- 3 Estejam vivos ou mortos os nossos pais, temos de proteger os pais desvalidos de outros como se fossem os nossos.
- 4 Ao morrerem os nossos pais, devemos conservar-lhes as biografias e os retratos e recordá-los sempre.

5 A ingratidão aos pais

A ingratidão aos pais é a de esquecer as dívidas e o agradecimento que merecem e não recompensá-los, mesmo sabendo dessa obrigação.

6 O resultado de ser grato aos pais

Se formos gratos aos nossos pais, o mundo naturalmente nos favorecerá e nos respeitará, ainda que tenhamos retribuído os benefícios só aos nossos pais. É um princípio inevitável que os filhos sigam o exemplo dos pais, praticando o bem ou o mal como eles. Assim, é compreensível que nossos filhos necessariamente imitem nosso agradecimento aos pais e também cuidarão de nós e ainda como resultado da nossa proteção aos desvalidos, os outros sempre nos ajudarão quando estivermos desprotegidos em inúmeras vidas.

7 O Resultado da ingratidão aos pais

Se não agradecemos aos nossos pais, o mundo naturalmente nos odiará e nos rejeitará, ainda que não agradeçamos apenas aos nossos pais. Evidentemente nossos filhos logo imitarão nossa ingratidão aos pais e diretamente nos entristecerão e também os outros sempre nos abandonarão quando estivermos desprotegidos em

inúmeras vidas.

2.2.3 Benefício dos companheiros

1 O princípio do dever aos companheiros

A forma mais fácil de reconhecer o bem recebido dos companheiros²⁸ é pensar se poderíamos viver sozinhos em algum lugar sem pessoas, animais nem plantas. Qualquer um há de reconhecer que não poderíamos viver assim. Se não podemos viver sem a ajuda, o apoio e os recursos que os companheiros nos proporcionam, que benefício poderia ser maior que esse?

Como princípio geral, existem neste mundo quatro profissões principais²⁹: funcionário³⁰, agricultor, operário e comerciante. Quando trabalham desempenhando essas profissões principais e trocam suas mercadorias com os outros, essas pessoas mantêm então relações recíprocas de ajuda e dívida em proveito mútuo.

2 As dívidas com os companheiros

- 1 Ao aprender e ao investigar, os funcionários nos orientam e nos ensinam com todos os seus conhecimentos e funções sociais.
- 2 Semeando e acompanhando o desenvolvimento das plantas, o agricultor nos fornece o material para a roupa e a comida.
- 3 O operário fabrica diversos produtos e nos proporciona os recursos necessários para morar e viver.
- 4 O comerciante troca milhares de mercadorias e deixa a nossa vida mais cômoda.
- 5 Também as aves, os bichos, as árvores e as ervas nos ajudam.

3 O princípio do agradecimento aos companheiros

O funcionário, o agricultor, o operário e o comerciante já devem aos companheiros o proveito mútuo. Por isso, se querem agradecer o favor recebido, devem seguir o princípio do agradecimento, agindo sempre em proveito mútuo ao trocarem os milhares de conhecimentos e mercadorias.

4 O agradecimento aos companheiros

- 1 Quando ensina com os milhares de seus conhecimentos e desempenha os seus encargos, o funcionário deve sempre fazê-lo num proveito recíproco que se baseia na justiça.
- 2 Quando fornece material para roupa e comida, o agricultor deve sempre fazê-lo num proveito recíproco que se baseia na justiça.
- 3 Quando proporciona os recursos necessários para morar e viver, o operário deve sempre fazê-lo num proveito recíproco que se baseia na justiça.
- 4 Quando troca milhares de mercadorias, o comerciante deve sempre fazê-lo num proveito recíproco que se baseia na justiça.
- 5 Nunca devemos destruir, sem um motivo justo, nem erva nem planta, nem matar ave ou bicho.

5 A ingratidão aos companheiros

A ingratidão aos companheiros é a de esquecer a dívida, o agradecimento e a ingratidão, nem lhes agradecer, mesmo sabendo dessa obrigação.

6 O resultado do agradecimento aos companheiros

Se agradecermos aos companheiros, cada um deles, tocado pelo proveito recíproco, há de amar o outro e alegrar-se. Nós mesmos nos sentiremos protegidos e respeitados, passando a existir o amor entre os indivíduos, a amizade entre as famílias, a compreensão entre as sociedades e a paz entre as nações. Desse modo, há de existir um mundo ideal, nunca imaginado antes.

Entretanto, se a humanidade não se torna agradecida ou se todos os companheiros se afundam num mar de sofrimentos pelo erro dos ingratos, santos salvadores do mundo usarão recursos de amor e compaixão, salvando-os pela moral, pela política ou pela força da guerra.

7 O resultado da ingratidão aos companheiros

Se não agradecermos aos companheiros, todos os companheiros se odiarão e se desprezarão uns aos outros, tornando-se inimigos. Haverá briga entre os indivíduos, antipatia entre as famílias, desarmonia entre as sociedades e guerra entre os países, de maneira que passará a existir um mundo em guerra.

2.2.4 Benefício das leis

1 O princípio da dívida às leis

Se quisermos da maneira mais fácil reconhecer nossa dívida com as leis³¹, devemos pensar se podemos sem as leis viver em paz e em ordem, educar-nos, chefiar a família, dirigir a sociedade, governar a nação e reger o mundo. Qualquer um concordaria com a impossibilidade disso. Se não podemos viver sem elas, onde existiria maior benefício que o delas?

De modo geral, as leis significam aqui a norma imparcial para a justiça humana. Se essa norma imparcial para a justiça humana se refletir no indivíduo, o indivíduo receberá ajuda. Refletindo-se na sociedade, a sociedade receberá ajuda. Refletindo-se no país, o país receberá ajuda. Refletindo-se no mundo, o mundo receberá ajuda.

2 Os pontos da dívida às leis

- 1 No tempo certo chegam para nós homens santos, que nos fazem trilhar o caminho correto por meio da religião e da moral.
- 2 As leis estabelecem as instituições do funcionalismo, da agricultura, da mão-de-obra e do comércio, e com toda força nos guiam e encorajam, levando-nos a conservar a vida e alargar o conhecimento.
- 3 As leis distinguem o justo do injusto, o proveito do prejuízo, punem o injusto e restabelecem o justo, garantindo a paz e a ordem e levando-nos a viver tranquilamente.

3 O princípio de agradecimento às leis

Havendo uma proibição legal, devemos respeitá-la, e havendo uma obrigação legal, devemos cumpri-la.

4 Os pontos de agradecimento às leis

- 1 Como indivíduos, aprendamos e cumpramos as leis de nos educar.
- 2 Na família, aprendamos e cumpramos as leis de chefiar a família.
- 3 Na sociedade, aprendamos e cumpramos as leis de dirigir a sociedade.
- 4 Na nação, aprendamos e cumpramos as leis de governar a nação.
- 5 No mundo, aprendamos e cumpramos as leis de reger o mundo.

5 A ingratidão às leis

A ingratidão às leis consiste em não reconhecer a dívida, o agradecimento e a ingratidão, nem lhes agradecer, mesmo sabendo dessa obrigação.

6 O resultado do agradecimento às leis

Se lhes agradecermos, as leis nos protegerão e com o tempo há de desaparecer a escravidão e conquistar-se a liberdade. Há de melhorar a personalidade de cada indivíduo, o mundo ficará em paz e mais e mais há de progredir o funcionalismo, a agricultura, a mão-de-obra e o comércio, havendo assim de existir um mundo incomparavelmente confortável. Por isso, cabe um agradecimento a quem faz as leis e a quem as executa.

7 Ingratidão às leis

Se não lhes agradecermos, as leis não nos perdoarão e nós receberemos prisão e restrição. Há de piorar a personalidade de cada indivíduo, o mundo ficará em desordem e reinará o caos.

2.3 Quatro prioridades

2.3.1 Desenvolver as próprias forças

1 O princípio para desenvolver a própria força

Salvo crianças frágeis, anciãos fracos ou doentes graves, todos devemos estudar o modo de desenvolver nossa força, cumprir nossos deveres, assumir as inevitáveis responsabilidades de um ser humano e, ao mesmo tempo e na medida de nossa capacidade, proteger aqueles que estejam sem recursos.

2 Os pontos da vida dependente do passado

- 1 Havendo um parente mais rico entre os pais, irmãos, esposos, filhos ou outros

parentes, podia acontecer que um membro da família desejasse tornar-se dependente de um deles para viver sem fazer nada e, havendo uma recusa, insistisse em morar junto. Se as dívidas não fossem pagas, todos os parentes ficavam na miséria por ter de pagá-las com grande dificuldade.

- 2 As mulheres dependiam dos pais durante a infância, dos maridos quando casadas e dos filhos na velhice. Por causa da desigualdade de direitos, não podiam receber a mesma educação que os homens, não tinham o direito de ter vida social nem o de herdar bens. Além disso, não podiam dispor livremente nem mesmo da sua própria mente e do seu próprio corpo.

3 Os pontos recomendados pelo responsável aos dependentes

- 1 Não devemos aceitar um pedido injusto feito pelo responsável.
- 2 Os pais devem distribuir os bens às crianças sem distinção, seja o primeiro filho, o segundo filho ou a filha, com exceção daquele que não possa cuidar da sua parte da herança.
- 3 Após o casamento, o marido e a mulher devem ser não só financeiramente independentes, mas também cumprir seus deveres e responsabilidades sem limitar-se apenas ao amor.
- 4 De outros assuntos devemos cuidar conforme as circunstâncias e as leis, sem fazer discriminação entre homem e mulher como no passado e tratando a todos de acordo com as suas ações.

4 Pontos para desenvolver a própria força

- 1 Homens ou mulheres, não vivamos uma vida de dependência como no passado, salvo se formos desvalidos por causa da infância, da senilidade ou da doença.
- 2 Como o homem, assim também a mulher deve ser educada para tornar-se um membro ativo na sociedade.
- 3 Homens e mulheres devem conjuntamente aplicar-se na sua profissão para gozar de uma vida confortável e cumprir igualmente os deveres e as responsabilidades com a família e a nação.
- 4 Também o segundo filho deve cuidar dos pais, vivos ou mortos, como antes fazia o primeiro.

2.3.2 Imitar os sábios

1 O princípio para imitar os sábios

Como princípio geral, importa que os sábios ensinem os ignorantes e os ignorantes aprendam dos sábios. Se quisermos aprender em qualquer circunstância, devemos visar apenas ao nosso objetivo sem nos deixarmos levar por um absurdo sistema discriminatório.

2 Os pontos do absurdo sistema discriminativo no passado

- 1 Existia discriminação entre a nobreza e o povo comum.
- 2 Existia discriminação entre as crianças nascidas dentro do casamento legal e as

fora dele.

- 3 Existia discriminação entre os velhos e os jovens.
- 4 Existia discriminação entre os homens e as mulheres.
- 5 Existia discriminação entre os povos.

3 Os pontos para imitar os sábios

- 1 Consideremos nosso professor aquele ser humano com um aproveitamento da natureza³² e um comportamento virtuoso que supera os nossos.
- 2 Consideremos nosso professor aquele ser humano que tem a capacidade de executar uma função que supera a nossa.
- 3 Consideremos nosso professor aquele ser humano que tem uma experiência de vida que supera a nossa.
- 4 Consideremos nosso professor aquele ser humano que tem conhecimentos e técnicas que superam os nossos.
- 5 Consideremos nosso professor aquele ser humano que tem um bom senso que supera o nosso.

Essencialmente, não devemos estabelecer nenhum tipo de diferença entre nós e as pessoas mencionadas acima, salvo se quisermos aprender.

2.3.3 Educar os filhos de outros

1 O princípio para educar os filhos de outros

Se as instituições educacionais são restritas ou o espírito educativo não deixa superar os limites entre o eu e o outro, a civilização mundial fica adiada. Por isso, espalhando as instituições educacionais e superando os limites entre si mesmo e o outro, devemos educar os nossos descendentes, fazer avançar a civilização mundial e levar todos os irmãos a conviverem num paraíso.

2 Os defeitos educacionais do passado

- 1 Os governos e as sociedades não faziam esforços e encorajamentos ativos pelo processo educativo.
- 2 O sistema educacional era tal que mulheres e plebeus não podiam nem pensar em serem educados.
- 3 Eram poucos os educados que divulgavam as vantagens da educação recebida.
- 4 Dada a dificuldade da comunicação falada e escrita, eram poucas as trocas de opinião sobre o processo educativo.
- 5 O espírito educativo não conseguia superar os limites entre si mesmo e o outro. Assim, a pessoa rica e sem filhos tentava gerar somente um filho seu, perdendo a ocasião de educar uma criança, enquanto a pobre desejava educar o seu filho, mas não podia fazê-lo por falta de recursos.

3 Pontos para educar os filhos de outros

- 1 Tentando buscar o tempo em que desapareçam os defeitos educacionais que nos impediam de educar como nosso o filho de outros, devemos, com filhos ou sem

eles, auxiliar as instituições educacionais dentro da nossa possibilidade e educar, como se fossem nossos próprios filhos, quantos filhos de outros nos permitam as circunstâncias.

- 2 A nação e a sociedade devem estabelecer muitos centros educacionais e dedicar-se ativamente à educação.
- 3 A Igreja, a sociedade, a nação e o mundo devem premiar e honrar, conforme o mérito, aqueles que se empenham em educar os filhos de outros.

2.3.4 Honrar quem trabalha pelo povo

1 O princípio para honrar quem trabalha pelo povo

Se o mundo apreciar de coração quem trabalha pelo povo, essas pessoas se multiplicarão no mundo. Se a nação apreciar de coração quem trabalha pelo povo, essas pessoas se multiplicarão na nação. Se a sociedade e a Igreja apreciarem de coração quem trabalha pelo povo, essas pessoas se multiplicarão na sociedade e na Igreja. Devemos, pois, apreciar todos aqueles que em campos diversos contribuem para o bem-estar do mundo, da nação, da sociedade e da Igreja, assim como os filhos apreciam os pais, e devemos também trabalhar pelo bem-estar público, seguindo o exemplo de quem trabalha pelo povo.

2 Os defeitos do trabalho público no passado

- 1 Existia pouca educação especializada para o funcionalismo, a agricultura, a mão-de-obra e o comércio, que eram a ocupação principal da vida e o fundamento do bem público.
- 2 Eram poucos os equipamentos e as instituições do funcionalismo, da agricultura, da mão-de-obra e do comércio.
- 3 As doutrinas e sistemas religiosos não podiam popularizar-se.
- 4 Raramente, o governo e a sociedade honravam os que trabalham pelo povo.
- 5 Nenhuma educação podia tornar-se independente, nem livrar-se de influências externas.
- 6 Havia egoísmo demais na busca do proveito próprio, mesmo prejudicando os outros, e era grande a discriminação entre os relacionamentos próximo ou distante, amigo ou estranho.
- 7 Era pouco o conhecimento e o bom senso.
- 8 Eram poucos aqueles que distinguiam o reconhecimento da família, que recebiam por se dedicar a ela, e o reconhecimento do público, que recebiam por trabalhar por ele.

3 Os pontos para honrar os que trabalham pelo povo

- 1 Tentando buscar o tempo em que desapareçam os defeitos do trabalho público, devemos distinguir o trabalho familiar do trabalho público: ainda que ambos devam ser feitos, cumpre-nos superar os limites de si mesmo e do outro e fazer o trabalho público.
- 2 A quem trabalha pelo povo cumpre-nos ajudar na velhice segundo o mérito de cada um e, depois do seu desaparecimento, responder pelo rito funerário,

conservar seus retratos e biografias e lembrá-los longamente.

2.4 Três estudos

2.4.1 Cultivar o espírito

1 O significado de cultivar o espírito

Espírito significa o estado em que a mente está clara, tranquila e livre de discriminação e apego. Cultivar significa alimentar o espírito claro e tranquilo, eliminando internamente a discriminação e o apego, sem se deixar levar externamente pela intranquilidade.

2 O objetivo de cultivar o espírito

Os seres sensíveis têm essencialmente conhecimentos e desejos sem os terem aprendido. O ser humano, entretanto, o mais inteligente dos seres, muitas vezes tem, por ver, ouvir e aprender, mais conhecimentos e desejos que os outros animais. Se a pessoa procura contentar somente os seus conhecimentos e desejos por meio do direito, poder e força de guerra, sem ter tempo nem mesmo para pensar em decência, vergonha e regra justa, ela finalmente arruína sua família e se desonra e, devido ao desgosto, à ilusão, à cólera e à impaciência, se desespera, se enerva, enlouquece e até, num caso extremo, se mata. Por isso, cultivemos o espírito para atingir a sua perfeição e alimentar uma força independente, afastando esses desejos que se estendem por mil galhos e dez mil folhas³³.

3 O resultado de cultivar o espírito

Se continuarmos por um bom tempo o estudo do cultivo espiritual, nosso espírito vai tornar-se firme como o ferro e a rocha e ter a força independente da mente em milhares de situações, adquirindo por fim a força do cultivo espiritual.

2.4.2 Pesquisar fatos e princípios

1 O significado de explorar fatos e princípios

Os fatos implicam o justo e o injusto, o proveito e o prejuízo do ser humano. Os princípios implicam a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência do universo. A grandeza implica a essência de todos os seres no universo. A pequenez implica que todos os seres se distinguem pela forma e pela cor. Existência e inexistência implicam a circulação das quatro estações do ano de primavera, verão, outono e inverno e do vento, da nuvem, da chuva, do orvalho, da geada, e da neve no céu e na terra, além da transformação dos seres humanos através do nascimento, velhice, doença e morte e ascensão, queda, prosperidade e empobrecimento. Explorar implica estudar e sondar profundamente os fatos e os princípios.

2 O objetivo de explorar fatos e princípios

Este mundo está sendo construído pelo princípio de grandeza e pequenez, existência e inexistência, e funciona pela natureza dos fatos justos ou injustos, proveitosos ou prejudiciais. As espécies de princípio são tão inúmeras como o vasto mundo, e também as espécies de fatos são tão ilimitadas como os numerosos seres humanos. O sofrimento e o prazer, entretanto, que nos vêm por acaso, são causados por nossa própria ação e resultam do uso dos seis sentidos³⁴. Se agirmos à vontade e sem nos importarmos com o justo ou o injusto e com o ganho ou o prejuízo do fato, o nosso uso dos seis sentidos a todo momento vai provocar pecados e o mar de sofrimentos vai se tornar ilimitado em nosso futuro. Se vivermos sem nos importar com a grandeza ou a pequenez nem com a existência ou a inexistência do princípio, não conheceremos o motivo do sofrimento e do prazer que nos vêm por acaso, nem conheceremos pelo pensamento estreito e mente parcial os princípios do nascimento, da velhice, da doença, da morte e do carma. Dada a impossibilidade de distinguir a verdade do erro, sempre mergulharemos na ilusão e desejaremos uma boa sorte até atingir por fim um estado de ruína familiar e desonra pessoal. Por esse motivo, devemos antecipadamente explorar o princípio dificilmente mensurável do universo e o fato extremamente complicado do ser humano, analisá-los com clareza e julgá-los rapidamente na vida real.

3 O resultado de explorar fatos e princípios

Se continuarmos por um bom tempo o estudo da exploração de fatos e princípios, há de nascer a força da sabedoria que nos permitirá sem obstáculos analisar e julgar todos os fatos e princípios, de tal maneira que por fim vamos adquirir a força da exploração.

2.4.3 Escolher a ação correta

1 O significado da escolha da ação correta

Ação implica qualquer trabalho de usar os seis sentidos, que são o olho, a orelha, o nariz, a língua, o corpo e o coração. Escolha implica aceitar o justo e abandonar o injusto.

2 O objetivo da escolha da ação correta

Ainda que adquiramos a força do cultivo depois de cultivarmos o espírito e a força da exploração depois de explorarmos fatos e princípios, o cultivo e a exploração se dissolverão em espumas e mal terão efeito se não os utilizarmos numa ação real.

Os seres humanos geralmente sabem que o bem é bom, mas não podem fazê-lo, e sabem que o mal é ruim, mas não podem extirpá-lo e com isso abandonam o eterno paraíso e penetram em um cruel mar de sofrimentos. Qual é o motivo? O motivo é que não abandonamos o mal, nem tomamos o bem em nossas ações por desconhecimento do justo e do injusto, quer pela impossibilidade de dominar o desejo que se levanta em fogo apesar do conhecimento do justo e do injusto, quer pelo arrasto de um costume forte como ferro e rocha. Assim, evitemos o desprezado mar de sofrimentos e aceitemos o desejado paraíso, necessariamente tomando o justo e

abandonando o injusto.

3 O resultado da escolha da ação correta

Se continuarmos por um bom tempo o estudo da escolha da ação correta, há de nascer a força da sabedoria de sem obstáculos seguirmos o que é justo e abandonarmos o que é injusto em cada uma das nossas ações, desenvolvendo desse modo a capacidade de escolher.

2.5 Oito qualidades

2.5.1 Quatro virtudes

1 A Crença

A crença implica confiança e constitui o motor de uma decisão firme ao desejarmos fazer alguma coisa.

2 A Coragem

A coragem implica a forte vontade de avançar e constitui um motor de estímulo e de aceleração ao desejarmos fazer alguma coisa.

3 O desejo de saber

O desejo de saber implica a vontade de achar e descobrir o desconhecido dos fatos e dos princípios, sendo o motor que nos leva a descobrir o desconhecido ao desejarmos fazer alguma coisa.

4 O esforço

O esforço implica um coração incessante e constitui o motor para atingir o objetivo ao desejarmos fazer alguma coisa.

2.5.2 Quatro defeitos

1 A descrença

A descrença, ao contrário da crença, é incapaz de levar-nos a decidir ao desejarmos fazer alguma coisa.

2 A avidez

A avidez implica desejar demais alguma coisa qualquer, afastando-nos do caminho justo.

3 A preguiça

A preguiça implica o não fazer nada ao desejarmos fazer alguma coisa.

4 A ignorância

A ignorância implica agir à vontade, nada sabendo sobre a grandeza e a pequenez, sobre a existência e a inexistência, sobre o justo e o injusto, sobre o proveito e o prejuízo.

2.6 Vias essenciais da vida e da aprendizagem

Os quatro benefícios e as quatro prioridades são as vias essenciais da vida, enquanto os três estudos e as oito qualidades constituem as vias essenciais da aprendizagem. Não podemos trilhar as vias essenciais da vida sem os da aprendizagem, nem tornar efetivos as vias essenciais da aprendizagem sem os da vida. Por exemplo, as vias essenciais da aprendizagem se parecem com a arte da medicina, com a qual o médico trata do doente, e os da vida com o medicamento, com o qual o médico trata o doente.

2.7 Quatro diretrizes

As quatro diretrizes são estas: a iluminação e a ação corretas, a consciência dos benefícios e o agradecimento, a aplicação prática do darma búdico e a dedicação ao povo.

A iluminação e a ação corretas implicam iluminar-nos com a verdade do Círculo, ou seja, o selo da mente transmitido de maneira justa por budas e patriarcas e, seguindo a verdade, praticarmos uma ação perfeita sem parcialidade, apego, excesso ou falta no uso dos seis sentidos do olho, da orelha, do nariz, da língua, do corpo e do coração.

A consciência dos benefícios e o agradecimento implicam termos a consciência profunda dos benefícios do céu e terra, dos pais, dos companheiros e das leis, agradecer-lhes seguindo o caminho da nossa dívida e, ao mesmo tempo e antes de tudo, acharmos a origem dos benefícios e agradecer-lhes em lugar de nos queixarmos, ainda que tenhamos ressentimentos deles.

A aplicação prática do darma búdico implica que, tornando-nos budistas, desempenhemos as tarefas mundanas com mais acerto que na Antiguidade quando o budista, reprimido pelas leis búdicas, não podia desempenhá-las. Em outras palavras, tornando-nos budistas, não nos tornemos seres humanos inúteis ao mundo, mas úteis ao indivíduo, à família, à sociedade e à nação pela mão-de-obra das leis búdicas.

A dedicação ao povo implica abandonarmos os pensamentos de interesse só da própria pessoa e da sua família e as atividades do nosso agrado e, de todo coração, levarmos a salvação a todos os seres vivos unicamente por uma generosa ação da Maaiiana³⁵.

3 PRÁTICA

3.1 Pontos principais da prática diária

- 1 Em princípio, a intranquilidade não existe no campo da mente³⁶, ainda que possa aparecer em determinadas circunstâncias. Por isso, cabe-nos entrar na concentração da nossa própria natureza para eliminar a intranquilidade.
- 2 Em princípio, a ignorância não existe no campo da mente, ainda que possa aparecer em determinadas circunstâncias. Por isso, cabe-nos procurar a sabedoria da nossa própria natureza para eliminar a ignorância.
- 3 Em princípio, a injustiça não existe no campo da mente, ainda que possa aparecer em determinadas circunstâncias. Por isso, cabe-nos aceitar a conduta da nossa própria natureza para eliminar a injustiça.
- 4 Afastemos a descrença, a avidez, a preguiça e a ignorância por meio da crença, da coragem, do desejo de saber e do esforço.
- 5 Não façamos de uma vida de agradecimentos uma vida de queixas.
- 6 Não façamos de uma vida de independência uma vida de dependência.
- 7 Não façamos de um bom aluno um mau aluno.
- 8 Não façamos de um bom professor um mau professor.
- 9 Não façamos de uma pessoa generosa uma pessoa egoísta.

3.2 Treinamento de período fixo e constante

3.2.1 Treinamento de período fixo

Para os fins de treinar o estudante³⁷ do darma num período fixo foram estabelecidas as seguintes atividades para cada treinamento do período fixo: recitar o nome de Buda³⁸, meditar sentado³⁹, ler os santos livros, assistir a palestras, participar de debates, praticar a pesquisa⁴⁰, considerar o princípio da natureza⁴¹, manter um diário de período fixo, manter um diário do dia-a-dia, prestar atenção e ter um bom comportamento. Recitar o nome de Buda e meditar sentado constitui o treinamento do cultivo do espírito. Ler os santos livros, assistir a palestras, participar de debates, praticar a pesquisa, considerar o princípio da natureza e manter um diário no período fixo, tudo pertence ao treinamento da pesquisa dos fatos e princípios. Manter um diário do dia-a-dia, prestar atenção e ter um bom comportamento se liga à escolha da ação correta.

Recitar o nome de Buda consiste em recitar repetidamente a frase escolhida de uma das preces. Essa atividade tem o objetivo de concentrar o espírito disperso em mil galhos e dez mil folhas e transformar em um único pensamento mil e dez mil pensamentos.

Meditar sentado presta-se para ajustar a energia⁴² e proteger a mente, concentrando-as no baixo-ventre⁴³ para manter um verdadeiro estado de perfeita tranquilidade, sem nenhuma parcialidade e sem nenhum apego a um pensamento. Essa é a maneira de alimentar o espírito puro e fundamental do ser humano.

Os santos livros são compostos por textos para nossa instrução, além de sutras de referência. Objetivam levar o estudante a orientar-se no estudo.

A palestra pretende ensinar o significado de algum assunto sobre fatos e princípios. Tem o objetivo de levar o estudante à troca de conhecimentos com os outros ouvintes para aperfeiçoar a sua sabedoria.

O debate consiste em expressar livremente suas impressões de ver e ouvir, com o objetivo de fazer o estudante trocar opiniões e aperfeiçoar a sabedoria de maneira informal, mas vigorosa.

A pesquisa consiste na exploração e conseqüente julgamento de um assunto duvidoso retirado dos fatos de justo e injusto, de proveito e prejuízo, dos princípios de grandeza e pequenez, existência e inexistência e das questões⁴⁴ de budas e patriarcas. Pretende levar o estudante, que domine a técnica de explorar, a uma análise lúcida dos fatos e dos princípios.

O princípio da natureza consiste em resolver e saber os princípios de todos os seres do universo e o da própria natureza.

O diário de período fixo anota as horas de trabalho desses dias, os créditos e os débitos, as ações do corpo e da mente, os esclarecimentos e as impressões.

O diário do dia-a-dia anota as ações feitas atenta ou desatentamente, as horas de estudo e as desobediências a preceitos.

A atenção leva a mente a lembrar e executar conforme as situações, o que a pessoa decidiu fazer e o que decidiu não fazer, com o uso dos seis sentidos.

O comportamento consiste em manter atitudes próprias do ser humano. Objetiva levar o estudante a tirar proveito real do estudo, praticando-o e checando-o sempre.

3.2.2 Treinamento constante

Para o treinamento do estudante na prática regular existem seis pontos que se devem atender no dia-a-dia e outros seis na visita ao templo.

1 Pontos a atender no dia-a-dia

- 1 A cada ação, feita com o pensamento perfeito, devemos ter o cuidado de tomar o justo e abandonar o injusto.
- 2 Antes de fazer qualquer ação, devemos ter o cuidado de preparar-nos, observando suas circunstâncias.
- 3 No tempo livre, devemos ter o cuidado de estudar os livros santos e as regras.
- 4 Se estudamos razoavelmente os livros santos e as regras, devemos ter o cuidado de explorar a pesquisa.
- 5 No pouco tempo antes de adormecer, tendo acabado o trabalho caseiro depois do jantar ou no amanhecer, devemos ter o cuidado de recitar o nome de Buda e meditar sentados para o cultivo espiritual.
- 6 Depois de cada ação, devemos ter o cuidado de verificar se fizemos o que devíamos ou o que não devíamos, considerando o que efetivamente fizemos.

2 Pontos a atender na visita ao templo

- 1 A qualquer momento de uma visita a um templo durante o estudo dos pontos que se devem atender no dia-a-dia, devemos ter o cuidado de fazer perguntas e obter respostas sobre o que fizemos nesse meio tempo.
- 2 Se nos esclarecemos sobre algum ponto, devemos ter o cuidado de levá-lo ao professor para receber o julgamento dele.
- 3 Se temos uma dúvida particular sobre um ponto, devemos ter o cuidado de apresentá-la ao professor para receber a explicação dele.

- 4 Na sessão de treinamento de todo ano, devemos ter o cuidado de estudar num centro especializado, pagando antes a inscrição.
- 5 No dia de cada reunião do darma⁴⁵, devemos ter o cuidado de deixar em casa as preocupações e no templo só estudar de boa vontade.
- 6 Voltando do templo, devemos ter o cuidado de examinar que esclarecimentos foram alcançados e de que dúvidas nos livramos, para sempre empregarmos na vida diária o que aprendemos.

3.2.3 Relação entre eles

Esses dois treinamentos apresentam o seguinte relacionamento: o treinamento de período fixo, que se pratica sem movimentos do corpo, privilegia o cultivo do espírito e a indagação dos fatos e princípios, preparando os requisitos necessários para o estudo constante. O treinamento constante se realiza com movimentos do corpo e privilegia a escolha da boa conduta e serve de suporte para o treinamento de período fixo. Esses dois treinamentos se ajudam e se fundamentam um ao outro, conseguindo que todos, leigos ou sacerdotes, não deixem de aprender nem por um minuto, nem mesmo por um segundo.

3.3 Recitar o nome de Buda

1 Significado de recitar o nome de Buda

Recitar o nome de Buda tem por objetivo unificar o pensamento da mente que se dispersa por mil galhos e dez mil folhas para tranquilizá-la quando se debate em qualquer situação, favorável ou desfavorável. Recita-se esta frase: Namu Amitabul⁴⁶! Em coreano, significa buscar refúgio na duração ilimitada da vida e o eterno esclarecimento espiritual. No passado, as pessoas recitavam o santo nome de Amitaba com o desejo de renascer no Paraíso Ocidental, a Terra da Pureza⁴⁷, graças à força divina de Amitaba⁴⁸. Na sua origem, a nossa mente independe de nascimento e morte, tendo assim uma vida ilimitada, e se mantém brilhante e oculta, sem nunca se escurecer, tendo assim iluminação. Esse é o Amitaba da nossa mente. Na sua origem, nossa própria natureza é pura, sem conhecer pecado nem felicidade, eternamente livre de sofrimentos e aflições⁴⁹. Esse é o eternamente imutável paraíso da nossa mente. Por esse motivo, quem recita deve compreender, antes de tudo, esse princípio, basear-se na sua própria mente sem nascimento nem morte e ficar consciente de um único pensamento sem ida nem vinda, de tal maneira que mantenha somente no pensamento em Amitaba o espírito disperso em mil galhos e dez mil folhas e faça voltar ao estado de um conforto inativo⁵⁰ a mente que se abala com situações favoráveis ou desfavoráveis.

2 Método de recitar o nome de Buda

Tão simples e fácil é o método de recitar o nome de Buda que qualquer um pode fazê-lo.

- 1 Mantenha sempre uma postura reta e tranquilize a sua energia sem balançar ou

- mover o corpo.
- 2 Nem fale em voz alta demais nem baixa demais, mas a deixe adequada à sua energia.
 - 3 Concentre seu espírito somente no som da recitação do nome de Buda, recolha um pensamento em acordo com a frase da recitação do nome de Buda a fim de que o seu pensamento e a sua voz se tornem um contínuo constante.
 - 4 Abandone qualquer pensamento e conserve um estado mental de liberdade e ócio, sem ter, entretanto, nenhum outro pensamento de procurar um buda exterior em sua mente, imaginar a figura de Amitaba ou formar a imagem de uma solenidade paradisíaca.
 - 5 É bom calcular as contas de um rosário para dominar sua mente e bater um moctaque⁵¹ ou um tambor para manter o ritmo da sua voz.
 - 6 Se pensamentos inúteis perturbam a sua mente enquanto trabalha, caminha ou se mantém de pé, sentado ou deitado, é bom eliminá-los com a recitação do nome de Buda, mas pare com essa recitação do nome de Buda quando isso, ao contrário, o impede de concentrar-se no seu trabalho.
 - 7 Por meio da recitação do nome de Buda visualize sempre o estado original de sua mente e tranquilize sua mente num momento de irritação, de avidez e de apego a uma situação favorável ou desfavorável. Com isso, o conhecedor da verdade da recitação do nome de Buda pode vencer todos os demônios viciosos com a voz da recitação do nome de Buda. Não tem nenhuma eficácia especial a recitação somente de boca, sem a consciência de um pensamento, mas adquire-se a concentração até pela recitação silenciosa desde que com a consciência de um pensamento.

3 Mérito da recitação do nome de Buda

Praticando a recitação do nome de Buda durante um longo tempo, pode-se conseguir a concentração e gozar do paraíso almejado. Os pontos de mérito da recitação do nome de Buda são os mesmos que os de meditar sentado.

Recitação do nome de Buda e meditar sentado, entretanto, são reciprocamente o interior e o exterior do mesmo treinamento do cultivo do espírito. Se tiver uma aflição por demais penosa, o estudante deve primeiro eliminar a sua intranquilidade recitando o nome de Buda e, em seguida, entrar no estado da perfeita tranquilidade meditando sentado. Quanto ao tempo, recitar o nome de Buda é mais necessário de dia ou sempre que estiver próxima uma situação externa, enquanto meditar sentado pode fazer-se de dia ou de noite e sempre que estiver distante a situação externa. Se atender sempre ao tempo em que se acha, examinar o seu estado de mente e se dispuser bem a recitar o nome de Buda e a meditar sentado, cada uma dessas práticas se sucederá e tanto mais facilmente o estudante adquire uma grande força de concentração.

3.4 Meditar sentado

1 Significado de meditar sentado

Meditar sentado é o estudo para fazer cessar na mente a ilusão e aparecer a verdadeira natureza, sendo o meio de diminuir no corpo a energia do fogo e elevar a

energia da água. Cessando a ilusão, a energia da água se eleva, tornando um só o corpo e a mente e refrescando o espírito e a energia.

Se a ilusão se mantiver, a energia do fogo sempre se eleva, queima a energia da água do corpo inteiro e recobre a luz do espírito. O corpo do ser humano funciona como uma máquina e, por isso, nem um dedo se pode mover sem as energias do fogo e da água. Os seis sentidos do ser humano são governados na cabeça. Por isso, quando usados com a vista, com a audição ou com o pensamento, a energia do fogo do corpo inteiro se concentra naturalmente na cabeça, fazendo ferver e arder a energia da água do corpo inteiro como a luz de uma lâmpada consome óleo. Quando pensamos longamente e com mágoa em alguma coisa, olhamos detalhada e fixamente alguma coisa ou falamos alto alguma coisa com esforço, inevitavelmente o rosto se avermelha e seca na boca a saliva. Devemos usar parcimoniosamente os seis sentidos mesmo para alguma coisa que devemos fazer. Por que mantermos acesa noite e dia a luz da lâmpada do cérebro para ilusões inúteis? Meditar sentado é o estudo que faz desaparecer todas as ilusões e aparecer a verdadeira natureza para baixar inteiramente a energia do fogo e multiplicar a energia limpa da água.

2 Método de meditar sentado

Tão simples e fácil é o método de meditar sentado que qualquer um pode fazê-lo.

- 1 Estendendo uma almofada, sente-se confortavelmente com as pernas cruzadas e, em seguida, deixe erguidas a cabeça e as costas.
- 2 Ponha suavemente toda a força do corpo sobre o baixo-ventre e, sem apego a nenhum pensamento, torne-se consciente somente da concentração de sua energia sobre o baixo-ventre. Com uma mente desatenta, a sua energia esvai-se. Então, novamente a recolha, sem esquecer-se de concentrar-se.
- 3 Respire equilibradamente, mas inspire um pouco mais forte e longamente e expire um pouco fraco e curto.
- 4 É necessário manter os olhos sempre abertos para afastar o demônio da sonolência, mas tente meditar com os olhos fechados quando seu espírito e sua energia estão tão frescos que, nem mesmo com os olhos fechados, o demônio da sonolência pode invadi-los.
- 5 Fique sempre de boca fechada. Se depois de um longo estudo, vão bem a elevação da energia da água e o abaixamento da energia do fogo, sai de entre a língua e os dentes uma saliva limpa e fluida. Nesse momento, junte a saliva e a engula de uma vez.
- 6 Mantenha o seu espírito sempre vigoroso na tranquilidade e tranquilo no vigor. Se você estiver inclinado à confusão, retempere o seu espírito e, se você tende para a ilusão, afaste-se para um pensamento sensato. Dessa maneira, você ficará no estado original da natureza sem ação.
- 7 Quem pratica pela primeira vez a meditação sentado sofre muitas vezes dores nas pernas e a invasão da ilusão. Se as pernas lhe doem, mude-as uma sobre a outra por algum tempo. Se a ilusão o invade, veja nela apenas como uma ilusão e ela irá embora por si mesma. De modo nenhum a olhe como um aborrecimento, sem desencorajar-se dela.
- 8 Se você pratica a meditação sentado pela primeira vez, você sentirá às vezes uma coceira no rosto e no corpo como se formigas se arrastassem sobre eles. Isso é uma prova de que o sangue corre pelas veias. Não toque, nem arranhe.

9 Meditando sentado não procure alguma coisa extraordinária ou a pista de um milagre. Ainda que isso possa ocorrer por vezes, considere-o um engano e não se ligue a ele emocionalmente, mas deixe-o de lado como sem importância.

Se durante um longo tempo você meditar sentado como se explicou acima, você por fim esquecerá a distinção entre sujeito e objeto e entre tempo e lugar, permanecendo apenas no verdadeiro estado de perfeita tranquilidade sem nenhuma preocupação, gozando do maior prazer da mente.

3 Mérito de meditar sentado

Praticando durante um longo tempo o meditar sentado e adquirindo sua força, hão de aparecer os dez proveitos seguintes:

- 1 Pouco a pouco desaparecem os atos imprudentes e irreflexivos.
- 2 Ganha-se disciplina no uso dos seis órgãos dos sentidos.
- 3 Diminuem as enfermidades e o rosto se suaviza.
- 4 A memória se torna melhor.
- 5 A paciência se acentua.
- 6 Os apegos acabam.
- 7 O coração pecador se corrige.
- 8 Aparece a luz da sabedoria da própria natureza.
- 9 Goza-se o paraíso.
- 10 Fica-se livre do nascimento e da morte.

4 Necessidade de concentrar a mente no baixo-ventre

De uma maneira geral, desde os tempos antigos, meditar sentado objetiva concentrar a mente em alguma coisa e afastar todo outro pensamento. Em verdade, existem muitos métodos de concentrar a mente, dependentes de opiniões e recursos. Entretanto, se concentramos a mente na cabeça ou em alguma coisa exterior, o pensamento se move e a energia se levanta de tal maneira que não nos tranquilizamos com facilidade. Se concentramos a mente no baixo-ventre, o pensamento não vai se mover com facilidade e a energia vai descer deslizando de maneira que nos tranquilizamos com facilidade.

Alem disso, essa concentração no baixo-ventre não só importa para meditar sentado, mas também em grande medida para conservar a saúde. Se concentramos a mente no baixo-ventre e engolimos muita saliva que sai da fonte de jade⁵², harmonizam-se perfeitamente as energias da água e do fogo, diminui o sofrimento do corpo com a doença, suaviza-se o rosto, completa-se a energia fundamental e forma-se o baixo-ventre mental⁵³ de tal maneira que podemos prolongar a vida. Esta concentração no baixo-ventre serve de fato aos dois objetivos de concentração e conservação da saúde.

Os defensores da meditação reflexiva alegam que a concentração no baixo-ventre faz o ser humano mergulhar numa meditação sem vida e sem efeito. Entretanto, embora a meditação reflexiva⁵⁴ possa ser um recurso provisório, dependendo da pessoa, é difícil popularizá-la. Se concentramos a mente durante muito tempo, é fácil adoecer por causa da queda da energia. Além disso, quem realmente não sente um desejo de saber sobre uma questão não pode ter pleno prazer na meditação. Por isso, definindo um tempo para meditar sentado e um tempo à parte para pesquisar,

meditamos durante a meditação e exploramos durante a exploração e aperfeiçoamos juntamente a concentração e a sabedoria. Então, sem mergulhar no vazio e sem discriminar, podemos experimentar a verdadeira natureza que não tem nem movimento nem imobilidade.

3.5 Pesquisas importantes

- 1 Chaquiamúni⁵⁵ já tinha descido ao palácio real sem deixar o Céu Tuchita⁵⁶ e salvou todos os seres vivos estando ainda no ventre de sua mãe. O que significa isso?
- 2 Chaquiamúni disse ao nascer: “Acima e abaixo do céu, apenas eu sou o honrado.” O que significa isso?
- 3 Quando Chaquiamúni mostrou uma flor aos que estavam no monte *Grdhrakuta*⁵⁷, todos se calaram e só Cachiapo⁵⁸ sorriu. Então, Chaquiamúni disse: “Eu entrego a Cachiapo o cesto do olho do darma⁵⁹ correto.” O que significa isso?
- 4 Chaquiamúni disse ao morrer: “Eu não preguei nem um darma desde *Mrgadava*⁶⁰ até o Rio *Hiraniaváti*⁶¹” O que significa isso?
- 5 Todos os seres voltam a um. Para onde volta o um?
- 6 Qual é a coisa que não tem igual entre todos os seres?
- 7 Acenda uma mente para todos os seres. O que significa isso?
- 8 Antes de nascerem os antigos budas⁶², havia um redondo sem mudança. O que significa isso?
- 9 Como era o corpo que você tinha antes de receber de seus pais o corpo que agora é seu?
10. Quando o ser humano dorme profundamente sem sonhos, onde está o seu espírito?
- 11 A mente cria tudo. O que significa isso?
- 12 A mente é buda. O que significa isso?
- 13 Por que todos os seres vivos estão sujeitos à transmigração e todos os budas se libertam dela?
- 14 Quem cultiva bem o seu espírito não se aparta da sua própria natureza. Como podemos não nos apartar dela?
- 15 Em que sentido se igualam a mente, a natureza, o princípio e a energia e como esses quatro se distinguem entre si?
- 16 Será que todos os seres do universo têm começo e têm fim, ou não?
- 17 Todos os seres conhecem e retribuem as ações de uns e outros na vida atual, mas não conhecem as ações de uns e outros na seguinte vida por esquecimento da vida passada. Como eles retribuem?
- 18 O céu e a terra sabem sem saber. O que significa isso?
- 19 O espírito de quem atingiu o nirvana⁶³ já se une com o corpo dárnico. Como o espírito se separa novamente como espírito individual e como se distinguem entre si o corpo anterior e o seguinte?
- 20 Eu tenho um livro santo. Não é feito de papel e tinta e, por isso, não tem nem mesmo uma palavra, mas sempre ilumina. O que significa isso?

3.6 Diário

1 Significado de diário

O diário do dia-a-dia é feito para que leigo ou sacerdote, culto ou inculto, todo estudante examine as suas ações de cada dia, voluntárias ou involuntárias, suas horas de estudo e suas desobediências. O diário de período fixo é feito para que o estudante treinado na escola ou num centro de treinamento anote suas horas de trabalho desses dias, seu crédito e seus débitos, as ações do seu corpo e da sua mente e as iluminações e as impressões.

2 Diário do dia-a-dia

- 1 Devemos examinar e anotar quantas vezes estivemos atentos ou desatentos a cada ação. Se cumprimos com atenção os pontos que devemos fazer ou que não devemos fazer, estamos atentos a eles. De outra maneira, estamos desatentos deles. No começo, devemos calcular as vezes em que a ação se executa atenta ou desatentamente, sem levar em conta o resultado bom ou mau, mas levando em conta o resultado bom ou mau, à medida que o estudo se aprofunda.
- 2 Devemos anotar as horas de estudo nos assuntos de cultivo espiritual e na exploração de fatos e princípios, além da presença ou ausência em reuniões do darma e em sessões de treinamento.
- 3 Devemos verificar se obedecemos ou desobedecemos aos preceitos e anotar nos pontos correspondentes o número das desobediências.
- 4 Foi criada uma técnica de anotar com feijões a fim de que também os analfabetos e os pouco escolarizados possam comprovar as ações feitas com atenção ou desatenção. Eles devem usar feijões brancos para a ação atenta e pretos para a ação desatenta, contando as vezes da atenção e as da desatenção.

3 Diário de período fixo

- 1 Anotar as horas de trabalho desses dias tem o objetivo de considerar o tempo que ocupamos nas vinte e quatro horas com coisas de valor ou com coisas sem valor, a fim de que não passemos no dia seguinte nem um minuto com coisas sem valor, se é que houve tempo gasto sem valor.
- 2 Anotar a receita e a despesa desses dias, a fim de, no caso de uma receita insuficiente, procurar uma nova receita e trabalhar diligentemente para aumentá-la, e de, no caso de uma despesa excessiva, diminuí-la tanto quanto possível para viver com conforto evitando a pobreza. Mesmo os abastados devem abandonar o costume ruim de viver sem fazer nada.
- 3 Anotar as atividades do corpo e da mente tem o objetivo de avaliar as ações justas e injustas desses dias e reconhecer o saldo de pecado e felicidade, além de julgar o justo e o injusto, o ganho e o prejuízo e adquirir a força de escolher cada ação.
- 4 Anotar as iluminações e as impressões tem o objetivo de verificar o grau do nosso conhecimento sobre a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência.

3.7 Meditação a qualquer hora

De uma maneira geral, a meditação é um estudo para iluminar-se sobre a própria natureza, em sua origem sem discriminação nem apego, e conquistar a liberdade mental. Desde os tempos antigos, meditam todos os seres humanos que aspiram ao grande caminho.

Se quiser praticar a verdadeira meditação, o ser humano deve necessariamente primeiro olhar o verdadeiro vazio como uma substância⁶⁴ e o ser misterioso como uma função⁶⁵, mantendo exteriormente, em milhares de situações, a mente imóvel como uma grande montanha e internamente a mente pura como o céu vazio, usando a sua mente sem mover-se no movimento e sem imobilizar-se na imobilidade. Então, as distinções nunca abandonam a concentração e os usos dos seis órgãos dos sentidos sempre estão de acordo com a própria natureza do vazio tranquilo e da sabedoria oculta. Essa é a meditação chamada maaiânica e a prática conjunta dos três estudos.

Assim está escrito em um sutra⁶⁶: “Crie a mente sem ficar em nada mais.” Esse é o grande ensinamento para cultivar a ação sem movimento em milhares de situações. Parece ser difícil obedecer a esse ensinamento. Entretanto, se soubermos a maneira de nos cultivar, podem meditar até o camponês com a sua pá, o operário com o seu martelo, o comerciante com a sua caixa registradora e o funcionário com a sua tarefa, sendo também possível meditar na ida e na volta e mesmo em casa. Assim, por que haveria de ser conveniente escolher um local e falar de movimento e imobilidade?

Quem medita pela primeira vez não pode controlar a mente à sua vontade: seria como domesticar um touro. Se esquecer por um momento a rédea da mente, vai prejudicar a sua aspiração à iluminação. Por isso, se meditar com toda energia sem deixar o espírito lutar até o fim contra qualquer situação que desperte a avidez, a mente dele pouco a pouco se harmoniza, amadurece e alcança o estado de controle da mente à sua vontade. Enfrentando situações, nunca deve esquecer-se de que está voltando para ele o tempo de estudar, conscientizando-se apenas de que a sua mente esteja sendo atraída ou não atraída por elas. Se o domínio voluntário da mente se tornar mais e mais frequente, de tempo a tempo a sua mente deve ser deixada naquela situação que ele por costume mais aprecia ou despreza. Se a sua mente ainda se mover em tais situações, a sua aspiração à iluminação ainda não está madura, e se a sua mente não se move, ele deve saber que isso prova a maturidade da sua aspiração à iluminação. Mesmo que a sua mente não se mova, ele não deve ficar logo desatento, pois isso acontece devido ao esforço da mente, e não espontaneamente. Apenas no caso de não se mover, ainda que largada, a sua mente estará bem domesticada.

Se prosseguir meditando durante um longo tempo, o ser humano vai eliminar todas as aflições e conquista a liberdade mental, fazendo da sua mente o centro de uma coluna de ferro e a parte de fora de um muro de granito, sem ser possível ficar seduzida pela riqueza ou pela prosperidade, ou submetida um dia por arma pela força. Assim, o ser humano realiza ainda todas as ações sem ficar implicado e bloqueado por elas, conquistando a mais perfeita concentração mesmo neste mundo de poeira⁶⁷. Se o ser humano alcança este estado, o mundo inteiro se transforma em um verdadeiro mundo do darma⁶⁸ e todas as ações, justas ou injustas, boas ou más, puras ou impuras, trazem o gosto único da melhor nata⁶⁹. É nisso que consiste a chamada porta⁷⁰ não-dual de que vem a libertação da vida e da morte, a emancipação da transmigração e o Paraíso da Terra da Pureza.

Nos últimos tempos, muitas pessoas pensam que a meditação é difícil e opinam que não podem praticá-la na família nem no trabalho, mas apenas sentados cal-

mamente sobre uma montanha. Essa ideia é causada pelo fato de que eles não conhecem o grande ensinamento de que nenhum dos seres é dois. Se pode meditar somente sentado, o ser humano não pode meditar de pé. A meditação que se pratica somente sentado e não se pratica de pé é uma meditação enferma. Como, então, ela poderia ser o grande ensinamento para salvar todos os seres vivos? Além disso, nossa natureza não se limita apenas ao vazio. Se o ser humano medita como um ser sem sentimentos, isso não é uma meditação para treinar a natureza, mas uma ação para produzir um inválido sem nenhuma utilidade. Por isso, existe a verdadeira meditação e a verdadeira concentração somente quando a mente não se intranquiliza no tumulto, nem se move numa situação que desperta avidez. Se for para falar de novo do princípio da meditação a qualquer hora, basta isto:

“Quando os seis órgãos dos sentidos não trabalham, elimine o pensamento inútil e cultive a mente. Quando os seis órgãos dos sentidos trabalham, elimine a injustiça e cultive a justiça.”

3.8 Palavras de arrependimento

De acordo com o mútuo impulso do *yin* e do *yang*, o benfeitor receberá a retribuição da ajuda recíproca⁷¹ e malfeitor a do conflito recíproco⁷², mas o arrependido sempre pode superar a força do carma⁷³ de ajudas e conflitos recíprocos e libertar-se do pecado e felicidade. Por isso, todos os budas e patriarcas abriam a porta do arrependimento.

Em geral, o arrependimento é o primeiro passo para jogar fora a vida velha e cultivar a nova e primeira porta para abandonar o mau caminho e entrar no bom. Se o ser humano se arrepende do pecado passado e pratica o bem dia após dia, pouco a pouco desaparecerá o carma antigo e não mais se criará outro novo, de maneira que a cada dia se aproximará o caminho bom⁷⁴ e se afastará o mau. Por isso, está dito na escritura budista: “A mente pecadora anterior se parece com uma nuvem que cobre o sol e a mente benfeitora posterior se parece com o fogo que rompe a escuridão.” O pecado flui da mente e necessariamente se aniquila quando a mente perece, enquanto o carma flui da ignorância e necessariamente se aniquila com a luz da sabedoria da própria natureza. Vocês, que gemem com o sofrimento do pecado, por que vocês não entrariam por essa porta?

Como as raízes do pecado são a avidez, a cólera e a ignorância⁷⁵, o pecado nunca se extingue apesar de todo arrependimento, desde que o ser humano de novo pratique o mal no futuro. Se um grande pecador faz algum benefício em consequência de um arrependimento momentâneo, mas sem deixar a avidez, a cólera e a ignorância, ele ganha alguma felicidade, mesmo merecendo cair no mau caminho, mas o pecado continua existindo. Fazendo uma comparação, se um ser humano deseja esfriar a água fervendo num grande caldeirão e derrama de cima só um pouco de água fria, mas deixa o fogo ardendo embaixo, a água nunca vai esfriar, porque o fogo é forte e a água fria é fraca.

No mundo, muitos se arrependem dos pecados passados, mas poucos deixam de pecar depois. Existem pessoas que fazem um ou dois benefícios num momento de arrependimento, mas deixam a avidez, a cólera e a ignorância em sua mente. Como, pois, elas esperariam ter purificados os seus pecados?

Há duas maneiras de arrependimento: uma é o arrependimento por ação e a outra é o arrependimento por iluminação. O arrependimento por ação consiste em arrepender-se do pecado do fundo do coração diante dos três tesouros⁷⁶ e praticar diariamente todo o bem, enquanto o arrependimento por iluminação consiste em iluminar-se com o estado originalmente vazio da natureza do pecado⁷⁷ e eliminar internamente todas as aflições e ilusões. Se quiser livrar-se para sempre do pecado, o ser humano deve fazer as duas, exteriormente praticar sempre o bem e ao mesmo tempo eliminar internamente a avidez, a cólera e a ignorância. Então, logo se purificam até os pecados acumulados durante milhares de éons, como um ser humano que deseja esfriar a água fervendo num caldeirão e derrama de cima muita água fria e apaga o fogo que arde embaixo.

Se o estudante se cultiva do fundo do coração por meio do arrependimento, conquista a iluminação do buda da própria natureza⁷⁸ tranquila e vigorosa, consegue a liberdade da mente e controla voluntariamente o carma natural⁷⁹, livrando-se do nascimento e da morte e nada tendo para pegar ou largar, odiar ou amar. Desse modo, os três mundos e os seis caminhos terão para ele o mesmo gosto e a imobilidade, enquanto a imobilidade, as situações favoráveis ou desfavoráveis não serão para ele nada mais que concentração.

Todos os pecados e sofrimentos desse estudante degelam como o gelo em água quente, fazendo o sofrimento deixar de ser sofrimento e o pecado deixar de ser pecado. Assim, ele irradia sempre a luz da sabedoria da própria natureza e com isso o mundo inteiro é o templo e este mundo é a Terra da Pureza e em nenhum lugar dentro, fora e no meio dela se pode encontrar nem mesmo um mínimo da pegada do pecado. É nisso que consiste o assim chamado arrependimento de buda e de patriarca e o de maaiana. Pode se dizer que somente neste estado, o ser humano está mesmo completamente purificado do pecado.

Ultimamente grupos de pretensos iluminados têm aparecido às vezes, desprezado o preceito e o carma e agido à vontade sob o pretexto de uma ação sem empecilhos⁸⁰, acabando por desacreditar o ensino budista. Deve-se isso ao fato de que eles têm conhecido apenas a própria natureza sem distinções, mas não a própria natureza com distinções. Como, pois, se diria que eles conhecem o verdadeiro caminho que transcende a existência e a inexistência? Além disso, muitos consideraram ter chegado ao fim do seu estudo quando alcançaram a visão da natureza⁸¹ e julgaram inúteis o arrependimento e a prática depois dele. Entretanto, ainda que o ser humano alcance a visão da própria natureza, nunca se extinguirão ao mesmo tempo os milhares de aflições e todos os apegos e, ainda que se torne um buda por adquirir as três grandes forças⁸², o ser humano não vai poder evitar o carma prefixado⁸³. Assim, prestando a necessária atenção a este ponto, ele não deve encerrar-se em ideias viciosas, nem considerar o pecado sem importância por entender erradamente as palavras dos budas e dos patriarcas.

3.9 Confissão interior e prece

Assim que nasce e passa a viver neste mundo, o ser humano precisa tanto da força própria quanto da força do outro. A força própria é o fundamento da força do outro e também o recíproco é verdadeiro. Por isso, quem adquire a força confiável de outro se

parece com uma árvore com raízes que penetram na terra. Conhecemos o benefício e o poder do confiável Buda de Corpo Dármico, os quatro benefícios. Aceitando esses quatro perfeitos benefícios como fonte de nossa crença, exprimimos a nossa gratidão num momento de prazer, pedimos perdão num momento de sofrimento e fazemos a confissão interior⁸⁴ ou a prece em voz alta para decidir num momento em que é difícil decidir-se por uma situação favorável em uma situação desfavorável e para não andar em lugares viciosos e inadequados em situação favorável. Se conhecermos bem o significado dessa confissão interior e da prece e do fundo do coração continuarmos com elas, vamos conquistar naturalmente o poder dos quatro benefícios, realizar nosso desejo e gozar de uma vida feliz, porque o maior dos esforços move o céu.

Entretanto, se contrariamos o voto feito na confissão interior e na prece, os quatro benefícios nos castigarão com o seu poder. Quem imprime este ponto no coração e não falseia a confissão interior e a prece conhece de fato o verdadeiro significado delas.

Quando nos confessamos interiormente e oramos, devemos começar deste modo: “Que o céu e a terra nos olhem do alto para nossa guarda, meus pais me olhem do alto para minha guarda, que os companheiros em resposta me olhem para minha guarda, que as leis me olhem para minha guarda! Eu, devedor, me confesso diante do Buda de Corpo Dármico, os quatro benefícios.” Em seguida, lembrados das palavras acima, devemos fazer a confissão interior e a prece segundo a nossa vontade. Se alguém responde à nossa confissão interior e à prece, podemos fazer uma confissão interior silenciosa, uma prece imediata e uma prece em voz alta. Não sendo esse o caso, podemos fazer somente uma confissão interior silenciosa e uma prece em voz alta. A confissão interior silenciosa se faz calado no coração, a prece imediata se faz diretamente a quem responde e a prece em voz alta se faz para que os seres humanos se emocionem e despertem a sua alma ao escutá-la atentamente.

3.10 Venerar a Buda

Não devemos pedir a uma imagem de Buda⁸⁵ o perdão dos pecados e a felicidade que se referem ao céu e à terra, aos pais, aos companheiros e às leis, como se fazia no passado. Todo ser do universo é uma reencarnação de Buda de Corpo Dármico e, por isso, Buda está em toda parte e toda ação é um ato de veneração a Buda⁸⁶. Assim, peçamos ao céu e à terra, aos pais, aos companheiros e às leis o perdão dos pecados e a felicidade que se referem a cada um deles. Nisso consiste a veneração a Buda, real e efetivamente bem sucedida.

Também não se deve definir como no passado o tempo de veneração a Buda. Em algumas ocasiões, o sucesso requer que se venere a Buda por dezenas de milhares de vidas, em outras por milhares de vidas, em outras por centenas ou dezenas de vidas, em outras por uma ou duas vidas, em outras por dezenas de anos, em outras por alguns meses ou dias e em outras apenas por um momento. Assim, devemos definir o tempo adequado à característica da ocasião para prestar nossa veneração a Buda. Nisso também consiste a veneração a Buda, real e efetivamente bem sucedida.

3.11 Preceitos

1 Os dez preceitos do grau da crença básica

- 1 Não mate sem um bom motivo.
- 2 Não furete.
- 3 Não cometa adultério.
- 4 Não beba sem um bom motivo.
- 5 Não faça apostas.
- 6 Não fale palavras más.
- 7 Não brigue sem um bom motivo.
- 8 Não se aproprie do dinheiro público.
- 9 Não empreste dinheiro entre amigos sem um bom motivo.
- 10 Não fume sem um bom motivo.

2 Os dez preceitos do grau da crença fiel

- 1 Não trate sozinho de um assunto público.
- 2 Não fale da culpa de outro.
- 3 Não se deixe atrair pela procura de ouro, de prata ou de joias.
- 4 Não use roupa luxuosa.
- 5 Não se associe a uma pessoa injusta.
- 6 Não fale enquanto outro fala.
- 7 Não seja desconfiado.
- 8 Não empregue palavras lisonjeiras.
- 9 Não durma num momento inadequado sem um bom motivo.
- 10 Não participe de festa de canto ou dança indecentes.

3 Os dez preceitos do grau da luta do darma e o diabo

- 1 Não seja orgulhoso.
- 2 Não tenha mais de um marido ou de uma mulher.
- 3 Não coma sem um bom motivo carne de quadrúpede.
- 4 Não seja preguiçoso.
- 5 Não empregue palavras que se contradigam.
- 6 Não empregue palavras inexatas.
- 7 Não tenha ciúme.
8. Não seja cobiçoso.
9. Não se irrite.
10. Não seja ignorante.

3.12 Aproveitamento da natureza

- 1 Não creia em um ser humano, mas em seu darma.
- 2 Escolha o melhor dos darmas de dez seres humanos e creia nele.
- 3 Goste de aprender por se ter tornado um ser humano dos quatro nascidos.
- 4 Continua o estudo, ainda que tenha muitos conhecimentos.
- 5 Não gaste o tempo em bacanaís, mas use-o para procurar a verdade.
- 6 Elimine a inclinação por um dos partidos.

- 7 Relacione-se respeitosamente com todas as coisas e tema a cobiça como a um leão.
- 8 Ensine-se a si mesmo todo dia e toda hora.
- 9 Se acontece algum erro, não se queixe de outro, mas examine-se a si mesmo.
- 10 Passando a saber de algum ato de maldade de outro, não a divulgue, mas corrija o seu com o dele.
- 11 Passando a saber de algum ato de bondade de outro, além de não esquecer-se dele, divulgue-o pelo mundo.
- 12 Compreenda as circunstâncias de quem faz alguma coisa justa, olhando-a como sua.
- 13 Faça a ação justa apesar do risco de vida, ainda que não lhe agrade fazê-la.
- 14 Não faça a ação injusta apesar do risco de vida, ainda que lhe agrade fazê-la.
- 15 Não imponha nenhum trabalho a quem não o quer fazer, mas faça você mesmo o seu.
- 16 Sentindo algum desejo e desejando realizá-lo, comprove o valor dele com um exame cuidadoso.

3.13 Primeiro sermão

1 Os pontos principais do cultivo próprio

- 1 Ocupemo-nos com o estudo para adquirir todos os conhecimentos no tempo oportuno.
- 2 Cultivemos o espírito, adquiramos a tranquilidade com nossos meios de vida e não percamos o senso de justiça cedendo ao prazer, à cólera, à tristeza ou à alegria.
- 3 Exploremos os fatos e os princípios, analisemos a verdade e a falsidade e julguemos adequadamente o justo e o injusto, o lucro e o prejuízo.
- 4 Agindo, devemos ter o cuidado de aceitar a coisa justa e rejeitar a injusta, conciliando a ação ao conhecimento.

2 Os pontos principais da chefia da família

- 1 O chefe da família deve ter uma profissão e providenciar inteiramente o vestuário, a alimentação e a moradia de sua família, atendendo dia por dia à receita e à despesa e esforçando-se por trabalhar e poupar.
- 2 O chefe da família nunca deve esquecer-se do conhecimento e da aprendizagem, nem da educação das crianças, nem da responsabilidade de cuidar dos mais velhos e dos mais jovens.
- 3 O chefe da família deve esforçar-se para que os familiares convivam harmoniosamente e mantenham um diálogo proveitoso.
- 4 O chefe da família deve ter dentro de casa um professor e um amigo espiritual que explique os princípios da mente e fora dela deve respeitar a política que explique o valor das leis.
- 5 O chefe da família deve cuidar de descobrir que esperanças e procedimentos trouxeram no passado e trazem no presente a felicidade ou a desgraça para a família.

3 Os pontos principais do progresso dos fortes e dos fracos

- 1 Falando da essência da força e da fraqueza, a vitória é uma força e a derrota é uma fraqueza. Os fortes alcançam o objetivo da força por meio dos fracos e os fracos adquirem a força por meio dos fortes e, por isso, eles se apoiam mutuamente e cada um serve de fundamento para o outro e se tornam amigos e inimigos.
- 2 Quando os fortes fornecem força aos fracos, os fortes fazem os fracos progredir até se tornarem fortes com um proveito recíproco e esse é o caminho para tornar-se forte para sempre. Os fracos tomam os fortes como guias e, apesar de todas as dificuldades, progredem do estado de fracos ao de fortes e esse é o caminho para tornar-se forte sem igual. Quando os fortes agem como fortes, até o mais forte se torna fraco, no caso de explorar o fraco sem pensar como a força se torna uma força para sempre e como a força se muda em fraqueza. Os fracos se tornam fracos para sempre no caso de se oporem aos fortes e não procurarem o princípio do fortalecimento sem pensar como o fraco se torna forte e como o forte se torna fraco.

4 Os pontos principais a que o dirigente deve atender

- 1 O dirigente deve saber muito mais que o dirigido.
- 2 O dirigente não deve perder a confiança no dirigido.
- 3 O dirigente não deve procurar lucros pessoais junto do dirigido.
- 4 O dirigente deve conciliar a ação com o conhecimento.

3.14 Sermão sobre sofrimento e prazer

1 O esclarecimento sobre o sofrimento e o prazer

Em geral, quando nasce no mundo, o ser humano se depara com coisas que detesta e coisas que aprecia: uma é o sofrimento que magoa e o outro é o prazer que agrada. Existem os sofrimentos que vêm por acaso ou por uma ação humana e também os prazeres que vêm por acaso ou por uma ação humana. Todo ser humano despreza o sofrimento e aprecia o prazer, mas poucos consideram os motivos do sofrimento e do prazer. Na sua maior parte, os seres humanos vivem sem pensar se o sofrimento se torna um sofrimento eterno ou se muda em prazer e se o prazer se torna um prazer eterno ou se muda em sofrimento. Devemos saber detalhadamente sobre o sofrimento e o prazer que vêm com razão e o sofrimento e o prazer que vêm sem razão. O sofrimento e o prazer que vêm com a razão levam em consequência um tempo ilimitado e, se tivermos um pensamento perfeito, devemos cuidar de aceitar o justo e recusar o injusto quando andamos, ficamos de pé, estamos sentados, estamos deitados, falamos, calamos, nos movemos e nos imobilizamos, para que nunca nos venham o sofrimento e o prazer sem razão.

2 Os motivos de sair do prazer e entrar em sofrimento

- 1 Não conhecemos a fonte do sofrimento e do prazer.
- 2 Não agimos, apesar do conhecimento.
- 3 Agindo à vontade com os olhos, com os ouvidos e com o pensamento, nutrimos imprudentemente o corpo e a alma, tornando-os firmes como ferro e rocha.
- 4 Não estudamos de uma forma completa até acostumarmos nosso corpo e nossa alma ao darma e abandonarmos os maus costumes, conciliando-os com o verdadeiro darma e mudando de forma efetiva o nosso temperamento.
- 5 Desejamos fazer alguma coisa depressa e sem esforço.

3.15 Tratamento de uma sociedade doente

Se não pode curar-se, o ser humano doente pode tornar-se aleijado, inválido ou mesmo morrer. Do mesmo modo, se por um longo tempo o dirigente não sabe da doença da sua sociedade ou sabe e não procura tratá-la, a sociedade pode tornar-se imperfeita, corrupta ou mesmo arruinada. Falando resumidamente dos sintomas do adoecimento social, o ser humano divulga muito apenas a culpa do outro sem reconhecer a sua. Dirigido, vive uma vida errada de dependência de outro, ou não segue bem os conselhos corretos do dirigente. Dirigindo, não sabe ensinar a direção correta, ou não tem amor ao povo, louvando o bom e compadecendo-se do mal, oferecendo ao outro o que é útil e tomando para si o que é prejudicial, cedendo ao outro o conforto e tomando para si o desconforto. Para tratar desse mal, o ser humano sempre deve examinar a própria culpa, não viver numa vida errada de dependência de outro: como guiado seguir bem a guia correta, como guia ensinar bem com uma guia correta, afastando-se do egoísmo para o amor à comunidade. Desse modo, a doença será bem tratada até desaparecer e a sociedade se tornará uma sociedade sadia e pacífica.

3.16 Aperfeiçoamento de corpo e espírito

No passado, os seres humanos que viviam num mundo profano não se consideravam praticantes verdadeiros de uma disciplina espiritual e, por isso, reinava entre eles o mau costume de viver sem uma profissão, o que prejudicava muito o indivíduo, a família, a sociedade e a nação. Agora, o mundo velho se transforma em um mundo novo e, por isso, a religião do mundo novo deve ser uma religião viva em que a vida e o cultivo de si não são uma dupla. Assim, adquiramos vestuário, comida e moradia por meio da verdade do Círculo, o selo da mente transmitido corretamente por todos os budas e patriarcas e pelos três estudos do cultivo, da exploração e da escolha, e também alcancemos a verdade por meio do vestuário, da comida e da moradia e dos três estudos de maneira que conjuntamente aperfeiçoemos o corpo e o espírito e sejamos úteis ao indivíduo, à família, à sociedade e à nação.

3.17 Graus da força do darma

Quanto ao grau de prática do estudante, distinguimos seis graus de força do darma⁸⁷, ou seja, os graus da crença básica, da crença fiel, da luta do darma e do diabo, da força do darma que vence o diabo, da força transcendente do darma e da força búdica do darma.

- 1 O grau da crença básica é o do ser humano que indistintamente, culto ou inculto, homem ou mulher, jovem ou velho, bom ou mau, nobre ou plebeu, pela primeira vez se torna membro e recebe os dez preceitos do grau da crença básica.
- 2 O grau da crença fiel é o do ser humano que cumpre todos os dez preceitos do grau da crença básica e, chegando ao grau preparatório da crença fiel, recebe e cumpre os dez preceitos do grau da crença fiel e que compreende geralmente nossas doutrinas e regras e cujo trabalho, pensamento, crença e esforço de maneira nenhuma se desvia para outro mundo.
- 3 O grau da luta do darma e do diabo é o do ser humano que cumpre todos os dez preceitos dos graus de crença básica e de crença fiel e, chegando ao grau preparatório da luta do darma e do diabo, recebe e cumpre os dez preceitos do grau da luta do darma e do diabo e que analisa o darma e o diabo⁸⁸ em cada ação e quase perfeitamente interpreta nossos livros santos e tem prazer em eliminar o pensamento vicioso em milhares de situações e não se mete em assunto alheio e que compreende o significado da luta do darma e do diabo e luta do diabo e do darma sem fazer grandes maldades nas vias essenciais da vida e da aprendizagem e vence o diabo com o darma mais que na metade das vezes, mesmo em assuntos que são detalhes.
- 4 O grau da força do darma que vence o diabo é o do ser humano que cumpre todos os pontos necessários para chegar ao grau da luta do darma e do diabo e progride para grau preparatório da força do darma que vence o diabo e sempre vence o diabo pelo darma em luta entre os dois no uso dos seis órgãos dos sentidos e interpreta todos os significados dos nossos santos livros e sem obstáculo conhece o princípio da grandeza e da pequenez, da existência e da inexistência, e se liberta do nascimento, da velhice, da doença e da morte.
- 5 O grau da força transcendente do darma é o do ser humano que cumpre todos os pontos necessários para chegar ao grau da força do darma que vence o diabo e progride para o grau preparatório da força transcendente do darma e constrói o justo e o injusto, o ganho e o prejuízo do ser humano segundo o princípio de grandeza e pequenez, de existência e inexistência e conhece plenamente as doutrinas de todas as religiões existentes e passa além da proximidade e da distância, da intimidade e da frieza, e o limite de si mesmo e do outro, de modo nenhum prejudicando qualquer dificuldade e perigo de viver entre os seres vivos.
- 6 O grau da força do darma búdico é o do ser humano que cumpre todos os pontos necessários para chegar ao grau da força transcendente do darma e progredir para o grau preparatório da força búdica do darma e salva todos os seres vivos com grande generosidade e compaixão, sendo todo-poderoso, e, conforme o momento, ensina com milhares de recursos, mas não se desvia da justiça, nem deixa que o recurso empregado seja reconhecido por quem aprende, sem ceder à discriminação por ter uma atitude sem apego no movimento e com moderação na imobilidade.

SEGUNDA PARTE
OS ENSINAMENTOS DE SOTESSAN

1 INTRODUÇÃO

1 Sotessan⁸⁹ falou, ao alcançar a grande iluminação em 28 de abril do primeiro ano do Uombulismo⁹⁰(1916): “Todos os seres têm a mesma essência e todos os ensinamentos vêm de uma fonte, em que o caminho da eternidade e o princípio do carma se fundamentam um no outro, formando um círculo.”

2 Depois de sua grande iluminação, Sotessan leu os santos livros de diversas religiões. Assim que leu o sutra *Diamante*, falou: “Chaquiamúni é verdadeiramente o santo dos santos. Eu me iluminei por mim mesmo, mas avaliando o meu processo desde o motivo dos estudos até a iluminação, vejo muitas coincidências com as obras e as palavras dele e, por isso, eu o reconheço como o antecessor do meu darma.” E acrescentou: “Quando fundar a minha Igreja no futuro, eu vou basear a minha doutrina no darma búdico e construir neste mundo uma grande Igreja, inteiramente sem falhas.”

3 Sotessan falou: “O darma búdico é o grande caminho do mundo: esclarece o princípio da verdadeira natureza, resolve o problema do nascimento e da morte, revela o princípio do carma e contém o caminho da prática, superando, por isso, todas as outras doutrinas.

4 Sotessan observou a situação do seu tempo e expôs o princípio-guia com esta máxima: “A matéria já progride. Desenvolva-se o espírito!”

5 Quando Sotessan iniciou a sua pregação, seus seguidores em poucos meses já eram mais de quarenta. Entre eles, escolheu nove pessoas, especialmente sinceras e fiéis, e os chamou discípulos modelares para a fundação da Igreja. Ele falou: “O ser humano é o dono de todas as coisas, que ficam ao seu dispor, e no seu caminho a boa vontade e a justiça são fundamentais, enquanto a intriga é marginal. Decorre desse princípio que o espírito humano reina sobre todos e o grande caminho da boa vontade e da justiça se estabelece no mundo. Ultimamente, porém, o fundamental perde a sua importância e a intriga manda no mundo, de tal maneira que o grande caminho se desorganiza. Agora, primeiramente unamos as nossas mentes e desejos e ajustemos a mente popular que enfraquece dia por dia. Compreendam bem este significado e iniciem a fundação de uma grande Igreja no mundo eterno.”

6 Sotessan elaborou uma organização com grupos de dez membros, que permitia, sem exceção, ensinar a todos os seres humanos no mundo de dez direções e falou: “Este é o método rápido de treinar igualmente os seres humanos com a lição de um professor, com uma organização tão simples que até milhares de pessoas se guiam somente pelo esforço de nove pessoas.” Organizado o primeiro grupo da Igreja com nove discípulos eleitos anteriormente, ele falou: “Este grupo se organiza em resposta ao mundo das dez direções: o chefe corresponde ao céu, o vice à terra e os outros oito membros respectivamente às oito direções. Em sentido lato, este grupo representa as dez direções e em sentido restrito as dez direções se integram em um corpo.” O chefe é Sotessan, o vice *Song Kyu*⁹¹ e os membros *I Djetchol*⁹², *I Sunsun*⁹³, *Kim Kitchon*⁹⁴, *O Tchanggon*⁹⁵, *Bak Setchol*⁹⁶, *Bak Dongguk*⁹⁷, *Yu Gon*⁹⁸ e *Kim*

7. No preparo à fundação da Igreja, Sotessan criou uma caixa econômica e falou aos membros do grupo: “Este trabalho, que empreendemos, não pode ser feito por uma pessoa comum. Se o trabalho é de tal monta, é mister paciência e esforço acentuados, já que agora nós vivemos pobremente. Por isso, é difícil levantar o fundamento do nosso trabalho sem uma poupança e uma diligência toda especial em todos os campos. Do fundo dos nossos corações cumparamos todas as regras da caixa econômica e com isso mostremos aos nossos sucessores um modelo de fundação.” Desde o começo, ele os proibiu de tomar bebida alcoólica e fumar e os fez amearhar o arroz do agradecimento¹⁰⁰ e frequentar o trabalho comum.

8. Sotessan começou a fazer em *Kilyongni*¹⁰¹ um polder, terreno ganho a brejo ou pântano perto do mar, e dirigindo esse trabalho, falou a seus discípulos: “Vocês, que são nove, não têm experiência de trabalho e vieram ao tempo de fundação de uma grande Igreja. Por isso, se defrontam com muitos sofrimentos fora de costume, mas também lhes aparecem muitas alegrias. Mais gratificante é iniciar um trabalho suportando os sofrimentos que receber sem esforço o fruto do trabalho feito por outro. A Igreja que estamos construindo é uma grande Igreja que não existiu no passado e dificilmente será vista no futuro. Para construir tal Igreja, devemos perfazer a doutrina, que contém o seguinte: Religião e ciência devem progredir juntas para iniciar um mundo verdadeiramente civilizado. O movimento e a imobilidade devem estar num acordo recíproco para fazer progredir o estudo e o trabalho. Todas as doutrinas devem, sem exceção, integrar-se para constituir uma família numa harmonia recíproca. É para isso que trabalhamos tanto por cumprir todos os pontos sem errar.”

9. Quando o grupo terminou o polder, um senhor rico de uma aldeia vizinha observou o trabalho realizado e entrou na justiça, submetendo ao tribunal uma petição em que requeria o polder. A questão inquietou o grupo com o problema do direito de posse da terra e odiaram profundamente aquele senhor. Sotessan falou: “Parece que o céu examina o nosso esforço por meio desta disputa que acontece durante o trabalho. Não se aflijam com isso, nem o odeiem, nem se queixem dele. No fim a justiça há de vencer. Ainda que o nosso trabalho se torne propriedade dele, de modo nenhum nos envergonhamos em nossa consciência e o nosso desejo é sempre de agir pelos seres humanos. Embora o polder quase terminado vá servir de modo diverso do que planejamos no começo, ele é também um ser humano e vai haver um grande campo de trabalho para estes moradores pobres do litoral. E isso vai mesmo ser de proveito para as pessoas, não vai? Assim, passemos além da ideia de nós e de outros, e diligentemente nos esforcemos na vontade de trabalhar pelo ser humano. O problema se resolverá naturalmente e de maneira justa.”

10. Um dia *I Tchunpung*¹⁰² visitava Sotessan e este lhe perguntou: “Embora essas pessoas venham a mim para aprender a moral, eu não a ensino a eles, mas primeiro lhe dou a tarefa de construir um dique. Você compreende a minha vontade?” Ele respondeu: “Como é que eu, com a minha estreita visão, poderia compreender a sua vontade profunda? Entretanto, me parece que há dois motivos: um é prepará-los para a sua cota de estudos por meio da construção desse dique e o outro é provar que tudo

pode ser feito com o trabalho de todos.” Sotessan respondeu: “Você tem razão em parte, mas veja os meus outros desejos. Eles vêm a mim para aprender e, por isso, antes de tudo, eu devo saber se eles têm uma confiança firme ou não. Eu posso reconhecer se eles possuem uma confiança verdadeira ou não quando eles, sem experiência de trabalho físico, acampam à beira do mar descuidado por milhares de anos, enfrentam a zombaria dos vizinhos e fazem o trabalho bastante incomum para eles. Vendo o trabalho deles do começo ao fim, eu posso saber se eles têm ou não a força para fazerem todos os trabalhos no futuro. Experimentando a própria subsistência por meio da economia do consumo e do trabalho aplicado, eles podem descobrir a fonte da felicidade. Fazendo esse penoso trabalho, treinam-se para utilizar a natureza e podem adquirir a própria força para vencer todos os sofrimentos. Com estes desejos eu comecei este trabalho.”

11 Quando o grupo completou a construção do dique, eles falaram: “No começo, o trabalho parecia difícil como construir um morro alto sobre o chão plano: agora, está feito e, ao contrário, parece fácil. Mas, quanto custará alcançar o caminho?” Sotessan ouviu e falou: “Vocês agora não sabem o modo de chegar ao caminho e, por isso, dizem essas palavras. Se soubessem, seria mais fácil que comer. Como, pois, ter um estado mental magnânimo e livre seria mais difícil que construir um dique? Se não compreendem as minhas palavras, lembrem-se bem delas e pensem nelas novamente, depois que souberem a maneira de estudar.”

12. Construindo o primeiro templo do Uombulismo no alto da montanha *Oknyobong*¹⁰³ em *Kilyongni*, Sotessan escreveu sobre a trave-mestra o texto seguinte: “Eu teço o círculo com o sol e a lua e fio a lei da primavera e do outono.” E acrescentou abaixo o seguinte: “Sobressai a primavera de dez mil árvores e arrulha o riacho, reunindo as gotas de chuva do topo da montanha.”

13. Sotessan falou aos nove do grupo: “Agora, a civilização material está progredindo dia por dia, enquanto se enfraquece o espírito do ser humano, que deve usar a matéria. Por isso, os indivíduos todos, as famílias, as sociedades e as nações não conseguem manter a sua estabilidade e os seres humanos caem num sofrimento sem fim. Como, pois, desprezar tendo a vontade de salvar o mundo? Não faltaram santos e sábios que com todo o esforço pregaram ao céu e à terra por todos os seres vivos e moveram a vontade do céu. Agora é tempo de rezar com ânimo e empenho ao céu, à terra e de mover a vontade do céu para que os seres humanos não se deixem levar pela matéria, mas a usem. A sua mente é mente do céu. Concentrada inteiramente em si mesma e renegando todo egoísmo, sua mente se une à virtude do céu e da terra, e tudo acontece como ela quer. Saibam que a sua mente tem o poder de mover a vontade do céu e se lembrem sempre também que o seu corpo tem a responsabilidade de salvar os seres humanos.” Ele distribuiu a todos os lugares e datas e pediu-lhes que pegassem.

14. A 21 de agosto do ano 4 do Uombulismo (1919), a pregação constante dos nove membros do grupo, que passaram além da vida e da morte, confirmou-se por fim com o milagre da impressão digital com sangue, quando o polegar sem tinta assinou o documento. Sotessan viu o acontecido e declarou: “Céu e terra responderam agora à sua mente dedicada e o mundo invisível da verdade julgou nosso trabalho. Com isso

começa o nosso sucesso. Agora os seus corpos se dedicam ao mundo das dez direções. Se vocês não mudarem esta mente de hoje no trabalho futuro apesar dos sofrimentos e dificuldades e pensarem somente no milagre de hoje com o carinho da família e a situação dos cinco desejos¹⁰⁴, vocês não se deixarão levar por eles. Bem, vocês com a mente pura e forte devem voltar-se para o estudo e o trabalho.” Sotessan deu a cada um deles um apelido¹⁰⁵ e um nome¹⁰⁶ uombulista, dizendo: “Seus nomes, usados até agora, eram nomes seculares e privados e vocês com esses nomes já morreram. Agora eu lhes dou um nome novo e público e os ressuscito. Por favor, aceitem-no e salvem a muitos com o maior empenho.”

15. Sotessan falou: “Desde agora o nosso aprendizado é o darma búdico e nosso ensino aos seguidores é o darma búdico. Antes de tudo, esforcem-se por explorar a essência desse darma búdico e iluminar-se com a verdade dele. Eu já conheço a verdade do darma búdico. Vocês, entretanto, ainda não alcançaram a capacidade de analisar a verdade e ainda, dado o mais que centenário tratamento errado do Budismo nesta terra, não se respeitava quem trouxesse o nome do Budismo. Por isso, eu temia não ser respeitado pelas mentes fechadas das pessoas e nem falava se o darma búdico era certo ou errado, verdadeiro ou falso, de maneira que, principalmente, eu procurava dar a vocês uma crença por meio de um ensino sem ordem, segundo a capacidade de vocês. Se quisermos encontrar a verdade fundamental, alcançar o estudo verdadeiro e conduzir todos os seres vivos aos dois caminhos da sabedoria e da felicidade, devemos tomar este darma búdico como princípio e com isso, o Budismo vai tornar-se a religião principal do mundo futuro. Contudo, o Budismo do futuro não manterá o sistema tradicional, mas terá serviço público, cultivo de terra, trabalho manual e comércio e será estudado por pessoas, leigos ou sacerdotes. Não se venerará somente a figura de Buda e o estudo e o trabalho não serão separados um do outro, porque se saberá que todos os seres do universo e do mundo dárnico serão buda. O benfeitor de coisas do mundo será também um bom estudante do darma búdico e vice-versa. Não existirão separados um saguão dárnico e um buda para veneração, mas segundo o trabalho e o desejo do adorador haverá lugar e buda para a veneração. Se, pois, em nenhum lugar houver um saguão dárnico e um buda, e o benefício búdico se estender às ervas e às plantas, assim se realizará de modo inimaginável a terra ideal búdica. Meus queridos! É difícil achar essa oportunidade apesar das dez milhões de vezes do retorno do tempo, mas vocês a acharam, felizmente. Poucos são os que reconhecem essa oportunidade, mas vocês a reconheceram felizmente e se tornaram fundadores de uma nova religião. Não julguem vãs as minhas palavras, ainda que não provadas hoje, mas passo a passo caminhem sob minha guia e poderão ver a sua realização num futuro próximo.”

16. Sotessan falou: “O Budismo como religião se relaciona profundamente com a Coreia e com frequência ora foi bem-vindo e ora recusado. Foi bem-vindo há muitos séculos e recusado há pouco tempo. Mudanças políticas e o poderio confuciano levaram os bonzos a procurarem as montanhas e viver uma vida religiosa sem fazer nada. Por isso, são poucos na sociedade os que conhecem o darma búdico e menos ainda os que acreditam nele. Os templos se acham em lugares com lindas paisagens. Encontram-se ali bonzos e imagens de Buda. Pessoas do mundo peregrinam a esses lugares com bonzos e imagens de Buda à procura de felicidade e perdão. Bonzos se tornam discípulos de imagens de Buda e vivem sós sem sua família. Têm a cabeça

raspada e vestem uma roupa esfarrapada. Cantam em honra de Buda e leem sutras em voz alta, desfiando o rosário na mão. Mochila às costas, andam ao léu pedindo esmola. Quando encontram uma pessoa, eles as cumprimentam, ainda as mais ignóbeis. Abstêm-se de fumar, beber e comer carne ou peixe. Não matam nenhum ser vivo. Todavia, não se tornam bonzos os nobres, os ricos e os afortunados, mas os infelizes e os fracassados. Se algum dos bonzos estudar bem e se iluminar, ele poderá livremente descobrir o melhor lugar para viver e morrer, chamar a chuva e o vento. Mover montanhas e atravessar rios. Esse poderoso, entretanto, é um entre mil ou dez mil. O darma búdico é um caminho vão e não o podem seguir as pessoas do mundo. É bom de vez em quando visitar lugares com lindas paisagens. Se uma pessoa estuda em um templo e se torna um bonzo, sua família fica arruinada. A cremação traz dificuldades para os filhos. Os bonzos que creem no darma búdico são olhados como pessoas estranhas, mas tal é a vida real de um bonzo. Ficam longe do mundo que sofre, constroem templos limpos em lugares com lindas paisagens e imagens de Buda cheias de dignidade. Sozinhos, sem parentes por perto, eles sustentam com poucos coidealistas a própria mente no vento sobre os pinheirais e na lua acima das trepadeiras. Vivem todo dia cercados pela música natural do piar das aves e do marulho das águas em todas as direções. Vivem descuidados da comida e da roupa que lhes oferecem os crentes. Socando o moctaque, ora recitam o nome de Buda, ora recitam sutras. Meditando sentados, abandonam a pompa e a imponência da casa e passeiam na floresta. Nem todos, mas boa parte dos bonzos vivem assim uma vida livre e pura a seu gosto. Contudo, enquanto essa vida se passa, o caminho superior de Buda fica sem poder ser anunciado ao mundo e os bonzos caem na hinaiana¹⁰⁷, com benefício somente para si mesmos. Como, pois, seria essa a vontade de Buda? Por isso, o caminho superior de Buda é imutável, mas reformemos uma parte de sua doutrina e de seu sistema e transformemos o Budismo de poucos e de partidos em uma prática popular e perfeita.”

17. Sotessan falou ainda: “O caminho superior de Buda é ilimitadamente ato, profundo e vasto, sendo impossível descrever falando e escrevendo a sua sabedoria e o seu poder. Mas, concisamente, sabemos somente da existência de nascimento e morte, mas não sabemos a de uma série de vidas, enquanto ele sabe não só disso, mas também do princípio sem nascimento e morte e da existência de uma vida ilimitada através de uma eternidade de muitas vidas. Nós não sabemos nem mesmo o princípio fundamental da nossa mente, enquanto ele sabe não só disso, mas também do princípio de todos os seres do universo. Não podemos distinguir claramente o bom caminho do mau e nos deixamos cair no mau, enquanto ele, tendo-se salvo, pode salvar todos os seres vivos no mundo das dez direções, levando-os do caminho mau para o bom. Nós não sabemos nem mesmo da felicidade ou do sofrimento causados por nós, enquanto ele sabe da felicidade e sofrimento ocasionais causados por todos os seres vivos. Quando não se pode mais gozar da felicidade e do prazer, nada podemos fazer, enquanto ele pode fazê-los retornar. Nós vivemos à vontade, quer a sabedoria ilumine ou escureça, enquanto ele pode iluminar a sabedoria que escurece e fazer continuar a sabedoria que ilumina. Nós somos arrastados pela avidez, pela cólera e pela ignorância e erramos muito, enquanto ele, de maneira nenhuma, é arrastado por elas. Nós estamos acorrentados só à existência de todos os seres do universo e não sabemos da inexistência deles, enquanto ele pode saber da inexistência na existência e da existência na inexistência. Nós não podemos saber se os seis ca-

minhos dos mundos dos celestes, dos humanos, dos demônios batalhadores, dos animais, dos demônios famintos e dos infernais e os quatro nascimentos do nascido com vida, do nascido de ovo, do nascido do chão e nascido de transformação, enquanto ele sabe até o princípio com que os quatro nascidos se mudam nos seis caminhos. Nós procuramos ter ganho para nós mesmos, mesmo prejudicando os outros, enquanto ele faz tudo com um ganho recíproco e, não podendo fazer isso, ele se alegra, ajudando os outros apesar do próprio prejuízo e perda da vida. Nós temos apenas propriedade, moradia e família que se limitam a nós mesmos, enquanto todos os seres do universo são propriedade dele, o mundo das dez direções é a morada dele e todos os seres vivos são a família dele. Assim, adquiramos tal sabedoria e poder de um buda e nos esforcemos para salvar vidas.”

18. Sotessan falou: “A doutrina e o sistema do Budismo tradicional se organiza principalmente para a vida dos bonzos, e não convém para as pessoas comuns, na vida diária. Os crentes, na vida diária, não podem ter o papel principal, mas são como convidados e, diferentemente dos bonzos, é difícil para eles apresentar-se como discípulos de um buda e antecessores da Igreja budista, salvo se algum deles tem trabalho e estudo importantes. As religiões lidam com pessoas, mas os templos foram construídos em montanhas inabitadas e, por isso, as pessoas ocupadas com a vida diária não os podem frequentar, para receber o ensinamento. Os sutras contêm idiotismos e palavras que dificilmente podem ser aprendidas e compreendidas por pessoas simples e, por isso, dificilmente, os sutras podem ser ensinados a pessoa culta ou inculta, a homem ou mulher, a velho ou jovem. Os bonzos abandonaram a profissão de funcionário, agricultor, operário ou comerciário e viviam de oferendas, doações e esmolas e, por isso, nem todos podiam viver desse modo. Era severamente proibido aos bonzos casar-se. Havia instrução sobre as diversas formas de veneração a Buda, mas não sobre as boas maneiras da vida diária. Como, pois, se poderia dizer que a vida deles era vasta? Por isso, não distinguimos sacerdotes e leigos por caracteres principais e secundários, mas apenas pelo grau de estudo e trabalho deles. Também não faremos distinção entre sacerdotes e leigos na herança do darma. Estabeleceremos templos em qualquer lugar onde haja os crentes. Escolheremos e reuniremos os santos livros essenciais usando palavras simples para as pessoas aprenderem com facilidade. Faremos que os sacerdotes tenham uma profissão, conforme as circunstâncias. Deixaremos que se casem, à vontade. Não seguiremos qualquer forma complicada de veneração a Buda, mas faremos principalmente uma veneração real e ainda ensinaremos as maneiras convenientes e úteis para a vida diária. Salvo em ocasião especial, faremos os sacerdotes aprenderem a ler na mocidade, a conhecer a religião e a esforçar-se por salvar vidas. Na idade madura e na velhice a viverem num lugar lindo e solitário, a extirparem amores mundanos e desejos e a estudarem o importante assunto do nascimento e da morte. Na primavera e no outono a visitarem em rodízio os templos no mundo e a ensinarem as pessoas, e no inverno e no verão novamente a se absorverem no cultivo de si mesmo. Dessa maneira devemos eliminar os defeitos, durante a vida inteira e conforme a época e a mente popular também na instituição que ensina esta doutrina e este sistema.”

19. Sotessan falou ainda: “No Budismo tradicional ensina-se ou o livro santo, ou a meditação reflexiva, ou a recitação do nome de Buda, ou a recitação da palavra de prece, ou a veneração a Buda. O livro santo visa a ensinar a doutrina, o sistema e a

história do Budismo. A meditação reflexiva quer fazer compreender a verdade oculta, que dificilmente se pode ensinar com o livro santo e a fala. A recitação do nome de Buda e a recitação da palavra de prece desejam levar o calouro a concentrar a mente magoada, porque mora no mundo que magoa e tem muitos amores e desejos e se torna difícil para ele entrar no caminho correto. A veneração a Buda pretende realizar a vontade do crente e receber dele ajuda para o trabalho budista. Essas disciplinas, o crente deve aprender mesmo. Contudo, alguns se prenderam a uma ou duas dessas disciplinas, formaram seitas diferentes com o caminho de uma prática parcial e dificultaram a crença e a prática do crente. Por isso, nós unimos todas essas disciplinas. Estudamos muitas questões da Seita de Meditação¹⁰⁸ e todos os livros santos da Seita do sutra¹⁰⁹, abandonamos todas as complicadas questões e livros santos e tomamos por disciplinas da exploração dos fatos e princípios as questões e os livros santos que esclarecem o princípio básico e a essência. Estudamos a recitação do nome de Buda, a meditação e a recitação da palavra de prece e o canto, adotamos todos eles como disciplinas do cultivo espiritual para levar a mente à concentração. Estudamos todos os preceitos, a causa da retribuição e o caminho dos quatro benefícios e tomamos todos eles como disciplinas convenientes para a escolha da ação justa na vida diária. Por isso, levaremos todos os crentes à prática desses três grupos de disciplinas. Faremos que adquiram a força sem obstáculos de ver claramente o fato e o princípio como um buda pelo estudo das disciplinas de exploração de assunto e princípio. Faremos que adquiram a força de não fugir das coisas como um buda por meio do estudo das disciplinas de cultivo espiritual. Faremos que adquiram a força de distinguir o justo e o injusto e fazer o justo como um buda pelo estudo das disciplinas da escolha da ação justa. Se os levarmos a tomar essas três grandes forças, como o material para veneração a buda na vida diária e como o motor para fazer todas as vontades, naturalmente ficam unidas todas as doutrinas e aperfeiçoada a prática do crente.”

2 DOUTRINA

1 Sotessan falou: “Todos os fundadores de religião no passado ficaram conhecidos no mundo do seu tempo e ensinaram as obrigações das pessoas, mas se distinguem uns dos outros pela essência do ensino, conforme a época e o lugar. Isso pode ser comparado com as diversas especialidades na medicina. Assim, o Budismo, tomando como essência do ensino a ausência de forma de todos os seres do universo, ensina a verdade da eternidade e o princípio do carma, explicando principalmente o caminho da ilusão para a iluminação. O Confucianismo, tomando como essência do ensino a forma de todos os seres do universo, ensina os três princípios¹¹⁰, as cinco relações humanas¹¹¹ e a boa vontade, a justiça, a decência e a sabedoria¹¹², explicando principalmente como cultivar-se, dirigir a família, administrar o país e pacificar o mundo. O taoísmo, tomando como essência do ensino, a lei natural do universo, ensina como alimentar a natureza, explicando principalmente como manter-se na pureza, na tranquilidade e no ócio. Embora se distingam pela essência do ensino, os três visam igualmente a ajustar o mundo e beneficiar os seres vivos. No passado essas três religiões procuravam ensinar apenas a sua especialidade, mas no futuro, não será possível salvar o vasto mundo apenas com um ensino parcial. Por isso, nós reunimos essas doutrinas todas, unificamos num Círculo o cultivo espiritual, a exploração do fato e do princípio e a escolha da ação justa, decidindo cada curso com o aperfeiçoamento simultâneo do corpo e do espírito e com a ação conjunta do estudo e do trabalho. Estudando bem dessa maneira, qualquer pessoa não só vai dominar a essência do ensino das três religiões, mas também vai compreender as doutrinas de todas as outras religiões do mundo e todas as leis do universo, de modo que vai poder alcançar o grande caminho que corre em todas as direções.”

2 Um discípulo perguntou: “O que se pode chamar de grande caminho?” Sotessan respondeu: “O caminho que todos devem seguir no mundo é o grande caminho do mundo, enquanto o caminho que só poucos podem seguir é o pequeno caminho. A essência do nosso ensino do Círculo, os quatro benefícios, as quatro prioridades, os três estudos e as oito qualidades devem ser conhecidos e praticados por todos e, por isso, eles são o grande caminho do mundo.”

3. *Bak Gwangdjon*¹¹³ perguntou: “Que relação existe entre o Círculo e o ser humano?” Sotessan respondeu: “Você de fato pergunta sobre a grande verdade. Nossa religião venera o Círculo exatamente como o Budismo tradicional a imagem de Buda. O corpo nada mais é que a imagem da pessoa, enquanto a mente é tão ilimitadamente vasta que pode incluir a existência e a inexistência e penetrar os três mundos. Por isso ela é a fonte de todos os seres do universo e o indescritível estado de concentração. O Confucianismo a chama grande extremidade¹¹⁴ ou ausência de extremidade¹¹⁵, o Taoísmo a chama natureza ou caminho e o Budismo a chama buda puro de corpo dármico. Mas todos têm o mesmo princípio e por fim voltam à verdade do Círculo através de quaisquer direções e caminhos. Se alguma religião não se baseia nesta verdade é um caminho vicioso. Por isso, nossa Igreja aceita a verdade do Círculo como o modelo da nossa vida real e esclarece as duas portas da crença e da prática.”

4. *Gwangdjon* perguntou ainda: “Como crer no Círculo?” Sotessan respondeu: “É

assim: tomando o Círculo como objeto de fé, crer na verdade dele e procurar a felicidade e o prazer. O conteúdo do Círculo são os quatro benefícios e o conteúdo dos quatro benefícios são todos os seres do universo. Todos os seres do mundo e o mundo vazio do darma nada mais são que buda. Por isso, a qualquer hora e em qualquer lugar não percamos o respeito e o temor e com a mente pura e uma atitude piedosa nos relacionemos com todas as coisas como a um buda cheio de dignidade. Cuidemos de fazer chegar a veneração a Buda diretamente a todas as coisas e conquistemos a felicidade e o prazer. Numa palavra, mudemos a crença parcial numa crença perfeita e a supersticiosa em real.”

5. *Gwangdjon* perguntou ainda: “Como praticar o Círculo?” Sotessan respondeu: “É assim: tomando o Círculo como modelo de prática, seguir a verdade dele e cultivar a própria personalidade. Depois de ser iluminado pela verdade do Círculo, conheçamos sem obstáculo o começo e o fim, o principal e o secundário de todos os seres do universo, o nascimento, a velhice, a doença e a morte do ser humano e o princípio do carma. Como o Círculo, alimentemos sempre a clara natureza sem ter egoísmo na mente e sem inclinar-nos e submeter-nos aos amores e à cobiça. Como o Círculo, façamos somente com correção e sem partidarismo todas as ações, sem nos deixarmos arrastar pelo prazer, pela cólera, pela tristeza e pela alegria e pela proximidade, pela distância, pela intimidade e pela indiferença, quando usarmos a mente em qualquer situação. Iluminar-se sobre o princípio do Círculo é ver a natureza, guardar a essência do Círculo é alimentar a natureza e fazer a ação perfeita como o Círculo é aproveitar a natureza. Essas ações constituem também o cultivo do espírito, a exploração do fato e do princípio e a escolha da ação justa que constitui as vias essenciais da nossa aprendizagem. Constituem também os três estudos do preceito, da concentração, da sabedoria que Chaquiamúni ensinava. O cultivo do espírito é a concentração e a alimentação da natureza, a exploração do assunto e do princípio é a sabedoria, enquanto a visão da natureza e a escolha da ação justa são o preceito e o aproveitamento da natureza. Fazendo de coração esses estudos, qualquer pessoa alcança a beatitude independentemente de sua educação, inteligência, sexo e idade.”

6. *Gwangdjon* perguntou ainda: “Sendo assim, esse Círculo desenhado contém em si mesmo a verdade, o poder e a maneira de estudar?” Sotessan respondeu: “Esse desenho é um modelo para mostrar o verdadeiro Círculo. Parece com um dedo que mostra a lua sem ser a verdadeira lua. Assim, importa que com esse modelo do Círculo o estudante encontre o verdadeiro Círculo, guarde a verdadeira natureza do Círculo e use a perfeita mente do Círculo. Então, sua vida se une inteiramente com a verdade do Círculo.”

7 Sotessan falou: “Em resumo, a verdade do Círculo é o vazio, o redondo e o justo. Na alimentação da natureza, ver claramente o estado que transcende a existência e a inexistência é o vazio. Ter a mente sem ida nem vinda é o redondo. Não desviar a mente é o justo. Na visão da natureza, saber que a verdade do Círculo está absolutamente vazia de palavra e pensamento é o vazio. Ter uma sabedoria ilimitadamente vasta é o redondo. Como o Círculo, Ver com justeza e julgar cada coisa é o justo. No aproveitamento da natureza, fazer toda ação sem pensar é o redondo. Fazer toda ação sem apego é o redondo. Fazer toda ação segundo o caminho do meio é o justo.”

8 Sotessan falou: “Os estudantes visam a iluminar-se sobre a verdade oculta para utilizá-la na vida real. De outro modo isso seria um lastro. Agora falarei sobre o Círculo, Buda de Corpo Dármico, em conformidade com a vida real. Achando o Círculo, primeiro vocês sempre o tomem como questão necessária para ver a natureza e tornar-se buda. Segundo, tomem a ele como modelo de prática perfeita na vida diária. Terceiro, também o tomem como objeto da crença verdadeira, sabendo que todos os seres do universo possuem o poder real de dar diretamente a felicidade e o castigo. Vendo o Círculo, o sabedor desta verdade o venera como o retrato de seus pais.”

9 Alguém perguntou: “Que buda a sua religião venera como o mestre original?” Sotessan respondeu: “O Buda Chaquiamúni.” O mesmo tornou a perguntar: “Sendo assim, por que o Círculo foi entronizado em seu hall do darma?” Sotessan respondeu: “De fato, é difícil interpretar e ensinar a prova de que a imagem dele nos dê a felicidade e o castigo. Contudo, o Círculo mostra o puro Buda de Corpo Dármico. Céu e terra, pais e companheiros vivos são aparições do Buda de Corpo Dármico e também as leis são dadas pelo Buda de Corpo Dármico. De qualquer maneira, podemos interpretar a prova de que a felicidade e o castigo nos são dados pelo céu e a terra, pelos pais, pelos companheiros e pelas leis. Por isso veneramos o Círculo como objeto de crença.” O mesmo tornou a perguntar: “Parece-me que você venera Chaquiamúni só de boca. Não existe para ele uma cerimônia especial de veneração?” Sotessan respondeu: “Embora não entronizemos a sua imagem no saguão do darma, solicitamos de coração que os crentes o venerem e ao mesmo tempo sublinhamos que a verdadeira veneração a ele significa seguir respeitosamente o espírito essencial de sua doutrina, usando os seis órgãos dos sentidos e sempre fazendo herdar e progredir o darma e o trabalho dele. Como, pois, apenas entronizar a imagem dele e fazer cerimônias matinais e vespertinas se chamaria veneração a ele?”

10 O mesmo perguntou: “Para os sábios neste mundo civilizado interessa de fato interpretar e ensinar a fonte da felicidade e do castigo, depois de entronizar o Círculo. Entretanto, é fato que em qualquer época da história da humanidade abundam os ignorantes e escasseiam os sábios. Para inspirar confiança aos ignorantes não seria mais útil entronizar a imagem de Buda?” Sotessan respondeu: “Penso que até o mais ignorante pode facilmente compreender e acreditar quando detalhadamente mostramos a prova de que o Buda de Corpo Dármico e os quatro benefícios nos dão a felicidade e o castigo. Mas é bom que haja numa casa a imagem de Buda para salvar os que não podem sem ela despertar a crença em si mesmos. Então, é possível salvar tanto os adoradores da imagem de Buda como os do Círculo, não?”

11 O mesmo perguntou: “Que relação existe entre o Círculo e Chaquiamúni?” Sotessan respondeu: “O Círculo é a fonte de toda verdade e Chaquiamúni é o professor que se iluminou sobre essa verdade e a ensina a nós. Embora seja uma boa verdade, ela não nos é útil sem aquele que a descobre e a ensina. Embora ele tenha nascido neste mundo, sem a verdade do Círculo, ele não teria podido tornar-se buda, nem haveria assunto para a sua pregação por quarenta e nove anos. Por isso, tomamos o Círculo, o Buda de Corpo Dármico, como o símbolo da verdade, e Chaquiamúni como o mestre original, venerando igualmente o Buda de Corpo Dármico e o buda na imagem humana. Mas devemos saber que isso é uma expressão do ponto de vista que

distingue o Círculo e Chaquiamúni e que o Círculo e Chaquiamúni não são dois do ponto de vista que não os distingue.”

12. Um discípulo perguntou: “Com distinguir venerar a imagem de Buda e o Círculo?” Sotessan respondeu: “Venerar a imagem de Buda significa somente que os discípulos posteriores lembram e respeitam a Buda, limitados à personalidade dele, mas venerar o Círculo tem verdadeiramente um significado grande e vasto. Em lugar de venerar só a personalidade de Buda como objeto de fé, nós veneramos e aceitamos todos os seres do universo como a um buda e neles procuramos a fonte da felicidade, do castigo, dos prazeres e do sofrimento. Além disso, nós os tomamos diretamente como modelo de prática para termos uma personalidade perfeita como o Círculo. Essa é a diferença geral.”

13. Sotessan falou: “É necessário às vezes venerar a imagem de Buda para divulgar o ensino, mas considerando os tempos de agora e do futuro, é diferente. As pessoas veneram a imagem de Buda há milhares de anos e, por isso, agora, pouco a pouco se desiludem com a falta de poder dela. Quando plenamente desiludidos, não creem nela, desconhecendo o princípio do caminho superior só porque a veneração é vã. Por que isso não dificultaria a divulgação do ensino? Ainda mais que não são poucos os que veneram a majestosa imagem de Buda somente para obter os seus meios de vida. Como, pois, isso não seria lamentável? Por isso, decidimos venerar o Círculo, o Buda de Corpo Dármico.”

14. Sotessan falou ainda: “Nesta época, a humanidade inteira entra mais e mais na idade madura e sua sabedoria se desenvolve. Por isso, todos compreendem a felicidade e o castigo em situações de prazer e sofrimento. Compreendendo a felicidade e o castigo, procurarão a fonte da felicidade e do castigo. Encontrando-a, saberão claramente o significado deles. Sabendo-a claramente, acreditarão nela. Se a pessoa encontra e venera um objeto de crença que pode compreender, seja sábia ou ignorante, pode ter um coração tranquilo. Não se peça a outro a própria veneração de Buda como no passado, mas se faça isso quase sempre. O crente deve saber cada maneira de venerar a Buda. O princípio do modo de venerar é esta doutrina e este sistema e também é diferente o sucesso depois da veneração a Buda. A veneração a Buda produz resultado somente por um esforço constante conforme a situação. Por isso, quer se tenha um relacionamento bom ou mau, quer se seja rico, nobre, pobre ou plebeu, tudo resulta da veneração boa ou má feita a buda através da eternidade de muitas vidas. Quem tem muita felicidade e sabedoria se ilumina pelo princípio do Círculo, o Buda de Corpo Dármico, e venera como a buda todos os seres do universo e do mundo vazio do darma. Distingue claramente o tempo necessário para ter sucesso na veneração a Buda. Acha a fonte da felicidade e do castigo e faz por ela a veneração a Buda de modo que necessariamente tem sucesso em qualquer desejo. Nós, portanto, só veneramos o Círculo, o Buda de Corpo Dármico, não para venerar só uma imagem de Buda como buda, mas para venerar como buda todos os seres do universo e o mundo vazio do darma.”

15. Quando Sotessan morou na casa de *Bongnedjongsa*¹¹⁶, um dia um casal de velhos esposos passou por ele e falaram que iam ao *Chilsangsa*¹¹⁷ para venerar lá a imagem de Buda porque a nora deles tinha um mau caráter e era negligente no serviço.

Sotessan ouviu e falou: “Vocês sabem venerar a imagem de Buda, mas não o Buda vivo.” Eles perguntaram: “Onde está o Buda vivo?” Sotessan respondeu: “Sua nora no lar de vocês é o Buda vivo, porque pode servi-los ou desservi-los diretamente.” Eles perguntaram, de novo: “Como podemos fazer isso?” Sotessan respondeu: “Comprem alguma coisa que agrade a ela com o dinheiro que vocês querem oferecer à imagem de Buda e sirvam a ela como vocês respeitam a Buda, e a veneração de vocês dará bons frutos conforme o esforço.” Voltando para casa, eles seguiram aquele conselho e em poucos meses a nora deles se tornou muito trabalhadeira. Quando voltaram e expressaram mil agradecimentos, Sotessan falou a seus discípulos: “Essa é veneração real a Buda, pois é rezar diretamente pela felicidade e perdão do outro.”

16 *Kim Yongchin*¹¹⁸ perguntou: “Não existe outra forma além da veneração real aos quatro benefícios?” Sotessan respondeu: “Há duas maneiras: uma é venerar diretamente os quatro benefícios, o que chamamos veneração real, e a outra é veneração verdadeira que significa venerar o Buda de Corpo Dármico por meio do mundo sem forma e vazio do darma. De acordo com o tempo, lugar e situação, constantemente utilizem essa duas maneiras até que consigam o que desejam e nada é irrealizável, embora possa ser diferente o tempo de espera.” Ela perguntou ainda: “Como devo fazer a verdadeira veneração a Buda?” Sotessan respondeu: “Purifique o corpo e a mente e leve o seu desejo em direção ao Buda de Corpo Dármico, e depois afaste todos os pensamentos e com toda a força concentre a mente na meditação, na recitação do nome de Buda, na leitura de sutra em voz alta e na recitação da palavra de prece. Então, finalmente você vai realizar o seu desejo e ao mesmo tempo alcançará o grande poder de salvar seres vivos em caminhos maus e converter milhares de maliciosos. Contudo, para chegar a esse poder, você deve de fato suar com um esforço colossal e ter a mais alta sinceridade.”

17 Um discípulo perguntou sobre o resultado da confissão de coração. Sotessan respondeu: “Dependendo do esforço, a confissão de coração pode trazer espontaneamente a resposta de um poder difícil de imaginar. É difícil provar isso com palavras. Entretanto, por exemplo, quando você não pode com facilidade fazer desaparecer uma mente maldosa que se levanta com frequência, faça com todo empenho uma confissão de coração e ela naturalmente não se levantará mais e se mudará numa mente bondosa. Quando contra vontade você faz muitas vezes uma ação má pelo costume antigo, confesse sinceramente o pecado e jure com toda a força fazer o bem no futuro e naturalmente se criará a força de arrepender-se. Isso é uma prova palpável da resposta da confissão de coração. Como numa lenda ou acontecimento histórico, o broto de bambu de um filho prestimoso, o bambu sangrento de um cortesão leal ou a impressão digital com sangue de nove pessoas nossas, tudo isso é resultado da resposta da confissão de coração. Mas essa grande resposta e esse poder imenso só aparecem quando de maneira nenhuma se rompem a promessa feita e de todo o coração se continua a esforçar-se pela promessa. Lembre-se especialmente desse ponto. Adquirindo assim uma firme força mental, você poderá também tomar o poder ilimitado do céu e demonstrar a potência como o céu e a terra.”

18 Sotessan falou: “Os três estudos, vias essenciais da nossa aprendizagem, são os mais necessários e mesmo momentaneamente não podem ser deixados de lado se queremos treinar nosso espírito e atingir uma perfeita personalidade. Por exemplo,

eles não são nada mais que as três necessidades do corpo, ou seja, a roupa, a comida e a moradia. Nosso corpo, nascido no mundo, precisa de roupa, de comida e de moradia. Se faltar um deles, nossa vida se deteriora. Para viver, nosso espírito precisa das três forças do cultivo, da pesquisa e da escolha. Se faltar um deles, não podemos executar os trabalhos com perfeição. Por isso, com base no aperfeiçoamento conjunto do corpo e do espírito, em suma, chamamos de seis grandes essencialidades as três necessidades do corpo, ou seja, a roupa, a comida e a moradia, nosso corpo, e as do espírito, ou seja, a concentração, a sabedoria e a ação. Elas têm um inter-relacionamento indissolúvel e constituem nossa única tábua de salvação. As pessoas simples acham importantes só as três essencialidades do corpo, mas não as do espírito. Como, pois, isso não seria um pensamento estreito? Nós devemos saber que as três essencialidades do corpo de fato se seguem naturalmente, quando estudamos as do espírito. Isso é distinguir o principal do marginal e realizar os dois.”

19 Sotessan falou: “Pessoas comuns procuram penosamente somente roupa, comida e moradia, mas não a fonte delas. Isso aperta o coração. Se para o corpo se precisa de roupa, comida e moradia, tanto mais se precisa da força, da concentração, da sabedoria e da ação para o espírito que rege a vida do corpo, não é? Só tendo o espírito essas três forças é que se pode arranjar roupa, comida e moradia, alcançando uma personalidade perfeita. Só conhecendo a fonte de sua mente e usando-a à vontade é que se pode seguir o caminho correto para arranjar roupa, comida e moradia. Só se livrando do nascimento, da velhice, da doença e da morte é que se pode alcançar o caminho da eternidade. Só sabendo do princípio da causa e do efeito é que se pode procurar a sabedoria e a felicidade. Esse é o caminho verdadeiro e eterno para obter roupa, comida e moradia. Por isso, as três essencialidades espirituais são a base das três essencialidades de roupa, comida e moradia.”

20 Sotessan falou aos participantes da sessão de treinamento: “No Budismo tradicional, a seita da recitação do nome de Buda sempre invoca só o nome de Buda, a seita do supra sempre lê só os sutras, a seita da meditação sempre medita só sentado e a seita do preceito sempre obedece só ao preceito. Sob o mesmo Budismo, cada um deles critica o outro, ainda que tudo isso constitua apenas os três estudos do preceito, da concentração e da sabedoria. Por isso, fazemos o crente praticar todos eles juntos. Fazemos que todo dia de manhã ele medite sentado e todo dia à noite, se treine na duração certa com o livro santo, com a palestra, com a discussão, com a pesquisa, com o princípio da natureza, com o diário e com a recitação do nome de Buda. Qualquer um que assim treinar com dedicação vai poder ter um resultado maior que o do treinamento tradicional.”

21 Sotessan falou ainda: “Quando aprendemos os três estudos no livro santo, eles se distinguem entre si, mas no estudo real têm um inter-relacionamento como o tridente do rastelo. Para o cultivo espiritual, deve colaborar a pesquisa do fato e do princípio e a escolha da ação correta. Para a pesquisa do fato e do princípio deve colaborar o cultivo do espírito e a escolha da ação correta. Para a escolha da ação correta deve colaborar o cultivo do espírito e a pesquisa do fato e do princípio. Por isso, a prática conjunta dos três estudos pretende a um tempo juntar as forças e sem demora fazer progredir o estudo. Além disso, na sessão de treinamento a troca de opiniões sobre o estudo objetiva tornar as pessoas sábias, levando-as a adquirir um

grande conhecimento sem um esforço demasiado.”

22 Sotessan falou: “O estudante sempre deve tomar consciência dos três estudos nos milhares de situações do mundo. Eles podem ser comparados à bússola e ao leme de um navio. Sem eles o navio não pode passar de mar a mar. Fica difícil ao ser humano viver bem no mundo, sem tomar conhecimento desses três estudos.”

23 Sotessan falou: “Comparando, nosso ensino vai dos galhos e folhas até as raízes e inversamente, porque ensinamos a cada um segundo a sua capacidade.”

24 *Song Dossong*¹¹⁹ falou: “Antes eu lia o escrito de um antigo sábio e ouvia um esclarecimento sobre ele. Então, eu apenas lia e decorava, sem compreender inteiramente o verdadeiro significado da moral. Todavia, depois de me tornar seu discípulo, penso que estou sendo iluminado pouco a pouco pela verdade, embora o seu escrito e sua palavra sejam os mesmos que o escrito lido antes e que a palavra ouvida antes. Estou curioso: por que eu sei tudo isso agora?” Sotessan respondeu: “O velho escrito pode comparar-se a uma roupa feita que seja difícil de ajustar-se ao corpo de todas as pessoas, enquanto a aprendizagem transmitida pela boca e recebida pelo coração se compara à roupa mandada fazer e bem ajustada a cada um deles. Como, pois, o estudo do cultivo da mente com o ensino adequado à capacidade e à condição de todos os seres humanos poderá comparar-se com o que se faz com o escrito fixo?”

25. Um pastor falou: “Desde tempos antigos e quase sem exceção, as Igrejas ensinam o mandamento. Penso que, ao contrário, isso oprime a natureza do ser humano e tanto cerceia a liberdade do espírito que dificulta instruí-lo.” Sotessan perguntou: “A que ponto se refere esse pensamento?” Ele respondeu: “Não faltam no mundo os que sem razão aceitam uma religião por sua impossibilidade de compreender a verdade. Entretanto, não são poucos os que sentem a santidade da doutrina, mas hesitam em crer na religião por causa do mandamento. Se não houvesse mandamento, eles poderiam entrar no quadro da salvação.” Sotessan falou: “Você lamenta apenas a impossibilidade de eles entrarem no quadro da salvação. Você não pensa que isso pode ter uma grande influência em outro lugar? Nossa religião tem trinta preceitos, mas nem um deles pode ser riscado e, por isso, fazemos o crente cumprir todos eles. Os trinta preceitos, porém, são dados ao crente numa escada, segundo o seu adiantamento no estudo. Quando se torna membro, a pessoa não pode afastar-se com facilidade do costume que tinha neste mundo e, por isso, damos a ela, primeiro, dez preceitos para cumprir. Quando ela transpõe o primeiro degrau, damos a ela de cada vez dez preceitos. Cumprindo perfeitamente os trinta preceitos, não lhe damos um preceito a mais, mas a deixamos livre, porque agora essa pessoa, antecipadamente, distingue a ação correta da incorreta e faz a correta. Mas de modo nenhum deixamos livre o ser humano sem essa qualidade. Como íamos tratar igualmente o experiente e o novato? No mundo são mais numerosos os ignorantes e, por isso, a sua afirmação de há pouco serve para um ou dois entre milhares de pessoas. Como, pois, negligenciaríamos os milhares de pessoas com uma instrução que servisse só para uma ou duas? Se vivesse sozinha, não importaria o que quer que essa pessoa fizesse, mas no mundo todas as leis se estendem ordenadamente e a sociedade inteira as olha de modo igual. Se alguém faz o injusto à vontade, como ele pode

manter-se? Penso que a pessoa não se desvia do caminho humano somente se prestar atenção a cada uma de suas ações, como se pisasse o gelo fino de um rio. Por isso temos de dar um preceito ao estudante.”

26 Sotessan viajou para *Bussan*¹²⁰ Alguns crentes chegaram e falaram: “Respeitamos muito o seu ensino, mas sempre quebramos o primeiro preceito, porque vivemos da pescaria. Por isso, nos envergonhamos e perdemos coragem.” Sotessan respondeu: “Não se aflijam. É muito difícil mudar de profissão num tempo curto. Embora, contra a vontade, vocês quebrem um dos trinta preceitos, se vocês cumprem de coração os preceitos restantes, vocês praticam vinte nove ações boas e ganham um mérito imenso na sociedade. Como, pois, entrariam no poço do sofrimento do pecado quebrando também os restantes preceitos que poderiam cumprir, só porque vocês não podem cumprir o primeiro? Se vocês fielmente cumprirem os preceitos restantes, naturalmente passa a existir o caminho para cumprir também o primeiro. Com essa convicção nunca deixem de estudar.”

27 Sotessan assistiu uma seção de treinamento e falou: “*I Inuyhwa*¹²¹ tem agora uma grande aspiração, pois deixa de lado até a sua ocupação e toma parte ora em reunião do darma, ora em seção de treinamento. Sua fé é grandiosa. Por isso, eu lhe dou esse tempo em lugar de a premiar. Se tem alguma pergunta, me pergunte.” Ela perguntou: “Como responder a quem pergunta o que se ensina e se aprende na minha religião?” Sotessan respondeu: “Por sua origem, o Budismo é a religião que informa às pessoas o princípio de que a mente cria tudo. Você pode responder que o princípio a gente ensina e aprende. Sabendo o princípio, pode-se resolver também os princípios da eternidade e do carma”. Ela perguntou de novo: “Como estudar, sabendo o princípio?” Sotessan respondeu: “Não deixem a mente intranquila, ignorante e injusta em nenhuma situação.”

28 Sotessan perguntou a *Kim Yongchin*: “O que é mais importante quando uma pessoa vive no mundo?” Ela respondeu: “Penso que a roupa, a comida e a moradia.” Sotessan perguntou de novo: “Qual das suas disciplinas na escola é a mais importante?” Ela respondeu: “Penso que a disciplina do cultivo de si próprio.” Sotessan falou: “Tem razão. Para a vida do corpo importa a roupa, a comida e a moradia, enquanto para o estudo importa o cultivo de si próprio, porque eles são respectivamente as bases da vida e do estudo. Mas não basta o cultivo de si próprio somente por meio da disciplina do cultivo de si próprio. Nada pode demonstrar o verdadeiro estado do cultivo de si próprio senão a religião que cuida do estudo do cultivo da mente. Por isso, sempre se lembre de que o estudo da religião é o chefe das ciências e a base dos estudos.”

29 Sotessan perguntou aos participantes da sessão de treinamento: “Se alguém lhe perguntar o que aprendem aqui, como vão responder?” Um respondeu: “Respondo que aprendo as três grandes forças.” Outro respondeu: “Respondo que aprendo as vias essenciais da vida.” Além desses, vários exprimiram opiniões diversas. Sotessan ouviu-os e falou: “As palavras de todos vocês têm sentido, mas eu acrescento ainda algumas palavras. Escutem-me com atenção. Devemos responder de acordo com a personalidade e a atitude de quem pergunta. Entretanto, num resumo, eu respondo que lhes ensino a usar a mente. Em detalhe, eu ensino ao letrado como usar o

conhecimento, ao poderoso como usar o poder, ao rico como usar a riqueza, a quem vive se queixando como viver uma vida agradecendo, ao infeliz como criar a felicidade, ao dependente como viver de maneira autônoma, a quem não pode aprender como aprender, a quem não pode ensinar como ensinar e ao egoísta como despertar o altruísmo. Numa palavra, eu lhes ensino somente a usar adequadamente todos os talentos, as matérias e o meio-ambiente.”

30 Sotessan falou ainda: “Conforme a evolução da civilização material do mundo de agora, progride muito o conhecimento e a técnica do funcionalismo, da agricultura, da mão-de-obra e do comércio e também se enche de luxo o aparelho da vida. Por isso o ser humano fica extasiado com os olhos e o coração e com a matéria brilhante e tanto enfraquece o seu espírito usando a matéria que o espírito, que é o dono, se torna o escravo da matéria. Esse é um fenômeno verdadeiramente preocupante. Mesmo a melhor matéria é utilizada erradamente, quando a usa uma pessoa de mente inadequada. Mesmo o melhor talento e o grande conhecimento prejudicam as pessoas, quando os usa alguém de mente inadequada. E mesmo o meio-ambiente concorre para o pecado, quando o usa uma pessoa de mente inadequada, não? Embora brilhem todas as civilizações exteriores que se estendem no universo, elas tornam este mundo bom ou mau conforme o uso da mente. Se usam a mente de maneira adequada, todas as civilizações ajudam a construção de um paraíso. Se usam a mente de maneira inadequada, é como se todas as civilizações dessem armas a um assaltante. Por isso, acordem novamente, aprendam aplicadamente a maneira de usar a mente, que é a senhora de todo o ensino, e se tornem o piloto da mente que utiliza tudo bem, em proveito recíproco. Assim, ensinem a todos a maneira de dirigir a mente e se empenhem material e espiritualmente em construir um mundo verdadeiramente civilizado.”

31 Sotessan falou: “Só se cria um mundo sem defeitos, onde se aperfeiçoam juntos o corpo e o espírito, o interior e o exterior, quando se acelera internamente a civilização espiritual e se faz progredir a religião e se acelera externamente a civilização material e se faz progredir a ciência. Mas enfatizar como agora só a civilização material e descuidar-se da espiritual é como colocar uma faca na mão de uma criança imprudente. Não se sabe que catástrofe ela trará nem quando. Em outras palavras, é como um inválido mental em um corpo sadio. Enfatizar a civilização espiritual é como o inválido de corpo em uma mente sadia. Como, pois, se chamaria perfeito a esse mundo unilateral? Por isso, apenas se as civilizações interior e exterior progredirem juntas, cria-se finalmente um mundo sem defeitos, pacífico e confortável.”

32 Sotessan falou: “Todos recebem no mundo oportunidades e proveitos sem limites através dos benefícios da civilização material e da moral. Por isso não podem deixar de agradecer aos inventores e aos moralistas. A civilização material, porém, dá mais oportunidade à vida do corpo e, por isso, o seu efeito logo se mostra, mas o seu mérito tem limites. A civilização moral treina a mente informe do ser humano e, por isso, o seu efeito se mostra devagar, mas o seu mérito não tem limites. Como, pois, o grande empenho de salvar os seres vivos e tratar o mundo se compararia com a da civilização material, e como a luz cessaria somente em um mundo? Mas é uma pena que muitos ainda prefiram procurar agora somente a civilização material que se mostra e sejam poucos os que procuram a civilização moral sem forma.”

33 Sotessan falou: “No passado, Chaquiamúni proibiu rigorosamente aos bonzos vestir-se bem, comer com sabor, morar com conforto e gozar o prazer mundano. Ele os ensinou a ter prazer somente com a tranquilidade do corpo e da mente, quando despertasse o desejo do prazer mundano. Mas eu lhes ensino a praticar diligentemente a ação correta conforme seus meios de vida ao vestir, comer e morar e por vezes divertir-se com o lazer. Como, pois, seria possível neste tempo de alta inteligência e nível de vida ensinar a todos somente por meio do darma estreito com grande inteligência e meio de vida? O darma búdico perfeito e harmonioso necessariamente deve ser empregado sem exceção para o indivíduo, a família, a sociedade, o Estado e o mundo. Esse é o cerne do meu darma.”

34 Sotessan falou aos presentes em *Yongsan*: “Fala-se que o mundo atual tem uma civilização que nunca existiu antes. Contudo, não devemos embriagar-nos com a civilização material, superficialmente pomposa e oportuna, mas necessariamente considerar seus defeitos e influências futuras. No mundo de hoje, quanto mais a civilização progride exteriormente, tanto mais profundamente a doença se enraíza interiormente. No futuro, se tudo for deixado assim, o mundo cairá num perigo sem salvação. Essa possibilidade leva os que amam o mundo a ter cuidados extremos. Que doenças tem o mundo de hoje? A primeira é a avidez pelo dinheiro. Quem reconhece que o dinheiro é o mais necessário para satisfazer todos os desejos e prazeres da vida julga o dinheiro mais importante que a justiça e a vergonha. Com isso, toda energia moral se enfraquece e se fere a amizade. Essa é uma grave doença. A segunda é a lamentação. Indivíduos, famílias, sociedades e Estados olham só a culpa dos outros, sem reconhecer a própria e pensam só no benefício que dão aos outros sem lembrar a própria dívida que têm com eles. Odeiam e se lamentam e, por isso, nunca termina o combate grande ou pequeno. Essa é uma grande doença. A terceira é o gosto pela dependência. Essa doença é mais séria entre o nosso povo pelo vício de um coração mole que dura há séculos neste país e assim uma criança de família rica quer viver sem fazer nada e quem tem parente rico ou amigo quer viver das posses dele, desejando dez pessoas viver com o trabalho de uma. Essa é uma grande doença. A quarta é a falta de aprendizagem. Nove décimos da personalidade do ser humano se forma com a aprendizagem. Como a abelha junta o mel, assim também é preciso inclinar-se e aprender de outro o que necessitamos em qualquer campo ou classe. Contudo, muitas das pessoas no mundo perdem a sua chance de aprender por um orgulho vergonhoso. Essa é uma grande doença. A quinta é a ignorância do ensino. Se mesmo a pessoa de maiores conhecimentos não sabe aproveitá-los nem passá-los aos seus sucessores, o conhecimento dela nada mais é que ignorância. Todavia, entre as pessoas do mundo são muitas as que tanto se orgulham e se gabam do pouco conhecimento que nem querem ligar-se a ignorantes. Essa é uma grande doença. A sexta é o egoísmo. O egoísmo, que vem de milhares de anos passados, é firme como uma montanha de prata e um muro de ferro. Assim, são poucos os que se dedicam de coração, pois existem os que para a própria fama fazem por algum tempo um trabalho público e o deixam pouco depois, quando o egoísmo acorda de novo. Assim, quase se arruinam as instituições que trabalham pelo o bem público. Essa é uma grande doença.”

35. Sotessan falou ainda: “Bem, para tratar essas doenças, devemos antes de tudo

instigar as pessoas ao estudo da religião e ensinar-lhes a se contentarem com a sua situação, a procurar um benefício essencial, a viver sem depender de outro, como aprender e como ensinar e tornar-se altruísta. Assim, devemos fazer esforços conjuntos para levar todas as pessoas a examinar-se interiormente e tratar a sua mente doente e observar o mundo exterior e tratar o mundo doente, segundo o dito de que o primeiro curado da doença é médico. A grande receita para tratar estas grandes doenças são as vias essenciais da vida: os quatro benefícios e as quatro prioridades, além dos três estudos e das oito qualidades. Quando este darma se espalhar pelo mundo, o mundo naturalmente se tornará um mundo sem defeitos porque todos se tornarão budas e bodisatvas e gozarão de uma felicidade num incomparável paraíso ideal.”

36 Sotessan falou: “A religião e a política são respectivamente a mãe carinhosa e o pai severo de uma família. Com base na moral, a religião ensina a mente das pessoas, as protege antecipadamente do pecado e as faz praticar o bem, enquanto a política, com base na lei, observa o resultado de suas ações, premiando-as ou punindo-as. Se a mãe carinhosa e o pai severo conhecem e cumprem o seu papel, o filho goza a felicidade. Do contrário, sofre a infelicidade. Como a felicidade ou a infelicidade da criança depende da ação dos pais, assim a deles depende da ação da religião e da política. Como, pois, não seria importante a nossa responsabilidade, se visamos a salvar os seres vivos e a tratar o mundo? Por isso, devemos primeiro conhecer bem a nossa doutrina e depois divulgá-la pelo mundo, gozando uma vida feliz com todos os seres vivos mediante um governo bom e justo, baseado na verdadeira moral. Com isso, nossa responsabilidade será cumprida.”

37 Sotessan falou aos presentes no encerramento da sessão de treinamento: “Nestes três meses da sessão de treinamento eu lhes ensinei a maneira de soprar o vento. Vocês compreendem o significado do vento? Geralmente, sopram no universo ventos do sudeste e do noroeste e no mundo sopram os ventos da moral e da lei. A moral é o vento do sudeste e a lei é o vento do noroeste. Estes dois ventos constituem o princípio do governo do mundo. O jurista, que dirige o prêmio e o castigo, responde pelo vento do noroeste, enquanto o religioso, que dirige a edificação, responde diretamente pelo vento do sudeste. Por isso, vocês têm o dever de aprender bem o jeito de soprar o vento do sudeste e de conhecer profundamente o caminho da ajuda e harmonia recíprocas. Bem, em que consiste a maneira de soprar o vento do sudeste? Consiste no ensino de todos os budas e santos do tempo antigo e de nossa doutrina de agora. Diversas lições durante esta sessão treinaram vocês para essa maneira. Que vento vocês soprarão, depois de voltar para casa? Como há de ser santo e glorioso se soprarem o vento do sudeste, cuja calorosa energia ao mesmo tempo dará nova vida aos que sofreram o frio intenso do inverno e trará tranquilidade a quem vive amedrontado, agradecimento a quem vive se lastimando, ajuda recíproca a quem vive em conflito com outro, salvação a quem sofre do pecado e conversão a quem se entrega aos vícios, de maneira que a cada passo vocês conseguirão harmonizar a família, a sociedade e o mundo! Esse é o objetivo do meu ensino, que deve ser pregado por vocês. Mas a influência do vento do sudeste não se realiza apenas pela pregação e persuasão, mas somente quando primeiro vocês criarem esse vento do sudeste no fundo do coração, harmonizarem a mente e a energia e praticarem este princípio. Estudem mais e usem largamente o que aprenderam nesta sessão e sejam sempre os

donos do vento do sudeste aonde quer que vão.”

38 Sotessan falou: “Quando guiam o mundo, a religião e a política são como as duas rodas de um carro. O carro não pode andar bem se as duas rodas não funcionam, se uma delas está com algum defeito ou se falta habilidade ao motorista. Como se pode fazer um carro andar bem sem perder a sua função? Existem duas maneiras. Uma é consertá-lo com frequência para que não se torne uma inutilidade nem fique danificado. A outra é ter um motorista que conheça bem a estrada e o leve por ele em segurança. Assim também, se querem conduzir o mundo, a religião e a política devem, conforme a época, eliminar a corrupção e a maldade, cabendo ao dirigente delas aplicar as leis e administrar conforme a cultura do povo.”

39. Sotessan perguntou: “Já abrimos uma Igreja. Como podemos sanar todas as maldades do passado e instruir bem o mundo por meio desta nova religião?” *Bak Dewan*¹²² respondeu: “Todo trabalho se faz de perto para longe e, por isso, devemos primeiro melhorar nossa mente para melhorar o mundo.” *Song Mankyong*¹²³ respondeu: “Nossa doutrina e sistema já se completaram em consonância com a época e, por isso, se os praticarmos, o mundo naturalmente melhora.” *Djo Songgwang*¹²⁴ respondeu: “Eu ainda não compreendo inteiramente a sua vontade mais profunda, mas seu ensino é extremamente perfeito e igual e, por isso, creio que todos espontaneamente se tornarão melhores, para grande sorte do mundo.” Sotessan falou: “Vocês todos têm razão. Se quer melhorar o mundo, o ser humano deve primeiro melhorar a própria mente. Se quer melhorar a sua mente, deve haver primeiro o ensino para fazer isso. Nós já o temos e vocês sabem o princípio deste estudo. Esforcem-se, portanto, no estudo e necessariamente realizem aquilo de que tratamos hoje. Se melhora a religião, melhora a mente humana. Se melhora a mente humana, melhora também a política do país e do mundo. Ainda que tenham um campo de ação diverso, a religião e política têm atrás de si um indissolúvel inter-relacionamento e igualmente influenciam a presença do bem ou do mal no mundo.”

3 PRÁTICA

1 Sotessan falou: “O meu objetivo é recitar os pontos principais da prática diária de manhã e à noite não para repeti-los palavra por palavra, mas para memorizar o significado deles e testá-los na mente de vocês. Quase sempre uma vez por dia, devem testá-los e os examinar bem e detalhadamente, em cada situação. Portanto, testem uma e outra vez se no chão da mente há tranquilidade ou não, se no chão da mente há ignorância ou não, se vocês aceleraram a crença, a coragem, o desejo de saber e o esforço ou não, se viveram agradecendo ou não, se viveram sem dependência de outro ou não, se vocês aprenderam diligentemente ou não, se vocês ensinaram aplicadamente ou não, se vocês serviram o outro ou não. Assim, cuidem disso cada vez mais até que isso aconteça espontaneamente. Fala-se que a mente humana é tão sutil que ela existe quando a gente a pega e que ela desaparece quando a gente a deixa. Como, pois, vocês podem cultivar a mente sem cuidado? Por isso, para realizar essa vontade de cuidar, eu estabeleci pontos de atenção na vida diária e numa visita ao templo e para fazê-los explorar, criei um diário, de modo que eu dirigi uma maneira de prática imune à água. Estudem aplicadamente dessa maneira e executem o grande trabalho de sua santificação no menor tempo possível.”

2 Sotessan falou: “A primeira maneira rápida de adquirir a força do cultivo no movimento e na imobilidade é esta: quando fizerem alguma coisa, evitem toda ação que intranquilize a sua mente e a encante e se mantenham longe dessa possibilidade. A segunda maneira é esta: relacionando-se com qualquer coisa, evitem todo apego e avidez por ela, e se mantenham indiferentes a ela. A terceira é esta: fazendo uma ação, evitem deixar-se arrastar por ela ou que ela os arraste, mas concentrem-se unicamente na ação que está sendo feita. A quarta é esta: sempre que tiverem um tempo livre, prestem atenção para recitar o nome de Buda e meditar sentado. A primeira maneira rápida de adquirir a força da pesquisa no movimento e na imobilidade é esta: fazendo qualquer ação, esforcem-se para ter conhecimento da ação que está sendo feita. A segunda é esta: esforcem-se para trocar opiniões com professores e idealistas. A terceira é esta: esforcem-se para resolver conforme a marcha da pesquisa a pergunta que nasce a seus olhos, a seus ouvidos e em seus pensamentos. A quarta é esta: esforcem-se para estudar nossos livros santos. A quinta é esta: terminando o estudo dos nossos livros santos, consultem os livros santos de todas as religiões existentes e alimentem o seu conhecimento. A primeira maneira rápida de adquirir a força da escolha no movimento e na imobilidade é esta: sabendo que alguma ação é justa, seja grande ou pequena, façam-na apesar do risco de vida. A segunda é esta: sabendo que alguma ação é injusta, seja grande ou pequena, não a façam, apesar do risco de vida. A terceira é esta: fazendo qualquer ação, não percam a coragem diante da falta de resultado imediato, mas continuem o esforço incessante.”

3 Sotessan falou: “No passado, a religião destacava somente o estudo na imobilidade e, por isso, olhava-se o estudo e o trabalho como indissociáveis. Assim, alguém deixava a sua família e passava a vida toda numa montanha e outro ficava apenas lendo, sem notar que no quintal os grãos iam embora com a chuva. Como isso seria uma maneira perfeita de estudar? Por isso, não consideramos que o estudo e o trabalho sejam coisas distintas. Se estudamos bem, trabalhamos bem e vice-versa. Assim, podemos adquirir continuamente as três grandes forças no movimento e na

imobilidade. Esforcem-se neste grande estudo incessante no movimento e na imobilidade.”

4 Sotessan falou aos participantes da sessão de treinamento: “Numa sessão de treinamento especializada o novato se sente sofrendo e preso a uma vida regular. Quando o seu estudo mais e mais amadurece e o seu corpo e mente aos poucos se treinam, não existe uma vida mais confortável e prazerosa que esta. Executando a ordem do dia, verifiquem na mente se estão vivendo uma vida sofrida ou confortável. Para quem vive sofrendo, resta ainda a condição cármica do mundo de pó, e a quem vive com conforto, mais e mais se abrem as portas da beatificação.”

5. Sotessan falou: “O esforço em qualquer trabalho depende de uma pessoa saber que relação tem ou não tem com ele o trabalho que está sendo feito. Por exemplo, uma pessoa trabalha diligentemente pela comida e pela roupa, porque sabe que elas têm uma relação direta com a manutenção da sua vida. Um doente se esforça plenamente para se tratar porque sabe que o tratamento tem uma grande relação com conservação da sua saúde. O estudante estuda com toda a força porque sabe que o estudo tem uma grande relação com o seu futuro. O conhecedor dessa relação vence todas as dificuldades encontradas no estudo sem se queixar de nada, ainda que tratado com indiferença por professor ou coidealistas. Quem ignora esta relação, porém, não tem paciência de estudar e sem motivo fica facilmente descontente com o professor ou com coidealistas, sentindo que estuda e trabalha como que em lugar de outro. Pensem novamente com segurança se já sabem que relação tem com vocês este estudo.”

6 Sotessan falou: “O caçador que sai para pegar um leão ou um tigre não atira sem razão num faisão ou numa lebre, ainda que veja um deles. Ele teme que o desejo de pegar um bicho pequeno faça que perca o bicho grande. Assim, também quem aspira a um grande estudo não desperta em si mesmo um desejo pequeno, porque teme que com isso fique impedido de realizar uma grande aspiração. Da mesma forma, o estudante que quer tornar-se buda deve ignorar todos os desejos mundanos e paixões para alcançar o objetivo. Se alguém não pode eliminar o desejo pequeno e se desvia da promessa e do objetivo maior, ele é como o caçador que pega um faisão ou uma lebre e finalmente deixa escapar o leão ou o tigre. Como isso não seria lamentável? Por isso peço a quem tem grandes aspirações: Não deixam despertar o desejo pequeno.”

7 Sotessan perguntou aos participantes da sessão de treinamento: “Ouvi que um crente do templo de *Yonggwang*¹²⁵, para ganhar um salário extra, trabalhava perto do templo no dia da reunião do darma. O que pensam dele?” Um dos discípulos respondeu perguntando: “É um erro achar importante o dinheiro e negligenciar o estudo. Mas se os pais, a esposa e os filhos sentem fome com a falta da comida desse dia, não seria uma ação conveniente salvar a família da fome e do frio apesar de um dia de ausência da reunião do darma?” Sotessan falou: “Suas palavras parecem corretas, mas a reunião do darma não acontece todo dia. Se uma pessoa aspira de fato ao estudo e aprecia altamente o valor do darma, de qualquer maneira prepara nesse meio tempo a comida do dia da reunião do darma. Procurar justamente nesse dia a comida demonstra que ele negligencia o estudo e não é fiel ao darma. Por isso,

antecipadamente mencionei isso nas recomendações durante a visita ao templo. Ainda que falte comida apesar do esforço antecipado dele, em princípio vai aparecer a comida, se ele estudar sem egoísmo no coração. Por exemplo, só depois que nasce a criança, sai o leite materno, que antes não saía, e a criança cresce mamando esse presente do céu.”

8 Sotessan falou aos participantes do darma: “Hoje eu lhes informarei a maneira de ganhar dinheiro. Escutem-me bem e enriqueçam-se. Essa maneira não é alguma técnica externa, mas o uso interno da mente. Nossa doutrina é uma maneira de ganhar dinheiro. Vejam! Quanto dinheiro se gasta no mundo com o vinho, o sexo e as apostas na vida comum! Quanta coisa eles esbanjam por vaidade e desejo de se mostrar! Quantos bens perdem por preguiça e desconfiança! Se uma pessoa, que vive à vontade e sem modelo de vida, aprender este ensino numa reunião do darma e cumprir pelo menos algumas recomendações e proibições, o seu dinheiro, gasto sem razão, não mais escorregará para fora e internamente crescerão suas posses, adquiridas com diligência, poupança e confiança. Essa é a maneira de ganhar dinheiro. Mas considerando que nenhuma relação tem o estudo com o ganho de dinheiro, as pessoas no mundo dizem que por faltar dinheiro não podem estudar e que para ganhar dinheiro não podem ir às reuniões do darma. Como não seria esse pensamento apenas unilateral? Por isso, quem conhece esse princípio se convence de que por faltar dinheiro deve estudar com mais aplicação e que para ganhar dinheiro deve mais fielmente ir às reuniões do darma. Assim, ele alcança o progresso conjunto do estudo e da vida.”

9 Sotessan falou: “As pessoas simples sabem que é um estudo a meditação sentado, a recitação do nome de Buda ou a leitura de um sutra sempre sentado tranquilamente, mas não sabem que há um estudo para se treinar na vida real. Como saberiam do grande estudo da tranquilidade interna e da tranquilidade externa? Geralmente, o grande estudo é primeiro pesquisar o princípio da própria natureza e conhecer o seu estado, originalmente sem apego, e fazer na vida real as ações sem apego. O seguidor deste caminho certamente adquire uma grande capacidade. A concentração aparece no caso de o estudante não se deixar levar pela ação enquanto a faz, ou ao contrário. Ocorre a pesquisa de fatos e princípios no caso de o estudante procurar a sabedoria durante a ação e com ordem trabalhar nesse tempo por ambas. Surge o estudo da escolha da ação justa no caso de o estudante não se deixar levar pela injustiça. Quando o tempo livre é dedicado à concentração pela recitação do nome de Buda, pela meditação sentado e à pesquisa pela leitura dos livros santos e quer com ação quer sem ação, o estudo continua sem cessar, espontaneamente acumula-se a força do cultivo, adquire-se a força da pesquisa e nasce a força da escolha. Veja! *Song Kyu*, desde a adesão até agora, trabalhou com toda a força ora na sede central, ora no templo local, e não pôde nem frequentar a sessão trimestral de treinamento. Mas, quando eu examino a sua capacidade atual, ele quase não tem apego nem avidez na força do cultivo e poucas vezes se deixa levar pelo prazer, pela cólera, pela tristeza e pela alegria e pela proximidade e pela distância, pela intimidade e pela indiferença. Na forma da pesquisa, geralmente, ele analisa todos os aspectos do justo e do injusto, do lucro e do prejuízo e todos os princípios da grandeza e da pequenez, da existência e da inexistência. Na força da escolha, ele pode distinguir o justo do injusto e faz o justo dez vezes contra uma. Suas cartas, escritas enquanto

ocupado com o trabalho e enviadas a mim, contêm uma profunda verdade e foram redigidas num estilo fácil e numa lógica clara, tanto que mal precisam de correção. Em breve, vai adquirir muito das três grandes forças e tornar-se uma pessoa importante, que ajuda as pessoas aonde quer que vá. Esse é o mérito do incessante estudo dele no movimento e na imobilidade. Assim também com todo o empenho também vocês devem procurar a qualquer tempo a meditação no movimento e na imobilidade e adquirir as três grandes forças desejadas num grau suficiente.”

10 Sotessan falou: “Quando você não estiver trabalhando, sempre se prepare para o trabalho a fazer. Quando trabalha, mantenha sempre o estado mental do repouso. Se durante o repouso você não se prepara para o trabalho a fazer, não pode evitar a confusão e o colapso à frente dele. Se durante o trabalho você não tem o estado mental do repouso, torna-se finalmente uma pessoa presa à situação.”

11 Numa reunião de debate, *Djon Umgwang*¹²⁶ opinou pela diferença entre estudante e não-estudante: “Mesmo os que não praticam a nossa doutrina usam os três estudos em alguma ocasião. Contudo, passando a ocasião, novamente se tornam desatentos e, por isso, sem interesse por progredir no estudo ao longo da vida. Nós, porém, estudantes, continuamente praticamos os três estudos sem considerar o movimento e a imobilidade, o trabalho e o repouso, e, por isso, alcançamos sempre a grande personalidade se diligentemente prosseguimos o estudo conforme o ensino.” Sotessan ouviu e falou: “Sua palavras tem sentido, mas eu vou esclarecer a diferença mais detalhadamente. Por exemplo, aqui estão sentadas as três pessoas: uma estuda uma máquina, outra medita e a terceira está sentada sem fazer nada. Eles mal parecem diferentes ao estarem sentados, mas uma grande diferença se mostrará depois de um longo tempo: o que estuda a máquina inventará alguma coisa, o que medita sentado alcançará a força da concentração e o que não faz nada nada colherá. Assim também é muito diferente o resultado de um esforço incessante por alguma coisa. Tenho um conhecido com quem eu estudei por algum tempo na infância. Ele pouco se interessava por aprender, mas gostava tanto de cantar que abria o livro e cantava, e quando andava também. No ano passado, eu o encontrei com os seus cabelos grisalhos e ele ainda não tinha deixado de cantar e desempenhava o papel de um cantor famoso que se escondia. Desde a infância, por puro acaso eu me interessei pela verdade e pouco pela leitura. Por isso, dia e noite eu me punha a pensar somente sobre o princípio oculto e, por isso, muitas vezes esquecia o sono e a comida e mergulhava em profunda meditação. Desse esforço incessante resulta até hoje minha vida com a verdade. Considerando isso, importa mais escolher a direção da vida e, se a pessoa já decidiu a sua justa direção, continuar firmemente com esse esforço por seu objetivo é o fundamento do sucesso.”

12 Sotessan falou: “Embora muitos patriotas da seita de meditação tenham encontrado milhares de meios e portas para a meditação, numa palavra a meditação é descobrir a sabedoria oculta no vazio tranquilo, eliminando a ilusão e nutrindo a verdadeira natureza. Por isso, assim reza o princípio da meditação: é boa a animação na tranquilidade, enquanto é ruim a inércia na tranquilidade, e é boa a tranquilidade na animação, enquanto é ruim a tranquilidade na inércia.”

13 Sotessan perguntou aos que meditam sentados em sessão de treinamento:

“Agora vocês meditam, tolerando a dormência. Para que o fazem?” *Gwon Dong-hwa*¹²⁷ respondeu: “O espírito humano é na origem perfeito e brilhante, mas conforme a situação que desperte a avidez, ele se dispersa em mil galhos e em dez mil folhas, tanto que se perde o espírito perfeito e se ofusca ao mesmo tempo a luz da sabedoria. Por isso, procuramos adquirir a força do cultivo e a luz da sabedoria, aquietando a aflição que se levanta e concentrando a mente que se dispersa.” Sotessan falou: “Se você conhece de fato o mérito do cultivo espiritual, você mesma fielmente o continua, ainda que sem a recomendação de outro, mas preste atenção ao método de meditar. Se você erra sendo rápida, sem saber detalhadamente o método, ou não pode praticar bem o método puro de meditar procurando um sinal milagroso, você pode adoecer durante o estudo, desviar-se para um caminho pecaminoso e ter mais aflições. Por isso, para não estudar errado, teste-se com frequência de acordo com nosso método de meditar e sempre se informe com o seu antecessor sobre o processo. Se você faz o estudo correto de modo certo, você facilmente alcança a liberdade do corpo e da mente. Os budas, os santos e os grandes alcançaram tal força mental por este método de meditar.”

14 Sotessan falou aos participantes da sessão de treinamento: “Agora, diversas escolas da seita de meditação discutem umas com as outras sobre os métodos de meditar, mas eu tomo deles o método de concentrar a mente abaixo do abdômen, para que a mente se concentre perfeitamente durante o tempo do cultivo do espírito e por vezes pesquise a questão numa ocasião conveniente. A iluminação sobre a pesquisa não resulta apenas de pensar longamente com um espírito obtuso, mas mais eficaz é a pesquisa ocasional com o espírito esclarecido.”

15 Um discípulo perguntou sobre o princípio da elevação da energia da água e o abaixamento da energia do fogo. Sotessan respondeu: “A disposição da água é fluir para baixo, fria e pura, enquanto a do fogo é a de correr para cima, quente e escuro. Quando uma pessoa desperta em si mesmo um pensamento entristecedor e se eleva a energia, o corpo se esquenta, o espírito se obscurece e a saliva seca, porque a energia do fogo sobe e a da água desce. Quando o pensamento dorme e a energia se aquieta, a cabeça esfria, o espírito se esclarece e a saliva pura circula na boca, porque a energia da água sobe e a do fogo desce.”

16 Sotessan falou: “Existem dois caminhos para adquirir a força do cultivo. Um é cultivar o temperamento e o outro é cultivar a mente. Por exemplo, a mente imóvel que o soldado tem numa batalha real depois de treiná-la, resulta do cultivo externo do temperamento e a mente imóvel que o que se cultiva tem em situações favorável ou desfavorável, depois de vencer o soldado-diabo em uma situação dos cinco desejos, resulta do cultivo interno da mente. Se o soldado adquiriu a força exterior do cultivo do temperamento, mas não adquire a força interior do cultivo da mente, a força do cultivo não pode ser perfeita. Se o que se cultiva a si mesmo adquiriu a força interna do cultivo da mente, mas não adquire a força do cultivo do temperamento em uma situação real, também sua força de cultivo não pode ser perfeita.”

17 *Yang Dochin*¹²⁸ perguntou a Sotessan: “Você sempre fala que a gente não se deixe levar por uma ação fazendo outra ação e ainda que se tenha a mente calma e perfeita centrada na ação que está sendo feita. Assim, nós nos esforçamos por isso. Há

pouco, enquanto costurava uma roupa, fazia o cozimento de um medicamento com ervas. Eu prestei toda a atenção à costura e queimei o medicamento. Se eu cuidasse do cozimento durante a costura, eu me deixaria levar por aquela ação fazendo esta. Se eu prestasse atenção só na costura e descuidasse do cozimento, novamente, eu estragaria o medicamento. Qual é o caminho correto para o estudo nessa ocasião?” Sotessan respondeu: “Se então você fazia uma costura e um cozimento, ambas estavam sobre sua responsabilidade. Executar com toda a força a responsabilidade é a perfeita concentração e o verdadeiro estudo. Se você se absorveu só em uma ação e estragou a outra, não houve uma concentração perfeita, mas uma mente dividida e um trabalho desatento. Por isso, se uma pessoa pode cuidar ao mesmo tempo de dez ou vinte ações sob sua responsabilidade, não existe mente desatenta, mas uma mente perfeita e uma maneira importante de estudar no movimento. Contudo, a pessoa procura sem razão pensar, ouvir, ver e imiscuir-se sem necessidade e assim sua mente vai a uma ação fazendo outra e a ilusão vã nunca cessa. Por isso, o estudante deve evitá-lo. Se uma pessoa faz ao mesmo tempo milhares de ações em um dia sob sua responsabilidade, isso nada impede sua concentração.”

18 Sotessan falou: “Você sabe por que sua mente durante a concentração está ora intranquila, ora tranquila? Isso depende de você agir correta ou incorretamente. Quem faz uma ação justa acha isso complicado e difícil no começo, mas quanto mais ele a faz, tanto mais generoso e tranquilo se tornam seu corpo e sua mente e assim largamente se abre o seu futuro e ao mesmo tempo, ele faz uma boa concentração. Quem faz uma ação injusta acha isso prazeroso e fácil no começo, mas quanto mais ele a faz, tanto mais complicados e sofridos se tornam seu corpo e sua mente e assim se obstrui o seu futuro e ao mesmo tempo fica difícil concentrar-se. Por isso, quem quer concentrar-se completamente, deve, antes de mais nada, eliminar o desejo injusto e abandonar a ação injusta.”

19 Sotessan perguntou a *I Sunsun*: “Como você estuda, sendo um leigo?” Ele respondeu: “Eu procuro tranquilizar a mente.” Sotessan perguntou de novo: “Como você tranquiliza a mente?” Ele respondeu: “Eu só procuro mantê-la tranquila, mas não sei de que maneira.” Sotessan falou: “Geralmente, para o ser humano há dois tempos de movimento e imobilidade e para adquirir a tranquilidade há dois caminhos de tranquilidade exterior e de tranquilidade interior. A tranquilidade exterior consiste em afastar a fonte do diabo que intranquiliza o espírito no movimento e em fazer a ação justa e não fazer uma ação estúpida e molesta. A tranquilidade interior consiste em alimentar o espírito perfeito original na imobilidade e em adormecer a aflição que se levanta com a meditação sentado, a recitação do nome de Buda ou outra maneira qualquer. A tranquilidade exterior e a tranquilidade interior se baseiam uma na outra e, por isso, pode-se conquistar a verdadeira tranquilidade da mente apenas pela prática conjunta de ambas.”

20. *Song Dossong* gosta tanto de ler jornal que para ler deixa até o trabalho que faz e tendo um trabalho urgente, precisa ler ao menos as manchetes para começar a trabalhar tranquilo. Um dia Sotessan o admoestou: “Você se deixa tentar pela leitura banal de um jornal e, por isso, eu temo que você também faça o mesmo com outra coisa. Todo ser humano tem coisas que aprecia e que detesta. Em busca das coisas que aprecia, ele é levado por elas e perde a mente perfeita e verdadeira. Em busca das

coisas que detesta, ele é levado por elas e esquece o dever humano, se desvia do caminho correto e traz para si aflição e sofrimento. Tal pessoa nunca pode alcançar a tranquilidade e a luz da sabedoria do espírito. Minha admoestação por esta bagatela procura mostrar-lhe o fato de o espírito deixar-se arrastar. Não se deixe levar nem pelo que aprecia nem pelo que detesta, mas sempre percorra o caminho justo para tornar-se usuário de milhares de situações, mas nunca arrastado por elas. Então você nunca perderá a sua natureza verdadeira e correta.”

21 *I Tchongtchun*¹²⁹ perguntou: “Será que mesmo um grande iluminado tem algum apego?” Sotessan respondeu: “Uma pessoa com apego não é um iluminado.” Ela perguntou: “*Djongsan*¹³⁰ ama seu filho. Isso não mostra um apego?” Sotessan respondeu: “Você poderia chamar iluminado até a uma madeira insensível ou uma rocha. Apego significa que é impossível afastar-se do que se ama por ser arrastado pelo amor ou pela saudade, enquanto a ausência do que se ama dificulta o cultivo de si mesmo ou o trabalho público. Mas ele não tem essa tentação.”

22 Sotessan falou: “As pessoas no mundo reconhecem como iluminado só quem leu muitos livros santos. Eles escutam credulamente a pregação que cita livros santos antigos, mas escutam menos a pregação que esclarece diretamente o princípio com palavras fáceis. Que pensamento doloroso é esse? O livro santo é um escrito com o ensinamento de santos, sábios e filósofos do passado para tornar a todos esclarecidos. Contudo com o tempo aos originais se acrescentaram tantos comentários e notas de rodapé que se formaram cinco carroças de livros¹³¹ e oito milhares de sutras¹³². É difícil ler todos eles, mesmo dedicando a vida inteira. Quando então alcançaríamos as forças do cultivo, da pesquisa e da escolha e nos tornaríamos eminências de grande personalidade? Por isso, Chaquiamúni predisse a mudança do seu darma segundo as épocas, dividindo-o em períodos de darma correto, de darma aparente e de darma final¹³³. A mudança resultou principalmente de que pela complexidade dos sutras os não-iluminados sucessores perderam sua independência e agiram sem sabedoria, fazendo assim caducar naturalmente o darma correto. Por isso, quando volta o período do darma correto, todos podem realmente treinar-se com uma nova doutrina simples e de uma maneira oportuna. Todos podem tornar-se experientes e iluminados sobre o grande caminho conforme o darma correto transmitido de boca e recebido de coração. Por isso, por que aprender cinco carroças de livros e estudar os oito milhares de sutras? Por isso, não se encantem com os muitos livros santos, velhos e complicados, mas com diligência estudem com uma nova doutrina simples e de uma maneira oportuna e alcancem uma capacidade proeminente. Consultem então esses velhos livros santos e todas as teorias. A consulta de uma manhã terá então mais efeito que uma leitura de dez anos.”

23 Sotessan falou: “Qual de vocês achou algum livro santo que se pode ler sem cessar? As pessoas simples sabem que são livros santos somente os quatro livros¹³⁴ e os três clássicos¹³⁵, os oito milhares de sutras e os livros santos de outras religiões. Mas eles desconhecem um grande livro santo que aparece. Por que isso não seria doloroso? Se uma pessoa vê o mundo com um espírito verdadeiro, tudo nada mais é que um livro santo. Quando abre os olhos, vê um livro santo; quando inclina a orelha, ouve um livro santo; quando fala, lê um livro santo em voz alta; quando se move,

utiliza um livro santo de modo que sem cessar se desenvolve para ele um livro santo onde quer que seja e quando quer que seja. Geralmente, um livro santo explica a dupla dos fatos e dos princípios. Analisa o fato por meio do justo, do injusto, do lucro e do prejuízo e esclarece o princípio por meio da grandeza, da pequenez, da existência e da inexistência, ajudando assim a pessoa a decidir a direção e percorrer o caminho humano. Nenhum dos livros santos do Confucianismo, do Budismo e de outras religiões se desvia deste conteúdo. Contudo, o fato e o princípio não aparecem em livro, mas eles são o mundo inteiro. O ser humano vive, morre e renasce em fato e princípio e, por isso, eles têm com ele uma relação imprescindível e o mundo é um livro santo, que os expõe como eles são. Neste livro santo, observando bem os muitos fatos do justo, do injusto, do bem e do mal, devemos fazer o ato correto e proveitoso e abandonar o ato ruim e prejudicial. E observando bem todos os princípios da grandeza, da pequenez, da existência e da inexistência, devemos nos iluminar com a fonte deles. Como então isso não seria um vivo livro santo? Por isso, eu lhes peço que leiam bem este grande livro santo que é bem real antes de ler muitos livros santos complexos.”

24. Um discípulo perguntou: “Eu nunca sou muito ágil no trabalho. Como posso me tornar ágil?” Sotessan respondeu: “Prepare-se aplicadamente antes do trabalho, faça direito o justo durante o trabalho e verifique depois do trabalho o que houve e sempre considere com bondade no seu coração o trabalho dos outros. Então, mais e mais você vai tornar-se ágil e fazer todo trabalho sem dificuldade.”

25. Sotessan falou aos presentes numa reunião do darma: “Vocês devem ouvir atentamente o sermão ou a palestra como se recebessem um tesouro valioso. Ainda que um sacerdote ou um palestrante digam palavras úteis, elas não terão efeito se não captarem a essência delas e as escutarem sem atenção. Por isso, se vocês escutarem quaisquer palavras e as compararem com o estudo e a situação de vocês e as escutarem atentamente com um espírito perfeito, o seu ganho aumenta e ao mesmo tempo aquelas palavras se espelham em suas ações reais e assim vai mostrar-se mais e mais o mérito da reunião do darma.”

26. Quando ficou na casa de *Bongnedjongsa*, Sotessan perguntou, apontando para a chama da lâmpada: “Como pode estar escuro abaixo da chama dessa lâmpada que ilumina as quatro paredes?” *Kim Namtchon*¹³⁶ respondeu: “Isso se parece comigo. Há vários anos eu o sirvo diretamente, mas os meus conhecimentos e ações sobre todos os assuntos ainda não superam os dos coidealistas que o visitam de lugares distantes.” Sotessan riu e de novo perguntou a *Song Kyu*. Ele respondeu: “A luz da lâmpada se espalha para cima e se difunde e ilumina lugares distantes, e o suporte da lâmpada está próximo e deixa escuro o lugar de baixo. Isso se parece com uma pessoa que conhece bem a culpa do outro, mas não a própria. Falando dos motivos, quando olha a ação do outro, a pessoa pode ver a força e a fraqueza deles, a altura e a baixeza deles porque nada a faz hesitar. Mas vendo a própria ação, a pessoa não pode com exatidão reconhecer o justo e o injusto, porque a sombra da ideia sobre ela mesma encobre a luz da sua sabedoria.” Sotessan novamente perguntou: “Como uma pessoa imperfeita pode iluminar a si e a outro indistintamente?” Ele respondeu: “Se tal pessoa não se deixa arrastar para o prazer, a cólera, a tristeza e a alegria e corta fora toda a ideia da sua mente, o seu conhecimento sobre ele e o outro é igual.” Sotessan respondeu: “Tem razão.”

27 Sotessan falou: “Se vocês querem tornar-se perfeitos e adquirir um vasto conhecimento não se liguem a um dos lados. Quase todos no mundo de hoje preferem ligar-se a um dos lados e não alcançam o caminho perfeito. Os confucianistas se ligam ao costume confuciano, os bonzos ao costume budista e os crentes de outras religiões e sociedades aos seus costumes e trabalhos e assim não podem reconhecer plenamente o justo, o injusto, o lucro e o prejuízo, nem aceitar o ensino de outro para o próprio uso. Por isso, nunca podem tornar-se perfeitos.” Um discípulo perguntou: “Será que isso não significa perder a própria opinião quando a gente se desvia da tradição e da doutrina?” Sotessan respondeu: “Minhas palavras não significam usar sem prudência quaisquer ensinamentos perdendo a própria opinião, mas utilizar largamente o ensinamento de outro depois de estabelecer firmemente a própria opinião correta. Compreendam direito este significado.”

28 Sotessan falou: “A pessoa simples tem duas condições que obscurecem a sua sabedoria em qualquer trabalho. Uma é deixar-se arrastar pela avidez, perdendo assim o caminho do meio e obscurecendo a sua sabedoria. A outra é deixar-se prender somente ao seu talento, obscurecendo assim a sua sabedoria sobre outros campos. Quem se cultiva a si mesmo deve prestar atenção especial a essas duas condições.”

29 Um crente do Tchondoísmo¹³⁷ visitou Sotessan e lhe falou: “Soube de sua fama e vim de longe. Me faça um favor.” Sotessan falou: “Parece-me que você tem no coração alguma coisa para me perguntar.” E ele perguntou: “Como posso ampliar o meu conhecimento?” Sotessan respondeu: “Perguntar-me já é ampliar o conhecimento e ouvir você também é ampliar o conhecimento. Por exemplo, se falta ao dono da casa um aparelho doméstico e se falta ao operário algum conhecimento, ele o adquire no mundo. Por isso, eu adquire o conhecimento sobre qualquer coisa, não somente com o estudo, mas também com as pessoas que eu encontro. Neste encontro com você, eu adquire conhecimentos sobre sua religião e num encontro com crentes de outra religião sobre a deles.”

30. Sotessan falou: “A natureza humana não é na sua origem nem boa nem má, mas de acordo com os hábitos aparece uma personalidade boa ou má. O hábito se forma do fato de um pensamento inicial muitas vezes responder a todas as causas e condições¹³⁸. Por exemplo, você quer dedicar-se ao estudo e vem a este templo, encontrando assim um professor e um coidealista e seguindo a lei e a regra. No começo, você acha tudo estranho, inconveniente e dificilmente tolerável, mas continuando o seu desejo, sua mente e sua ação mais e mais amadurecem e por fim se ajustam naturalmente sem mais esforços. Isso é o hábito. Também para o bem e o mal é igual o princípio de que o hábito se forma de acordo com as causas e condições, mas é penoso habituar-se ao bem, sendo cômodo habituar-se ao mal. Além disso, se ficar um pouco desatento durante o esforço por um bom hábito, a pessoa inconscientemente se desviará para uma situação ruim e facilmente resultará o contrário do objetivo inicial. Prestem sempre atenção a este ponto e formarão uma personalidade boa.”

31 Sotessan falou: “Segundo a minha experiência, do encontro com muitos estudantes, o homem geralmente se torna indulgente, mas a falta de solidez e

sinceridade é a doença dele. A mulher em geral olha os detalhes, mas a falta de concentração e tolerância é a doença dela. Para formar uma personalidade, o homem indulgente deve tornar-se principalmente forte e sincero, enquanto a mulher que olha os detalhes deve esforçar-se principalmente por ser imparcial e indulgente.”

32 Um discípulo comia com rapidez e falava muito e, por isso, Sotessan falou: “A gente deve estudar até durante a comida e a conversa. Se comer depressa ou demais, esse costume há de trazer uma doença e se falar sem necessidade e com inconveniência, esse hábito trará uma desgraça. Como, pois, descuidar-se de uma colher de comida e de uma palavra da conversa, olhando ambas como para uma bagatela? Assim, para o estudante, cada ocasião deve ser momento de estudar e tem prazer com o bom aproveitamento desta ou daquela ocasião. Também você tenha gosto por este estudo.”

33. *Mun Djongkyu*¹³⁹ perguntou: “Que modelo devo tomar para a escolha da ação correta em uma situação?” Sotessan respondeu: “Aceite os três pensamentos como modelo. Um é a sua promessa, o segundo é o desejo de seu professor em ensinar e o terceiro é o fato de você se decidir por um dos lados ou não, considerando a situação do momento. Se tomar esses três pensamentos como modelo, seu estudo nunca vai obscurecer-se e toda ação sua vai naturalmente se tornar correta.”

34. Sotessan falou, subindo com *I Tchunpung* uma picada íngreme da montanha, atrás do pequeno templo *Tchongnyonam*¹⁴⁰: “Num caminho íngreme, a concentração vem espontaneamente. Por isso, a pessoa erra raramente em um caminho íngreme, mas erra com facilidade num caminho plano e erra pouco durante um trabalho difícil, mas erra facilmente em um trabalho fácil. Somente agindo da mesma forma, quer seja um caminho íngreme ou plano, quer seja o trabalho fácil ou difícil, o estudante há de alcançar a concentração plena em uma ação.”

35. Sotessan falou: “Vocês já viram os anjos? Eles não moram no céu, mas estas crianças são anjos. Elas não têm egoísmo no coração e, por isso, esse presente do céu vem por meio da mãe. Entretanto, se o egoísmo aparece mais e mais, o presente do céu cessa. Se quem se cultiva não tem egoísmo, disso vem um presente ilimitado do céu. De outro modo, fecha-se o caminho para o presente do céu.”

36. Um discípulo perguntou: “Com que tipo de cultivo espiritual eu posso eliminar os cinco desejos e viver uma vida livre e rica como um buda, todo absorvido no cultivo próprio.” Sotessan respondeu: “O desejo não deve ser eliminado, mas aumentado. Mude a direção do desejo pequeno e o torne grande por uma grande promessa e se concentre sobre ele, pois assim o desejo pequeno naturalmente se aquietará e você espontaneamente viverá uma vida livre e rica.”

37 Sotessan falou: “Eu não ensino que se elimine com violência os sentimentos de prazer, de cólera, de tristeza e de alegria, mas que os usem de acordo com o tempo e o lugar, utilizando sem obstáculo a mente livre sem se desviar do caminho do meio. Eu não ensino que se despreze o talento banal nem o desejo pequeno, mas lembrem a impossibilidade de eles crescerem. Por isso ensino que tornem grande o pequeno e voltem o seu esforço do pequeno para o grande. Essa é a maneira superior de alcançar

o que é grande.”

38 Sotessan falou: “Vocês devem saber antecipadamente que há um momento muito perigoso durante o estudo e o trabalho. Tal momento ocorre ao estudante quando se abre para ele toda a sabedoria e para o trabalhador quando vem para ele todo o poder. É porque uma pessoa com uma capacidade inferior¹⁴¹, tendo pouca sabedoria, fica preguiçosa no grande estudo e facilmente se contenta com a sabedoria pequena e tendo um pouco de poder, se torna egoísta e orgulhosa, sem poder progredir mais. Se a pessoa estuda e trabalha sem prestar atenção ao momento, cai num buraco sem fundo.”

39 Durante várias décadas, um discípulo se entregou a uma crença de dedicação e com toda a força meditou sentado, tanto que o seu espírito mais e mais se esclareceu e ele podia prever a vinda de um hóspede e o começo e o fim de uma chuva. Sotessan falou: “Isso nada mais é que o fantasma que aparece, às vezes, no estudo como o brilhinho de um vaga-lume. Recuperem a consciência e eliminem-no. Se você sente prazer nisso, não só não pode iluminar-se com a grande verdade, mas ainda cai no caminho do vício e facilmente se torna um demônio batalhador. Como, pois, permitir tal coisa na Igreja do darma correto?”

40. *Song Byokdjo*¹⁴² absorveu-se somente na meditação sentado, desejando rapidamente a subida da energia da água e a descida da energia do fogo, mas, ao contrário, trouxe para si a dor de cabeça. Sotessan falou: “Isso acontece porque você não sabe direito o caminho do estudo. Geralmente, o perfeito caminho do estudo é o de estudar igualmente no movimento e na imobilidade. No movimento, adquirem-se juntas as três grandes forças com a escolha da ação correta e na imobilidade principalmente com o cultivo do espírito e com a pesquisa de fatos e princípios. Quem conhece e segue este caminho não sente nenhum sofrimento durante o estudo, pois fica livre e rico como a água de um oceano sem vento e a subida da energia da água e a descida da energia do fogo acontecem naturalmente por causa da tranquilidade da sua mente. Quem ignora esse caminho facilmente traz para si mesmo uma doença desnecessária e sofre a vida inteira. Prestem muita atenção nisso.”

41 Sotessan falou: “Ressaltando o darma essencial que deve ser feito para o ser humano, aperfeiçoei o darma partidário do passado e simplifiquei o darma complicado para que qualquer um entre logo no grande caminho. Quem conhece esses significados e ainda não expulsa o pensamento velho, afirma que para estudar se deve ir a uma montanha tranquila ou adquirir a força sobrenatural e livremente mover uma montanha, atravessar um rio e provocar o vento e a chuva. Ou afirma que nenhuma utilidade tem o livro santo, a pregação e a discussão, mas é necessário somente a recitação do nome de Buda e a meditação sentado. Assim, ele não segue corretamente o meu ensino, o que é de fato lamentável. Não são poucos os que, sem profissão durante a vida inteira, vagueiam em templos, enfrentando ventos ou profundas montanhas e desejando a habilidade do espírito ou a habilidade do caminho. Se uma pessoa procura o darma fora do mundo e deseja somente uma força sobrenatural, perdendo o caminho humano, isso já é um caminho vicioso. Ora, estudem bem no mundo conforme as vias essenciais da vida e da aprendizagem que lhes ensinei. Então, por fim alcançarão plenamente tanto a felicidade quanto a sabedoria e nelas ao mesmo

tempo se acham a força sobrenatural e a força do espírito. Esse é o estudo ordenado e o grande caminho que tem raízes.”

42 Sotessan falou: “Na Igreja do darma correto a força sobrenatural não é vista como importante, porque não só é inútil, mas também prejudicial. E eis o motivo: geralmente, a pessoa que deseja a força sobrenatural vai para um monte, evitando o mundo de todo o dia, e longe do caminho humano passa a vida inteira recitando palavras de prece ou santas, ligando-se somente à vaidade. Se o mundo inteiro fizer isso, arruína-se o funcionalismo, a agricultura, a mão-de-obra e o comércio e negligencia-se a moral e a disciplina. Além disso, a pessoa desconhece a fonte da moral e com um pensamento desordenado e um desejo injusto espera uma força extraordinária. Se um dia surge um milagre feito por um espírito falso, ele usa dele para enganar o mundo e prejudicar as pessoas. Por isso, um santo disse que a força sobrenatural é marginal e que a força sobrenatural que viesse sem a base da moral nada mais seria do que magia. Contudo, se a pessoa segue corretamente o bom caminho, fica indiferente ao desejo e tem uma conduta boa, um sinal misterioso pode, às vezes, ocorrer conforme a luz da natureza própria, o que se adquire naturalmente sem nenhum esforço. Como poderia supor isso um ser vivo com pensamentos viciosos?”

43. Sotessan falou: “De tempos em tempos um novato, sem saber da sua capacidade, procura logo por iluminar-se sobre o grande princípio, por meio da dedicação a um esforço momentâneo. Entretanto, com tal mente a pessoa pode com facilidade adoecer gravemente e não se realizando a vontade dela, a resignação acorda e ela até pode distanciar-se da vida de cultivo de si próprio. Vocês devem prestar atenção nisso. Às vezes, aparece também quem se cultive e chegue ao estado búdico com um salto. Ele tem a mais alta capacidade que resulta do muito cultivo próprio através de sua eternidade de muitas vidas. O possuidor de uma capacidade média ou baixa deve esforçar-se durante um longo tempo. Na marcha do cultivo próprio deve haver primeiro uma grande vontade e se cria sucessivamente a grande crença, a grande coragem, o grande desejo de saber, o grande esforço e a grande iluminação. A iluminação não termina com a primeira conquista, pois existem milhares de iluminações.”

44. Sotessan falou: “A pessoa tola procura alcançar logo a grande sabedoria de um santo assim que a procura. A água do oceano é o conjunto de gotas, a grande terra da montanha e do campo é o conjunto de grãos de poeira e a grande conquista de todos os budas e santos é o conjunto dos esforços da mente informe e invisível. Quem aspira ao grande estudo e empreende um grande trabalho deve, necessariamente, antes de tudo, começar o seu esforço pela coisa pequena.”

45. Sotessan falou: “De tempos em tempos há quem que se tornou sacerdote para seguir o caminho e que nesse meio tempo esquece a sua vontade e busca o aprendizado e o conhecimento externos. Tal pessoa pode ter muitos conhecimentos, mas a energia espiritual dela enfraquece e fica difícil para ela adquirir a sua verdadeira sabedoria. Quem procura o caminho verdadeiro deve examinar sua vontade inicial e com toda força empenhar-se por acumular as três grandes forças, ajustando a mente que se dispersa para diversos lados. Então, ele obterá também a capacidade do aprendizado e do conhecimento externos.”

46. Sotessan falou: “Antes de conquistar um pensamento, ora eu rezava, ora recitava, de repente, palavras que se elevavam, ora inconscientemente mergulhava num silêncio tranquilo. Depois que, vindo por acaso um pensamento, aparecia a iluminação e se abria a porta do espírito, alternava-se a luz e a escuridão de dia e de noite nas vinte e quatro horas, na primeira e na segunda quinzena do mês. Quando a porta da sabedoria se abria nessa alternância, eu confiava no conhecimento de tudo e no poder de tudo, mas quando ela se fechava, eu não sabia o que fazer de mim mesmo, temia novamente por meu futuro e até duvidava se eu não estava sendo enfeitado por alguma coisa. Finalmente, desaparecia essa alternância e assim a iluminação continuava.”

47 Sotessan todo inverno sofria de tosse. Pregando, ele tossia sempre. Ele falava às pessoas sobre isso: “Como sabem, existem no mundo poucos lugares com uma vida pobre e uma ignorância como *Kilyongni*, lugar em que cresci. Felizmente, por meu costume de vidas anteriores eu comecei a ter aspirações na infância e procurei de coração o caminho, mas lá não havia ninguém a quem eu pudesse perguntar e que pudesse ajudar-me. Por isso, sozinho imaginei ideias e não podia não viver uma ação difícil e ascética. Ora passava a noite num monte sem dormir, ora passava o dia sentado num caminho, ora passava a noite com olhos abertos sentado no quarto, ora me banhava em água fria, ora jejuava, ora ficava num quarto gelado tanto que ficava inconsciente e finalmente a minha indagação se resolvia. Entretanto, a doença já se enraizara profundamente no corpo e o sofrimento da doença aumentava com o enfraquecimento da energia. Nesse tempo eu não conhecia o caminho e, por isso, nada podia ser evitado. Mas felizmente, graças à minha experiência de vida, vocês conhecem bem a maneira perfeita da prática da maaiana sem passar por essa ação difícil e ascética, o que é uma grande felicidade para vocês. Em geral, a meditação a qualquer hora e lugar é o caminho rápido para a prática da maaiana. Cultivando-se desse modo, a gente obtém o dobro com a metade do esforço e tem sucesso, sem adoecer. Portanto, peço-lhes de coração que não machuquem o seu corpo fazendo a ação ascética inútil que eu fiz quando não conseguia alcançar o caminho.”

48 Sotessan falou: “Como na escola há um exame no fim do semestre ou do ano letivo, também para quem se cultiva a si mesmo há diversos exames por meio de situações favoráveis e desfavoráveis, em que a pessoa cresce na força do darma ou chega ao estado búdico. Por isso, quando estava para alcançar a sua iluminação, Chaquiamúni foi perturbado por Pápias¹⁴³, rei dos diabos, com seus oitenta e quatro mil súditos. Também muitos que se cultivaram, depois, enfrentaram esse exame. Segundo a minha observação há uma pessoa entre vós que penosamente luta contra o exame e é derrotado na luta e estraga o trabalho da sua vida eterna, e outro que teve um bom resultado no exame e tem um futuro cheio de promessas. Desejo que vocês pesquem o seu grau e não fracassem no exame.”

49 Sotessan falou: “O estudante da técnica deve receber do seu professor um julgamento sobre a técnica e o estudante da ética deve receber do seu professor um julgamento sobre o justo e o injusto. De outro modo, a sua técnica não pode ser uma técnica que se conforme com a linha e o seu estudo não pode ser um estudo que tenha um objetivo. Assim, eu sempre julgo o justo e o injusto de vocês no fato e no

princípio para evitarem o caminho curvo e seguirem o caminho reto. Se hesitam em aceitar o meu julgamento ou ficam descontentes com ele, qual é o seu objetivo original de estudo e como podem progredir no estudo? Críticas e conselhos justos não só de mim, mas também de outros, se tornam exemplos para o seu futuro. Por se queixarem de seu benfeitor, que lhes abre o futuro, tornam-se ingratos, pois não? Ora, devem agradecer a mim e ao mundo pelos julgamentos sobre o justo e o injusto e ao mesmo tempo, buscar adquirir o cerne verdadeiro do estudo.”

50. Sotessan falou: “Quem evita uma situação e procura cultivar a mente só em lugar tranquilo se parece com a pessoa que evita a água e procura pescar um peixe. Que resultado ela teria? Por isso, quem quer de fato cultivar-se, deve cultivar a mente em milhares de situações. Só então poderá adquirir a grande força de a mente não se sacudir em milhares de situações. Se quem treina a mente encontrar uma situação somente num lugar sem situação, sua mente logo se sacudirá do mesmo modo que logo murcha o fungo que cresce na sombra e encontra o sol. Por isso, o sutra *Vimalakirti*¹⁴⁴ diz que o bodisatva¹⁴⁵ se acha num lugar tumultuado, mas sua mente está tranquila, enquanto o herege se acha num lugar tranquilo, mas sua mente está intranquila. Isso significa que o estudo depende apenas da atitude mental, mas não de uma situação exterior.”

51 Sotessan falou aos discípulos: “Aproveitem o darma búdico e melhorem a vida, mas não se amarrem ao darma búdico e passem a vida inteira em vão. Geralmente, o darma búdico é o grande caminho para salvar o mundo. Contudo, evitando o mundo do dia-a-dia, a pessoa vai para uma montanha, passa a vida inteira sem uma profissão, somente com a leitura de sutras, meditação sentado ou recitação do nome de Buda e finalmente nenhum alcance obtém para salvar os seres vivos. Tal pessoa está amarrada ao darma búdico e, por isso, nenhum sucesso especial traz para si mesma, além de nenhuma utilidade para o mundo.”

52 Sotessan falou às pessoas: “Uma pessoa quer saber o caminho para ir aonde é preciso. Se não pode usá-lo onde precisa, o seu conhecimento nada mais é que ignorância. Que proveito haveria?” Sotessan levantou o leque e acrescentou: “Eu tenho este leque, mas se não sei usá-lo durante o calor, qual seria o proveito da existência dele?”

53. Sotessan falou: “O estudante deve extirpar exteriormente a inclinação a qualquer relacionamento e abandonar interiormente o apego mesmo à concentração. O apego à concentração se chama cadeia do darma. Amarrada ao darma, a pessoa está sempre ligada pelo darma mesmo durante um golpe de vista e um movimento do corpo e assim não pode libertar-se. Como, pois, poderia entrar pela porta da grande emancipação? Por isso, o estudante deve espontaneamente alimentar a natureza e ativamente fazê-la funcionar de modo que elimine só o pensamento desnecessário, quando os seis órgãos dos sentidos não trabalham e elimine só o injusto quando eles trabalham. Como, pois, ligar-se de modo particular à concentração, durante a concentração? Comparando, quem cuida bem de uma criança deixa que ela brinque livremente e se mova com vigor, somente afastando-a do perigo de um lugar ou de um objeto. Se mantiver a criança ao pé dele e não a deixar movimentar-se o dia inteiro, ela sofrerá a falta de liberdade.”

54. Sotessan falou a *Kim Namtchon*: “Há pouco eu vi um homem montado num boi. Ele não arrastava o boi à sua vontade, mas era arrastado por ele. Quando o boi entrava ora num espinheiro, ora num buraco, ora num monte, ora num campo, ele era arrastado para lá e caía ora de costas, ora sobre a barriga de modo que a roupa se rasgava e o corpo, infelizmente, se machucava. Olhando essa cena, eu lhe disse que nenhum acidente o boi sofreria, mantido firmemente no freio e impedido de um passo imprudente, apenas levando pelo caminho. Ele respondeu que também queria o mesmo, mas por ignorância não podia domesticar o boi e deixou-o fazer o que quisesse, tanto que ele se tornou mais selvagem enquanto o dono envelhecia e não o podia dominar. Hoje, eu vejo vocês chegando montados num boi. Onde está o boi?” *Namtchon* respondeu: “Eu ainda estou montado nele.” Sotessan perguntou: “Como é seu boi?” Ele respondeu: “Tem altura de uma braça, a cor é amarela, os sapatos são feitos de cânhamo e a barba é negra e branca.” Sotessan riu e perguntou: “Você já conhece a figura do seu boi. Será que ele age bem, segundo o que você quer ou você também é arrastado por ele?” Ele respondeu: “O boi, geralmente, age bem de acordo com a minha vontade. Quando o boi fica preguiçoso para fazer alguma coisa correta, eu, com gritos, obrigo o boi a fazê-la sempre. Quando o boi se inclina para alguma coisa incorreta, eu também, com gritos, obrigo o boi a não fazê-la.” Sotessan falou: “Você já encontrou o boi e também sabe como domesticá-lo, tanto que geralmente ele escuta você. Então, procure ainda mais domesticá-lo ainda mais para ele fazer livremente qualquer coisa.”

55. Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Assistir a uma sessão de treinamento é como domesticar um boi. O ser humano age livremente pela vista, pela audição ou pelo pensamento sem se treinar livremente no mundo e, por isso, se desvia do que é justo. Então, ele é como um bezerro que suga a mama da mãe e salta com gosto. Enquanto sai de casa, assiste à sessão de treinamento e segue todas as regras e preceitos, ele ainda não se desvia do costume antigo e com isso magoa o guia; pensamentos viciosos e desnecessários enxameiam em sua mente e, por isso, o guia cuida do estudo e do trabalho dele. Então, ele é como um bezerro desmamado que, preso a um poste, chora e grita pela mãe e esperneia e se contorce. Enquanto segue a ordem do dia, pouco a pouco compreende as palavras do guia, aquietando os pensamentos viciosos e desnecessários e goza por saber uma ou duas coisas que desconhecia dos fatos e princípios. Então, ele é como um boi não inteiramente domesticado, mas gradualmente se tranquilizando com qualquer trabalho. Ele não foge da interpretação e da prática da doutrina e amadurece a força do cultivo, a força da pesquisa e a força da escolha, ao mesmo tempo dando às pessoas a cada passo um proveito espiritual, corporal e material. Então, ele é como um boi bem domesticado, que faz bem qualquer trabalho de que o encarreguem e a cada passo dá lucro ao dono. Assim como o camponês domestica o boi para utilizá-lo bem para arar, assim também eu faço a vocês um treinamento especializado em cada sessão para que o utilizem na ação social. Desejo que não deixem o tempo passar nesta ocasião, mas estudem com aplicação, dediquem-se ao vasto mundo por meio de um boi mental domesticado e se tornem santos apóstolos para salvar os vivos e tratar o mundo.”

56. Sotessan falou aos presentes no encerramento de uma reunião da sessão de treinamento: “A presença de vocês na sessão de treinamento é como a hospitalização

de um doente. A doença do corpo é tratada com remédios no hospital, enquanto doença da mente é tratada pela moral na religião. Por isso, um buda se compara com o rei da medicina, seu ensino com o remédio e seu templo com o hospital. Entretanto, todos no mundo sabem que a doença do corpo é uma doença e procuram tratá-la gastando tempo e dinheiro, mas não sabem que a doença da mente é uma doença, nem pensam mesmo em tratá-la. Uma pessoa prudente não lamentaria isso? Qualquer que seja a sua gravidade, uma doença do corpo dura somente uma vida inteira e uma doença ligeira se cura num tempo curto. Ficando, porém, sem tratamento, a doença da mente se torna semente de pecado e sofrimento para um futuro eterno. Quem tem uma doença da mente perde a liberdade da mente, deixa-se encantar por uma situação exterior e faz palavras, ações e pensamentos indignos e assim cava uma sepultura para si mesmo, traz inimizade e produz sofrimento. Vai, pois, de pecado a pecado e de sofrimento a sofrimento e nunca pode curar-se. Quem não tem uma doença da mente pode, na vasta terra do mundo das dez direções, passar além do sofrimento e do prazer, livrar-se da ida e da volta e gozar à vontade todas as felicidades e prazeres. Meus queridos! Durante esta sessão de treinamento, vocês devem encontrar a sua doença da mente e tratá-la com toda a força.”

57 Sotessan falou ainda: “Se vocês querem achar e tratar a doença da mente, devem antes de tudo saber a maneira de tratar. Como o doente do corpo deve primeiro confessar honestamente ao médico os sintomas de sua doença, assim também vocês devem confessar sinceramente ao guia os de sua doença da mente. Como o doente do corpo deve, em seguida, obedecer em toda ação às ordens do médico, assim também vocês devem obedecer absolutamente às instruções do guia. Como o doente do corpo deve, depois, esforçar-se até o completo tratamento da sua doença, vocês também devem com toda a força empenhar-se até o completo tratamento da sua doença da mente. Se agirem assim, diligentemente, vocês, por fim, hão de curar perfeitamente a sua mente e ao mesmo tempo hão de adquirir a arte medicinal de curar quem sofre de doença da mente e assim vocês, eternamente, no vasto mundo cumprem a grande missão de salvar vidas e tratar o mundo.”

58 Sotessan falou aos participantes da sessão de treinamento: “Nossa doutrina para o estudo é como a tática de oprimir o mundo com a guerra e vocês são como quem é treinado para aprender essa tática. Tal guerra significa a guerra que sem cessar se levanta no país da mente. A terra da mente é na sua origem perfeita e tranquila, brilhante e pura, mas segundo o soldado-diabo do egoísmo, ela se obscurece, fica suja e confusa e se intranquiliza de modo que tem poucos dias de paz, no mundo imenso. Tal vida dos vivos se denomina guerra mental e a tática significa a maneira de vencer todos os soldados-diabos em nossa mente. A tática é o caminho de nossa prática, ou seja, cultivar a concentração, a sabedoria e o preceito e distinguir o darma e o diabo. Essa é sem comparação a grande tática de subjugar a guerra mundial. As pessoas, porém, não olham esta guerra mental como uma guerra. Como, pois, se poderia dizer que eles conhecem o que é essencial e o que é acessório? Se pesquisarmos a raiz de todas as guerras, grandes ou pequenas, entre indivíduos, famílias, sociedades e estados, elas começam por esta guerra mental da pessoa. Tal guerra mental é a fonte de todas as guerras e ao mesmo tempo é a maior das guerras e a tática que subjuga a guerra mental é o chefe de todas as táticas e ao mesmo tempo é a maior das táticas. Ora, compreendam bem este significado, cultivem diligentemente a concentração e a

sabedoria e cumpram o preceito apesar do risco de vida. Se repetidamente fizerem isso por um longo tempo, vocês por fim poderão vencer todos os soldados-diabos. Então, vocês alcançarão o grau da força do darma que vence o diabo e ao mesmo tempo se tornarão um proeminente general-chefe que subjuga este mundo que sofre incessantemente com a guerra mental. Disso, eu estou certo.”

59 Sotessan falou: “Como diversos cereais e ervas daninhas nascem no campo, a mente boa e a má nascem em nossa natureza original sem discriminar nem apegar-se e, por isso, o chão da nossa mente se chama campo mental. Como devemos cultivar bem o campo abandonado para o tornar fecundo, devemos também treinar o chão da nossa mente, para obter sabedoria e felicidade e disso provém o nome de cultivo do campo da mente. Portanto, assim como o bom agricultor capina o campo, elimina a erva daninha, faz crescer apenas o cereal e tem no outono uma rica colheita, assim também o bom cultivador da mente examina a formação da boa mente e da má, elimina a mente má, alimenta só a mente boa e sempre tem a riqueza da sabedoria e da felicidade. Assim como o mau agricultor deixa a erva daninha e o cereal crescerem, não lavra o campo e no outono não colhe nada, assim também o mau cultivador da mente age sem prudência de acordo com a mente boa e a má, encontra só sofrimento e se distancia do caminho da sabedoria e da felicidade. Por isso, as causas de todos os nossos sofrimentos e alegrias não estão em outro lugar, mas apenas no bom e no mau cultivo deste campo da mente. Por que, pois, negligenciar este assunto?”

60. Sotessan falou ainda “Desde os tempos antigos fala-se na religião que encontrar o campo da mente é ver a natureza e cultivar o campo da mente é alimentar a natureza e aproveitar-se dela. Todos os budas e santos consideraram o estudo deste campo da mente como uma profissão predestinada e o estudo como a base para conduzir este mundo ao bem. Por isso, nossa Igreja escolheu para disciplinas especializadas do cultivo do campo da mente os três princípios do cultivo do espírito, a exploração dos fatos e dos princípios e a escolha da ação correta, ensinando todas as maneiras de os praticar na vida diária. O cultivo do espírito é a disciplina que purifica o campo para cultivar o campo da mente, a pesquisa dos fatos e dos princípios é a disciplina que informa as diversas maneiras de cultivar e distingue o cereal da erva daninha, enquanto a escolha da ação correta é a disciplina que realiza o conhecimento e com sucesso colhe muito cereal. Com o progresso da civilização da ciência, a avidez humana dia por dia reina no mundo de agora e, por isso, não se deixa vencer sem o estudo do cultivo do campo da mente e se torna difícil realizar a paz mundial, sem vencê-la. Assim, no futuro todos no mundo naturalmente vão desejar o cultivo do campo da mente e se desejarem isso, vão procurar a verdadeira religião e um especialista dela. Tendo uma prática madura, a pessoa obterá um respeito ilimitado. Vocês devem agora reforçar a sua decisão e tornar-se agricultores exemplares que alcançam grande sucesso no cultivo do campo da mente.”

61 Sotessan falou aos participantes da sessão de treinamento: “Durante esta sessão de treinamento, eu preguei muito e, por isso, a minha pregação de hoje talvez possa aborrecer alguém, mas eu prego e prego tanto porque eu sempre devo pregar a quem não compreende a moral inteiramente, até que ele se ilumine naturalmente sobre todos os fatos e princípios e passe a agir. Por isso, quando ensinavam e guiavam os novatos, todos os santos e sábios do passado primeiro buscavam esclarecer o fato e o princípio

e em seguida pouco a pouco os encorajavam para uma ação. Portanto, não se intranquilizem nem se aflijam de coração se o conhecimento e a ação não se harmonizarem depois de uma ou duas sessões de treinamento e também não riem nem repreendam ninguém. Bem, não pensem que é fácil a pregação que vocês já escutaram e novamente escutam, nem se desencorajem de que a ação não se realize logo, completamente, de acordo com o conhecimento, mas discutam e novamente discutam, ajam e novamente ajam. Então, vocês alcançarão a perfeita personalidade em que a ação se harmoniza com o conhecimento.”

62 Sotessan falou aos presentes no encerramento de uma reunião da sessão de treinamento: “Esta reunião de hoje não só é de encerramento em uma escola pequena de treinamento, mas também de abertura em uma grande escola de treinamento. Quem olha para esta reunião somente como um encerramento ainda não conhece a maneira do grande estudo.”

63. *Kim Deigo*¹⁴⁶ perguntou: “Desde o grau da força do darma que vence o diabo não há preceitos. Será que o graduado terminou por completo o estudo da escolha da ação justa?” Sotessan respondeu: “O grau da força do darma que vence o diabo é o primeiro grau santo. Ele, portanto, não estuda ligado ao darma e preso aos preceitos, mas internamente tem preceitos mentais. Um é cuidar de não desviar-se para o hinaiana, preferindo apenas o cultivo de si mesmo e o conforto. O segundo é cuidar de não esquecer o objetivo de origem, afundando na riqueza, na fama e no prazer. O terceiro é cuidar de não prejudicar o darma correto, mostrando sem prudência uma força sobrenatural aos olhos dos seres vivos. Além disso, deve fazer os três estudos do cultivo espiritual, da pesquisa do fato e do princípio e da escolha da ação correta para elevar o estado de buda, olhando para céu, e desenvolver a compaixão e buscar salvar os seres vivos, olhando para a terra.”

4 CAMINHO DO SER HUMANO

1 Um novo crente pediu: “Moro num morro de *Kyeryongsan*¹⁴⁷ e muitas vezes converso com pessoas de diferentes religiões. Eles sempre alardeiam sobre a doutrina da sua religião e em cada palavra mencionam o *dodok*¹⁴⁸, mas sobre o seu significado ainda não ouvi uma resposta clara. Por favor, esclareça para mim o significado de *dodok*.” Sotessan falou: “Admiro o seu desejo de saber sobre o *dodok*, mas o tempo é curto para falar sobre assunto tão vasto. Pouco a pouco você saberá depois de um treinamento considerável. Agora concisamente traduzirei apenas o sentido literal de *dodok* para satisfazer o seu desejo de saber. Portanto, me escute atentamente. Falando singelamente, *do* é caminho e significa agir corretamente em qualquer situação. Por isso, a ação do céu se chama caminho do céu, a da terra caminho da terra e a do ser humano caminho do ser humano. O caminho do ser humano consiste dos dois caminhos do corpo e do espírito. Embora o princípio desses caminhos tenha uma fonte, os detalhes são numerosos demais para os apresentar. Dentre todos os diversos caminhos, eu falarei primeiro sobre o caminho do ser humano. Para o corpo inúmeros são os caminhos largos e estreitos que interligados levam aos rios, aos montes, aos campos e às vilas. Assim também inúmeros são os caminhos largos e estreitos para o espírito que em conjunto e conforme a situação aparecem em qualquer lugar no indivíduo, na família, na sociedade e no Estado. Veja alguns exemplos. Há o caminho entre pais e filhos, entre pessoas de mais ou menos idade, entre marido e mulher, entre amigos e entre companheiros. Há também o caminho certo quando a qualquer tempo a gente se relaciona com alguma coisa. Quem conhece em qualquer lugar o caminho correto é um conhecedor do caminho, enquanto quem não o conhece é um ignorante do caminho. Entre os caminhos, o maior caminho é a nossa natureza, os caminhos da eternidade e do carma. Eles unem todos os seres e são a fonte do céu da terra e do ser humano e, por isso, quem conhece esse caminho conhece o maior caminho.”

2 Sotessan falou ainda: “Falando singelamente, *dok* é a virtude que significa fazer aparecer o benefício em qualquer trabalho ou lugar. Se o céu segue o caminho, aparece o benefício do céu. Se a terra segue o caminho, aparece o benefício da terra. Se o ser humano segue o caminho, aparece o benefício do ser humano. Resultam tantas virtudes quantos são os caminhos. Por isso, de todas as diversas virtudes explicarei primeiro só a virtude do ser humano, cujos detalhes também são inumeráveis. Se pais e filhos seguem o caminho, aparece a virtude deles. Se o de mais idade e o de menos idade seguem o caminho, aparece a virtude deles. Se marido e mulher seguem o caminho, aparece a virtude deles. Se amigos seguem o caminho, aparece a virtude deles. Se companheiros seguem o caminho, aparece a virtude deles. Se essas virtudes encontram o indivíduo, a família, a sociedade, o Estado e o mundo, todos eles se harmonizam respectivamente. A maior das virtudes é o fato de que o iluminado do caminho máximo passa além da existência e da inexistência: livra-se da vida e da morte, compreende inteiramente a causa e o efeito e faz ficarem em paz, no paraíso, todos os seres vivos que vagueiam na casa em chamas dos três mundos. Essa pessoa alcançou de fato a virtude máxima.”

3 Sotessan falou ainda: “Se procura alguma coisa viciosa ou misteriosa, sem saber

o princípio de *dodok*, e só de boca louva o *dodok*, praticando um ato absurdo e imoral, essa pessoa segue um caminho malicioso e perverso. Que relação, pois, teria isso com o caminho verdadeiro e que virtude viria disso? Por isso, quem quer aprender o *dodok* deve primeiro conhecer o princípio do caminho e depois sempre cultivar a virtude com toda a força. Então, pouco a pouco conhecerá, com clareza, o caminho e alcançará a virtude. As pessoas simples não conhecem a essência do *dodok* e, por isso, consideram iluminado quem tenha alguma força mágica, quer conheça ou não o princípio fundamental da grandeza, da pequenez, da existência e da inexistência, e consideram virtuoso quem tem um coração dócil, quer ele conheça ou não a clara escolha do justo, do injusto, do lucro ou do prejuízo. Como não seria isso ridículo? Para a marcha da aprendizagem, importa que você, como um novato, sinta primeiro o desejo de saber sobre o *dodok*. Eu desejo que, gravando minhas palavras no coração, sempre reconheçam completamente a essência do *dodok* e não se inclinem para o caminho do vício.”

4 Sotessan falou: “Se quiser seguir o caminho do ser humano, uma pessoa não pode ficar desatenta, nem por um momento. Como poderia ela seguir, plenamente, o caminho do ser humano sem cuidar do caminho entre pais e filhos, entre professor e aluno, entre pessoas de mais ou menos idade, entre marido e mulher, entre amigos e entre companheiros ou em qualquer situação? Por isso, desde os tempos antigos, todos os santos, conforme a época, nasceram, fizeram uma lei legítima e explicaram o caminho para a vida humana. Se despreza a lei e aprecia comportar-se ao seu prazer, essa pessoa não pode mostrar algum valor humano mesmo nesta vida e ainda cairá num caminho mau na seguinte, não podendo evitar desse modo o sofrimento do pecado.”

5. Sotessan falou: “Todos os assuntos no mundo têm uma parte principal e outra marginal, uma parte primária e outra secundária. Se a gente conhecer e buscar a principal, naturalmente também se torna boa a marginal, enquanto, evidentemente a principal se obscurece, se a gente conhecer e buscar a marginal. Por exemplo, a mente constitui no ser humano a principal e o corpo a marginal e no mundo, a religião é a primária e a ciência, a secundária. Só quem claramente distingue a principal da marginal e a primária da secundária pode ser chamado conhecedor do caminho. Só essa pessoa pode resolver qualquer assunto do mundo.”

6 Sotessan falou a *I Dongdjinhwa*¹⁴⁹: “Nascendo no mundo, o ser humano tem duas grandes coisas que deve fazer. Uma, é achar um professor do darma correto e tornar-se buda e a outra é alcançar a grande iluminação e salvar os seres vivos. Ambas constituem os mais importantes e os maiores de todos os assuntos.”

7 Sotessan louvou os versos de *Dong Djongchu*¹⁵⁰:

“Ele eleva só o justo, sem visar a receber.

Ele explica só a via, sem visar a merecer.”

Sotessan acrescentou um verso a cada verso:

*“Elevando só o justo sem visar a receber,
ele deve receber.*

*Explicando só a via sem visar a merecer,
vai a ele o merecer.”*

8 Sotessan viu um cavalo puxando uma carroça e perguntou a um de seus discípulos: “Quem vai para frente, o cavalo ou a carroça?” Ele respondeu: “O cavalo vai e a carroça o segue.” Sotessan perguntou novamente: “Se o carro para, chicoteia-se o cavalo ou a carroça?” Ele respondeu: “O cavalo.” Sotessan falou: “Tem razão. Chicotear o cavalo é dominar a parte principal.”

9 *Kim Kitchon* perguntou: “Como uma pessoa pode reconhecer o ato de conformar-se e o ato de resistir?” Sotessan respondeu: “Conformar-se é o fato de que a pessoa faz tudo com ordem, exatamente como alternam com ordem as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. Resistir é o fato de que a pessoa quer obstinadamente executar um trabalho insuportável sem lhe conhecer a ordem, obstinadamente faz o outro trabalhar contra a vontade e sempre ofende o coração do outro. Se a pessoa logo distingue bem o conformar-se do resistir e procura mais o conformar-se, tem sucesso quase em qualquer trabalho.”

10 Sotessan falou: “Todos querem tornar-se bons, mas por fim se distinguem pelo sucesso e pelo insucesso, pois de acordo com a própria sabedoria e capacidade, procuram conformar-se ou resistir real ou falsamente. Quem procura conformar-se torna o outro bom e também a si mesmo, e, por isso, abre um paraíso ilimitado. Quem procura resistir só torna bom a si mesmo e prejudica o outro, e, por isso, cai no sofrimento sem fim. Quem procura realmente, procura segundo o princípio toda a felicidade e prazer no lugar certo e, por isso, alcança o sucesso. Quem procura falsamente, procura toda a felicidade e prazer no lugar desconhecido da superstição e, por isso, nunca mesmo alcança o sucesso. São poucos no mundo os que procuram conformar-se, enquanto são muitos os que realmente procuram resistir iludidos, o que é causado pelo fato de que o dharma correto ainda não se tornou conhecido e o espírito da humanidade ainda não está igualmente iluminado. Quando luzir o caminho da procura de realmente se conformar como o sol ao meio-dia, todos se tornarão bons.”

11 Sotessan falou: “Entre as pessoas que na sua família colaboram com os pais e amam os irmãos, são poucos os que fazem o mal para os outros. Entre as pessoas que descuidam dos pais e brigam com os irmãos, são poucas as que fazem o bem para os outros. Por isso, o Confucianismo afirma que a ajuda dos filhos é a base de toda conduta e que um cortesão leal é procurado dentro de uma família conhecida pela ajuda dos filhos. Isso tem razão de ser.”

12. Sotessan falou: “O que supera o meu poder também supera o poder de outro. O que é bom para mim também é bom para o outro. O que me faz lamentar, não se faça ao outro. O que me alegra, eu devo fazer isso também ao outro. Essa é a maneira de compreender a mente do outro, considerando a minha. Se vocês estudarem assim por longo tempo, vai acontecer uma emoção recíproca, sem haver distância entre vocês e o outro.”

13. Sotessan falou: “A pessoa de grande talento sabe aproveitar o talento do outro. Numa família, na sociedade, no Estado ou no mundo, essa pessoa faz todos esses progredirem.”

14. Sotessan falou: “O que a pessoa faz com o desejo de ser útil aos outros pode, por vezes, ser um erro e prejudicá-los. Quando, portanto fizerem alguma coisa para os outros, antecipadamente examinem sem falta essa ocasião e nesses casos o prejudicado deve agradecer a boa vontade de quem agiu, sem queixar-se apenas do resultado prejudicial.”

15. Quando Sotessan esteve em *Yongsan*, um novo crente ofereceu-lhe uma refeição e um presente. Sotessan perguntou: “Eu lhe agradeço de coração pelas oferendas, mas a sua complacência pode, um dia, mudar-se de acordo com a sua mente. Você compreende esse princípio?” O crente respondeu: “Como a minha mente se mudaria sem razão?” Sotessan falou: “Depende do que você procura. Se eu tenho o que você procura durante o nosso encontro, o nosso relacionamento é eterno. De outra maneira, o nosso relacionamento é efêmero.”

16 Sotessan falou: “Durante uma amizade, o bom relacionamento não dura muito porque a pessoa fica desatenta, onde deve ficar atenta e atenta onde deve ficar desatenta. A pessoa fica desatenta onde deve ficar atenta, quando esquece qualquer das suas dívidas ao outro e trata sem agradecer a quem lhe fez um favor e o descontenta. A pessoa fica atenta onde deve ficar desatenta, se deseja receber uma recompensa por qualquer dos seus benefícios ao outro e odeia mais o seu devedor que lhe faz mal por pensar no benefício passado. Por isso, o bom relacionamento não dura muito e a amizade se transforma em ódio e raiva. Compreendam este princípio e fiquem sempre atentos, onde devem ficar desatentos e desatentos onde devem ficar atentos. E assim prolonguem o bom relacionamento e fiquem atentos para não mudá-lo num relacionamento ruim.”

17 *I Gongdju*¹⁵¹ falou: “Um dia eu dei um pequeno presente a um vizinho pobre. Desde então, ele ajuda com dedicação no trabalho da minha casa. Eu sabia bem que é sempre digno o benefício e que o benefício traz igualmente uma recompensa como aquela.” Sotessan perguntou: “Você conhece o princípio de que o benefício traz uma recompensa. Contudo, você também conhece o princípio de que em algumas ocasiões, o benefício se transforma em pecado?” Ela respondeu, perguntando: “Como pode ser isso?” Sotessan falou: “O benefício feito não se torna pecado, mas a mente do benfeitor pode mudar-se numa mente pecadora. As pessoas comuns até mesmo se orgulham quando ajudam outra pessoa e, por isso, se queixam e muitas vezes ficam odiando o devedor que deixa de reconhecer o benefício recebido e se esquece de agradecer. Assim, um amor extremo produz um ódio extremo e um pequeno benefício uma grande inimizade. Por isso, cultivar o bem faz o bem ficar desacreditado e o benefício, muitas vezes, faz aparecer um pecado.” Por isso, Bodidarma¹⁵² afirmou que a ausência de pensamento em uma ação se chama virtude. *Laozi*¹⁵³ ressaltou que a virtude superior não é virtude. Somente se o estudante reconhecer este princípio e utilizar a mente, o seu benefício se tornará um benefício eterno e sua felicidade se tornará uma felicidade eterna e assim a sua virtude se unirá com a do céu e da terra. Empenhem-se mais diligentemente em fazer a virtude que não é virtude e a felicidade que não se muda.”

18 *I Djongwon*¹⁵⁴ perguntou: “Como manter a mente perfeita sem me deixar

levar pelo amor e ódio?” Sotessan respondeu: “A maneira de não se deixar levar pelo amor e o ódio é a de sempre afastar-se direito de um pensamento. Por exemplo, quando alguém odeia você, não o odeie em resposta sem pensar, mas primeiro procure a causa de alguma ação odiosa que exista em você e procure eliminá-la. Se não, olhe o ódio como o pagamento por uma ação de uma vida anterior e o aceite tranquilamente. Por outro lado, quando alguém odeia você, decida não odiar nenhum outro, considerando a mágoa que você tem. Então, quem o odiar se torna seu professor sobre o uso da mente. Se você o aceita como seu professor, como o odiaria? Essa é a maneira de não se deixar levar pelo ódio. Quando alguém ama você, não se alegre sem pensar, mas primeiro procure a causa. Se existe em você alguma coisa digna de carinho, busque conservá-la sempre. Se não, olhe o amor como uma dívida. Existe também o amor certo e o amor errado. Conserve o amor certo e elimine o amor errado. Se você começa a notar que o apego ao amor certo dificulta o outro trabalho, tenha coragem de decidir e procure não fazer mal o trabalho principal. Essa é a maneira de não se deixar levar pelo amor. Estude constantemente, para não se deixar levar nem pelo amor nem pelo ódio: assim, você conseguirá uma mente perfeita.”

19 Sotessan viu que um discípulo censurava demais o seu suboficial e lhe falou: “Se você o admoesta sem se deixar levar pelo amor e pelo ódio, sua palavra é darma. De outro modo, sua palavra não é darma. Como o calor e o frio da natureza, que se mudam no seu ponto extremo, assim também uma ação extrema de uma pessoa traz uma fraqueza futura.”

20 Um discípulo falou grosseiramente com uma criança e Sotessan observou: “Quando uma pessoa se relaciona com alguém mais velho, a maneira é servi-lo. Quando uma pessoa se relaciona com uma criança, a maneira é amá-la. De acordo com a ocasião, as duas maneiras se distinguem pela forma, mas não pelo espírito de respeitar o outro e cuidar dele. Como, pois, tratar uma criança sem prudência?”

21 Sotessan falou: “Há um provérbio: Quem faz correr boatos é um tocador de trombeta. Toda pessoa, portanto, tem e toca uma trombeta. Para quem escuta o tom é tranquilizador, afetivo, prazeroso, entristecedor, harmonizador ou provocador de brigas e assim se dividem os caminhos da felicidade e do pecado. Ora, trombeteando em qualquer situação sempre com um tom agradável, vocês harmonizam todas as pessoas e fazem progredir o trabalho privado e o público, mas não os provoquem para brigas e os arruinem. Então, a sua trombeta é um bom instrumento musical que cria uma felicidade sem limites. De outra forma, ela é fonte de pecados sem limite.”

22 Sotessan falou: “Mesmo num relacionamento sem distância¹⁵⁵ como entre pais e filhos, os filhos detestam seguir a orientação que mesmo os pais não podem cumprir. Até num relacionamento íntimo como entre esposos, um dos cônjuges detesta seguir a recomendação que o outro não pode cumprir. Por isso, o cumprimento pessoal antecipado é a melhor maneira de ensinar o outro.”

23 Uma noite, um cão que guardava a porta da casa de *Djochil*¹⁵⁶ latiu furioso contra alguém que se aproximava. Um discípulo levantou-se e repreendeu o cão. Sotessan falou: “A responsabilidade do cão é o latido. Por que você o impede de cumprir a sua responsabilidade? Todo ser humano e toda coisa no mundo têm sua

responsabilidade. No ser humano, também o olho, a orelha, o nariz, a língua, o corpo e a mente têm a sua responsabilidade. Se uma pessoa, quer de mais ou menos idade, quer nobre ou plebeu, cumprir apenas a sua responsabilidade, o mundo vai ficar ordeiro e progredir. Bem, cumpram fielmente a sua responsabilidade e também não impeçam o outro de cumprir a sua responsabilidade. Entretanto, entre todas as responsabilidades existe a responsabilidade principal que domina as outras. No ser humano, a mente tem a responsabilidade principal e na sociedade e no Estado têm essa responsabilidade todos os seus dirigentes que administram e dirigem todas as instituições. Por isso, se o responsável principal se descuidar mesmo um pouco da sua responsabilidade, todas as outras responsabilidades menores ficarão descuidadas e a desordem tomará conta da instituição, naturalmente. Cumpram fielmente qualquer uma de suas responsabilidades, considerando a situação e usando com atenção a sua mente, cuja responsabilidade é a mais importante de todas as responsabilidades, para não prejudicar sua sorte e o futuro das pessoas.”

24 Sotessan falou aos discípulos: “Geralmente, o mundo consiste de fortes e fracos. Se ambos cumprirem a sua responsabilidade em harmonia, a paz eterna se realizará neste mundo. De outro modo, ambos sofrerão uma catástrofe e o mundo nunca terá paz. Um santo do passado disse que se o superior olha o inferior como a uma criança, o inferior olha o superior como aos pais; se o superior olha o inferior como a uma folha de palha, o inferior olha o superior como a um inimigo.”

25. Sotessan falou: “Todo ser humano quer ser respeitado pelo outro, mas, no mais das vezes, faz uma ação desrespeitosa. Como, pois, se realizaria a sua vontade? A maneira de ser respeitado pelo outro é respeitá-lo primeiro e servi-lo. Se vocês o respeitam e servem, ele fará o mesmo com vocês.”

26 Sotessan falou: “Eu sempre tenho pena do forte que não sabe comportar-se como forte. Se o forte sempre ajudar, guiar e encorajar o fraco a tornar-se forte como ele, somente assim a sua força se tornará uma força eterna e ele será sempre respeitado como predecessor e pioneiro. Mas, agora o forte muitas vezes só oprime e engana o fraco. Como, pois, ele se tornaria um forte eterno? O fraco nem sempre é fraco, mas se erguerá na posição de forte se o seu espírito mais e mais se abrir e a sua energia reviver. Então, naturalmente, tomará a posição desse forte que antes o oprimia e enganava. Por isso, o verdadeiro prudente sempre ajuda mais o outro e cuida dele quando pobre e fraco, conservando assim sua força eternamente.”

27 Sotessan visitava a fazenda da Igreja e perguntou por que os porcos emagreciam. *I Dongan*¹⁵⁷ respondeu: “Durante as longas chuvas deste ano, alimentamos os porcos com uma cevada meio podre e eles engordavam dia por dia, mas faz pouco que novamente passamos a alimentá-los com farelo. Eles não conseguem des acostumar-se daquele gosto e assim perdem o apetite e mais e mais emagrecem.” Sotessan falou: “Isso é o santo livro vivo. É assim o sofrimento de um rico que se torna pobre de repente ou de um poderoso que perde de repente o poder. Por isso, desde os tempos antigos, todos os santos e os sábios ficavam indiferentes com respeito à riqueza e à posição e assim nem se alegravam com a sua vinda, nem se magoavam com a sua saída. O imperador *Chun*¹⁵⁸ subiu ao trono como um plebeu que arava o campo e cozia argila, mas nunca se comportou imoderadamente durante o

seu governo. Chaquiamúni abdicou o seu futuro trono e, saltando o muro do palácio, tornou-se bonzo, mas de maneira nenhuma deixou o coração prender-se ao trono. Que indiferente era a atitude deles para a riqueza e a posição e que grande era a força deles de superar a felicidade e o sofrimento! Bem, se vocês aspiram ao caminho e querem aprender a aceitar um ensino de um santo e de um sábio, não se deixem seduzir por um momento de conforto, prazer e poder, mas os deixem de lado.”

28 Sotessan explicou o sentido de contentamento com a pobreza e prazer com o estudo: “Geralmente, a pobreza significa a falta de qualquer coisa. Se o rosto tem uma falta, ela se chama pobreza de rosto. Se falta o conhecimento, isso se chama pobreza de conhecimento. Se faltam os bens, isso se chama pobreza de bens. O contentamento significa a tranquilidade total com a sua condição. Se a pessoa fica descontente com a pobreza em que vive e violentamente se debate para evitá-la, isso a magoa e faz sofrer. Por isso, a gente deve suportar tranquilamente a pobreza inevitável e sentir prazer preparando a sabedoria e a felicidade do futuro. O estudante fica tranquilo com o seu estado e sente prazer com o estudo porque sabe que a pobreza e o sofrimento de agora pode mudar-se na felicidade e no prazer do futuro, tanto mais que sempre usa a sua mente em conformidade com a verdade e tem o prazer de entrar no verdadeiro estado da força do cultivo que transcende o sofrimento e a felicidade. Desde os antigos tempos todos os santos e os sábios conheceram plenamente este princípio e aplicaram tal estado da mente à vida real, gozando, por isso, de uma incomparável vida prazerosa na pobreza.”

29 Sotessan falou: “Quem deseja contentar-se com o fato de que tudo no mundo plenamente vem ao encontro da sua vontade é tão tolo como quem constrói uma casa pomposa sobre a areia e deseja viver luxuosamente por dez mil anos. O sábio se contenta e agradece, se, na vida, alguma coisa se conforma com seis décimos da sua vontade. Mesmo se isso vem ao encontro de tudo que quer, ele não monopoliza o que o contenta, mas o divide com os outros e, por isso, nunca lhe acarreta uma catástrofe e sua felicidade é sempre sem fim.”

30 Sotessan falou: “Muitas vezes um grande pecado de uma pessoa começa com um erro pequeno. Por isso, examinem sua ação de tempos em tempos e busquem logo corrigir até o erro pequeno se o encontram. Nos países do sul, o orangotango é tão forte e rápido que os homens não podem capturá-lo, mas ele gosta muito de vinho e, por isso, põem um grande vaso cheio de vinho no caminho que ele usa. A primeira vez, ele passa ao largo do vaso, mas volta e toma um pouco de vinho. Vai embora e novamente volta e toma mais vinho. Depois de repetir várias vezes, ele bebe todo o vinho e por fim tomba embriagado. Então, os homens se mostram e o capturam sem esforço. O pouco de vinho que no começo ele pretende beber logo cresce para um vaso grande e assim ele perde a vida ou é preso vivo. Assim também, ao se permitir fazer um ou dois pequenos erros sem os corrigir, eles se acumulam e assim ele faz um grande pecado, prejudicando seriamente o seu futuro. Como deixar de prestar atenção a isso?”

31 Sotessan falou com cuidado sobre uns jovens discípulos que andavam ao léu por não poderem achar o caminho certo do estudo: “Entre vocês há uma pessoa que no início faz bem, mas no fim faz mal e outra que no início faz mal, mas no fim faz

bem. Eu antevejo isso e os guio de maneira conveniente a cada um. A pessoa forma mais ou menos a sua personalidade da vida inteira aos trinta anos de idade. Se vocês não podem tornar-se prudentes até então, isso é preocupante não só para mim, mas grandemente também para vocês.”

32 Enquanto Sotessan ficou na casa de *Bongnedjongsa*, uma grande chuva encheu o laguinho diante da casa de palha. Nele se juntaram, de todo canto, muitas rãs e tiveram inúmeros filhotes. Quando a chuva parou pouco depois e o sol brilhou, a água aos poucos diminuiu e parecia que ia esgotar-se em alguns dias. Os filhotes se divertiam mexendo o rabinho. Sotessan viu aquilo e falou: “Que pena! Os filhotes se divertem com vigor, mas sem notar que a sua vida diminui, minuto a minuto. Como, pois, podem estar assim? Também as pessoas são assim. Quando o sábio olha o futuro dessas pessoas que só gastam sem arrecadar ou só usam errado o seu poder de agora, elas nada mais são que aqueles filhotes na água que seca.”

33 Sotessan falou aos presentes: “Hoje, falarei da maneira mais necessária de guardar a mente e proteger o corpo. Escutem bem a minha palavra e a tomem como divisa do seu estudo em todas as situações. A divisa é esta: Não percam o respeito ao medo. Ele significa que em qualquer tempo e lugar, vocês devem relacionar-se com o respeito ao medo com todas as pessoas e coisas. Se a pessoa perde o respeito ao medo, sem dúvida, nasce a queixa e a vontade de vingar-se, mesmo no relacionamento mais íntimo e sem distância entre pais e filhos, entre irmãos e entre esposos, e sempre fica presa e ferida numa situação sem importância e por coisa sem valor. A causa é que quem perde o respeito ao medo no coração age sem prudência, considerando o relacionamento sem distância e a situação sem importância. Por exemplo, se o vendedor prende uma pessoa que estava roubando uma caixa de fósforos na sua loja, será que vai deixar o ladrão ir embora, considerando a caixa de fósforos uma bagatela? Apenas uma pessoa extremamente bondosa se limita a uma repreensão. De outro modo, poderia haver um insulto. A caixa de fósforos, portanto faz o ladrão ser repreendido e insultado. Com outras palavras, pelo desejo de pegar os fósforos ele é ignorado e insultado e o desejo resulta de que ele perde o respeito ao medo de uma caixa de fósforos. Se a pessoa perde o respeito ao medo, até uma caixa de fósforos, sem vida e sem valor, mostra tamanho poder quanto pode mostrar alguma coisa de valor ou uma pessoa todo-poderosa. Por isso, sempre tenhamos o respeito ao medo. Se respeitamos qualquer coisa por medo e vivemos corretamente, todas as coisas do universo, desde o céu azul á terra vasta, são coisas para o nosso uso e todas as leis cumpridas neste mundo são nossos protetores. Se agirmos imprudentemente, sem respeito ao medo, todas as coisas do universo passam a ser aparelhos que nos ferem e todas as leis do mundo passam a ser cordas que nos prendem. Como, pois, não ter medo disso? Por isso, peço-lhes que gravem essa divisa no fundo do coração e o sigam em todas as ocasiões, se quiserem sem erro guardar a mente e proteger o corpo neste mundo de ondas terríveis.”

34 Sotessan falou no dia do ano novo: “Recebi, hoje, de muitas pessoas, os votos de feliz ano novo. Os leigos costumam presentear e agradecer com comida ou presente a quem os cumprimenta pela passagem do ano, mas eu lhes revelo um segredo, com o qual vocês poderão levar a vida neste mundo que vem cheio de dificuldades.” E ele copiou este poema de um sábio do passado:

*“Vale mais um ato de bondade,
pois o rigor traz infelicidade.
Como gaguejando, sempre fale,
e pareça um tolo que trabalhe.
Quando urgente, pense devagar,
e recorde a crise, estando em paz.
Quem procede assim, vai ter o gosto
de saber-se muito corajoso.”*

Sotessan acrescentou ao fim deste poema a seguinte frase:

*“Quem ao texto acima se conforma
vive sempre numa doce norma.”*

35. Um dia, os discípulos, lendo um jornal, argumentavam diversamente a favor da novidade e contra ela. Sotessan ouviu e falou: “Como vocês podem falar, imprudentemente, sobre alguma coisa de um outro? Quem tem uma opinião verdadeira é prudente ao criticar o outro. Mesmo lendo um jornal, vocês devem pesquisar nele a causa e o efeito do bem e do mal e tomá-los como exemplos para o seu futuro. Essa é a conduta correta de um estudante e o caminho para o verdadeiro proveito. Equivale a iluminar uma mente por meio de todos os seres. Para um leitor com tal espírito, o jornal é um novo livro santo e material para a sabedoria e a felicidade. O leitor sem esse espírito aumenta a vontade de criticar com opiniões ásperas e língua leve e facilmente cai no buraco do pecado. Pensem nisso.”

36 Sotessan, por algum motivo, repreendeu *Kim Namtchon* e falou a *Mun Djongkyu*: “Minha reprimenda não se dirige apenas a *Namtchon*. O que pensam disso? Quando repreendo qualquer um, primeiro examinem o seu comportamento. Se vocês acham a mesma culpa, corrijam-na. Se não, lembrem-se sempre da reprimenda, para não terem culpa no futuro. Não falem mal, nem zombem de quem é repreendido. O ignorante esclarece só a culpa do outro e, por isso, sempre tem a escuridão à sua frente, enquanto o sábio examina a própria culpa e, por isso, nem tem tempo de olhar a de outro.”

37 Sotessan falou: “Quando faz um trabalho no mundo, a pessoa recebe de outra ora um louvor, ora uma reprimenda. Se vocês se alegram ou se entristecem, só por isso, sem pensar, vocês são como uma criança. Quando o outro fala alguma coisa sobre vocês, examinem de fato o seu trabalho. Se o trabalho se conforma com a sua consciência, apesar da crítica de todos, façam-no fielmente com uma coragem invencível. Se não, apesar do louvor de todos, rejeitem-no sem hesitar como uns sapatos gastos. Isso deve ser feito pelo estudante independente.”

38 Sotessan falou: “Quando começa um trabalho, a pessoa muitas vezes continua o seu esforço por fazê-lo bem até cometer um erro, mas depois de errar uma ou duas vezes, fica sem prestar atenção à sua vontade e age como lhe agrada. Isso se compara ao seguinte: Quando veste uma roupa nova, a pessoa a trata com atenção no começo, mas perde a sua atenção depois que ela está manchada e rasgada. Fazendo assim todo trabalho, como teria sucesso? Apenas alguém, com um pensamento completo e grande tino administrativo, não se desencoraja com qualquer erro no trabalho nem para o esforço começado, mas olha o erro como um modelo e melhora o seu futuro,

tanto que para essa pessoa o pequeno erro é a base de um grande sucesso.”

39 Sotessan falou: “Todos querem o lucro, mas muitas vezes fazem uma ação que diminui o ganho. Todos querem a riqueza e a posição, mas muitas vezes fazem uma ação que empobrece e desonra. Todos querem o louvor, mas muitas vezes fazem uma ação que os leva à zombaria. Por isso, muitas vezes a vontade do coração é diferente da vontade do corpo. A causa é que eles não conhecem a fonte do prazer e do sofrimento ou mesmo sabendo, eles não a realizam. Portanto, pensem profundamente e julguem com clareza este motivo e a todo esforço conformem a sua ação à sua vontade. Então, tudo se realizará conforme a sua vontade.”

40 Sotessan falou: “Entre as profissões há a que cria a felicidade e a que traz o pecado. A profissão que cria a felicidade é aquela com que a pessoa traz proveito a toda a sociedade e naturalmente torna boa a sua mente. A profissão que traz o pecado é aquela com que a pessoa traz prejuízo a toda a sociedade e naturalmente torna má a sua mente. Por isso, a pessoa deve ser prudente ao escolher a sua profissão. A melhor profissão de todas as profissões é o trabalho búdico que ajusta a mente de todos os seres vivos e os salva do mal de sofrimentos para o paraíso.”

41 Sotessan falou: “A prosperidade e o fracasso de uma família dependem também do estado da mente do seu chefe. Para a prosperidade da família, o espírito do chefe de família em primeiro lugar deve ser o de um trabalhador. Em segundo lugar, todos os membros devem colaborar harmoniosamente em tudo. Em terceiro lugar, deve-se adquirir conhecimento e experiência antes de começar qualquer trabalho. Em quarto lugar, desenvolva-se o trabalho por ordem conforme a máxima de que se começa com o que é pequeno e aos poucos se alcança o que é grande. Em quinto lugar, aproveite-se bem o que se sua. Em sexto lugar, tenha-se uma ocupação secundária conveniente além da principal e juntem os rendimentos com jeito pra a poupança. Em sétimo lugar, não usem imprudentemente o capital até atingirem a poupança planejada. Em oitavo lugar, não lucrem demais mesmo depois de obter o que querem, mas sempre invistam o capital num lugar sólido e confiável. Em nono lugar, sempre controlem o dinheiro, sendo pródigo numa despesa razoável, mas evitando firmemente uma despesa inútil. Se com todo esforço dirigirem assim a família, suas posses naturalmente crescem, o que também favorece o seu estudo da mente.”

42 Sotessan falou: “A família é um estado reduzido e um estado é um conjunto de famílias. Assim, a família é um pequeno estado e ao mesmo tempo o fundamento do grande estado. Por isso, quem dirige bem a sua família, pode também dirigir bem a sua sociedade e o seu estado. Se todos dirigem bem a sua família, o Estado é bem administrado. Deve-se reconhecer que importante e grande é a responsabilidade do chefe de família.”

43 Sotessan falou: “Para estabelecer uma família modelo, a família inteira deve ter em comum uma religião digna de crer e desenvolver uma nova vida com um novo espírito. Em segundo lugar, o chefe de família deve ter a virtude, a sabedoria e a conduta meritórias para guiar a sua família. Em terceiro lugar, o chefe de família deve esforçar-se de toda maneira, principalmente para educar os seus membros, mas antes de tudo ele mesmo deve aprender muito e ter experiência para tornar-se o espelho da

família. Em quarto lugar, todos os membros devem viver do seu trabalho, controlar o dinheiro diário e fazer um orçamento para poupar algum dinheiro. Em quinto lugar, todos os membros devem ter uma profissão, mas evitem a profissão que tira a vida de seres vivos ou narcotizam o espírito do outro, nem devem ameaçar a vida ou prejudicar as posses dos outros com o abuso do seu poder, nem fazer sofrer o coração deles. Em sexto lugar, na medida do possível, os esposos devem ter independentemente uma vida financeira e procurarem juntos enriquecer a família, a sociedade e o Estado. Em sétimo lugar, todos os membros devem cumprir o seu dever com responsabilidade para o Estado e a sociedade e na medida da sua capacidade ajudar principalmente as organizações com finalidades sociais, culturais e religiosas. Em oitavo lugar, os pais devem ensinar aos filhos a religião e a ciência e fazê-los servir por sua educação final o Estado, a sociedade ou a Igreja durante um tempo considerável. Em nono lugar, os pais deixem por herança aos filhos apenas tantos bens que permitam a eles estabelecer a base para a sua manutenção e ofereçam o resto às organizações públicas do Estado, da sociedade e da Igreja. Em décimo lugar, todos os membros devem ganhar novas forças por meio de um descanso adequado, algumas vezes no mês e no ano para cultivarem o corpo e a mente na complicada vida humana.”

44 Quando encontrava uma mulher grávida, Sotessan sempre falava: “Não pensem sem compaixão, não falem sem compaixão, não ajam sem compaixão.” De maneira especial, lhes proibia matar qualquer ser vivo e falava: “Quando o feto está no útero da mãe, seu espírito é jovem demais. O seu caráter futuro é, portanto, facilmente influenciado pela mente dos pais, pela palavra e pela ação e assim importa extremamente a boa conduta da mulher grávida.”

45. Sotessan falou: “Há quatro maneiras de educar os filhos. A primeira é o ensino pela mente. Os pais com um credo religioso devem manter a sua mente correta, boa e tranquila e levar os filhos a logo seguir a mente deles. A segunda é o ensino pela ação. Os pais devem primeiro agir decentemente e levar os filhos a seguir primeiro a ação deles. A terceira é o ensino pela palavra. Os pais devem muitas vezes contar aos filhos as palavras e os benefícios dos budas, bodisatvas, santos, sábios, autoridades e pessoas de clara visão, fazer os filhos lembrá-los e segui-los, ensinando aos filhos todos os fatos e princípios com um conselho gentil. A quarta é o ensino do rigor. Os pais devem instruir os filhos com dignidade em ocasiões inevitáveis, quando os filhos são imprudentes, mas isso não deve ser muito usado. Por isso, se os pais no ensino doméstico dos filhos usarem juntas essas quatro maneiras desde a idade do feto até a idade plena deles, isso será de muita utilidade para os filhos se tornarem bons.”

46 Sotessan falou: “Quando ensinam os filhos, em primeiro lugar, os pais não devem contrariar o caminho de servir ao mais velho e guiar o mais novo. Os pais perdem o prestígio de guiar os filhos, se diante deles os pais deixam diretamente de servir e respeitar os próprios pais ou se comportam mal em qualquer coisa. Em segundo lugar, os pais devem falar e agir com seriedade. Se os filhos consideram os pais pusilânimes, fica difícil guiar os filhos com uma regra correta. Em terceiro lugar, os pais devem dar amor aos filhos. Se são apenas sérios e não dão amor aos filhos, os pais não conseguem verdadeiramente edificar os filhos. Em quarto lugar, os pais não devem perder a confiança dos filhos com as promessas que lhes fazem. De outro modo, os pais não podem dar uma ordem rigorosa aos filhos. Em quinto lugar, os pais

devem premiar e punir claramente os filhos. De outro modo, os pais não conseguem dar aos filhos o verdadeiro despertar. Em sexto lugar, os pais devem inspirar aos filhos um credo religioso correto desde a infância. De outro modo, os filhos facilmente podem se deixar encantar com uma situação exterior durante o crescimento. Em sétimo lugar, os pais devem recomendar o altruísmo aos filhos desde a infância. De outro modo o germe do egoísmo cresce, naturalmente. Em oitavo lugar, os pais devem proibir aos filhos a crítica e a calúnia de outro desde a infância. De outro modo, cresce naturalmente um costume imprudente e se abre a porta da catástrofe trazida pela língua. Em nono lugar, os pais devem proibir aos filhos a tomada de objetos indecentes e sem importância desde a infância. De outro modo, cresce naturalmente um costume sem-vergonha.”

47 Sotessan falou: “Na infância, geralmente o ser humano herda fácil o espírito dos pais, vendo e ouvindo as suas ações. Por isso, mesmo para os filhos, os pais devem escolher com prudência a sua profissão e com todo o esforço seguir um trabalho certo e um caminho correto.”

48 Sotessan falou em uma cerimônia de memória sobre *huyssawi*¹⁵⁹: “Nossa Igreja honra com o título de *huyssawi* o mérito dos pais que geraram, alimentaram e ofereceram seus amados filhos à Igreja e ela se lembra deles. A mente popular de agora está cheia de egoísmo como no passado e, por isso, são muito poucos os que servem o outro com um empenho espiritual, corporal e material. Muitas vezes, os pais limitam à sua família a vida inteira dos filhos, mesmo os de grande talento, querendo principalmente apoiar-se neles, mas vocês, membros do *huyssawi*, desde cedo ultrapassaram essa atitude, ignorando sua glória e conforto e dedicando seus amados filhos a esta grande missão mundial. Essa é a ação de todo bodisatva cheio de compaixão. Devemos glorificar eternamente o espírito e o mérito dos membros do *huyssawi* e tornar-nos verdadeiras pessoas que sempre servem o público em qualquer lugar do mundo, seguindo a vontade deles.”

49 Sotessan, na casa de *Bongnedjongsa*, foi informado da doença de sua mãe. Voltou logo para a casa em *Yonggwang* e cuidou dela. Algum tempo depois, ele falou a seu irmão *Dongguk*: “Como eu, professor de moral, descuidaria de minha mãe doente? A minha situação de agora não me permite cuidar dela plenamente. Como você sabe, já são numerosas as pessoas que querem aprender comigo. Se eu não cuidar deles, ficará prejudicado o futuro deles, dificultando todo o trabalho até agora. Por favor, com todo o empenho cuide da nossa mãe em meu lugar. Com isso eu me livrarei um pouco da minha culpa de não cuidar dela e você se tornará o grande fundador deste trabalho.” Sotessan consolou a mãe: “A vida e a morte do ser humano dependem da vontade do céu. Mamãe, fique tranquila e continue sempre no estado verdadeiro de concentração e pureza. E contra vontade, Sotessan deixou seu lar e voltando à casa de *Bongnedjongsa*, absorvendo-se no trabalho de salvação.”

50 Um discípulo perguntou: “Será que é justo diminuir os gastos principalmente em todas as cerimônias de maioridade, casamento, funeral e memórias dos antepassados?” Sotessan respondeu: “Deve-se moderar a despesa em todas as cerimônias, mas somente poupar, sem dar uma oferenda ao trabalho público, não é o objetivo da reforma da cerimônia. A cerimônia do casamento é o momento de uma

nova vida e, por isso, é justo poupar os custos do casamento e estabelecer o fundamento da manutenção da vida com o dinheiro poupado. O funeral é o fim da vida e, por isso, é justo ser generoso com as despesas fúnebres em conformidade com o mérito do morto.”

51 Quando Sotessan viu as crianças do vizinho que brincavam, duas delas brigavam pela posse de um pequeno brinquedo. As duas por fim vieram e pediram que Sotessan resolvesse o problema, chamando outra criança para testemunhar. Mas, depois de pensar muito tempo, a criança respondeu que não sabia por que o problema não era dela. Sotessan resolveu o problema e disse aos discípulos: “Até essas crianças brigam uma com a outra e se esforçam pelo problema que diretamente tem relação com elas, mas não se esforçam pelo problema que não tem relação com elas. Como, então, seriam muitos os que trabalham dedicadamente pelos outros? Por isso, merece respeito quem abandona o seu lucro e poder e trabalha pelos outros. Quem tem uma mente inteiramente aberta também não pode trabalhar pelos outros.”

52 Sotessan falou: “*I Tchungmugong*¹⁶⁰ usou sua mente de acordo com o caminho. Ele tinha uma alta posição, mas sem orgulho dividia com os seus soldados a vida e a morte, o prazer e o sofrimento. Tendo perdido o poder, tornou-se um simples guardador de cavalos e sem queixa nem relaxamento, alimentava bem os cavalos com toda boa vontade. Uma vez, ele disse aos cavalos: “Embora animais, também vocês devem fazer o máximo num tempo de crise do Estado, porque vocês cresceram, vivendo dos bens do Estado.” Ele cedeu uma missão confortável e gloriosa a outro general e tomou para si uma missão difícil e sem mérito. Serviu lealmente o seu superior e dirigiu carinhosamente os seus subordinados. Por isso, de fato é um santo general com sabedoria e virtude, digno exemplo para todos os que fazem um trabalho para o Estado ou para o mundo.”

53 Sotessan pediu que *Yu Hoil*¹⁶¹ lesse o prefácio do livro *Chutchuan*¹⁶². Quando chegou à frase em que os dois imperadores¹⁶³ e os três reis¹⁶⁴ eram conservadores da mente, enquanto os reis *Tchieh* de *Hsia*¹⁶⁵ e *Chou* de *Chang*¹⁶⁶ eram perdedores da mente, Sotessan falou: “Esta frase será um grande segredo no mundo do futuro. Quem é ávido por riqueza, posição e poder e perde a mente se arruína a si e também a sua família. Se é um dirigente de Estado ou do mundo, a catástrofe se estende sobre o povo. Por isso, não se deixem levar por riqueza, posição e poder, mas mantenham os seus meios de vida de roupa, comida e moradia e não percam a mente. Então, nenhum perigo lhes acontecerá em qualquer tempo difícil e por primeiro vocês receberão a boa fortuna do céu e da terra.”

54 Depois que salvou, com algum cereal, uns vizinhos pobres que sofriam pela colheita ruim, uma pessoa rica desejava os louvores deles. Por isso, os moradores da aldeia discutiram e ergueram um monumento para ele, mas ele não se contentou com esse monumento e com uma grande soma de dinheiro dele mesmo, mandou erguer outro monumento e construiu um grandioso pavilhão monumental. Considerando isso ridículo, os moradores da aldeia o caluniaram e zombaram dele. *Kim Gwangson* ouviu, narrou isso numa reunião de discussão. Sotessan ouviu e comentou: “Isso é um vivo livro santo que adverte tais pessoas que procuram honras violentamente. Essa pessoa

rica tudo fez para mostrar a sua honra, mas ao contrário perdeu até a sua honra de antes, não? Por isso, o ignorante procura a honra, mas essa procura prejudica a sua honra, enquanto o sábio não procura especialmente a honra, mas lhe vem naturalmente uma grande honra, tão somente enquanto ele faz o trabalho justo.”

55. *I Tchunpung* falou: “Há pouco, meu filho foi para a montanha e ficou muito surpreso com uma bala perdida de um caçador. Eu não poderia tratar bem do problema, no caso de a bala acertar meu filho.” Sotessan falou: “Diga-me a sua opinião.” Ele respondeu: “A lei existe para tratar desse problema e, por isso, informarei o fato ao tribunal e exprimirei o meu sentimento como pai.” Sotessan perguntou o mesmo a *Song Djokbyok*¹⁶⁷, que respondeu: “Esse problema acontece segundo o princípio de causa e efeito e, por isso, eu considero esse problema como uma retribuição e assim o tratarei como se nada tivesse acontecido.” Sotessan perguntou o mesmo a *O Tchanggon*, que respondeu: “Se eu não fosse um estudante, eu de fato iria ao tribunal. Contudo, eu vou considerar esse problema como uma casualidade e o deixarei de lado.” Sotessan falou: “As palavras de vocês três se desviam do caminho do meio. Conforme a lei de agora, a gente necessariamente tem de comunicar a uma secretaria do Estado o nascimento e a morte de uma pessoa. Mais ainda, quem encontra um morto por acidente ou morte súbita deve informar isso à secretaria do Estado, mesmo que quem encontra não tenha nenhum relacionamento com o morto. Nem é necessário falar, quando quem encontra é o pai do morto. Por isso, como cidadão e pai, eu informaria o fato à secretaria do Estado e confiaria ao tribunal o tratamento posterior.”

56 Sotessan, um dia, escutou um romance histórico e falou: “Para conquistar o interesse dos leitores, muitas vezes, os escritores descrevem demais a psique e a conduta dos inferiores e malandros e fazem deles canalhas sem nenhuma comparação. Também isso se torna a semente de um relacionamento ruim. Assim, quando falarem da história de um antigo ou criticarem a conduta de um moderno, fiquem atentos para não exagerar a realidade.”

57 Sotessan leu um dia a frase do livro *Djuangzi*¹⁶⁸ em que Confúcio¹⁶⁹ visitava *Daodji*¹⁷⁰ para o salvar, mas recebeu inúmeros insultos e voltou sem nada conseguir. Sotessan falou: “Confúcio é um grande santo. Procurou torná-lo bom, apesar do perigo e do insulto e mostrou um exemplo de salvamento do ser humano para dez milhares de anos vindouros, mas os meios de salvação do ser humano se distinguem conforme as épocas. Para salvar as pessoas de hoje, é mais eficaz inspirá-los, naturalmente, para uma ação, mostrando o resultado de uma ação própria antecipada do que adverti-los só com a palavra. Falando no motivo, grande parte das pessoas de agora, sem ação própria, apenas advertem os outros e por fim caem na falsidade e, por isso, as pessoas, de fato, não acreditam em conselhos. Esse é um meio diferente daquele de Confúcio, que procurou salvar *Daodji* com uma advertência direta.”

58 Sotessan, um dia, falou sobre a subida ao trono do rei *Vu* de *Tchoo*¹⁷¹ que destronou seu soberano *Tchow*¹⁷² e submeteu o país inteiro: “Se eu estivesse no lugar do rei *Vu*, inevitavelmente eu mandaria embora o rei *Tchow*, de acordo com a vontade popular, mas cederia o trono a outra pessoa virtuosa. Se não a encontrasse ou

se o povo persistentemente não aceitasse a minha saída, eu não poderia fazer outra coisa senão subir ao trono.”

59 Uma pessoa voltou de uma viagem ao monte *Gumgangsán*¹⁷³ e disse a Sotessan: “Em minha viagem, encontrei uma pessoa capaz de à vontade chamar ou dispensar corvos e serpentes. Parece-me que ela é um verdadeiro iluminado.” Sotessan falou: “O corvo se junta ao corvo e a serpente se associa à serpente. Como, pois, se acharia um iluminado entre corvos e entre serpentes?” Ele perguntou: “Que tipo de pessoa é um verdadeiro iluminado?” Sotessan respondeu: “O verdadeiro iluminado segue só o caminho do ser humano entre os seres humanos.” Ele perguntou: “Será que o iluminado tem algum sinal à parte?” Sotessan respondeu: “Não.” Ele perguntou: “Como se pode reconhecer um iluminado?” Sotessan respondeu: “Se a gente mesma não é iluminada, a gente não pode reconhecer um iluminado, ainda que a gente o veja. Só quem fala bem uma língua estrangeira pode reconhecer se o outro fala bem ou não. Só quem toca bem, pode reconhecer um outro que toca bem ou não. Por isso é que se diz que só uma pessoa assim reconhece outra assim.”

5 Causa e efeito

1 Sotessan falou: “A verdade do universo gira eternamente sem nascimento e sem morte. Ir é vir e vir é ir, o doador é recebedor e o recebedor é doador. Esse é o princípio eternamente imutável.”

2 Sotessan falou: “De acordo com o princípio da rotação das quatro estações do céu e da terra, todos os seres têm a mudança do nascimento, do envelhecimento, da doença e da morte. De acordo com o princípio do *yin-yang*, impulso recíproco do universo, todos têm a retribuição do carma pelo bem e o mal. O inverno é o tempo em que o frio é forte, mas o frio contém o calor e, por isso, quando o calor mais e mais se fortalece, vem a primavera e o verão. O verão é o tempo em que o calor é forte, mas o calor contém o frio e, por isso, quando o frio mais e mais se fortalece, vem o outono e o inverno. Assim, também no caso das pessoas, a força e a fraqueza se relacionam uma à outra e de acordo com o bem e o mal, as pessoas progridem e regridem com a retribuição, recebendo o auxílio e o conflito recíprocos. Esse é o princípio do carma.”

3 Sotessan falou: “As plantas se enraízam na terra e, por isso, se as suas sementes ou raízes forem enterradas, elas germinarão e crescerão conforme as condições do tempo. Os animais se enraízam no céu e, por isso, se um só de seus pensamentos, ações ou palavras como causa cármica for semeado no mundo vazio do darma, eles recolherão a retribuição sob as condições do bem e do mal. Como, pois, enganar o ser humano e o céu?”

4 Sotessan falou: “O ser humano com o pensamento dá recompensa e punição e assim, ainda que ele os dê o mais justamente possível, ele pode errar. O céu e a terra, porém, sem nenhum preconceito dão recompensa e punição e, por isso, de maneira nenhuma erram de conformidade e claramente praticam a retribuição para o bem e para o mal. A verdade pode tudo e está presente em todo lugar nas dez direções. Como, pois, enganar a verdade e afrontar a retribuição? Por isso, a pessoa prudente considera maiores e mais importantes que as de uma pessoa a recompensa e a punição dadas pela verdade.”

5. Sotessan falou: “Não odeiem nem insultem o outro pelas costas. As energias, no universo, se intercomunicam. Por isso, ainda que apenas uma vez, se alguém odeia e insulta o outro na ausência dele, logo ocorre uma intercomunicação de energia e se semeia o conflito recíproco. Ainda que apenas uma vez, se alguém pensa bem e louva o outro sem ele saber, logo ocorre uma intercomunicação de energia e se semeia o auxílio recíproco. Finalmente, encontrando as suas condições, as sementes do conflito recíproco produzem maus frutos e as do auxílio recíproco produzem bons. A minhoca e a centopeia têm a energia do conflito recíproco. Por isso, quando se queimam juntas as cascas delas, pode-se observar que as duas energias se empurram uma à outra e depois uma delas desaparece mais cedo. Também, por isso, pode-se saber que as energias do conflito recíproco e as do auxílio recíproco respondem um às outras.”

6 Sotessan falou: “O clima do céu e da terra ora é brilhante de sol, ora nevoento. Assim, também o humor da pessoa ora é alegre, ora melancólico, e a situação em volta ora é favorável, ora desfavorável. Também isso nada mais é que a mudança

natural, segundo o princípio da causa e do efeito. Quando o conhecedor desse princípio suporta essa mudança, a mente cultivada dele é igual e ordinária como o céu e a terra. Mas o ignorante desse princípio vive um sofrimento sem fim, porque a sua mente é sacudida por essa mudança, de modo que ele nunca pode manter o caminho do meio na alegria, na tristeza, no prazer e na mágoa.”

7 Sotessan falou: “O que vocês derem de boa vontade ao outro, o mesmo ele de boa vontade há de devolver a vocês. O que maliciosamente vocês tirarem do outro, o mesmo ele maliciosamente há de tirar de vocês. Essa retribuição pode aumentar dez mil vezes ou diminuir dez mil vezes, conforme o adiantamento ou o atraso do seu parceiro, mas de maneira nenhuma se torna nula. Ainda que o parceiro não faça diretamente a devida retribuição, voltam a felicidade e a punição, dadas pela natureza. Por isso, vocês não podem receber a felicidade e a punição causadas por outro em lugar dele mesmo, nem ele pode receber a felicidade e a punição causadas por vocês em lugar de vocês.”

8 *Djo Djongwon*¹⁷⁴ falou: “Os budas não fariam nenhuma maldade na eternidade de suas muitas vidas e, por isso, nunca sofreriam. Chaquiamúni, porém, viveu no seu tempo diversos sofrimentos e você também, desde a fundação da religião, não pouco sofreu a investigação policial e a guia da mente popular. Não posso compreender o motivo.” Sotessan falou: “Desde muito eu me esforço por não fazer nenhum pecado. Contudo, meu sofrimento ocorre aparentemente, porque ensinando inúmeras pessoas através de minhas muitas vidas, sem se notar, ficou oprimido o espírito vicioso e malvado dos obstinados.” Sotessan disse ainda: “Nem mesmo um buda, que cheio de compaixão salva todos os seres vivos com o darma justo, pode aquietar o carma fixo e mesmo o mais ignóbil entre todos não pode anular o mérito com o pecado. Entretanto, budas capazes e bodisatvas podem encurtar a duração da retribuição, mas de maneira nenhuma eliminá-la.”

9 Alguém perguntou: “Se de coração a pessoa se cultiva, será que pode livrar-se do carma fixo?” Sotessan respondeu: “É difícil evitar de repente o carma fixo, mas não é impossível livrar-se dele aos poucos. Se o estudante, conhecendo o princípio de que os quatro nascidos se mudam nos seis caminhos, não fazem mais o mal e sempre fazem o bem, o mau caminho desaparece por si mesmo e o bom caminho mais e mais se aproxima dele. Mesmo que se vingue dele uma pessoa com um mau relacionamento, ele reage a ela com a mente de vontade iluminada e sem pensar em revanche e de maneira natural acaba o carma entre ele e ela. Recebendo a retribuição pelo mal, ele sempre contempla a própria natureza, inteiramente livre de pecado e resolve todas as condições do carma pensando que paga uma velha dívida. Nesse caso, todos os seus pecados degelam como neve no forno. Essa é a maneira de extinguir o carma fixo com a mente. Também se cultivando bem, ele vai progredir sempre nos seis caminhos. Mesmo que encontre uma pessoa com um relacionamento mau, ele recebe menos retribuição, porque tem um grau mais alto que o dela. Ele serve o público que sempre o protege em qualquer lugar e, por isso, pessoas com um relacionamento mau não podem facilmente atacá-lo. Essa é a maneira de aliviar o carma fixo com o poder.”

10 Um discípulo sofreu um acidente causado por outra pessoa, sem poder reprimir

a sua indignação. Sotessan falou: “Deixe passar a sua vez de retribuir e vai acabar o carma. Ela de outro modo novamente lhe há de retribuir. Se cada um continua com a retribuição ao outro, nunca acaba o carma do conflito recíproco.”

11 Uma crente brigou com um marido e, com o desejo de nunca ter um relacionamento com ele na vida seguinte, sempre o odiou. Sotessan falou: “Se você quer realizar esse desejo, jogue fora tanto o amor quanto o ódio e relacione-se com ele só com indiferença.”

12 Quando ficou na casa de *Bongnedjongsa*, Sotessan ouviu um grito triste e agudo de um javali alcançado pelo tiro de um caçador e falou: “Quando um lucra, o outro se prejudica.” Ele acrescentou: “Vendo o javali morto, eu posso descobrir o que ele fez no passado. Vendo o caçador matá-lo, eu posso descobrir o que ele vai receber no futuro.”

13 Sotessan falou: “Quando uma pessoa comete diversos pecados com o corpo, a boca e a mente, são inumeráveis os tipos de retribuição. Dou alguns exemplos parecidos. Quem machuca muito o coração de outro com palavras imprecisas, esse ficará doente do coração, na vida seguinte. Quem gosta de espiar e ouviu escondido o segredo alheio, esse nascerá na vida seguinte como um bastardo e será desprezado e envergonhado. Quem facilmente descobre o segredo alheio e com frequência envergonha o outro diante do público até ele ficar corado, esse terá na vida seguinte uma mancha feia ou uma cicatriz no rosto e viverá a vida inteira sem atividade.”

14 Um discípulo perguntou: “Por causa de que pecado acontece uma morte com um relâmpago?” Sotessan respondeu: “Uma morte súbita pelo relâmpago acontece porque o pecado foi feito diante do público tão rápido como o relâmpago. Por exemplo, alguém abusou do seu poder político ou militar e massacrrou muita gente ou alguém submeteu as pessoas a uma lei injusta e os prejudicou muito.”

15 Dirigindo a construção do templo de Seul¹⁷⁵, Sotessan ouviu alguns operários falando que, sem o auxílio desconhecido da sorte, de modo nenhum ninguém pode viver bem apesar de todo o esforço dele. Depois, ele falou aos discípulos: “Geralmente, na vida humana não falta o auxílio ou o estorvo desconhecido do azar. O ignorante sabe que dispõe dele um deus, um buda, um antepassado ou um demônio, mas o conhecedor sabe que tudo isso resulta do uso do próprio corpo e da própria mente, e que se recebe agora a ação feita antes e se há de receber no futuro a ação que se faz agora e nunca se recebe qualquer ação que não fez. Por isso, o ignorante violentamente procura ter riqueza, posição e prosperidade e evitar a pobreza e o sofrimento, mas o sábio tranquilamente suporta qualquer punição ou felicidade causada por ele mesmo e sempre procura criar a felicidade e o prazer para o futuro. Durante a criação da felicidade, semeia inúmeros méritos no público, tanto que a fonte da sua felicidade não se esgotará em qualquer lugar ou tempo.”

16 Sotessan falou: “O mais urgente não é ensinar inúmeros sutras e instigar as pessoas a fazer o bem, mas primeiro fazê-los acreditar e iluminar-se com as verdades da eternidade e do carma.”

17 Sotessan falou: “O ignorante inveja a felicidade do outro, mas perde a ocasião de criá-la para si mesmo. Ele se parece com um agricultor que quer a colheita sem semear. Se o agricultor nada semeia na primavera, nada recebe no outono. Esse é o princípio da causa e do efeito. Por que valeria apenas para a agricultura?”

18 Sotessan falou: “Quem não faz o bem não pode realizar seu desejo de viver bem na vida seguinte. Numa comparação, embora alguém queira viver aqui numa casa luxuosa, não pode alojar-se ali, porque ela não é dele. Veja *Gongtchil*¹⁷⁶! Saindo do trem na estação *Iksan*¹⁷⁷, aparecem filas de prédios modernos com vários andares, mas ele volta sempre para o seu casebre sem nem poder ousar entrar em um deles. Esse é um exemplo de que se vai para casa e se recebe de acordo com a ação passada.”

19 Sotessan falou: “Só a pessoa com méritos pode manter longamente uma grande felicidade. Recebendo-a sem mérito, a pessoa a dissipa ou lhe advém uma catástrofe. Por isso, o sábio sabe criar, guardar e usar a felicidade, tanto que mantém de alguma maneira uma grande felicidade.”

20 Sotessan falou: “Os ignorantes consideram a honra só boa e procuram exhibir mesmo uma honra falsa, porque não sabem que a honra falsa por fim lhes causa prejuízo. No mundo há o princípio de que embora se procure escondê-la de qualquer maneira, a honra verdadeira naturalmente se exhibe, enquanto a honra falsa desmorona, ainda que se queira divulgá-la. Por isso, uma honra adquirida pela palavra, mas sem um fato, necessariamente se destrói pela palavra, e a honra adquirida pela intriga, não apenas se destrói com a intriga, mas também faz cair a honra que já existe. Por isso, em uma situação séria, ela faz perder as posses e a vida. Como, pois, não prestar atenção nisso, antecipadamente?”

21 Quando um mendigo pediu que *Kim Kitchon* o ajudasse, *Kitchon* lhe perguntou: “Se eu lhe der uma esmola, você será capaz de me recompensar?” Ele não pôde responder e *Kitchon* falou: “Os ignorantes, com frequência, pedem que alguém os ajude, mas com isso praticam um pecado.” Sotessan ouviu e falou: “As palavras de *Kitchon* são mesmo um sermão. No mundo, todos gostam de receber a felicidade, mas poucos criam a felicidade. Detestam receber punições, mas são numerosos os pecadores. Por isso, neste mundo abundam os sofredores e escasseiam os felizes.”

22 Sotessan falou: “Se alguém faz todo o mal por prazer e não consegue moderar-se, os outros necessariamente o castigam. Se eles não podem, a verdade de fato o castiga. Por isso, a pessoa prudente não pratica o mal, antes que os outros a punam, e aceita os seus conselhos, antes que a verdade a puna. Assim, não teme que se descubra a sua maldade, tendo sempre um coração tranquilo.”

23 Sotessan falou: “Quem abusa do grande poder com um talento pequeno, não engane nem prejudique o povo, achando que ele é tolo! A mente coletiva é uma mente do céu, o olho coletivo do povo é o olho do céu, o seu ouvido coletivo é o ouvido do céu e a sua boca coletiva é a boca do céu. Como, pois, enganar e prejudicar o povo, achando que é tolo?”

24 Um dia, um cachorro furioso, que morava perto da sede central do

Umbulismo, foi mordido de morte por um de seus companheiros. Sotessan viu tudo e falou: “Quando jovem, esse cão era muito selvagem e procedia como um rei entre os cães vizinhos. Sem oposição, fazia muita crueldade com eles, mas eis que ele morre vergonhosamente, em retribuição. Isso admoesta as pessoas que abusam do seu poder. Como deixar de prestar atenção a isso, considerando um caso de cão?” Ele acrescentou: “Pode-se julgar pelo uso da mente de um homem, se ele se adianta ou se atrasa. Quem se adianta é manso e bondoso, tanto que não prejudica os outros e se dá bem com todos os que encontra, glorifica os outros sempre se humilhando e gosta de aprender, acredita especialmente na verdade e procura cultivar-se, alegra-se vendo que os outros se tornam bons e de toda maneira encoraja os fracos. O que se atrasa é grosseiro e tem coração de pedra, tanto que não deixa os outros lucrarem e com frequência briga com todos os que encontra, gosta de desprezar os outros mostrando um forte orgulho, não aprecia a aprendizagem, especialmente não acredita na verdade da causa e do efeito, não se cultiva, não pode tolerar que os outros se tornem bons e de toda maneira difama os que são melhores que ele.”

25. Sotessan falou: “Se uma pessoa pratica sem freios o mal e frequentemente se fala mal dele, o seu futuro se obscurece. Alguém se torna governador de uma província e abusa do seu poder com tanta crueldade que tira a vida e as posses de muitos. Por isso, quando se reúnem na aldeia, todos o insultam, o que se torna a semente da miséria da vida dele, que assim demonstra a todos que está sendo punido. Então, a língua deles é verdadeiramente amedrontadora.”

26 Sotessan falou: “Dos muitos pecados que as pessoas comuns cometem sem prudência, há cinco pecados horrorosos. O primeiro é não saber o princípio justo e guiar erradamente o espírito das pessoas. O segundo é não levar as pessoas a crer no princípio de causa e efeito e impedi-los de fazer o bem. O terceiro é caluniar uma pessoa justa e generosa e ter ciúme dela. O quarto é reunir-se com pervertidos e ajudá-los. O quinto é impedir a crença no darma justo e dificultar o progresso da Igreja do darma justo. Quem não parar de cometer esses pecados nunca poderá livrar-se dos três caminhos maus¹⁷⁸.”

27 Sotessan falou: “No mundo há três pecados horrorosos. O primeiro é falar sem plena certeza do pecado que o outro comete e levá-lo a uma cilada. O segundo é ter ciúme do relacionamento amigo de outros e separá-los. O terceiro é usar a sabedoria viciosa e desorientar um ingênuo. Quem faz muitos desses pecados vai ficar cego, mudo ou louco em retribuição.”

28 Sotessan falou: “Um dia, um mestre de meditação tinha tantos discípulos e presentes que sua vida era confortável e rica. Plantava e cultivava algumas árvores frutíferas e com esse lucro sustentava um sub-bonzo. Quando todos os seus discípulos lhe perguntaram o motivo, ele respondeu: “Falando desse sub-bonzo, ele nada praticou de bom na vida passada nem pode tornar-se bom também na vida de agora com a ajuda aos outros. Manter-se com os presentes que as pessoas lhe oferecem para pedir felicidade aumentaria a dívida dele, pois se vivesse com os presentes desta vida, sofreria em retribuição por muitas outras vidas como o boi e o cavalo. Por causa do meu amor altruísta para diminuir a dívida dele, eu ganho desta maneira um lucro adicional no tempo livre e o mantenho.” A conduta deste mestre é um grande sermão

para o ser humano que vive numa comunidade. Não escutem desatentos este sermão. Se servem os outros espiritual, corporal e materialmente, vocês podem, sem vergonha, viver de seus presentes. Mas se vocês servem só a si mesmos e vivem dos presentes deles, vocês são grandes devedores e com certeza deverão fazer esforços em muitas de suas vidas. Geralmente, o altruísta detesta receber presentes, enquanto o egoísta os aprecia. Examinem-se todo dia e todo tempo e se preocupem em não se tornarem grandes devedores dos outros.”

29 *Tchoy Nesson*¹⁷⁹ um dia ofereceu comida às pessoas. Depois de comer com eles, Sotessan falou: “A pessoa fica recompensada diferentemente ainda por um benefício igual. Isso depende, não só da quantidade material, mas também da profundidade da mente e do poder do parceiro. Durante uma chuva de verão de um ano, um camponês em *Yonggwang* conheceu três funcionários estatais quando os transportou para o outro lado do rio. Embora lhes fizesse um favor, ao mesmo tempo e com um mesmo esforço, as três pessoas lhe retribuíram depois com uma recompensa, bem diferente, conforme as suas posses e capacidades. Esse é um conto parcial que apareceu em nossa vida real, mas contém o princípio do benefício e da recompensa através dos tempos passado, presente e futuro.”

30 Quando Sotessan esteve em *Yongsan*, um jovem libertino de uma aldeia próxima desejou cultivar-se, arrependeu-se do pecado passado e prometeu fazer uma ação humana como discípulo de Sotessan. Depois disso, Sotessan viajou para diversos lugares e voltou a *Yongsan* alguns meses depois. Nesse meio tempo, esse jovem esbanjou de novo os bens da família e ficou envergonhado por romper a promessa e evitava Sotessan, mas um dia no caminho aconteceu um encontro inevitável. Sotessan perguntou: “Por que nem uma vez você me visitou?” Ele respondeu: “Eu só posso lhe pedir perdão.” Sotessan perguntou: “Por que você me pede perdão?” Ele respondeu: “Minha promessa anterior se mostra agora como nada mais que uma mentira a você, ó santo. Como, pois, eu não devia pedir perdão? Por favor me perdoe de bom coração.” Sotessan falou: “Nesse meio tempo você esteve desatento e desperdiçou os bens da família e agora se acha na miséria. Por isso, você não precisa pedir-me perdão. Se em seu lugar eu recebesse uma punição por sua ação errada, você poderia pedir perdão e evitar-me, mas você recebe a recompensa e a punição por sua ação. Você pensa que me mentiu, mas de fato você mentiu a você mesmo. Por isso, desde agora não me evite sem razão, mas esforce-se para comandar a sua mente.”

31 Quando Sotessan esteve em *Yongsan*, um dia ele passeava na horta. Na margem da horta havia uma esterqueira cheia de água e de esterco, onde nascia um bando de insetos. Justamente, então, uma ratazana foi embora depois de comê-los e os discípulos, que capinavam a horta, falaram: “Essa ratazana vem de tempos em tempos e depois de comer vai embora.” Sotessan falou: “Agora a ratazana come os insetos à vontade, mas eles a comerão inteira em poucos dias.” Os discípulos não compreenderam suficientemente e estavam curiosos por acontecer com tanta rapidez a retribuição dos três mundos. Alguns dias depois, a ratazana caiu mesmo na esterqueira e começou a apodrecer, e um bando de insetos a comiam sugando. Então Sotessan falou: “Um dia destes aparentemente vocês acharam misterioso o que eu disse, mas só eu vi a circunstância e predisse o que ia acontecer. Então, a esterqueira estava cheia de esterco e a ratazana podia andar ao redor dela livremente e comer os insetos. Mas a

gente vai usar o esterco depois de capinar e a esterqueira ficará mais funda. Então desatentamente a ratazana que visitava diariamente, vai morrer com a queda na esterqueira e não pode senão se tornar comida de um bando de insetos.” Ele acrescentou: “Assim, também a pessoa recebe a retribuição nesta vida ou na seguinte conforme o caráter da sua ação.”

32 Quando *Kim Sammehwa*¹⁸⁰ recortava a carne na cozinha, Sotessan perguntou: “Será que você viu o inferno da montanha da faca¹⁸¹?” Ela respondeu: “Nunca.” Sotessan falou: “A carne na tábua de cortar está no inferno. Na morte, ela foi cortada em mil pedaços depois da compra e vai ser recortada também em casa em dez mil pedaços. Como, pois, não ter medo disso?”

33 Sotessan falou: “No passado havia até muitas pessoas com um coração desonesto e maldoso que viviam bem no tempo que corria, mas no futuro vai lhes ser difícil viver bem no tempo que corre. Eles receberam no tempo que corre quase todas as retribuições pelas ações praticadas em vida e umas poucas passarão para a vida futura. Por isso, enquanto o mundo mais e mais ganhar luz, a pessoa com um coração honesto e bom achará tudo honesto e bom e o seu futuro se abrirá brilhantemente, enquanto a pessoa com um coração desonesto e mau achará tudo desonesto e mau e o seu futuro vai ficar escuro e obstruído.”

6 RESPOSTAS A PERGUNTAS

1 Sotessan assistiu a uma reunião de treinamento que explicava os sutras e ouviu o debate dos discípulos sobre o brilho do céu e da terra. Sotessan perguntou: “Vocês acham que o céu e a terra têm consciência ou não?” *I Gongdju* respondeu: “Sim, têm consciência.” Sotessan perguntou: “Como você sabe disso?” Ela respondeu: “Se o ser humano pratica o bem, inesperadamente lhe vem a felicidade, e se pratica o mal, lhe vem a punição, mas a resposta recíproca nunca acontece errada. Se o céu e a terra não têm consciência, como distinguiriam assim a punição e a felicidade?” Sotessan pediu: “Prove que eles as distinguem para qualquer um compreendê-lo com facilidade.” Ela respondeu: “Eu só me convenci com a minha escuta de muitas pregações, mas é difícil para mim analisar o princípio e provar que eles distinguem.” Sotessan falou: “O estado oculto dificilmente se pode compreender e se a gente o compreende é difícil prová-lo suficientemente. Agora contudo eu trarei uma prova com palavras fáceis. Geralmente, a terra está silenciosa e não tem língua nem movimento e, por isso, todos a consideram incapaz de sentir. Mas há de fato uma prova de que ela é claramente brilhante. No cultivo da terra, se alguém semeia cereal, a terra logo ajuda o crescimento dele. Onde é semeado a fava vermelha, ali a terra logo faz brotar fava vermelha, e onde fava de soja, ali fava de soja. Onde se trabalha muito, ali a terra dá uma rica colheita, e onde pouco, muito pobre e onde erradamente, ali prejuízo. Portanto, a terra sem nenhuma confusão distingue claramente o caráter da semente e o grau do trabalho humano, não? Depois de escutar minhas palavras, alguém pode pensar que é a semente mesma que cresce, porque contém um elemento da vida, cuida-se dela e a terra nada mais é que a base. Mas sem a resposta da terra, a semente não pode mesmo crescer. Que efeito teria o trabalho de plantar e de adubar? Mais ainda, nada que se enraíze na terra pode mostrar-se sem a resposta dela. Assim, a terra intervém em todos os seres e usa o poder do nascimento, da morte, do progresso e da destruição. Além disso, o céu e a terra não são dois e o sol, a lua, a estrela, o vento, a nuvem, a chuva, o orvalho e a neve, tudo isso está dentro de uma energia e de um princípio, e é miraculoso. Por isso de modo nenhum pode-se esconder todos os seus atos de bondade e maldade ainda que feitos secretamente, nem resistir à retribuição por eles, isso tudo é a consciência e o poder brilhante do céu e da terra. Mas a consciência do céu e da terra e a das pessoas diferem quanto ao prazer, à cólera, à alegria e à tristeza, pois existe a consciência que funciona sem pensamento, a consciência que aparece sem forma e a consciência justa, perfeita e nada egoísta. Quem sabe este princípio teme o brilho do céu e da terra e em qualquer situação não ousa mentir à sua consciência, nem pratica o pecado. Mais que isso, quem se molda segundo a consciência do céu e da terra adquire uma consciência ilimitada e pura e pode à vontade realizar o poder do céu e da terra.”

2 Sotessan perguntou aos discípulos: “Quando alguém prepara secretamente um ato de malícia no coração e faz secretamente um pecado, ele mesmo tem vergonha de encontrar todos os seres do universo. Qual é o motivo?” *I Womhwa*¹⁸² respondeu: “Embora uma pessoa sozinha faça secretamente até uma coisa pequena, todos os seres no universo passam a saber disso, como o corpo humano sente até a mordida pequena de um inseto que sem barulho se arrasta sobre uma parte do corpo dele. Por isso, a pessoa mesma tem vergonha de encontrá-los.” Sotessan falou: “Suas palavras têm sentido, mas eu acrescentarei. Por exemplo, o malfeitor, pensando que ninguém nota a

sua decisão feita secretamente no coração, logo a pratica no mundo, mas o mundo logo sabe dela e, por isso, o malfeitor se envergonha até de seu pecado secreto. Se vocês querem saber de uma ação escondida de outro, vocês precisam só vê-la aparecer, mas todos se esforçam em vão para descobrir os segredos dos outros.”

3 Alguém pediu: “Uma teoria oriental afirma que o céu se move e a terra está parada, enquanto uma teoria ocidental afirma que a terra se move e o céu e está parado. Por favor, diga qual das duas teorias contrárias tem razão.” Sotessan falou: “Já desde muito tempo, essas teorias existem e também existem muitas outras afirmações. Dando concisamente a minha opinião, na origem, o céu e a terra não eram dois e, por isso, o movimento e imobilidade não se distinguiam entre si. Do ponto de vista da imobilidade, ambos se movimentam, enquanto do ponto de vista da imobilidade, ambos estão parados. Comparando, a energia e o corpo humano agem em conjunto no seu movimento e na sua imobilidade. Coligadas, a energia do céu e a base da terra giram sem cessar e se harmonizam uma com a outra. Entretanto, julgando o principal e o secundário, a energia é o principal e a base é o secundário, de modo que a base segue a energia.”

4 *So Dewon*¹⁸³ perguntou: “Chaquiamúni disse que numa época de destruição¹⁸⁴ este mundo perece com o incêndio do céu e da terra. Será que isso vai mesmo acontecer?” Sotessan respondeu: “Sim.” Ele perguntou de novo: “Se eles se incendiarem, o mundo de hoje se aniquilará e um novo mundo se criará?” Sotessan respondeu: “O incêndio deles não significa que o mundo vai perecer em um momento. Isso acontece como o nascimento, o envelhecimento, a doença e a morte da pessoa. Dura sem cessar o fato de que as pessoas em parte nascem, em parte envelhecem, em parte adoecem e em parte morrem. Assim, do mesmo modo, no mundo, em todo campo funciona o princípio da formação, da continuação, da destruição e do vazio. Até agora há uma parte que se forma, que dura, que se destrói e que se aniquila. Portanto, sempre se incendia o céu e a terra.”

5. *Dewon* perguntou de novo: “Chaquiamúni disse que existem os três mil grandes mundos¹⁸⁵. Será que eles existem realmente?” Sotessan respondeu: “Sim. Contudo, eles não estão construídos fora deste mundo, mas existem diversos mundos disseminados neste mundo. Contados, nem três mil bastam.” Ele perguntou: “Também a Astronomia atual afirma que neste universo existem muitos mundos maiores do que o nosso. O que significa isto?” Sotessan respondeu: “As palavras de buda podem parecer outras conforme o ponto de vista de quem interpreta. Agora, há diversas teorias, mas as minhas palavras serão confirmadas num futuro próximo por um grande cientista que viu a natureza. Quem acredita em mim não duvida mais.”

6 *Dewon* perguntou de novo: “Foi dito que no universo há épocas de adiantamento e de atraso. Em qual delas se encontra agora a Coreia?” Sotessan respondeu: “Na época do adiantamento.” Ele perguntou de novo: “Quanto duram as duas épocas?” Sotessan respondeu: “Chaquiamúni calculou a duração delas em um grande éon.”

7 *Dewon* perguntou de novo: “De que maneira o universo se forma, dura, se destrói e se esvazia?” Sotessan respondeu: “Como Chaquiamúni disse, isso acontece por meio das três rodas, que são a água, o fogo e o vento.”

8 *Dewon* perguntou de novo: “Um santo do passado disse que o sol, a lua e as estrelas são o espírito de todos os seres no universo. Será isso verdade?” *Sotessan* respondeu: “Sim.”

9 Um católico conversava com um crente no templo de *Djondju*¹⁸⁶ e lhe perguntou: “Por acaso você sabe quem é o Criador?” O crente não pôde responder e o católico falou: “Nosso Senhor é o Criador que sabe tudo e pode tudo.” Mais tarde, *Sotessan* ouviu o relato do crente e falou com um sorriso: “Vá de novo a ele e pergunte se de fato ele viu o seu Senhor. Se ele responder que não, diga-lhe que isso é igual a não saber e que depois de pensar, você passou a saber que o Criador não existe num lugar à parte, mas o Criador dele é ele, o Criador de você é você e que todo ser vivo é seu próprio Criador. Essa é a resposta mais conveniente. Se ele compreender este significado, suas palavras lhe darão uma grande felicidade.”

10 Um discípulo perguntou: “Onde fica o paraíso e o inferno?” *Sotessan* respondeu: “Se a sua mente se acha num estado além do pecado e da felicidade, do sofrimento e do prazer, esse estado é o paraíso. Se a sua mente se acha num estado que a deixa presa ao pecado e à felicidade, ao sofrimento e ao prazer, esse estado é o inferno.” Ele perguntou de novo: “Como poderei viver eternamente, no paraíso sem cair no inferno?” *Sotessan* respondeu: “Ilumine-se sobre o princípio da própria natureza e mantenha sempre a mente na própria natureza, e você viverá eternamente no paraíso e não cairá no inferno.”

11 Um discípulo perguntou: “*Chaquiamúni* disse que existem trinta e três céus¹⁸⁷ no reino celeste. Será que eles se encontram numa escada no espaço vazio?” *Sotessan* respondeu: “Esses céus nada mais são que os graus do estudo. Esse lugar, quer no céu, quer na terra, onde se acha o estudante capaz, é o reino celeste.” Ele perguntou de novo: “Foi dito que quanto mais alto é o céu, tanto mais alta é a estatura dos seres celestes e tanto mais leve a roupa dos seres celestes. O que significa isso?” *Sotessan* respondeu: “A maior altura significa que quanto mais progride a força de iluminar-se, tanto mais cresce a energia do espírito. O menor peso significa que quanto mais progride a força de iluminar-se, tanto mais se abaixa a energia impura e se torna leve o espírito. Entretanto, mesmo esse ser celeste que alcança o mais profundo dos trinta e três céus, há de regredir depois de se esgotar a sua felicidade, se ele não chegar à iluminação grande, perfeita e correta.”

12. *Djo Djongon* perguntou: “Já vi uma pessoa que recebeu uma punição por ter cortado ou imprudentemente ter maltratado uma velha árvore, em volta da sua aldeia. Será que isso ocorre porque o ser que não pode sentir também tem carma?” *Sotessan* respondeu: “Isso não aconteceu por causa de uma retribuição do carma da árvore, mas na época passada de escuridão, eram muitíssimos os demônios que não podiam reencarnar. Por isso, se apoiavam sobre essa velha árvore, sobre um lugar santo da aldeia, sobre uma montanha conhecida por sua fama ou sobre um grande rio e eram venerados ali pelos ignorantes. Se uma pessoa menos forte que eles os prejudicam, eles se vingam dela, fazendo-a adoecer ou com outra punição, mas agora chega a época da luz e esses demônios não podem mais ousar prejudicar as pessoas.”

13. Um discípulo perguntou: “Que palavra de prece e como eu devo cantar para iluminar-me sobre o caminho num tempo curto?” Sotessan respondeu: “O grande estudo não depende de uma palavra de prece, mas do esforço da pessoa. Um dia, um mascate analfabeto, com calçados de palha, aspirou a cultivar-se e perguntou a um professor qual era o caminho. Ele respondeu que era o *djuksimchibul*: a mente é buda. O analfabeto ouviu a frase como *djipchinsebol*: três pares de sapatos de palha e a cantou durante muitos anos. Um dia soube da verdade de que a mente era buda. Quando compra carne, uma pessoa que se cultivava pediu ao vendedor que cortasse uma parte limpa dela. Então, o vendedor enfiou a faca na carne e perguntou, que parte era limpa e que parte era suja. Com essa pergunta, uma pessoa que se cultivava subitamente se iluminou sobre o caminho. Isso mostra claramente que a iluminação não depende só de algum lugar, algum tempo ou alguma palavra de prece. Mas, se já temos uma palavra de prece escolhida, cantá-la de todo o coração é mais eficaz.”

14. Uma crente perguntou: “Quero também purificar a minha mente e orar como um sacerdote, mas eu estou presa ao trabalho de casa para realizar o meu desejo. Que devo fazer?” Sotessan respondeu: “Sacerdote e leigo não se distinguem pela purificação da mente. Purifique a sua mente e reze de todo o coração, e você vai receber tanto poder quanto for o esforço que fizer.”

15. Uma pessoa perguntou a *I Djetchol*: “Ouvi que seu professor é um santo. Será que ele sabe todos os fatos e princípios?” *Djetchol* respondeu: “Sim.” Ele perguntou de novo: “Será que ele sabe também fazer um avião e um trem?” *Djetchol* respondeu: “Um santo sabe as generalidades do fato e do princípio, enquanto o especialista sabe os detalhes técnicos.” Ele perguntou de novo: “Sendo assim, isso não contradiz que ele saiba tudo sobre o fato e o princípio?” *Djetchol* respondeu: “A generalidade significa a raiz. Se uma pessoa conhece a raiz de alguma coisa, todos os ramos e folhas estão com ela. Por exemplo, um governador ou um presidente não podem saber de todos os detalhes que o secretário e o técnico sabem na secretaria pública da aldeia. Contudo, se ele sabe bem o que é geral, na administração e dirigem com ordem todas as partes, você pensa que ele sabe ou não esse trabalho? Assim, também o santo conhece as essências da grandeza e da pequenez, da existência e da inexistência, do justo e do injusto, do lucro e do prejuízo e, por isso, se considera que ele sabe tudo sobre o fato e o princípio, mas eles não podem saber de todos os detalhes técnicos. Eles sabem claramente as essências em que se acham todos os conhecimentos.” *Djetchol* voltou e relatou. Sotessan falou: “As suas palavras são corretas na sua maioria.”

16 Quando Sotessan ficou em Seul, *Min Djayonhwa*¹⁸⁸ lhe servia a comida e com prazer comia o que sobrava. Sotessan um dia lhe perguntou o motivo. Ela respondeu: “Eu faço isso porque eu li em um escrito de Buda que quem serve a comida a um buda e come o que sobra pode salvar-se e tornar-se um buda.” Sotessan perguntou: “Eu sei que você faz isso porque você acredita em mim plenamente e me respeita. Entretanto, você compreende realmente o que leu ou acredita nisso, supersticiosamente?” Ela respondeu: “Eu acredito, mas não tentei analisar o seu verdadeiro significado.” Sotessan falou: “Quando alguém serve a comida a um buda e come o que resta, tem um relacionamento muito próximo ao buda. Naturalmente, o que ele vê é a conduta do buda, o que ele ouve é a palavra do buda, a luz que o

ilumina é o darma correto do buda, o que ele absorve é o costume do buda. Em consequência, ele pode salvar-se facilmente e tornar-se santo, não? Esse é o verdadeiro significado da frase.”

17 Um discípulo perguntou: “Foi dito que andando ao redor do pagode de um templo, a pessoa renascerá depois da morte no paraíso. Por isso, os crentes fazem, com frequência, a sua veneração, dando voltas no pagode. Será isso verdade?” Sotessan respondeu: “Isso significa que se a pessoa faz o seu corpo andar em volta de um pagode de pedra, mas sempre faz a sua mente andar em volta do pagode do seu corpo que consiste de terra, água, fogo e vento e o examina, essa pessoa pode gozar o paraíso. Como uma pessoa compreenderia o verdadeiro significado, se o seu corpo anda em volta de um pagode de pedra e a sua mente não sabe andar em volta do pagode do corpo?”

18 Um discípulo perguntou: “Chaquiamúni disse que quando o estudo se torna maduro, a gente pode alcançar os três conhecimentos¹⁸⁹ e os seis poderes ocultos¹⁹⁰. Em que grau da força do darma a gente os pode alcançar?” Sotessan respondeu: “Mesmo quem ainda não alcançou o grau da força que vence o diabo, pode parcialmente saber da vida passada e prever a vida futura com os três conhecimentos e também ouvir tudo, enxergar o coração do outro, saber da vida passada, prever a vida futura e fazer milagres com os seis poderes ocultos. Mas alcançá-los não pode nem mesmo quem já alcançou o grau da luta do darma e do diabo. Somente um buda ou um bodisatva, que alcançou a iluminação grande, perfeita e correta, pode extinguir todas as aflições.”

19 Um discípulo falou: “Quero saber o significado das quatro ideias¹⁹¹ do sutra *Diamante!*” Sotessan respondeu: “Desde os tempos antigos há várias interpretações sobre elas. Todavia, eu vou esclarecê-las concisamente, de acordo com a vida real. A ideia sobre o eu é que a gente pensa tudo no próprio centro e considera o seu como o melhor, ou seja, a própria estima. A ideia sobre o ser humano é que olhando o ser humano como o dono de todos os seres, se pensa que todos os seres nasceram para o ser humano e se trata deles à vontade. A ideia sobre o ser vivo é que, separando o buda do não-buda, a gente se deprime com as qualidades de não-buda e não tenta progredir. A ideia sobre a duração da vida é que a gente se orgulha só da excelência da sua idade, da sua experiência e da sua posição e não tenta com a razão distinguir o justo do injusto. Com essas quatro ideias ninguém pode alcançar o estado de buda.” Ele perguntou então: “Como poderei eliminá-las?” Sotessan respondeu: “Para eliminar uma ideia sobre o eu, você deve saber o princípio da brevidade de que o seu amado corpo, seus bens, sua posição e seu poder não têm nenhuma utilidade na hora da morte, e, por isso, todos eles não são coisas que não se possa perder. Para eliminar a ideia do ser humano, você deve saber o princípio de que os quatro nascidos sem fim transformam o seu corpo nas seis vias. Para eliminar a ideia do ser vivo, você deve saber que na origem o buda e o não-buda não são dois e que o buda não é mais buda quando se ilude, enquanto o não-buda se torna buda quando se ilumina. Para eliminar a ideia da duração da vida, você deve saber que o velho e o jovem, o nobre e o plebeu se distinguem pelo corpo, mas de maneira nenhuma pela natureza. Eliminando completamente essas quatro ideias, quem se ilumina se torna um buda.”

20 *I Tchunpung* se afastou da vida confuciana e se tornou sacerdote. Visitando Sotessan, falou: “Quando eu vi você, eu fiquei maravilhado, como se eu visse Confúcio com três mil discípulos. Entretanto, eu sempre sinto muito que o Budismo tenha um ponto que os santos confucianos não aceitam.” Sotessan perguntou: “Que ponto é esse?” Ele respondeu: “Eles dizem que o Budismo enfatiza só a vaidade e o vazio e, por isso, os budistas ignoram o seu dever aos pais e ao soberano.” Sotessan falou: “Buda abriu a porta da salvação para muitos pais e filhos através do tempo eterno, mas por vezes não faltam discípulos sucessores que contrariaram a sua vontade. Contudo, eu conformo todo darma com a época e me esforço para que se faça bem o trabalho da família, da sociedade e do Estado pela crença do Budismo. Portanto, não se preocupe com isso. Além disso, a ausência de extremidade e a grande extremidade no livro *Mudança*¹⁹² constituem o verdadeiro estado de vaidade e vazio. A boa vontade de Confúcio é o estado altruístico de vaidade e vazio. A mediania de *Tsuchu*¹⁹³ antes do aparecimento do sentimento não pode ser a tranquila e imóvel mediania sem vaidade nem vazio. A virtude brilhante de *A Grande Aprendizagem*¹⁹⁴ não pode ser iluminada sem a vaidade e o vazio. Por isso, todas as religiões e escolas se distinguem pela palavra e pelo nome, mas é a mesma a fonte da verdade. Alcança o grande caminho perfeito só quem fica só na vaidade e no vazio, não pode tornar-se um grande iluminado. Só quem toma a vaidade e o vazio como a substância do caminho e a boa vontade, a justiça, a decência e a sabedoria como função do caminho utiliza a todos eles em todos os assuntos humanos.”

21 Um discípulo falou: “Uma pessoa me perguntou quem era o seu professor. Eu respondi que você não tinha um professor porque você se iluminou como autodidata.” Sotessan falou: “Se mais tarde alguém lhe perguntar sobre o meu professor, responda lhe que o seu professor sou eu e o meu professor é você.” Outro discípulo perguntou: “Que buda é o professor-chefe da sua autoridade?” Sotessan respondeu: “O mundo de agora é um tempo de transição, mas o professor é Chaquiamúni.”

22 Um discípulo perguntou: “Reformamos a veneração à imagem de buda. Será que nós não podemos erguer estátuas suas e dos seus mestres que o seguirem.” Sotessan respondeu: “Pode-se erguer uma estátua para lembrar uma pessoa de mérito, mas não se deve tomá-la como objeto de culto.”

23 Um discípulo perguntou: “É pela relativa importância dos quatro benefícios que dizemos na prece que de cima me olhem e guardem o céu, a terra e os pais e em resposta me olhem e guardem os companheiros e as leis?” Sotessan respondeu: “Não é bom discutir à parte sobre a importância relativa. Contudo, comparando-os com os graus de parentescos, o céu e a terra e os pais então no grau de pais e os companheiros e as leis no de irmãos. Por isso, eles aparecem separados pelas frases *de cima me olhem e guardem e em resposta me olhem e guardem.*”

24 Um discípulo perguntou: “O princípio do agradecimento ao céu e à terra em *Os Ensinamentos Fundamentais*¹⁹⁵ diz que querendo agradecer ao céu e a terra pelos seus benefícios, devemos necessariamente seguir e cumprir o caminho deles. Será que apenas isso basta para agradecer a quem devemos muitíssimo?” Sotessan respondeu: “Na Igreja de um buda e um bodisatva ou na escola de um santo, um sábio ou um

superior, o discípulo que deve ao seu professor sabe e faz tudo que seu professor sabe e faz, podendo herdar o trabalho do seu professor, embora não recompense materialmente o seu professor. Então vamos chamá-lo grato ou ingrato quanto a seu professor? Assim, você pode compreender porque seguir e cumprir o caminho deles é agradecer-lhes.”

25. Um discípulo perguntou: “Entre os pontos de agradecimento aos pais consta que trilhemos completamente as vias essenciais da aprendizagem e da vida. Por que isso pode ser agradecimento a eles?” Sotessan respondeu: “Quem trilha completamente as vias essenciais da aprendizagem alcança a sabedoria de buda. Quem trilha completamente as vias essenciais da vida alcança a ação de buda. Se um filho alcança a sabedoria e a ação de buda e fielmente cumpre o trabalho de buda, seu nome glorioso será divulgado no vasto mundo e o benefício dos pais será mostrado para ele. Por causa do filho, também os nomes dos pais serão lembrados eternamente e todos os respeitarão de geração em geração. Como isso poderia ser comparado com o fato de servi-los durante a curta duração de uma vida? Isso constitui um agradecimento ilimitado a eles.” Ele respondeu de novo: “Por que proteger da mesma forma que os nossos os pais carentes de outros homens é agradecer aos pais?” Sotessan respondeu: “Considerando o princípio de muitas vidas de que Chaquiamúni falou, inúmeros são os pais passados e futuros, através de milhares de éons. Como, pois, terminar o agradecimento a tantos pais pelo agradecimento somente aos pais desta vida? Por isso, na medida da nossa capacidade, protejamos os pais carentes de outros, quer nossos pais vivam ou tenham morrido. Esse é o grande agradecimento a todos os pais passados, presentes e futuros.”

26 Um discípulo perguntou: “Que relação existe entre as recomendações da vida diária e os três estudos em *Os Ensinamentos Fundamentais*?” Sotessan respondeu: “As recomendações da vida diária são uma decomposição dos três estudos. A quinta recomendação acelera o cultivo do espírito. A segunda, a terceira e a quarta aceleram a pesquisa do fato e do princípio. A primeira acelera a escolha da ação correta. A sexta controla a realização dos três estudos.” Ele perguntou de novo: “Como as seis recomendações se dividem em estudo no movimento e estudo na imobilidade?” Sotessan respondeu: “A terceira, a quarta e a quinta são o estudo na imobilidade e preparam o material para o estudo no movimento. A primeira, a segunda e a sexta são o estudo no movimento e preparam o material para o estudo na imobilidade. Assim, todas as recomendações se ajudam reciprocamente e não permitem à pessoa deixar o estudo nem por um segundo.” Ele perguntou de novo: “Que relação existe entre as recomendações da vida diária e aquelas durante uma visita ao templo?” Sotessan respondeu: “As recomendações da vida diária são a maneira rápida por meio da qual uma pessoa sempre pode estudar, seja letrado ou iletrado, seja homem ou mulher, seja jovem ou velho, seja bom ou mau, seja nobre ou ignóbil. As recomendações numa visita ao templo ajudam a pessoa a compreender e praticar as recomendações da vida diária.”

27 Sotessan ouviu o debate dos participantes da sessão de treinamento. Um falou: “Dar a dez pessoas um prato de arroz tem um mérito maior que dá-lo somente a uma pessoa.” Um outro contradisse: “Dar o que contenta pelo menos a uma pessoa tem um mérito maior que dar o que não contenta dez pessoas.” Não puderam encontrar a

solução e Sotessan julgou: “Se alguém der alguma coisa só a uma pessoa, só essa pessoa o recompensará prazerosamente. Se ele a der a uma aldeia, a um país ou ao trabalho ilimitado do mundo, a aldeia, o país e o mundo inteiro o recompensarão prazerosamente. Por isso, usar sem limites a mesma coisa tem um mérito incomparavelmente maior que usá-lo com algum limite.”

28 Um discípulo perguntou: “Como distinguir o mérito da esmola com pensamento¹⁹⁶ e a sem pensamento?” Sotessan respondeu: “Dar esmola é como adubar uma árvore frutífera. Dar esmola com pensamento é como espalhar o adubo sobre o chão e dar esmola sem pensamento é como cobrir o adubo jogado. A energia do adubo jogado facilmente se perde e a energia do adubo coberto dura longamente. Assim também se distingue pelo mérito a esmola com pensamento e a sem pensamento.”

29 *Djo Womson*¹⁹⁷ perguntou: “O que significa o verso do Tchondoísmo: *i dje gung gung ol ol* (o lucro está no arco e a ave na ave)?” Sotessan respondeu: “Há diversas interpretações desse verso. Juntando dois arcos ao pé da letra, eles forma um círculo. Colocando duas aves em um círculo, eles formam o símbolo de uma grande extremidade. Isso significa que esforçando-se para ter uma moral perfeita e para viver sem vinganças, a pessoa muito lucrará com isso.” Ele perguntou de novo: “O que significa que vai abrir-se a fortuna para quem cantar dia e noite um verso?” Sotessan respondeu: “Cantando um verso que é uma palavra religiosa de prece, a mente dele se purificará e a malícia e o desejo de vingança nele degelarão e assim o universo inteiro se purificará e se pacificará. Como, pois, haveria um canto melhor que esse? Cantem-no muito.”

30 *Tchoy Suinhwa*¹⁹⁸, crente do Tchondoísmo desde várias gerações, inesperadamente aspirou ao estudo e tornou-se membro. Um dia, ela disse a Sotessan: “Quando eu era crente do Tchondoísmo, eu esperava de coração o renascimento do mestre *Suun*¹⁹⁹. Quando eu avistei você, eu me senti como se visse o mestre *Suun* e assim me tornei mais ligado a você e nem podia reprimir a minha alegria.” Sotessan falou rindo: “Esses santos e sábios plenamente dispõem do vir e ir do seu corpo e de sua mente. Conforme a ordem do trabalho, eles renascem livremente no país do seu passado, no Oriente ou no Ocidente, sem nenhum obstáculo. Neste país, muitos iluminados incomparáveis nasceram no passado e no futuro se reunirão de todas as direções para estabelecer uma Igreja sem precedentes. Quando você crer em mim, creia em mim por meu ensino, mas não creia em mim para procurar em mim um asilo para você.”

31 Um discípulo costumava criticar os outros sem prudência. Um dia, ele disse que o mestre *Djungsan*²⁰⁰ era louco. Sotessan ouviu aquilo e falou: “Como você pode julgar um antecessor assim sem prudência? É injusto acusar um professor pelas culpas de seus discípulos. Só uma pessoa assim reconhece outra assim e, por isso, quem não tem pleno conhecimento não pode julgar os outros.” Ele perguntou: “Que tipo de pessoa ele é?” Sotessan respondeu: “É um raro profeta e uma divina pessoa. Quando nossa Igreja for divulgada no mundo inteiro, ele e o mestre *Suun* serão juntos altamente respeitados e lembrados eternamente.”

32 *Kim Kitchon* perguntou: “Eu comparo com o amanhecer a abertura do novo mundo²⁰¹ mencionada pelos profetas. Mestre *Suun* anunciava o amanhecer do ser humano em sono profundo, mestre *Djungsan* lhes comunicava a novidade depois do amanhecer. E você começa a trabalhar ao amanhecer. O que você pensa disso?” Sotessan respondeu: “Faz sentido.” *I Hotchun*²⁰² perguntou: “Eu comparo a abertura do novo mundo com um ano de cultivo da terra. Mestre *Suun* aconselhava as pessoas a prepararem o trabalho do campo durante o degelo. Mestre *Djungsan* os informou sobre o calendário agrícola. E você os ensinou diretamente a cultivar a terra. O que você pensa disso?” Sotessan respondeu: “Isso também faz sentido.” *Song Dossong* perguntou: “Eles são pessoas divinas, mas todos têm comentários diferentes para os seus discípulos. Como isso será tratado no futuro?” Sotessan respondeu: “Qualquer assunto sobre pessoa é aceito desde que o aprove um perito. Hoje, conversamos sobre eles e, por isso, se os nossos ensinamentos se divulgarem, também eles serão divulgados. Além disso, eles serão de grande ajuda para os futuros iluminados e, por isso, esses posteriores lembrarão e respeitarão os antecessores.”

33 Uma pessoa perguntou: “Uma das velhas fontes esotéricas do nosso país afirma que no futuro *Djong Doryong*²⁰³ subirá ao trono no monte *Kyeryongsan* e pacificará o mundo. Isso é verdade?” Sotessan respondeu: “O monte de *Kyeryongsan* significa o vindouro mundo de luz e *Djong Doryong* os guias corretos que governarão o mundo. Isso, portanto, prediz que os corretos governarão a família, a sociedade, o Estado e o mundo no vindouro mundo de luz.”

34 *Kim Kitchon* perguntou: “Quem ainda não viu a natureza vai poder progredir ao grau da força que vence o diabo?” Sotessan respondeu: “Não.”

35. *Kitchon* perguntou de novo: “O que é mais penoso: progredir do grau da crença básica ao grau da força do darma que vence o diabo ou progredir do grau da força do darma que vence o diabo ao grau da força do darma búdico?” Sotessan respondeu: “Depende da capacidade da pessoa. Uma pessoa com a máxima capacidade pode saltar logo depois do grau da força do darma que vence o diabo ao grau da força do darma búdico, enquanto outra sem tal capacidade, fica um longo tempo no grau da força do darma que vence o diabo.”

36 *Kim Kitchon* perguntou de novo: “Foi dito que o poder de separar a alma do corpo pode ser alcançado por quem se cultiva no estudo. Em que grau da força do darma se alcança esse poder?” Sotessan respondeu: “Fazer isso não pode nem mesmo alguém com a força do darma búdico. Mesmo que alguém ainda não tenha visto, nem alcançado o grau da força do darma que vence o diabo, uma pessoa pode fazer isso com um intenso cultivo do espírito. Mas com isso não se pode medir o alcance do caminho perfeito. Por isso, em uma época futura, um iluminado imperfeito será somente o que não conhece bem todos os fatos e os princípios, ainda que seja hábil em Astronomia no máximo e em Geografia no mínimo, separar a alma do corpo e alcance a habilidade do espírito.”

37 *Kim Kitchon* perguntou de novo: “Para alcançar o grau da força do darma que

vence o diabo, a gente deve livrar-se do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Será que isso significa o poder de morrer livremente sentado ou de pé, como eminentes mestres budistas do passado?” Sotessan respondeu: “Isso significa iluminar-se sobre a verdade da eternidade e não apegar-se ao nascimento e à morte.”

38 *Kim Kitchon* perguntou de novo: “Que grau da força do darma deve ter quem for escolhido para mestre-chefe²⁰⁴ no futuro?” Sotessan respondeu: “Mesmo num época degenerada deve ter pelos menos o grau da força do darma que vence o diabo.” Ele perguntou de novo: “Se existir alguém com uma força do darma mais alta que a do então mestre-chefe, como tratar do progresso da força do darma deste?” Sotessan respondeu: “Siga-se a opinião do povo da Igreja.”

39 Um discípulo perguntou: “Em que grau da força do darma não mais se pode regredir?” Sotessan respondeu: “Ao menos em mais que a força do darma que vence o diabo. Entretanto, abandonando o gosto pelo estudo, até o graduado pode regredir. É verdade que tudo se muda no universo. Mesmo um buda, que alcançou tal grau, deve manter constantemente o seu gosto por estudar. Só então poderá vencer quaisquer situações favoráveis ou desfavoráveis e milhares de diabos exteriores. Isso se chama impossibilidade de regredir.”

40 Ele perguntou de novo: “Foi dito que uma pessoa com uma capacidade superior pode alcançar tanto a imediata iluminação quanto a imediata prática. É possível?” Sotessan respondeu: “Entre os budas do passado não faltaram os que alcançaram ambas, mas de fato as pessoas as alcançam passando por milhares de camadas da visão da natureza e dos degraus da prática. Numa comparação, ao amanhecer, sem que se perceba, as trevas se afastam e a luz se aproxima.”

7 PRINCÍPIO DA NATUREZA

- 1 Sotessan expressou em versos o seu sentimento depois de iluminar-se:
*“A lua vem ao fresco vento,
e tudo vai luzir de pronto.”*
- 2 Sotessan falou: “Quando está imóvel, a natureza do ser humano não é nem boa nem má. Quando se move, pode tornar-se tanto boa quanto má.”
- 3 Sotessan falou: “Chama-se o melhor ao estado que transcende o bem e o mal e o maior prazer ao estado que transcende o prazer e o sofrimento.”
- 4 Sotessan falou: “O grande caminho é perfeitamente harmonioso de modo que a existência e a inexistência, o estudo e o trabalho, o movimento e a imobilidade não são dois. Esta porta não-dual inclui tudo.”
5. Sotessan falou: “Sem distância, se relacionam os grandes caminhos, mas as pessoas mesmas os afastam por não saberem disso. Quem sabe iluminar uma mente por meio de todos os seres pode alcançar a iluminação maior, perfeita e correta.”
- 6 Sotessan falou: “Se afirma que não se pode ver a mente por sua falta de forma e que não se pode expressar a natureza por sua impossibilidade de ser descrita, essa pessoa não é alguém que em verdade viu a natureza. A santidade só é vista com clareza por pessoa que não precisa apertar os olhos para ver com nitidez e dizer logo sem pensar a forma da mente e a realidade da natureza.”
- 7 Sotessan falou: “Quem se cultiva tem o objetivo de ver a natureza para saber a origem do estado dela, usar o corpo e a mente como ela sem erro e tornar-se um perfeito buda. Se alguém só vê a natureza sem esforçar-se à santidade, a sua visão da natureza é inútil como um lindo machado de chumbo.”
- 8 Sotessan falou: “A visão da natureza é como um milionário passar a saber das suas posses de que não tinha ideia. O aproveitamento da nossa natureza é como reaver o direito a essas posses, perdido que por um descuido lhe tinha sido tirado por outro.”
- 9 Sotessan falou: “Não ensinando o princípio da natureza, uma religião não é perfeita, porque esse é o ponto principal de todos os ensinamentos e o fundamento de todos os princípios.”
- 10 Estando um dia Sotessan na casa de *Bongnedjongsa*, veio uma chuva forte e a água caía com um trovão de altas falésias e corria para todos os vales. Olhando longamente a cena, ele falou: “Agora, as águas fluem para diversos vales e tem vários leitos, mas por fim vão se reunir em um único lugar. Assim também todos os seres vão reunir-se em um único.”
- 11 Sotessan na casa de *Bongnedjongsa* escreveu estes versos para os seus discípulos:
“Pelos nove curvas do vale de Byonsan²⁰⁵,

*escutam as pedras as águas que correm.
O nada mais nada é o mesmo que nada,
negar mais negar é o mesmo negar.”*

Ele acrescentou: “Quem compreende este significado é um iluminado.”

12 Sotessan voltou de *Yongsan* para a casa de *Bongnedjongsa* e perguntou a um discípulo: “Quando eu vinha de navio de *Yongsan* para cá, eu achei que o mar era profundo e vasto. Detalhadamente medi toda a quantidade de água e contei todos os peixes. Será que você pode saber a quantidade de água e o número dos peixes?” E o discípulo não compreendeu o sentido das palavras dele.

13 Sotessan perguntou a todos os discípulos na casa de *Bongnedjongsa*: “Um dia, um aluno perguntou ao professor sobre o caminho. Ele respondeu: “Ensiná-lo e não ensiná-lo a você contraria o caminho. O que devo fazer?” Será que você compreende o significado disso?” Todos se calaram e ninguém respondeu. Era inverno e o quintal estava coberto de branca neve. Sotessan saiu sozinho da sala e retirava a neve. Um dos discípulos rapidamente saiu e tirou a pá da mão dele, pedindo que ele entrasse na sala. Sotessan falou: “Com isto eu queria não apenas retirar a neve, mas também ensinar-lhes o estado oculto.”

14 Sotessan perguntou a *Mun Djongkyu* na casa de *Bongnedjongsa*: “Você pode fazer o mestre Bodidarma sair do quadro pendurado na parede?” Ele respondeu: “Posso.” Sotessan falou: “Então, tente!” Ele se levantou e saiu do seu lugar. Sotessan falou: “Quem está saindo não é ele, mas você.” Ele respondeu: “Um ganso selvagem veio do oriente e voa para o sul.”

15 Estando Sotessan na casa de *Bongnedjongsa*, um monge da seita da meditação chegou do morro de *Gumgangsán* e Sotessan lhe perguntou: “O que posso fazer por você, que veio de um caminho tão longo?” Ele respondeu: “Quero ouvi-lo falar sobre o caminho. Por favor, me diga onde ele está.” Sotessan falou: “Está em sua pergunta.” O monge fez uma reverência e foi embora.

16 Um monge da seita da meditação chegou à casa de *Bongnedjongsa* e perguntou a Sotessan: “Foi dito que Chaquiamúni já desceu ao palácio real sem deixar o céu *Tuchita*, e finalmente salvou todos os seres vivos, ainda estando no útero materno. O que significa isso?” Sotessan respondeu: “Você está com o corpo na casa de *Sokduam*²⁰⁶, sem deixar o templo de *Chilsangsa*, e finalmente salva todos os seres vivos, estando na casa de *Sokduam*.”

17 Estando Sotessan na casa de *Bongnedjongsa*, um homem o visitou, acompanhado de *So Djungan*²⁰⁷. Sotessan perguntou: “O que ouviu falar de mim para vir aqui por um caminho tão penoso?” Ele respondeu: “Ouvi falar de sua alta moralidade e vim para encontrá-lo.” Sotessan perguntou: “Você já me viu. O que quer de mim?” Ele respondeu: “Neste mundo de pó, eu nunca pude ajudar a mente por causa das aflições e ilusões e por isso quero ajustá-la.” Sotessan respondeu: “Para ajustar a mente, você deve primeiro iluminar-se sobre a fonte dela e usá-la sem partidos. Se quiser saber por quê, faça esta pesquisa.” Sotessan escreveu para ele: “Todos os seres se reúnem em um único. Para onde vai esse um?”

18 Quando Sotessan estava na casa de *Bongnedjongsan*, o mestre de meditação *Bek Hakmyong*²⁰⁸ fazia uma visita e por vezes se alegrava com a conversa sobre os princípios da natureza, toda ela mantida com palavras extraordinárias. Um dia, Sotessan predisse algumas palavras para a menina *I Tchongpung*²⁰⁹. No dia seguinte, o mestre de meditação voltou do pequeno templo de *Wolmyongam*²¹⁰. Sotessan lhe deu as boas vindas e falou: “Parece que essa *Tchongpung*, que trabalha no pilão, amadurece no estudo do caminho.” Ele acorreu logo e disse em voz alta para ela: “Mostre-me o caminho sem mover os pés!” Ela se levantou tranquilamente e levantou o socador. Ele entrou em silêncio no quarto e ela o seguiu. Ele perguntou: “Será que você pode levar Bodidarma pendurado no muro?” Ela respondeu: “Sim.” Ele falou: “Leve-o.” Ela se levantou e deu alguns passos. Batendo no joelho, ele aprovou a iluminação dela na idade de treze anos. Sotessan olhou a cena e falou com um sorriso: “A visão da natureza depende tanto das palavras quanto das não-palavras, mas no futuro não haverá aprovação dessa maneira.”

19 Um dia, o mestre *Hakmyong* escreveu estes versos para Sotessan:

*“Montanha que o céu parece picar,
ao mar volta já com ondas enormes.
Não sabes, porém, para quem vais voltar,
E ficas em Sókdu fazendo uma casa.”*

Sotessan respondeu com estes versos:

*“Montanha se mostra tal qual ela é,
e o mar muito vasto tem ondas enormes.
De novo já sabes a quem vais voltar,
pois alta destaca-se a casa de Sókdu.”*

20 *Kim Gwangson* perguntou: “O que é a realidade antes de todos os seres no mundo nascerem?” Sotessan respondeu: “Contemple em silêncio o estado antes de você falar.” Ele perguntou de novo: “Como a visão da natureza precisa de prática?” Sotessan respondeu: “Isso é como saber o corpo de um texto.”

21 Um discípulo perguntou: “O que resulta da visão da natureza?” Sotessan respondeu: “Quem viu a natureza, sabe claramente o princípio de todos os seres no universo e se parece com o carpinteiro que já tem régua e fio de tinta nanquim.”

22 Sotessan ouviu o sermão de *Kim Kitchon* sobre o princípio da natureza, numa sessão de treinamento e falou: “A noite passada num semissonho eu adquiri o globo²¹¹ que satisfaz os desejos e o dei a *Samsan*²¹². Aí, eu vi que ele o engoliu e logo mudou de forma. Ao escutar de fato o sermão dele sobre o princípio da natureza, meu espírito se refresca.” Sotessan acrescentou: “O Darma nem pode ser dado nem recebido por meio da intimidade da pessoa, mas o recebe somente quem abre o seu olho da sabedoria. O poder oculto, só o tem o dragão²¹³ que possui o globo que satisfaz os desejos. Esse poder, só o tem o que se cultiva e vê a natureza e sabe treiná-la.” *Mun Djongkyu* perguntou: “Desde muito tempo respeitamos *Djongsan*. Também ele viu a natureza?” Sotessan respondeu: “Ao mesmo tempo, se começa a construir uma casa grande e uma casa pequena, mas existe a casa que se pode terminar de

construir em um mês, um ano ou vários anos. Assim também *Djongsan* precisa um pouco mais de tempo.”

23 Um discípulo perguntou: “Será que o estado de buda acontece logo depois da visão da natureza?” Sotessan respondeu: “Sim, é possível, dada a capacidade da pessoa, mas é muito raro. Geralmente, o estado de buda é mais penoso que a visão da natureza. No passado, a sabedoria do ser humano estava sem luz e, por isso, a pessoa era considerada iluminada só pela visão da natureza, mas no mundo futuro o ser humano não pode ser considerado iluminado só pela visão da natureza. A maioria dos que se cultivam mais facilmente verão a natureza em sua própria casa e se esforçarão pelo estado de buda, procurando um grande professor.”

24 Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Segundo um boato, o princípio da natureza não pode ser traduzido em palavras. Se um de vocês se julga um iluminado, explique-me o fato de que todos os seres voltam a um único e para onde volta esse um.” As pessoas responderam um depois do outro, mas nenhum foi aprovado. Então, um discípulo se levantou e falou, depois da reverência: “Por favor, me pergunta outra vez.” Sotessan lhe perguntou outra vez o mesmo e ele respondeu: “Todos os seres na origem são lúcidos e não têm nenhum lugar para voltar. Aonde, pois, seria preciso fazê-los voltar a esse um?” Sotessan, com um sorriso, silenciou.

25. Sotessan falou: “Nos últimos tempos, são muitos os estudantes do princípio da natureza, que com frequência tentam interpretá-la somente pelo silêncio, o que é uma grande doença. O conhecedor da verdade sabe distinguir a cabeça da cauda, ainda que o estado do princípio da natureza, na origem, esteja sem cabeça nem cauda, e também descrever o estado com palavras, ainda que ele esteja acima das palavras. O conhecedor da verdade de qualquer modo demonstra o seu conhecimento e o ignorante da verdade, o seu desconhecimento. Mas não se julgue que exprimir com palavras seja o mais adequado. Mil sutras e dez mil sermões de budas e patriarcas são como um dedo apontado para a lua.”

26 Sotessan perguntou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Qual de vocês passou, completamente, além da posse do mundo vazio do darma?” Eles calaram e não responderam. Sotessan falou de novo: “Todos os budas e bodisatvas dos três mundos se esforçaram por possuir o mundo vazio do darma, que é informe e invisível e, por isso, possui também todos os seres do universo que possuem forma. Mas os seres simples e os vivos são ávidos por se apropriarem dos seres que têm formas e, por isso, não podem possuí-los eternamente e deixam passar só o tempo valioso. Como seria isso uma vaidade? Ora, não se debatam só na procura das coisas que têm forma, mas lutem muito mais para possuir o mundo vazio e sem forma do darma.”

27 Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Se souberem dividir o grande em pequenos, que diferentemente mostrem todos os seres, e integrarem os pequenos no grande, vocês compreendem perfeitamente o princípio da natureza. Se souberem mudar a existência em inexistência, a inexistência em existência, e souberem a verdade de que tudo no mundo não se muda na mudança e se

muda na falta de mudança, vocês compreendem perfeitamente o funcionamento do princípio da natureza. Entre as pessoas que confirmam a sua iluminação sobre o princípio da natureza, não são poucas as que têm alguma ideia sobre a grandeza e a inexistência, mas não compreendem o princípio da pequenez e da existência. Como, pois, seria possível afirmar que perfeitamente se iluminaram sobre o princípio da natureza?”

28 Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Repartam o ser humano em mente, em natureza, em princípio e em energia e também o integrem em mente, em natureza, em princípio e em energia.” Eles deram diversas respostas, mas Sotessan não aprovou nenhuma delas e falou: “Por exemplo, quando um homem cria uma cabra, ele não a alimenta com comida demais por um tempo para a fazer crescer, mas com a quantidade justa, conforme o crescimento dela e assim ela cresce naturalmente, tem filhotes e produz leite e lhe dá lucro. Assim também a gente deve na religião iluminar-se sobre o caminho.”

29 Sotessan estava na casa de *Djochil*, quando um grupo de inspetores o visitou e lhe perguntou: “Onde está consagrado o buda de sua religião?” Sotessan respondeu: “Os budas da nossa religião acabam de sair. Esperem um momento para vê-los.” Por não compreenderem, eles ficaram confusos. Pouco depois, o grupo de pessoas voltou do campo com seus instrumentos de trabalho para o almoço. Então, Sotessan falou, apontando para elas: “Eis os budas da nossa religião.” E os inspetores compreenderam ainda menos.

30 Numa sessão de treinamento, Sotessan pediu a *Song Dossong* que interpretasse os versos²¹⁴ que repassavam o darma dos antigos sete budas. *Dossong* interpretou todos, um depois do outro, e chegou à verdade de Chaquiamúni, o sétimo buda: “O darma é a fonte do não-darma e também o não-darma é o darma. Quando eu repasso o não-darma, que darma eu devo chamar darma?” Então, Sotessan parou a sua interpretação e falou: “Na origem, nada era digno de se chamar darma, mas para o entendimento de homens com capacidade inferior, isso se chamava darma. O darma, porém, não é o verdadeiro darma. Quem se ilumina sobre o significado deste poema, não precisa ler dez mil sutras.”

31 Em janeiro do décimo sexto ano do Uombulismo (1941), Sotessan declamou o seu poema e falou: “A existência é o estado da mudança e a ausência é o da imutabilidade, mas não se pode chamar esse estado nem existência, nem ausência. As palavras “passa a ser e por fim” não são mais que uma expressão devida para ensinar. E muito menos é necessário falar sobre “vazio e cheio.” Este estado é a verdadeira realidade e, por isso, não procure compreendê-la pela passagem, mas ilumine-se sobre ela com a intuição.”

8 ESTADO DE BUDA

1 Sotessan falou: “Neste mundo abundam as montanhas, grandes e pequenas, mas numerosos animais se resguardam e moram na montanha maior, mais alta e coberta de árvores. Em toda parte correm rios, grandes e pequenos, mas numerosos peixes se resguardam e moram no mais vasto e mais profundo. Assim também, diversas pessoas guiam o mundo, mas numerosos seres vivos resguardam seu corpo e sua mente e juntamente gozam uma vida confortável com a pessoa mais virtuosa e compassiva entre eles.”

2 Sotessan falou: “A grande benevolência e a compaixão de um buda têm uma força mais quente e brilhante que o sol. Por isso, em qualquer lugar em que essa benevolência e a compaixão seja compreendida, se degela e se muda em sábio o coração ignorante dos seres vivos, em benigno e compassivo o coração cruel, em beneficente o coração avarento e ávido e em perfeito o coração que se distingue pelas quatro ideias. E nada se pode comparar com o seu poder e a sua luz.”

3 Sotessan falou: “Se uma criança ingênua, sadia e honesta, não magoa os pais e é bondosa e gentil, os pais se alegram muito, passam a mimá-la e amá-la mais. Assim também, quando olha os seres vivos todos, um buda se alegra muito, amando e conduzindo mais e mais ao bom caminho a pessoa que é bondosa e leal ao seu país, cuida dos pais, ama os irmãos, respeita o professor, se dá bem com o vizinho, salva o pobre e o doente e se torna sábio, seguindo o grande caminho e adquire um mérito inesgotável pela ausência de pensamento em ação. Essa é a grande cordialidade de um buda. Se uma criança imprudente deixa o olho doendo apertando-o com o dedo, machuca a mão pegando a lâmina de uma faca e faz um berreiro com o choro sem saber a causa, a imprudência, os pais cedem à simpatia e à compaixão e a protegem ainda mais e a guiam. Assim também um buda muito se entristece, tem pena e por todos os meios salva os seres vivos se eles queimam a mente pelo apego à avidez, pela cólera e pela ignorância, arruinam o próprio corpo, fazem uma ação que os leva a cair no mau caminho e ainda que por uma punição que eles mesmos causaram, se queixam do céu e da terra, dos antepassados, dos companheiros e das leis. Essa é grande compaixão de um buda. Ainda que os seres vivos vivam com a cordialidade e a compaixão de um buda, eles não podem reconhecer o benefício dele. Isso, porém, não tem importância para o buda que de todo o coração se dedica por milhares de éons somente a salvá-los. Por isso, o buda é o grande professor dos três mundos e pai dos quatro nascidos, cheio de compaixão.”

4 Sotessan falou: “Budás e bodisatvas seguem um caminho livre e sem obstáculos andando, ficando, sentados, deitados, falando, calando, movendo e imóveis e, por isso, podem à vontade ficar imóveis ou mover-se, ficarem grandes ou pequenos, iluminar-se ou escurecer-se, ora viver, ora morrer e assim nunca contrariam a lei em qualquer coisa ou lugar.”

5. Sotessan falou: “Dispondo só de material, a pessoa que sabe fazer comida ou roupa, pode fazê-las à vontade e consertar os enganos. Assim também, quem se cultiva com cuidado e conhece bem todos os darmas, socando-os e amassando-os, pode preparar um novo darma e ajustar um fora de moda. Quem se cultiva de outro

modo usa e entrega um darma feito, mas não tem talento para criar ou ajustar uma darma.” Um discípulo perguntou: “Em que grau da força do darma alcança esse poder a pessoa que se cultiva?” Sotessan respondeu: “Só quem se cultiva além do grau da força do darma que vence o diabo. Esses manifestam o darma pelo uso dos seus seis sentidos e constituem o modelo para todas as gerações.”

6 Sotessan pediu a *Song Byokdjo* que interpretasse a frase de *A Doutrina da Mediania*: “Seguir a natureza se chama caminho.” Ele esclareceu: “No Confucianismo, essa frase significa conformar-se com a vontade do céu.” Sotessan falou: “Só conformar-se com a vontade do céu pertence à etapa de bodisatva e aproveitá-la à etapa de buda. Numa comparação, um cavaleiro hábil usa bem o cavalo manso ou selvagem. O simples e o ser vivo se deixa levar pela transmigração dos seis caminhos e pelas doze causas e condições²¹⁵, mas um buda abre caminho através do carma natural e fica livre para vir e ir, subir e descer.”

7 Um discípulo perguntou: “Parece que também o mestre *Djinmuk*²¹⁶ ficou atraído pelo vinho e por mulher. Isso é verdade?” Sotessan: “Ouvi que ele apreciava o vinho. Mas um dia ele pegou uma tigela de vinho com água salgada e a bebeu toda, e nada de mal lhe aconteceu. Em outro momento, quando ele estava embaixo de um caquizeiro, uma mulher voluptuosa chegou e lhe pediu que brincasse com ela. Ele quis aceitar o pedido dela, mas nesse momento caiu um caqui vermelho e maduro e ele, indiferentemente, foi pegá-lo. Envergonhada, ela mesma se retirou. Como, pois, na mente dele haveria vinho e mulher? Um buda é um ser humano para quem o vinho não é mais que vinho e a mulher não mais que mulher.”

8 Sotessan falou: “O ser vivo usa a mente sujeito ao prazer, à cólera, à tristeza e à alegria e, por isso, se prejudica muito a si e ao outro. O bodisatva usa a mente, passando além desses quatro sentimentos e, por isso, não prejudica nem a si nem ao outro. O buda usa a mente, sujeitando-os como escravos e assim beneficia muito a si e ao outro.”

9 Sotessan falou: “Mesmo que uma pessoa alcance somente o grau da força do darma que vence o diabo, primeiro a reconhecem os celestes e os demônios. Mas, se quiser esconder as suas pegadas, ninguém pode reconhecê-las, a menos que tenha um grau mais alto da força do darma.”

10 Sotessan falou: “Quando alcança o mais alto grau de estudo, a pessoa adquire as três habilidades. A primeira é a habilidade do espírito, com a qual sem ver, ouvir ou pensar se conhece claramente a mudança de todos os seres no universo e a retribuição do carma da pessoa nos três mundos. A segunda é a habilidade do caminho, com o qual se conhece bem a grandeza, a pequenez, a existência e a inexistência do universo e o justo, o injusto o proveito e o prejuízo da pessoa. A terceira é a habilidade do darma, com a qual se reconhece a grandeza, a pequenez, a existência e a inexistência do universo, esclarece-se o justo, o injusto o proveito e o prejuízo da pessoa e se cumpre o darma exemplar por dez mil gerações. Das três habilidades, a habilidade do darma pode ser adquirida só por quem alcança a iluminação grande, perfeita e correta.”

11 Sotessan falou: “Não existe maior serviço caseiro que aquele que se junta com o do céu. Não existe maior pessoa que aquela que se junta ao espírito do céu.”

12 Sotessan falou: “Quem capta a verdade do universo e a utiliza com o uso dos seis órgãos do sentido é um celeste, um santo e um buda.”

13 Sotessan falou: “Embora abundem de princípios e poderes ilimitados, o céu e a terra nada mais são que a casca vazia se a pessoa não reconhece o caminho deles e não os aproveita. A pessoa reconhece o caminho deles e o aproveita como um instrumento seu e, por isso, se chama o dono do universo e o rei de todas as coisas. Mesmo que o ser humano não possa fazer todos os trabalhos do universo, nem o universo todos os trabalhos do ser humano, o universo é usado pelo ser humano em fato e princípio. Por isso, dispõem do grande poder dos três mundos os budas e os bodisatvas que se iluminam perfeitamente sobre a grandeza, a pequenez, a existência e a inexistência do universo e à vontade utilizam o caminho do céu. No futuro, o poder do ser humano será mais respeitado que o poder do céu e todos os seres humanos venerarão o grande poder de budas e bodisatvas.”

14 Sotessan falou: “O vaso dos seres vivos é pequeno e, por isso, facilmente transborda com coisas e conhecimentos novos ou oscila levemente, trazendo para eles até um risco de vida. Mas, o dos budas e bodisatvas é ilimitado e, por isso, nem aumenta com a existência, nem diminui sem a existência e não se pode olhar para dentro do seu conteúdo e, por isso, eles guardam perfeitamente os seus haveres e conservam a sua vida em paz.”

15 Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Os simples cobiçam só o prazer humano e, por isso, o seu prazer não dura muito. Mas os budas e bodisatvas gozam o prazer celeste sem forma e, por isso, podem gozar também o prazer humano. O prazer celeste significa o prazer da mente por meio do caminho e o prazer humano tem a forma do prazer por meio dos cinco desejos do mundo. Dito de uma maneira fácil, o prazer humano é o de contentar-se com sua esposa, seu filho, seus haveres, sua posição, qualquer coisa ou meio de vida. Sidarta, o príncipe herdeiro, na sua posição era o futuro rei e no corpo era superior a todos os seus súditos e assim podia ter prazer de qualquer maneira. Esse é o prazer humano. Ao contrário, depois de sua correta iluminação, ele passou além de todas as ações e meios de vida que tinham formas, libertou-se do nascimento e da morte, da felicidade e do sofrimento, do bem e do mal, da causa e do efeito; ele podia ficar sempre tranquilo em qualquer situação. Isso é o prazer celeste. Confúcio falou: “Embora, depois de comer verduras e beber água, eu me deite apoiando a cabeça sobre o braço, ainda assim eu tenho prazer nisso. Riqueza e posição injustas são para mim como uma nuvem flutuando.” Essas são palavras de um celeste que goza o prazer celeste, mesmo tendo um corpo humano. O prazer humano, porém, necessariamente tem um fim e é uma lei natural que quem vem vai embora, o que cresce murcha e o que nasce morre. Mesmo a mais alta riqueza, posição e fama no mundo não têm força para resistir à velhice, à doença e à morte. Quando, pois, este corpo morre, vão embora como uma nuvem flutuando a esposa, o filho, as posses e a posição, com as quais a pessoa gastou seu esforço e sua avidez. O prazer celeste, porém, é ainda imutável apesar da transformação do corpo porque a pessoa o goza com a mente sem forma. Numa comparação, um talentoso tem o

mesmo talento embora se mude de um lugar para outro.”

16 Sotessan falou ainda: “Por isso, um santo do passado disse que o estudo de três dias da mente é um tesouro de mil anos e uma coisa cobiçada cem anos é a poeira de uma manhã. Contudo, a pessoa simples não conhece este princípio e, por isso, acha que só o seu corpo é importante e nunca procura a sua mente. Quem se cultiva sabe deste princípio e, por isso, esquece o seu corpo para procurar sua mente. Ora, não se apeguem a cada coisa fútil, mas busquem o prazer celeste eterno. Continuando com o prazer celeste, a pessoa assegura por fim a liberdade do corpo e da mente por mais tempo, fica com o grande poder dos três mundos e passa além da existência e da inexistência de cada coisa e da transmigração dos seis caminhos. Por isso, pode viajar só com a alma sem encarnar-se pelas dez direções do mundo. À vontade anda para dentro ou para fora até nos mundos dos bichos e dos insetos e está completamente livre de nascer e morrer, de vir e ir. Em qualquer mundo em que se encarne, ele há de gozar eternamente o prazer sem se contaminar com esse mundo. Esse é o prazer maior. Mas a pessoa muitas vezes não pode manter longamente o prazer celeste, porque desperta nela o desejo do prazer com formas. Se mesmo quem goza do prazer celeste passa a querer ter prazer sem fazer o trabalho para merecer recebê-lo, subitamente cai no vício, perde a liberdade do corpo e da mente, deixa-se levar pela roda circulante da grande natureza e não pode de novo evitar a transmigração dos seis caminhos.”

17 Um visitante conversava com Sotessan sobre diversos assuntos e disse com grande inveja: “Pessoas ricas da província de *Djolado*²¹⁷ investiram, juntos, um capital na ferrovia que vai de *Iksan* a *Djondju* e, por isso, viajam sempre sem pagar.” Sotessan falou: “Que pobre você é! Nem um trem você possui!” Confuso, ele falou: “É preciso muito dinheiro para possuir um trem. Como, pois, eu, pessoa sem bens, posso possuí-lo?” Sotessan falou: “Por isso eu disse que você é pobre. Ainda que você o possuísse, eu não o consideraria rico. Bem, escute o meu arranjo doméstico. Há muito tempo, eu considero como meus não só o trem de *Djondju*, mas também todos os veículos do país e do mundo. Será que você ainda não me compreende?” Ainda mais confundido, ele falou: “Sua palavra é um ensinamento além da minha compreensão e, por isso, eu não posso descobrir o seu significado com o meu olhar estreito.” Sotessan falou: “Para possuir um trem, a gente precisa de um grande capital em um momento e deve responder pela administração e assim deve suportar grandes sofrimentos. Mas o modo de eu possuir é diferente. Eu não preciso de um grande capital em um momento, nem devo responder pela administração. Eu pago só alguma coisa quando viajo no trem para algum lugar e o uso quando quero. Será que eu não pago pouco demais a todos os meus trabalhadores que fazem andar o meu trem dia e noite, que consertam a minha ferrovia e cuidam de toda a administração? Há pouco, eu viajei para Seul e visitei um parque. Passeando lá, respirei sem limites o ar fresco e gozei do ambiente prazeroso do parque inteiro. Ninguém me mandou sair e nunca mais voltar lá. Todos precisam cada ano de muito dinheiro até para cuidar de sua casa de férias, mas sem fazer nada eu usei, plenamente, o parque como se fosse meu. Geralmente, todos querem apropriar-se de qualquer coisa por sua serventia. Assim, eu usei o trem e o parque. Quem teria uma maneira de possuir melhor que a minha? Por isso, eu disse que tudo aquilo era meu. Eu considerei meu não apenas aquilo, mas também todas as coisas do mundo e mesmo a terra inteira que tem tudo isso. Se eu usar isso corretamente, ocasionalmente, ninguém me proíbe, nem impede. Como são

vastas as coisas do meu serviço doméstico! As pessoas simples e leigas e de mente limitada se debatem para registrar alguma coisa em seu nome e, por isso, sem razão se apressam a adquirir coisas que dão trabalho, cuidados e pesadas responsabilidades, o que é causado por eles ainda não terem achado um serviço doméstico ilimitadamente grande.”

18 Depois de uma sessão de treinamento no inverno, Sotessan viajou para o templo de *Bongsosa*²¹⁸ com alguns discípulos. A caminho, um discípulo falou com um suspiro: “É lamentável que acompanhemos Sotessan a pé por falta de dinheiro.” Sotessan falou: “Se alguém nasce neste mundo e usa bem os seis órgãos dos sentidos, conforma-se com a lei e disso pode ganhar dinheiro. Por isso, o corpo e a mente são instrumentos de ganhar dinheiro. Tudo no mundo pode tornar-se dinheiro, conforme o emprego que a pessoa fizer. Como, pois, lamentar somente a falta de dinheiro? Mas nós, que nos cultivamos, não nos apeguemos ao dinheiro, mas tranquilamente melhoraremos a nossa vida, tenhamos ou não dinheiro. Esse é o nosso dever e tal pessoa é verdadeiramente rica.”

19 Um discípulo falou: “Uma grande exposição está acontecendo agora em Seul. Será bom que você vá vê-la.” Sotessan falou: “A exposição compara o passado com o presente, mostrando o progresso do funcionalismo, do cultivo da terra, da mão-de-obra e do comércio e ajudando a todos a se tornarem mais sábios, pelo intercâmbio de conhecimentos. Visitando com boa vontade uma exposição, uma pessoa pode lucrar muito. De fato, hoje eu lhe apresentarei uma grande exposição. Ouça-me bem. Esta exposição é tão grande e extensa que ocupa o universo inteiro, nela se apresentam todos os seres do mundo e acontece sem cessar por milhares de anos. Comparada com esta exposição, a exposição de Seul é menor que uma pena. A exposição mostra todas as mercadorias, mas ela não pode mudar de lugar nem apresentar o monte *Bessan*²¹⁹ nem o lago *Hwangdungho*²²⁰, que vemos agora aqui, nem o monte *Gumgangsan*, mundialmente famoso. Um museu tem diversas antiguidades, mas não tem os montes, os rios ou a terra, que são os mais antigos. Um aquário tem algumas espécies de peixes, mas o número deles atinge bilhões de peixes nos cinco oceanos. Um silo tem algumas espécies de arroz, mas a quantidade deles é menor que um grão de uma alta montanha, se comparada com o arroz dos seis continentes. Como, pois, uma pessoa de grande sabedoria e de larga visão não acharia essa exposição artificial pequena e pobre? Por isso, quem descobre esta vasta exposição de tanta magnanimidade e a olha sempre aproveita sem limites, se aproveita sem limites de tudo quanto vê e ouve. Desde os tempos antigos todos os budas, santos e sábios veem esta imensa exposição, seguem mostrados nela todos os princípios de grandeza e pequenez, existência e inexistência e tratam o justo e o injusto, o proveito e o prejuízo da pessoa. Por isso, eles nunca são pobres.”

20 Um dia, Sotessan passeava em *Namdjungni*²²¹ com *Djo Songgwang* e *Djon Umgwang*. Vendo alguns lindos pinheiros à beira do caminho, *Songgwang* disse admirado: “Oh, que belos pinheiros! Seria bom transplantá-los para o nosso templo.” Sotessan ouviu e falou: “Como você ainda não pode passar além de um pensamento estreito e de um lugar pequeno? O templo e os pinheiros não se erguem separados um do outro e, por isso, eles se acham dentro de nossa barreira. Por que transplantar os

pinheiros? Seu desejo provém de que você ainda não transcende a discriminação e a distância e não encontrou o grande lar do universo.” *Songgwang* perguntou: “É onde ele está?” Sotessan respondeu: “Você não reconhece quem está mesmo diante de seus olhos e, por isso, eu vou lhe mostrar a figura dele.” Sotessan desenhou um círculo na terra e falou: “Isto é o grande lar do universo que contém os princípios, os inúmeros tesouros e os poderes sem igual, todos ocultos.” *Umgwang* perguntou: “Como a gente pode entrar nesse lar e dirigi-lo?” Sotessan respondeu: “Só com a chave das três grandes forças que se pode fazer com a crença, a coragem, o desejo de saber e o esforço.”

21 Um pastor visitou Sotessan, que lhe perguntou: “Que posso fazer por você?” Ele respondeu: “Vim ouvir o seu proveitoso ensinamento.” Sotessan perguntou: “Você já viu o mundo vasto passando além do seu Cristianismo?” Ele respondeu, perguntando: “Onde se encontra este vasto mundo?” Sotessan falou: “Você o encontra, se você transpuser sua mente e tiver um largo olhar. A pessoa com olhar estreito sempre se obstina só no seu trabalho e se habitua aos usos tradicionais, tanto que critica o trabalho de outro e rejeita os usos de outros. Por isso, ele se limita à sua regra e ao seu costume e recai em um dos lados, promovendo entre ele e o outro uma distância forte como uma montanha de prata e um muro de ferro. Assim, também acontece o conflito e batalha entre Estados, entre religiões e entre indivíduos. Como, pois, desmembrar o lar perfeito e grande em sua origem e fragmentar o ensino ilimitado e grande? Devemos anular rapidamente a distância, relacionar-nos harmoniosamente com todos os lares e divulgar uma nova vida perfeita e vigorosa. Então, nada no mundo será rejeitado.”

22 Sotessan falou ainda: “Se o ser humano puder usar alguma coisa de valor ou sem valor em determinado momento e no lugar certo, todos os seres do universo são coisas do meu uso e todo ensinamento é meu protetor. Por exemplo, num supermercado se acham muitas mercadorias, tanto de valor quanto sem valor. A gente não toma só as mercadorias de valor nem rejeita todas as mercadorias sem valor. Pode acontecer que a mercadoria de maior valor não tenha utilidade, enquanto a mercadoria sem valor tenha utilidade. Uma joia tem muito valor, mas um prato de arroz tem mais valor para encher um estomago faminto. A lixívia é venenosa, mas é necessária para lavar a roupa. Assim também todo objeto tem a sua serventia e seu lugar de uso. Como é tolo e estreito de mente quem não compreende este princípio e pensa só por um aspecto que sem valor é toda mercadoria de um supermercado menos a que é necessária para uso dele!” Emocionado, o pastor falou: “Que grande alma você tem!”

23 Sotessan falou: “Budás e bodisatvas usam este mundo ora como lugar de repouso, ora como lugar de trabalho, ora como lugar de divertimento.”

9 SALVAÇÃO DA ALMA

1 Sotessan falou: “Os simples consideram importante só a vida no mundo de agora, mas os prudentes consideram importante também a morte porque sabem que quem morre bem pode nascer e viver bem e reciprocamente e porque sabem que nascimento e morte fundamentam um ao outro. Não há um tempo definido para resolver este problema, mas a pessoa deve preparar a mala da sua morte, pelo menos desde os quarenta anos. Assim, essa pessoa não se intranquiliza com a morte.”

2 Sotessan falou: “Qualquer pessoa que nasceu no mundo chega à sua hora de morrer. Hoje, eu direi o que você deve fazer para ajudar como próximo o moribundo quando a alma se vai e o que você mesmo deve fazer como alma que vai embora. Escute-me com atenção. É difícil seguir todo o meu ensino, quando uma pessoa morre subitamente de uma doença aguda ou por acidente e quando o moribundo é descrente demais para seguir a orientação. Se a morte não é súbita ou se o moribundo tem alguma crença, seguir o meu ensino ajudará muito o moribundo a confortar a mente no último momento e salvar a alma. Em primeiro lugar, como próximo do doente à morte, deve queimar incenso de tempos em tempos e arejar o quarto. De outra forma, a mente dele ficará suja. Em segundo lugar, sempre deixe calmo o ambiente. De outra forma, ele não poderá concentrar sua mente. Em terceiro lugar, fale a ele sobre pessoas boas e o console louvando o que ele fez de bom. Então, esse bom pensamento vai impressioná-lo e tornar-se facilmente um costume inato dele na vida seguinte. Em quarto lugar, não diga a ele palavras maldosas ou adadoras, nem converse sobre o que é impudico ou devasso. De outra forma, esse aspecto ruim vai impressioná-lo e tornar-se facilmente um costume inato dele na seguinte vida. Em quinto lugar, não diga palavras que revele a sua atração, nem mostre uma cara triste, cuidando dos bens da família e dos parentes. De outra forma, isso vai amarrá-lo ao amor e à avidez e impedir que a alma dele deixe o lugar eternamente. Se ali a alma dele não tiver a oportunidade de reencarnar-se como gente, ela facilmente vai cair no mau caminho. Em sexto lugar, cante para ele conforme a ocasião o nome de Buda, leia um sutra e pregue ou medite se ele quiser ouvir a voz. Então, a alma dele vai apoiar-se nisso e poder tranquilizar-se. Em sétimo lugar, em seu último suspiro de maneira nenhuma grite chorando, sacudindo o corpo dele ou chamando o nome dele. Isso só vai confundir a mente do que sai. Se você não puder reprimir a tristeza, comece a chorar algumas horas depois da morte dele.”

3 Sotessan falou ainda: “Se você tem uma doença grave e sente a proximidade da morte, abandone todos os pensamentos e concentre a sua mente. Se for necessário fazer um testamento, trate disso antecipadamente para não estorvar a sua concentração. Para você, nada é mais importante que a concentração. Se você pensa que tem um desejo de vingança ou inimizade contra alguém, convide-o para reconciliar-se. Se ele não pode vir, mesmo sozinho, elimine o desejo de vingança. De outra forma, ele se tornará a semente de um mau carma na vida seguinte. Se você pensa que sente atração por algum outro, livre-se disto de todo jeito. De outra forma você não vai alcançar o verdadeiro nirvana e essa atração vai causar-lhe uma infinda transmigração em um mau caminho. Quando atingir o momento derradeiro seguindo estes pontos todos, esqueça quaisquer pensamentos sobre uma mente mais pura e deixe sua alma ir

embora por meio da meditação e da recitação do nome de Buda. Então, nem quem conhece por completo a verdade do nascimento e da morte vai poder evitar o mau caminho e entrar no bom caminho. Contudo, deve seguir este ensinamento não só a pessoa à morte, mas também a pessoa que tem costumeiramente uma crença firme e treinamento para preparar antecipadamente o derradeiro passo da vida. É difícil à pessoa sem crença nem treinamento segui-lo de repente. Portanto, compreenda este significado e não se arrependa no último momento, sempre se lembrando destes pontos e se livrando assim do ir e vir da alma. O assunto do nascimento e da morte é grande e de maneira nenhuma negligenciável.”

4 Sotessan fez *Song Songwon*²²² e *I Gongdju* declamarem os versos dele, que se tornaram uma prece²²³:

*“Vive pelos tempos a alma
e ao nirvana avulta calma.
Flore no conhecimento,
sempre o sutra dá-lhe alento.”*

5. Sotessan compôs o seguinte sermão para salvar a alma antes e depois da morte: *“Amuya*²²⁴, conscientize-se novamente e ouça bem a minha palavra. O que você recebeu neste mundo, você fez no mundo passado de bom ou de mau. O que você faz neste mundo você também vai receber de novo no mundo futuro. Isto é mesmo o carma natural. Um buda e um patriarca se iluminaram sobre a própria natureza e adquiriram a liberdade da mente e, por isso, atropelam o carma natural e gozam à vontade os seis caminhos e os quatro nascidos. Mas o simples e o ser vivo não se iluminam nem alcançam a liberdade da mente e, por isso, apegam-se ao carma natural e vivem um sofrimento sem limites. Quer você seja um buda, um patriarca, um simples ou um ser vivo, quer você seja nobre ou plebeu, quer você viva muito ou pouco – tudo isso você faz. *Amuya*, será que agora você sabe realmente que tudo isso você mesmo faz? *Amuya*, escute-me ainda. Você, um buda e todos os seres vivos têm o princípio igual do nascimento e da morte e a natureza igual, pura e perfeita. A natureza é como a lua no céu. Sozinha no céu é a verdadeira lua, mas ela se espelha em milhares de rios. Assim, também todos os seres do universo se originam da natureza pura, que não tem nome, nem forma, nem vinda nem ida, nem nascimento nem morte, nem buda nem não-buda, nem vaidade nem nada, nem mesmo a palavra “não tem”. Ela não é nem existência nem inexistência, mas dela espontaneamente nasce a existência e assim, o universo se muda em formação, em duração, em destruição e em vazio, todos os seres vivos se mudam nos seis caminhos e os quatro nascidos através no nascimento, velhice, doença e morte, o sol e a lua, alternadamente, mudam o dia e a noite. Assim também seu corpo nasce e morre. *Amuya*, você ainda me escuta? Você se convence agora sobre o estado desta natureza? Escute-me ainda. Quando você larga agora este corpo e recebe um novo corpo, você reencarna segundo o seu gozo costumeiro e atração forte. Se o mundo de buda e de bodisatva governa no seu gozo, você vai reencarnar no mundo deles e receber um prazer sem limites. Ao contrário, se a avidez, a cólera e a ignorância governar, você vai reencarnar em tal mundo e receber inúmeros sofrimentos por éons incontáveis. *Amuya*, você ainda escuta? Novamente, escute-me. Ao encontro deste momento, fortaleça mais sua mente. Se você não abandonar até a menor atração e a menor avidez, você cairá no mau

caminho. Uma vez caindo no mau caminho, quando você vai poder reencarnar como ser humano, filiar-se a uma Igreja de santo e sábio, executar um grande trabalho e adquirir sabedoria e felicidade ilimitadas? *Amuya*, você me escutou?”

6 Quando Sotessan viu o cartaz de propaganda da companhia de seguro contra o fogo na exposição em Seul, veio-lhe uma ideia e ele falou: “Sempre dizemos que nos livramos do nascimento e da morte, do prazer e do sofrimento, mas não podemos livrar-nos deles sem saber o princípio do nascimento e da morte. Se a pessoa pensa que não existe o princípio do nascimento, que entristecedora e lamentável é a morte. Isso se assemelha a um não-segurado contra o fogo que perde todos os seus haveres em um momento por causa de um súbito incêndio. Mas ao conhecedor do princípio do nascimento e da morte deste corpo nada mais é que pôr ou despir uma roupa. Embora o corpo que se muda morra agora, o espírito imutável e claramente brilhante não desaparece nunca e de novo recebe outro corpo. Por isso, o espírito garante ao ser humano uma nova vida, como a apólice de seguro permite à pessoa construir uma nova casa. Portanto, o conhecedor deste princípio sempre está tranquilo quanto ao nascimento e à morte, enquanto o ignorante se intranquiliza e age sem prudência. O conhecedor do princípio do prazer e do sofrimento prepara um prazer sem fim por meio do prazer e do sofrimento justos, enquanto o ignorante nem o espera, nem prepara e nunca se salva do vasto mar de sofrimentos. Como isso não despertaria o cuidado e a compaixão do prudente?”

7 Sotessan falou: “São muitos os caminhos para o ser humano seguir, mas resumidos, eles não se desviam do caminho do nascimento e da morte. Quem durante a vida não conhece o caminho do nascimento não pode mostrar o valor da vida. Quem na morte não conhece o caminho da morte não pode facilmente evitar o mau caminho.”

8 Sotessan falou: “Para o ser humano nascer e morrer é como abrir e fechar o olho, inspirar e expirar, adormecer e acordar. Embora eles se distingam por um tempo longo, o princípio é igual. Na origem, nascimento e morte não eram dois nem existiam. O iluminado olha-os como mudanças, enquanto o não-iluminado os chama nascimento e morte.”

9 Sotessan falou: “O sol hoje desce no ocidente, mas se levanta amanhã no oriente. Assim, também todos os seres vivos morrem neste mundo, mas o espírito que parte, vem de novo em um novo corpo a este mundo.”

10 Sotessan falou: “Chama-se a este mundo o mundo em que se vive e àquele mundo o mundo aonde se vai depois da morte. Portanto, pensa-se que este mundo é outro que não aquele mundo, mas o corpo e o lugar se mudam e não existe outro mundo à parte.”

11 Sotessan falou: “Quando encarna, o espírito do ser humano segue primeiro a sua atração e depois o seu carma, tanto que eternamente transmigra em um mundo sem limites. A única maneira de livrar-se da transmigração é afastar a atração e transcender ao carma.”

12. *Djong Ilsong*²²⁵ perguntou: “Como manter o último pensamento ao fim da

minha vida?” Sotessan respondeu: “Fique com um pensamento perfeito.” Ele perguntou de novo: “Como acontece o renascimento depois da morte?” Sotessan respondeu: “É como o despertar do seu sono. Quando você dorme sem perceber nada, *Ilsong* parece ter ido embora para algum lugar, mas acordado, você novamente encontra o mesmo *Ilsong*. Aonde quer que você vá, um objeto chamado *Ilsong* sem fim renasce e remorre, segundo o seu carma.”

13. Um discípulo perguntou: “Você pode me informar o processo e o estado quando a alma deixa este corpo e recebe um novo corpo?” Sotessan respondeu: “Geralmente, a alma se separa do corpo depois do último suspiro, mas pode deixar o corpo mais cedo. A alma desencarnada paira no ar costumeiramente cerca de quarenta e nove dias antes de entrar em um útero, mas uma alma pode entrar no útero logo depois do desencarne ou depois de vagar alguns meses ou alguns anos, no ar, como vento. Geralmente, a alma circunvaga até uma nova encarnação, cônica de que ainda tem o seu antigo corpo, como num sonho. Quando a alma entra no útero, sua consciência anterior desaparece e ela olha como seu o corpo que entrou no útero.”

14. Um discípulo perguntou: “Eu ainda não pude resolver o problema do nascimento e da morte e, por isso, sinto que a minha vida é efêmera e para mim tudo no mundo parece vão. Que devo fazer?” Sotessan respondeu: “Um antigo escrito diz que, do ponto de vista da mudança, nem o céu e a terra ficam sem mudança, nem um momento, enquanto, do ponto de vista da ausência de mudança, os seres nunca param, nem mesmo eu. Estude muito o sentido disto.”

15. Sotessan falou: “No mundo, todos os que têm o poder de sentir e os que não têm o poder de sentir têm um elemento de vida. Não há nenhum que desapareça absolutamente, mas eles duram, apenas mudando de forma. Por exemplo, o cadáver apodrece embaixo da terra e fecunda a terra em que crescem ervas abundantes. A pessoa faz um adubo das ervas e esse adubo proporciona uma rica colheita de cereais. Alguém come o cereal que se faz sangue e carne dele e assim conserva sua vida e trabalha. Desse ponto de vista, nenhum ser do universo desaparece pela morte, eternamente. Mesmo este pedacinho de palha demonstra a sua capacidade de mudar-se em milhares de formas. Por isso, estudem profundamente este princípio e iluminem-se sobre o fato de que todos os seres no universo gozam de uma vida sem fim na verdade da eternidade.”

16 Sotessan falou aos presentes numa cerimônia de ano novo: “Nem ontem nem hoje é um dia à parte, mas se chama o ano passado ao ano até ontem e se chama este ano ao ano desde hoje. Assim também a alma é inteiramente idêntica, quer se viva, quer se tenha morrido, mas se chama aquele mundo ao mundo do morto e este mundo ao mundo do vivo. O corpo, que consiste de terra, água, fogo e vento, morre e nasce e assim é este mundo e aquele mundo. Mas a alma é eternamente imortal e assim nem tem nascimento nem morte. Por isso, para o conhecedor desta verdade o nascimento, a velhice, a doença e a morte do ser humano são como o rodízio das quatro estações de primavera, verão, outono e inverno e aquele mundo e este mundo são como o ano passado e este ano.”

17 Sotessan falou: “Embora a pessoa tenha ganho muitos bens durante a vida, de

maneira nenhuma pode levar junto um deles quando morre. Como, pois, se pode olhar para os bens que não se levam junto como alguma coisa eternamente sua? Se você quer ter alguma posse eterna, durante a vida, faça de qualquer modo muitos favores aos outros sem pensar no seu benefício e acumule um mérito inesgotável. Sua verdadeira riqueza eterna é o voto ao darma correto e a força da mente em praticá-lo. Sem cessar, esforce-se para o voto e para o estudo da mente e você se tornará o dono da sabedoria e da felicidade no mundo sem limites.”

18 Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Vocês sabem alguma coisa sobre o mundo do morto e o emissário dele? O mundo não está em lugar nenhum, exceto dentro da cerca de sua casa. O emissário não é nenhum outro senão a sua família. Eis o motivo. A pessoa simples tem uma forte atração por sua família deste mundo e, por isso, a sua alma depois da morte mal pode levantar-se para ir embora e cai outra vez em sua casa. Se a alma não tem a oportunidade de reencarnar como ser humano, pode reencarnar como animal ou inseto da casa. Desde os antigos tempos, todos os budas e patriarcas aconselham que se parta e se aja sem atração afetiva, porque só assim se pode evitar a queda no mau caminho.”

19 Sotessan falou: “Todo dia a pessoa deve esforçar-se por não ter apego. Quem se apega muito aos haveres, ao sexo, à fama, ao lucro, à família, à roupa, à comida e à moradia, sofre muitas vezes mais e se intranquiliza quando os perde. Isso constitui uma vida infernal na realidade e essa pessoa nem na morte pode livrar-se do apego e cai no mar do pecado. Como, pois, não prestar atenção nisso?”

20 Sotessan falou: “Entre os contemporâneos existe, às vezes, o que antecipadamente escolhe um bom lugar para sua sepultura e pensa com firmeza enterrar-se ali. Logo depois da morte, o seu espírito corre diretamente para esse lugar. Se não tiver a chance de reencarnar como ser humano nesse lugar, inconscientemente cairá no mau caminho e lhe será difícil tornar-se um ser humano novamente. Como, pois, não prestar atenção nisso?”

21 Um discípulo desobedeceu à ordem de Sotessan e quis agir segundo a sua teimosia. Sotessan admoestou: “Se você se obstina num assunto desprezível, você pode fazê-lo também num importante. Em todo caso, você vai fazer toda coisa segundo a sua opinião e por fim você vai estar além de eu salvá-lo ou salvar a sua alma. Então, eu até vou querer salvá-lo, mas não será possível.”

22 Sotessan falou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Recusando todas as atrações de carinho e desejos, vocês purificam sua alma, adquirem a força de concentrar-se por ouvir a pregação diária e salvam não só a sua alma, mas também, sem notar, até micróbios e insetos ao seu redor com a sua força do darma que movimentam o mundo vazio do darma. Numa comparação, o sol indiferentemente irradia para a neve e o gelo sem os degelar, mas eles, naturalmente, degelam. Assim também a força do darma do iluminado que não tem uma mente viciosa e um pensamento vão degela sem notar o obstáculo do carma do simples e do vivo.”

23 Sotessan falou: “Entre as pessoas existem as do céu e as da terra. As do céu são as que têm um pensamento nobre e uma indiferença pelo desejo e assim a energia

pura delas se eleva. As da terra são as que sempre têm um grande desejo e um pensamento ignóbil e assim a energia pura delas se abaixa. Essa é a encruzilhada para o bom caminho e para mau caminho. Examinando sua mente, qualquer um pode descobrir a que tipo de pessoa pertence e em que vai tornar-se no futuro.”

24 Sotessan falou: “Só quando a nuvem negra vai embora do céu, a lua aparece e ilumina todos os seres. Assim também só quando vai embora a nuvem do desejo na mente da pessoa que se cultiva, a lua da sabedoria se levanta e se torna o espelho que ilumina todos os seres vivos, e ela se torna um grande mestre que salva as almas dos vivos no bom caminho.”

25. Sotessan falou: “Uma manhã em *Yonggwang*, eu olhava para a montanha *Byonsan* em *Buan*²²⁶ e achei ali a energia pura, pairando no meio do céu. Depois, visitei esse lugar e soube que uma multidão de pessoas que se cultivavam, meditava no pequeno templo *Wolmyongam*. Sem dúvida, se a pessoa concentra sua mente e purifica seu coração, a energia impura e escura aos poucos desce, enquanto a energia oculta e pura se eleva ao mais alto céu e assim os três mundos nas dez direções penetram na clara energia dela e os quatro nascidos nos seis caminhos, cercados pela força pura do darma dela, recebem a salvação e a salvação da alma.”

26 Sotessan assistiu a uma reunião noturna e falou, olhando para os presentes um depois do outro, abaixo da lâmpada: “Vocês se distinguem pela elevação da energia. Entre vocês existe quem tenha toda energia impura, afundada por causa do muito cultivo do espírito, restando só a energia inteiramente pura que se eleva. Há quem tenha muita energia pura e pouca energia impura. Há quem tenha meio a meio uma energia pura e uma energia impura. Há quem tenha muita energia impura e pouca energia pura. Há quem tenha só uma energia inteiramente impura.” Acrescentou ainda: “Quanto mais ávida for a pessoa, tanto mais impura é a sua energia e assim não pode elevar-se. Depois da morte, não vai poder reencarnar como gente e se torna animal ou inseto. Se a pessoa, embora não tão ávida, negligencia o cultivo do espírito e as boas ações e se desvia só para o conhecimento, sua energia ligeiramente se eleva, mas não tem peso e assim ela se torna um demônio ou pássaro. Por isso, quem se cultiva a si mesmo ilumina-se sobre a mente, faz uma ação correta, distingue o justo e o injusto e forma por fim o baixo-ventre espiritual²²⁷, encarnando-se à vontade sem se deixar levar pela roda dos seis caminhos, podendo absorver-se só no cultivo espiritual e viajando só com o baixo-ventre espiritual sem encarnar-se pelo mundo vazio do darma.”

27 Sotessan falou: “Faça sempre, e com toda a força, que o chão de sua mente não fique nem intranquilo, nem ignorante, nem injusto, e disso nascerá o poder de salvar a alma até de um ser vivo do inferno. Mesmo relacionar só uma vez uma pessoa ao darma correto de buda, se torna uma boa semente para o estado de buda pela eternidade dos éons.”

28 Quando *Kim Gwangson* morreu, Sotessan falou em lágrimas aos presentes: “Eu tive uma amizade indescritível com *Palsan*²²⁸, dividindo as felicidades e os sofrimentos com ele por mais de vinte anos. Não existe no corpo dármico nascimento,

morte, prosperidade e caducidade, mas como, pois, eu não lamentaria não ser possível ver mais o rosto dele, no corpo de mudança. Para a alma de *Palsan* eu prego agora sobre nascimento e morte, vinda e ida e sobre a extinção da retribuição do carma. Tanto melhor escutem este sermão para consolá-lo. Se vocês se iluminarem com as minhas palavras, isso aproveitará não só vocês, mas também a ele. Chaquiamúni disse que se o ser humano seguir o grande caminho que não tem nascimento e morte, vinda e ida, extingue-se a retribuição do carma por muitas vidas. Eis o modo de extinguir a retribuição do carma. Se alguém lhe causar sofrimento e prejuízo não se queixem dele do fundo do coração, nem o odeiem, mas olhem tudo como um pagamento e fiquem em paz e também não o contrariem. Se vocês recusarem a sua vez para retribuírem, cessa mesmo essa retribuição sucessiva. Além disso, compreendam o estado sem nascimento nem morte e sem sofrimento nem prazer, mantendo sua mente sempre nesse estado. Aí não existe nem nascimento nem morte, nem retribuição do carma. Se você alcançar este estado, extingue-se completamente o nascimento, a morte e a retribuição do carma.”

29 *Bak Djebong*²²⁹ perguntou: “Que utilidade traz para a alma do morto a cerimônia de salvação da alma aos quarenta e nove dias da morte ou a cerimônia que lembra da morte?” Sotessan respondeu: “No universo há o princípio da resposta oculta recíproca. Se a pessoa semeia um cereal na terra e põe adubo, isso faz uma diferença na colheita, embora a terra, o cereal e o adubo não tenham sentidos. Mesmo o cereal sem sentidos responde assim e, por isso, como não responderia ao esforço sincero o ser humano, o mais inteligente dos seres? Se para a alma do morto todos fazem uma prece de coração, exprimem votos de felicidade, gastam dinheiro e convidam um sacerdote para pregar, os corações deles se intercomunicam e as energias deles respondem uma à outra. Em consequência, ele pode salvar-se. Mesmo caindo no mau caminho, ele pode progredir pouco a pouco. Mesmo tendo muitas dívidas na vida, ele pode quitar-se pelo dinheiro gasto, usado em nome dele para um trabalho público. Mesmo não tendo dívidas, acumulam-se os méritos sem ninguém ver. Com outras palavras, o princípio da resposta recíproca é como o da resposta elétrica.”

30 Um discípulo perguntou: “Desde os tempos antigos, os filhos, os parentes e os amigos oferecem pela alma do morto dinheiro para a imagem de buda ou convidam um sacerdote para pregar e recitar sutras. Que resultado nasce disso e como se distingue o resultado segundo os graus do esforço e da força do darma?” Sotessan respondeu: “Exprime-se o esforço pela prece e pelo oferecimento para a alma do morto. O esforço maior move o céu e, por isso, a prece resulta conforme o esforço e também o sermão e a recitação influenciam a alma conforme a força dármica do sacerdote. Em resultado, existe a alma que é punida por todas as suas maldades passadas e depois volta sem saber ao bom caminho. Existe a alma que se livra de todos os obstáculos do carma e volta logo ao bom caminho. Existe a alma que vagueia e procura o caminho da sua encarnação no ar sem luz e o encontra novamente. Existe a alma que deixa o apego momentâneo, vem livremente ao mundo do céu ou do ser humano e goza felicidade e prazer. Entretanto, se é pequeno o esforço dos filhos e falta a força dármica do sacerdote, isso não tem efeito especial sobre a raiz da alma porque sem esforço máximo não aparece o verdadeiro poder. Numa comparação, é como um agricultor que tem uma colheita pobre por não ter usado todos os seus esforços e

potencialidades para cultivar o campo.”

31 *So Dewon* perguntou: “Será que uma alma que está sendo salva pode compreender a prédica que salva as almas?” Sotessan respondeu: “Existe alma que compreende e existe alma que não compreende. Entretanto, sem se notar, a salvação da alma é causada pelo esforço derramado nela, mais que o fato de ela compreender a prédica e alcançar a iluminação. Uma mosca não pode com a própria força voar quatrocentos quilômetros, mas pode inconscientemente viajar essa distância, quando pousada sobre um cavalo que corre essa distância. Assim também a alma pode pouco a pouco chegar ao mundo de buda graças à prédica.”

32 *Kim Dego* perguntou: “Hoje estou fazendo para uma criança de dois anos a cerimônia do quadragésimo nono dia de salvação da alma. Mesmo para uma pessoa de maior idade, é difícil compreender a cerimônia total e salvar-se uma alma. Como essa alma imatura a compreende e se salva a sua alma?” Sotessan respondeu: “A alma não se distingue pela idade. A salvação da alma é como o adubo para a planta e a atração do prego pelo ímã. Todo animal prende a raiz da sua alma no mundo vazio do darma e vive e, por isso, esse ato verdadeiro da cerimônia de salvar a alma através do mundo vazio do darma se torna adubo para a raiz da alma e produz efeito.”

33 *Dego* perguntou de novo: “Será que por esta cerimônia se extinguem em um momento todos os pecados mortais e veniais e se salva a alma?” Sotessan respondeu: “Conforme o peso do pecado da pessoa, o esforço de quem participa da cerimônia e a força do darma do sacerdote, todos os pecados podem se degelar em um momento assim como o gelo se degela com o sol, ou precisar de muito tempo. Mas, o ato da cerimônia de modo nenhum se torna vão e necessariamente liga a alma a um bom relacionamento.”

34 *Dego* perguntou de novo: “Por que durante quarenta e nove dias se faz a cerimônia de salvação da alma?” Sotessan respondeu: “Quando o ser humano morre, quase sempre a alma paira no ar mais ou menos quarenta e nove dias e depois encarna conforme a condição do carma. Por isso, conforme as palavras de Chaquiamúni, definimos assim a duração para, ainda uma vez, tornar a alma pura e concentrada, desejando a salvação dela. Mas são muitas as almas que logo depois da morte encarnam, segundo seu apego.”

35. *Dego* perguntou de novo: “No sutra *Nirvana*²³⁰ Chaquiamúni diz que, querendo saber sobre sua vida anterior, você deve ver o que está recebendo nesta vida; querendo prever a vida seguinte, deve ver o que está fazendo nesta vida. Contudo, achamos que uma pessoa que deve ser punida por sua dureza de coração goza uma vida de prazer numa família rica, enquanto outra, que deveria ser feliz por seu bom coração, sofre uma vida miserável, numa família pobre. Como, pois, podemos dizer que a verdade da causa e do efeito é precisa?” Sotessan respondeu: “Por isso, todos os budas e patriarcas lembraram ao ser humano que mantivesse um pensamento puro, até o último suspiro. A pessoa de coração duro, que goza de riqueza e posição nesta vida, é aquela que fez atos de bondade da juventude de uma vida anterior, mas se viciou na velhice pensando não haver mais um ato de bondade digno de se fazer, terminando a vida com pensamentos maus. A pessoa de bom coração, que vive uma vida miserável

nesta vida, é aquela que inconscientemente fez atos de maldade na mocidade da vida anterior, mas arrependeu-se muito na velhice. Assim, também o último pensamento desta vida se torna o primeiro pensamento da vida seguinte.”

36 *Dego* perguntou de novo: “Depois que a pessoa morre, os mundos do morto e do vivo se distinguem entre si. Será que apenas o espírito pode vir e ir livremente como durante a vida?” *Sotessan* respondeu: “Só a consciência é igual durante a vida e depois da morte, mas na vinda e na ida a alma que se apega à avidez, à cólera e à ignorância se distingue da que as reprime. Quando morre, a alma ligada ao apego e presa à avidez, à cólera e à ignorância, não é livre para vir e ir, fica coberta pela força cármica da ignorância e se deixa levar pelo lugar a que se agarra, o único luminoso. Também na encarnação a alma vê tudo confusamente. Achando lindo um animal ou um inseto, a alma entra com desejo sexual no seu útero, inconscientemente, como num sonho. Quando a alma escolhe os pais no mundo dos seres humanos, entra no útero com desejo sexual. Se aspira a um carma fixo e, contudo, não pode receber um corpo humano, a alma num mundo de animal ou inseto recebe uma retribuição semelhante à que receberia no mundo humano. Assim também a alma não é livre de nascer ou morrer, sofre um sem-número de vezes a transmigração incessante dos seis caminhos e se deixa levar pelas doze causas e condições. Mas quando morre, a alma que reprime a avidez, a cólera e a ignorância não fica presa ao apego e, por isso, ela é inteiramente livre de vir e ir. A alma vê e pensa corretamente e, por isso, distingue o lugar certo e o errado e não se deixa levar pelo carma. Na encarnação, a alma com razão recebe o corpo com altivez, entra no útero com agradecimento aos novos pais e recebe à vontade qualquer carma fixo e, por isso, fica inteiramente livre de nascer e morrer e passeia sem deixar-se levar pela transmigração dos seis caminhos, controlando à vontade, as doze causas e condições.”

37 *Dego* perguntou de novo: “Por que nasce um relacionamento próximo?” *Sotessan* respondeu: “Os seres vivos, geralmente, conseguem para si um relacionamento próximo por amor ou ódio, mas os budas e os bodisatvas conseguem para si um relacionamento próximo com todos os seres vivos pelo favor e compaixão para salvá-los.”

38 *Dego* perguntou de novo: “Será que se salva a sua alma só depois da morte?” *Sotessan* respondeu: “A salvação da alma é igual durante a vida ou depois da morte e, por isso, salvar a própria alma durante a vida é mais eficaz que deixar outra pessoa salvá-la depois da morte. Se deixar todo dia a sua mente brilhante, ordeira e correta de modo que as seis percepções²³¹ nem se manchem nem se misturem nos seis sentidos²³², a pessoa não só tem um grande poder de salvar a alma do outro, mas também já salva a sua própria alma durante a vida. Mas essas pessoas são poucas e, por isso, urge que se cultivem os que se cultivam nos três mundos.”

10 CONFIANÇA

1 Sotessan falou: “Antes de tudo, o professor examina num encontro a confiança do discípulo. Se o estudante tem uma confiança abnegada, o ensino se transfere e faz efeito. De outra modo, não se transfere, nem faz efeito. Bem, o que é a confiança? Em primeiro lugar, confiança é não duvidar do seu professor. Ainda que todos de algum modo o caluniem, a sua confiança não deve abalar-se com isso. Ainda que com seus olhos vocês vejam alguma coisa de suspeito, não a pesem. Em segundo lugar, a confiança é obedecer a toda orientação dele, de modo nenhum ficando obstinado na sua própria opinião. Em terceiro lugar, a confiança é não se queixar a ele de nada, suportando tudo com alegria, ainda que ele ensine com rigor e os repreenda severamente e mesmo em público revele os seus erros, ou lhes destine uma missão penosa ou os trate de qualquer maneira. Em quarto lugar, a confiança é falar com ele com sinceridade, sem esconder os seus erros. Se a confiança encerrar estes quatro pontos, ela se chama confiança abnegada e pode completar a tigela do darma de budas e patriarcas.”

2 Sotessan falou: “Existem dez mil graus na capacidade dos estudantes. Geralmente, porém, podem dividir-se em capacidade superior, média e inferior. A capacidade superior inclui os que obtêm o julgamento e a confiança e faz com acerto todo estudo quando vê e ouve o darma correto. A capacidade média inclui os que não são totalmente conhecedores nem totalmente ignorantes e sempre avaliam com dúvida o darma correto e o professor. A capacidade inferior inclui os que não podem distinguir o correto do incorreto, mas seguem fielmente a orientação do professor, sem o avaliarem ou duvidarem dele. Na religião, a capacidade superior é a mais valiosa e necessária entre as três. Essa pessoa estuda por si mesma com aplicação e também sempre faz crescer o trabalho da Igreja. Segue-se a capacidade inferior com a confiança abnegada. Essa pessoa, embora sem confiar em si mesma, aprecia altamente o darma, confia plenamente no professor e estuda sem cessar e pode alcançar o sucesso. Mais difícil, porém, é instruir a pessoa com a capacidade média. Cheia de caprichos, muitas vezes despreza o darma e o professor, não tem uma vontade firme nem um esforço sincero e mal pode ter sucesso no estudo e no trabalho. Por isso, essas pessoas com capacidade média devem a todo custo ultrapassar essa capacidade. Algumas vezes, até existe uma pessoa com capacidade inferior que salta diretamente para a capacidade superior. De outro modo, ela deve prestar atenção ao tempo em que está passando pela capacidade média, porque nela existe perigo.”

3 Um discípulo perguntou: “Meu sucesso mal parece visível porque não tenho talento desde que nasci e meu tempo de estudo é curto. O que posso fazer?” Sotessan respondeu: “O estudo religioso não se relaciona muito com o talento e o tempo, mas somente ao fato de se estudar ou não com toda a força por meio da crença, da coragem, do desejo de saber e do esforço. Se qualquer pessoa estudar com toda a força por meio da crença, da coragem, do desejo de saber e do esforço, o estudo dela com certeza pode ter sucesso.”

4 Sotessan falou: “Quando os simples se decidem a fazer alguma coisa, a sua confiança parece tão forte que ela perfura até o céu, mas pode murchar com o tempo e também mudar-se, se eles adquirem ou perdem a potência ou se a sua família se

concilia ou se inimiza. Quanto mais se encontra tal situação, tanto mais se deve examinar a sua confiança e assim transformar uma situação desfavorável em favorável e eliminar a malícia e a arrogância, substituídas por um clima agradável. Só então se pode atingir o grande estudo.”

5. Sotessan falou: “A pessoa em cargo elevado, a poderosa, a rica e a culta têm dificuldade em entrar com grande confiança pela porta da religião. Ao se entregar dedicadamente ao estudo da religião e ao serviço público, qualquer delas é alguém que nasceu com votos profundos, feitos em uma vida anterior.”

6 Sotessan falou: “Entre as pessoas que se relacionam comigo como discípulos não falta quem, sem confiar plenamente em mim, persista no seu talento ou opinião e prefira fazer a sua vontade. Como, pois, seria aconselhável o encontro dele comigo? Dedicando-se a mim de coração com desejo e confiança, o estudante de nada duvida ou se queixa, sem importar o que eu diga ou de que trabalho eu o encarregue. Só então se ligam o coração dele e o meu e não se tornam vãos os esforços seus e meus.”

7 Sotessan falou: “Na religião se considera a confiança a mais importante porque é o vaso em que se coloca o ensino, o motor que resolve todas as pesquisas e o fundamento que cumpre todos os preceitos. Estudar sem confiança é como adubar uma árvore morta, o que resulta em nada. Por isso, primeiro vocês devem estabelecer uma confiança abnegada e vocês vão poder salvar-se. Inspirar a confiança a quem não tem confiança é o maior mérito num ensino ao outro.”

8 Sotessan falou: “Existem duas maneiras de crer nos três tesouros: uma é crer pela força do outro e a outra é crer pela própria força. A primeira é crer e venerar a buda, o darma e a Igreja que aparecem de fato. A segunda é crer no buda, no darma e na Igreja e praticá-los, depois de os encontrar. As duas maneiras se baseiam uma na outra e, por isso, se deve praticá-las juntas. Se a gente atinge o grau mais alto do estudo, todos os seres do universo e o mundo vazio do darma se tornam a unidade dos três tesouros sem o limite de si mesmo e do outro.”

9 Sotessan perguntou aos seus discípulos: “Quanto vocês suspiraram por me ver e estar comigo durante a minha ausência?” Eles responderam: “Suspiramos muito.” Sotessan falou: “Eu compreendo vocês. Mas por mais que uma criança sirva os pais, dificilmente isso se compara ao cuidado que os pais têm com ela. Assim, também por mais que o discípulo seja fiel ao professor, dificilmente isso se compara ao cuidado que o professor tem com ele. Se a confiança e a saudade do discípulo pelo professor chegam a ser a metade do carinho e cuidado que o professor tem por ele, o ensino pode ser transmitido ao discípulo.”

10 Sotessan falou: “Quando se quer como discípulo aprender de um professor, não se pode receber o seu ensino de maneira plena se não se dá a ele o coração inteiro ou se faz cessar o próprio pensamento. Nos tempos antigos havia o mestre *Gudjong*²³³. Quando se tornou bonzo, num dia gelado o professor o mandou instalar um caldeirão. Embora o tenha reinstalado nove vezes durante a noite toda, ele não se queixou no coração. Por isso, o professor deu-lhe o nome de *Gudjong* e aceitou-o como discípulo. Desde então, ele serviu fielmente o seu professor durante anos sem ouvir outras

pregações. Quando se tornou séria a doença do professor, ele cuidou dele mais dedicadamente e um dia soube subitamente que iluminar-se por si mesmo é receber os ensinamentos. Somente quem procura esses ensinamentos com tanta confiança é que há de recebê-los plenamente.”

11 Sotessan falou: “Embora o vento da primavera sopra indiferente, só a árvore viva pode receber a sua energia. Embora os santos e os sábios ensinem de maneira toda igual, só quem tem confiança pode receber plenamente os ensinamentos.”

12. Voltando de uma viagem ao morro *Gumgangsán*, Sotessan falou: “O dono da minha hospedaria, um cristão, tinha uma crença firme e gozava de uma vida muito feliz. Eu lhe perguntei sobre a história pessoal dele. Ele respondeu que cria em Deus há trinta anos. Durante esse tempo, ele teve muitas dificuldades na vida, mas sempre agradecia a Deus pelo amor quando tinha uma situação favorável, e pela admoestação quando sofria uma situação desfavorável. Em todas as situações favoráveis ou desfavoráveis, o seu coração mais e mais se ligava e a sua crença mais e mais se aprofundava e assim ele gozava de uma vida feliz. Agora, examinem de coração o grau da crença de vocês. Embora fique só com a crença na força de outro e não compreenda plenamente a fonte da verdade, esse cristão pode ter uma vida feliz. Como, pois, haveria uma crença correta e um esforço sincero, se ainda que pouco a circunstâncias aflitivas se inclinariam de coração vocês que acreditam tanto na própria força quanto na força de outro? Vocês vieram a esta perfeita e real casa da crença. Por isso, devem examinar a sua mente e dominar todo meio de vida pela crença, mas sem se tornarem fracos que deixam o meio ambiente abalar a sua crença.”

13. Estando Sotessan na casa de *Sokduam*, *Djang Djokdjo*²³⁴, *Gu Namsu*²³⁵ e *I Mangap*²³⁶, mulheres frágeis viajaram a pé cerca de quarenta quilômetros para exprimirem a sua confiança abnegada. Emocionado, Sotessan lhes falou: “A sua confiança parece tão firme que vocês podem comer fezes, se eu agora lhes ordenar isso.” As três saíram da sala e voltaram com o que lhes foi pedido. Sotessan falou: “Sentem-se. Suponho por sua ação que vocês podem comer até alguma coisa mais nojenta que cocô. Nossa Igreja agora é tão pequena, que eu posso muitas vezes cuidar de vocês com gentileza. Quando ela crescer, porém, pode ser que eu nem note a sua chegada, nem a sua saída. Pensem se a sua confiança de hoje vai durar também então e a tenham constante e eternamente.”

14. Sotessan repreendeu *Kim Djonggak*²³⁷, que cochilou numa fila da frente durante a pregação dele: “Cochilando, a *Djonggak* é tão abominável como um hipopótamo.” Levantando-se logo, ela fez uma reverência e sorriu. Sotessan falou: “Até agora, eu fiz muitas vezes repreensões desagradáveis para ela, mas a sua confiança em nada se mudou. Ela é como um ser humano que me segue tanto durante a vida quanto depois da morte.” Sotessan acrescentou: “Se o discípulo tem alguma palavra que cala ao professor e também ao inverso, eles não são professor e discípulo verdadeiros.”

15. Sotessan falou: “Quando hoje eu estava sentado na casa de *Djochil*, o rosto de *No Doksongok*²³⁸ apareceu claramente diante dos meus olhos por algum tempo. Ela

tem tamanha confiança que move o céu. Por isso, a sua dedicação se mostra assim, apesar de que nos separam mais de quarenta quilômetros de montanhas e rios.”

16 *Djong Sokhyon*²³⁹ falou: “Embora me cerquem muitos sofrimentos, eu vivo com o prazer da confissão diária do coração ao Buda de Corpo Dármico.” Sotessan falou: “Não sei se você tem verdadeiramente prazer, compreendendo o mérito e o poder do Buda de Corpo Dármico, mas essa é a boa maneira de encontrar a felicidade no sofrimento. Quem vive desse modo pode gozar da felicidade, mesmo num ambiente de vida muito difícil. Quando eu morava na montanha *Bongnessan*²⁴⁰, meus companheiros sempre viviam com prazer, cuidando de mim e ouvindo as minhas pregações apesar de que em todo canto sofriam muito com o alojamento desconfortável, a comida pobre e o trabalho pesado, numa montanha íngreme e num vale profundo. Trabalhando fisicamente para secar no inverno frio o brejo da costa marítima em *Yonggwang*, os nove primeiros discípulos, inexperientes nunca se queixavam nem se descontentavam, mas se alegravam com a fundação desta Igreja, transformavam todos os sofrimentos em felicidade e obedeciam a qualquer das minhas palavras. Parecia aos outros que os discípulos viviam dificuldades intoleráveis e sofrimentos, mas, de fato, as suas mentes estavam cheias de felicidade, mesmo na terra. Bem, se vocês se decidiram a fazer o estudo e o trabalho desta Igreja, vençam todas as dificuldades e sofrimentos com a confiança firme e a esperança de longa vida e alcancem a força de transformar qualquer situação em felicidade. Só então, vocês podem continuar a vida de paraíso, eternamente, no mundo sem limites.”

17 Um discípulo cortou a própria mão para exprimir a confiança abnegada, mas Sotessan falou, repreendendo-o severamente: “O corpo é o capital imprescindível para o estudo e o trabalho. O que adiantaria exprimir a confiança, prejudicando o capital? A confiança verdadeira não depende do corpo, mas da mente. A partir de agora, ninguém faça mais esse tipo tolo de ação.” Sotessan acrescentou: “Ainda que seja grande o conhecimento e a obra, ou uma ação ocasional eleve a confiança de muita gente, nada disso é suficiente para herdar a autoridade nesta Igreja. Pode herdá-la só quem de coração se esforça ao estudo e ao trabalho com uma confiança imutável, apesar da morte.”

18 *Mun Djongkyu* perguntou: “*Song Kyu*, *Song Dossong* e *So Dewon* agora são jovens, mas qual delas é mais cheia de promessa de futuro?” Sotessan ficou longo tempo calado e *Djongkyu* falou: “É difícil para mim julgá-las, porque se distinguem entre si por vantagens e desvantagens.” Sotessan falou: “*Song Kyu* não pode ser medida por sua sabedoria. Depois do encontro com os dois irmãos de *Song Kyu* e *Song Dossong*, eu não tenho mais grande preocupação com elas, pois nunca houve um trabalho dado por mim que elas não fizessem e nunca houve um trabalho, que eu tivesse de pedir pela segunda vez. Por isso, a minha mente se tornou a mente delas e a mente delas se tornou a minha mente.”

19 Sotessan falou: “Na época de salvação, um santo aparece no mundo com a grande fortuna do universo. Se os seres vivos se dedicam a ele e à sua Igreja e fazem os votos, os votos deles se realizam rapidamente. Ao contrário, se os seres vivos o desprezam e prejudicam a ele e à sua Igreja, vem para eles uma punição severa. A mesma força tem não apenas ele, mas também quem tem a mente toda unida à dele.”

11 SENTENÇAS

1 Sotessan falou: “Nem sempre é útil o estudo de qualquer ciência, mas a todo momento é útil o estudo do uso da mente. Por isso, o estudo da mente é a base de todos os estudos.”

2 Sotessan falou: “Quem cultiva a si mesmo, visa a conhecer a mente e alcançar a liberdade dela, conhecer o princípio do nascimento e da morte e transcendê-los e conhecer o princípio do pecado e da felicidade e dominá-los à vontade.”

3 Sotessan falou: “A mente boa produz o bem, enquanto a mente má produz o mal. Assim, a mente é a fonte do bem e do mal.”

4 Sotessan falou: “Se a pessoa de uma mente incorreta tem muito dinheiro, conhecimentos e poder, ela pode ser a fonte de pecados. Só depois de a mente ajustar-se é que o dinheiro, os conhecimentos e o poder se tornam a eterna felicidade.”

5. Sotessan falou: “O bem é bom, mas a ligação a um bem pequeno dificulta o grande. A sabedoria é boa, mas a ligação a uma sabedoria pequena dificulta a grande. Não se ligue a alguma coisa pequena, e você vai adquirir alguma coisa grande.”

6 Sotessan falou: “Reconhecendo-se ignorante, até o ignorante se torna sábio. Reconhecendo-se só a si mesmo sábio e sem poder encontrar algum defeito, até o sábio se torna tolo.”

7 Sotessan falou: “O grande estudante dirige juntamente a concentração e a sabedoria, mas ele estabelece a sabedoria sobre a concentração e assim alcança a verdadeira sabedoria. O grande trabalhador usa juntamente a virtude e o talento, mas estabelece o talento sobre a virtude e assim aproveita o talento verdadeiro.”

8 Sotessan falou: “É fácil a um bravo encontrar um forte inimigo e a um talentoso fazer um erro.”

9 Sotessan falou: “Quando o ignorante tem alguma mágoa ou preocupação, ele procura eliminá-las. Quando ele não as tem, ele se apressa a reavê-las. Por isso, em sua vida nunca falta mágoa ou preocupação.”

10 Sotessan falou: “Quem quer fazer um grande estudo não espere sucesso em pouco tempo. É impossível andar longas distâncias sempre com passo rápido e fica difícil alcançar o grande estudo com pressa. Essa árvore enorme resulta do crescimento de um broto por muitos anos sem apodrecer e o buda e o bodisatva resultam de um longo esforço sem abandonar a aspiração.”

11 Sotessan falou: “Há dois diabos que dificultam o grande estudo. Um é avaliar por baixo a sua capacidade e resignadamente terminar o progresso. O outro é contentar-se com um pouco de conhecimento e arrogantemente terminar o progresso. Fica impossível alcançar o grande estudo sem eliminar estes dois diabos.”

12 Sotessan falou: “O desesperado vive no corpo e morre na mente. Até o malvado que pratica um assassinato, um roubo ou um adultério pode tornar-se buda e bodisatva. O desesperado, porém, fica sem nenhum poder até a sua mente voltar à vida. Por isso, budas e bodisatvas fazem o voto de inspirar a grande esperança a todos os seres vivos e sem parar se esforçam para isso em cada uma de suas vidas.”

13 Sotessan falou: “O globo que cumpre o desejo não se encontra à parte. Se a gente eliminar a avidez da mente e libertar-se da vontade e da renúncia, isso é o globo que cumpre o desejo.”

14 Sotessan falou: “Ajustem-se antes de ajustar o outro, instruam-se antes de instruir o outro e façam o bem ao outro antes de receber dele um benefício. Assim, não de poder satisfazer todo desejo seu e ao mesmo tempo harmonizar-se com o outro.”

15 Sotessan falou: “Forte é quem vence o outro, mas mais forte é quem se vence a si mesmo. Quem vence a si mesmo pode produzir a força capaz de vencer a todos do mundo.”

16 Sotessan falou: “Há duas espécies de tolos. Um é o que procura dominar à vontade a mente do outro a pesar de não poder dominar a própria. O outro é o que se imiscui em assunto do outro apesar de nem poder resolver os próprios corretamente, sofrendo disputa.”

17 Sotessan falou: “Existe o caminho de esforçar-se por qualquer coisa. O simples, sem o caminho, se esforça por isso. Quanto mais ele se esforça por isso, tanto mais isso desaparece, mas o buda e o bodisatva com o caminho se esforçam por isso, e naturalmente isso vem a eles sem esforço.”

18 Sotessan falou: “Quem primeiro trabalha e depois come é um superior. Quem primeiro come e depois trabalha é um inferior”

19 Sotessan falou: “O ignorante gosta de receber a felicidade, mas detesta fazê-la e detesta receber a infelicidade, mas gosta de fazer o pecado porque não conhece a fonte da felicidade e da infelicidade ou lhe falta ação, apesar do conhecimento.”

20 Sotessan falou: “Quem faz muitos atos de bondade com o espírito, o corpo e a matéria é alguém que será muito recompensado. Quem fica tranquilo em qualquer situação é o mais tranquilo de todos. Quem se contenta em qualquer condição é o mais rico e nobre de todos.”

21 Sotessan falou: “O ser vivo parece fazer só o seu trabalho com inteligência e por fim tem prejuízo. O buda e o bodisatva parecem fazer só o trabalho do outro tolamentemente, mas por fim eles lucram.”

22 Sotessan falou: “O sábio, sem considerar a posição alta ou baixa, é fiel só ao seu trabalho e, por isso, o seu trabalho e mérito se evidenciam gloriosamente com o tempo. O ignorante, não sendo fiel ao seu trabalho, procura só a fama e o mérito e,

por isso, a sua fama e mérito se aniquilam.”

23 Sotessan falou: “Quem simula ser superior necessariamente será desprezado. Quem quer sempre vencer o outro necessariamente perde.”

24 Sotessan falou: “Quanto mais se revela a bondade, tanto mais se torna pequeno o mérito. Quanto mais se esconde a maldade, tanto mais se aprofunda a sua raiz. Por isso esconder o ato de bondade é tornar maior o seu mérito e revelar a maldade é diminuir a sua raiz.”

25. Sotessan falou: “Ajudar escondido o outro é um grande mérito. Prejudicar escondido o outro é o maior pecado.”

26 Sotessan falou: “Se você se queixa que o outro não reconhece o seu ato de bondade, disso germina o mal. Se você se arrepende do seu ato de maldade, disso germina o bem. Por isso não prejudique o seu progresso, contentando-se com um ato de bondade momentâneo, nem se vicia, desesperando-se por um ato de maldade momentânea.”

27 Sotessan falou: “O ignorante gosta de receber coisas sem pagar e não sabe que isso pode causar-lhe uma perda algumas vezes maior. O sábio não gosta de receber coisas sem pagar, tanto que ele pega todas as coisas sem pagar, mas as distribui por lugares convenientes e assim previne a infelicidade.”

28 Sotessan falou: “Quem fala a verdade não tem falsidade na mente e toda ação sua se mostra verdadeira e quem é santo não tem um conflito recíproco na mente e toda ação sua se mostra virtuosa. Por isso, quem fala a verdade sempre tem a mente correta e sem malícia e quem é santo sempre tem a mente tranquila e sem sofrimento.”

29 Sotessan falou: “Não diga sem sinceridade que você vai dar alguma coisa ao outro nem diga como um fanfarrão que você deu muita coisa ao outro. De outra forma, sua palavra o tornará devedor e arruinará a sua virtude. Não jure sem sinceridade pelo mundo vazio do darma. De outra forma, isso lhe causará um terrível sofrimento pelo pecado.”

30 Sotessan falou: “Não se pode eliminar a energia má e a maliciosa da mente do outro enquanto elas não se eliminem da sua mente.”

31 Sotessan falou: “A mente de conflito recíproco é a fonte da infelicidade e a mente de ajuda recíproca é a fonte da felicidade.”

32 Sotessan falou: “Se mesmo um antigo pecador de coração se arrepende e acumula mérito, a energia má se funde no seu corpo e o seu futuro se abre brilhantemente. Se mesmo um antigo benfeitor ainda tem queixa e malícia em a sua mente, a energia má cerca o seu corpo e o seu futuro se enche de escuridão.”

33 Sotessan falou: “Os não-iluminados se queixam até de quem fez o bem dez vezes e só uma vez o mal, mas os iluminados agradecem até a quem fez o mal dez

vezes e só uma vez o bem. Por isso, os não-iluminados encontram só prejuízo mesmo num ato de bondade e trazem para si mágoa e destruição, mas os iluminados encontram um ato de bondade até no prejuízo e trazem para si a paz e o conforto.”

34 Sotessan falou: “O bom ensina o mundo com o bem e o mal chama a atenção do mundo com o mal. Ambos tem o mesmo mérito de instruir e chamar a atenção do mundo, mas para o mundo, o bom trabalha recebendo felicidade e o mau fazendo um pecado. Por isso, não odeiem, mas se compadeçam do mau.”

35. Sotessan falou: “Nada se deve jogar fora no mundo, se a gente sabe a maneira de usar.”

36 Sotessan falou: “Mesmo com uma simples palavra ou uma obra com algumas palavras, a pessoa pode dar ao outro esperança e tranquilidade ou desespero e mágoa. Por isso, a pessoa não peca só por uma maldade fundamental, mas muitas vezes, inconscientemente, pela ignorância do princípio de felicidade e pecado.”

37 Sotessan falou: “Desobedecer aos preceitos importantes como assassinato, furto e adultério é um mal, mas abandonar a crença correta da pessoa e estragar o seu futuro na eternidade de muitas vidas é um mal maior. Dar a esmola de muito dinheiro, comida ou roupa é um bem, mas inspirar à pessoa a crença correta e abrir o futuro dele na eternidade de muitas vidas é um bem maior.”

38 Sotessan falou: “Há três espécies de seres humanos que podem ser salvos com dificuldade. O primeiro é o que não tem na mente um de maior idade. O segundo é o que fica orgulhoso de qualquer coisa. O terceiro é o que não se envergonha do pecado.”

39 Sotessan falou: “Como membro de uma organização, desobedecer a uma regra é destruí-la e negligenciar a vontade dos membros é contrariar a vontade do céu.”

40 Sotessan falou: “Quem, embora sem bondade nem técnica que o distinga dos outros, mantiver sua simplicidade e por longo tempo fizer um esforço diligente, há de ser uma figura proeminente e alcançar grande sucesso.”

41 Sotessan falou: “A duração da vida de uma religião não depende do seu equipamento ou de suas posses, mas da entrega da sua sabedoria do darma.”

42 Sotessan falou: “A verdadeira liberdade vem quando se modera a liberdade demasiada e o grande proveito vem quando se rejeita o egoísmo. Por isso, quem deseja a verdadeira liberdade deve obedecer primeiro aos preceitos e quem deseja um grande lucro deve primeiro cultivar o altruísmo.”

43 Sotessan falou: “Os vivos consideram o buda e o bodisatva como o campo de sua felicidade, enquanto o buda e o bodisatva consideram os vivos como o campo de sua felicidade.”

44 Sotessan falou: “Quem não conhece profundamente os seis caminhos e os

quatro nascidos só conhece um aspecto do mundo. Se não se conhece completamente o princípio do progresso e do atraso dos seis caminhos e dos quatro nascidos, sofre-se de miopia.”

45. Sotessan falou: “Quem não tem um pensamento egoísta em sua mente é possuidor dos três mundos nas dez direções.”

12 CONDUTAS EXEMPLARES

1 Enquanto Sotessan viajava de navio de *Bopsongpo*²⁴¹ para a casa de *Bongnedjongsa* em *Buan*, uma tempestade subitamente se levantou e sacudiu fortemente o navio. Entre os marinheiros e passageiros, muitos estavam ora desmaiando, ora chorando, ora vomitando, ora caindo, o que criava um grande tumulto no navio. Então, Sotessan falou com grande desembaraço: “Ao ordenar a sua mente mesmo em perigo de vida e se arrepender do pecado antigo e jurar fazer o bem no futuro, a pessoa pode salvar-se com auxílio da força do céu. Gente, conscientizem-se novamente, portanto!” Todos os marinheiros se tranquilizaram, fortemente impressionados pela digna atitude dele. Algum tempo depois, mais e mais se abrandaram os ventos e aquietaram as ondas. Todos tiveram de respeitar Sotessan, vendo a sua atitude calma e imóvel e a sua figura compassiva e santa.”

2 Sotessan, um dia, visitava o templo de *Chilsangsa* e viu dois velhos bonzos repreendendo severamente seu jovem noviço porque não tinha escutado o pedido deles para meditar. Eles falaram: “Mesmo que nascessem mil budas, uma pessoa assim não poderia salvar-se, pois é só lixo.” Sotessan falou sorrindo: “Vocês pensam que o favorecem, mas me parece que vocês o levam eternamente a não estudar.” Um dos bonzos perguntou: “Por que você acha isso?” Sotessan respondeu: “Impor alguma coisa a alguém é desestimulá-lo para sempre. Por exemplo, se informando que existe ouro dentro dessa rocha eu lhes pedir que cavem para extraí-lo, será que vocês vão acreditar-me e começar a quebrar a rocha?” Depois de pensar longamente, ele respondeu: “Penso que não.” Sotessan falou: “Se eu lhe impuser isso, com tal incerteza, como vocês vão reagir? Sem duvida, você vai considerar falsas as minhas palavras. O seu noviço ainda não sabe ter prazer meditando, nem tem desejo de meditar. Impor-lhe a meditação vai fazê-lo considerar que ela é uma ação fútil. Considerando fútil a meditação, ele não vai meditar nunca, não é? Por isso, essa atitude não é uma boa maneira de o salvar.” Ele perguntou: “Qual é a boa maneira de salvar?” Sotessan respondeu: “Se você descobre que existe ouro naquela rocha, primeiro cave e use-o brilhantemente. Então, as pessoas sentirão curiosidade sobre a fonte da sua riqueza. Aí revele a fonte conforme o grau do desejo de saber deles e eles agradecerão e cavarão pelo ouro. Essa é a boa maneira de salvar.” Os velhos bonzos falaram corrigindo o modo de se sentar: “Sua maneira de salvar é de fato mais abrangente.”

3 Estando na casa de *Bongnedjongsa*, um dia Sotessan deixou de lado o jantar. *Kim Namtchon* e *Song Djokbyok*, que o serviam, perguntaram sobre o motivo. Sotessan respondeu: “Morando aqui eu devo muito a vocês. Mas, hoje à noite, vocês brigarão um com o outro e irão embora antes de amanhecer a manhã e, por isso, eu não vou jantar.” Ambos falaram: “Somos amigos muito próximos. Como, pois, deixaríamos este lugar mesmo que por algum motivo estivéssemos ofendidos? Por favor, jante.” Algumas horas depois, eles de repente brigaram e arrumaram as malas por não tolerar a cólera.” *Namtchon* lembrou-se da advertência de Sotessan e desistindo de sair, conservou o santo ensinamento dele durante toda sua vida, mas *Djokbyok* foi embora na manhã seguinte.

4 No nono ano do Uombulismo (1924) a Igreja começou a construir a sua sede

central em *Iksan* e durante algum tempo produziu doce de cevada para se manter. Sotessan sempre advertia os discípulos: “No mundo de agora, as mentes humanas não são iguais e, por isso, certamente vocês devem trancar as portas e guardar as mercadorias contra o furto. Se elas fossem roubadas, não só sofreríamos a perda, mas também faríamos o outro pecar.” Sotessan deu fechaduras aos discípulos, mas eles não puderam trancar a porta por falta de experiência. Uma noite, todos os doces de cevada e os carrinhos foram furtados. Os discípulos ficaram com medo e não puderam reprimir a sua inquietude. Sotessan falou: “Não se inquietem. O hóspede da noite passada é para vocês um grande professor. Vocês me acham o mais respeitado professor, mas não levaram a sério a advertência, mas de hoje em diante vocês ficarão muito atentos, mesmo sem a minha advertência. Considerem a perda de um tanto de mercadorias, na noite passada, como o pagamento da aprendizagem com o qual vocês presentearam o professor.”

5. Um discípulo era tão grosseiro que não podia corrigir o seu velho mau costume, mesmo alguns anos depois de se tornar sacerdote. Outros discípulos disseram a Sotessan: “Ele parece inútil, mesmo que fique com você cem anos. Era bom mandá-lo de volta para o mundo mais cedo para conservar o clima puro do nosso templo.” Sotessan falou: “Como vocês podem dizer tais palavras? Se ele é assim neste templo, quanto mais ele há de ser na sociedade? Separar o templo da sociedade é um pensamento estreito e uma opinião arbitrária. De um ponto de vista largo, a maldade da sociedade é a do templo e a maldade do templo é a da sociedade. Como, pois, seria uma perfeita ação eliminar só a maldade do templo e transferi-la para a sociedade? Geralmente, o darma búdico visa a instruir por todos os meios as pessoas até o fim e conduzi-las ao bem. Se nos relacionamos só com os bons, onde estaria o nosso dever? Por isso, não odeiem, nem abandonem quem não responder rapidamente ao seu ensino, mas façam o máximo para instruí-lo até o fim e o encorajem a ficar eternamente como um discípulo de buda para que ele se torne um buda junto. Somente ele pode decidir se vai sair.”

6 Um discípulo escandalosamente desobedeceu a uma regra da Igreja e o público decidiu expulsá-lo. Sotessan falou, sabendo disso: “Como vocês têm coragem de fazer tal decisão? Isso é contra a minha vontade. Minha gente não são apenas dez milhares de discípulos, mas também a todos no mundo. Minha escola não é apenas o limitado pedaço de terra deste templo, mas também todos os lugares do mundo. Meu seguidor pode ir embora de mim, mas eu nunca serei o primeiro a mandá-lo embora.” Chamando um discípulo, Sotessan ora o repreendia severamente, ora meigamente, o persuadia até ele tornar-se bom.

7 Estando Sotessan em *Yongsan*, algumas prostitutas se tornaram membros e o visitavam. Alguns dos mais próximos dele falaram hesitando: “Quando essa gente vem a este santuário, não só os de fora zombam de nós, mas isso também dificulta com certeza a divulgação da nossa Igreja. É bom acabar com essas visitas.” Sotessan falou sorrindo: “Como você pode dizer tais palavras sem valor? Geralmente, o darma búdico procura salvar todos os seres vivos sempre pela cordialidade e pela compaixão. Como, pois, elas seriam a nossa única exceção, tanto mais que a porta da salvação está aberta para todos os pecadores? Devemos acolhê-las calorosamente, para elas mesmas perceberem o seu mal e deixarem o seu pecado, envergonhadas. Esse é o

nosso dever. Assim, como desprezar o dever por medo da zombaria dos outros? As pessoas se distinguem entre si pela posição e pela profissão, mas de maneira nenhuma pelo estado de buda. Mais difícil é salvar quem não sabe deste princípio e não se dispõe a aprender com tais seres humanos.”

8 Depois do Movimento pela Independência em 1919²⁴², mais e mais se tornou rigorosa a vigilância sobre Sotessan pela polícia. Enquanto estava no templo de *Gumsansa*²⁴³ e em *Yongsan*, durante vários dias ele foi interrogado na delegacia de polícia. Além disso, a vida inteira ele suportou as opressões e as proibições feitas pelas autoridades japonesas. Ele, porém, nunca os odiou e sempre com desembaraço se relacionou com eles. Sotessan falava às pessoas: “Eles só fazem o trabalho deles e nós só o nosso. Se o nosso trabalho for correto, ninguém pode afinal prejudicá-lo e dificultá-lo.”

9 Quando um policial japonês falou o nome de Sotessan de maneira indecente, *O Tchanggon* se indignou pela grosseria e o censurou severamente. Depois da saída dele, Sotessan falou: “Repreendê-lo não é uma ação correta porque ele não me conhece bem. Quem quer instruir alguém deve procurar emocioná-lo. Com certeza, o dia da vitória chegará para quem é derrotado num lugar próprio de vitória.”

10 Por causa de um discípulo com um pensamento político suspeito, Sotessan foi chamado e interrogado o dia inteiro por um policial japonês. Ele exigiu que Sotessan jurasse que não teria mais discípulos assim. Sotessan falou: “Embora os pais queiram conduzir os filhos ao caminho correto, o caráter diferente de cada um deles não o permite. Assim também, embora eu queira tornar bons a todos, como eu poderia fazê-lo em um dia? Por isso, eu continuarei o meu esforço, mas é difícil para mim jurar que não teria mais discípulos assim.” Sotessan voltou e falou aos presentes: “Desde muito, o forte e o fraco se defrontam e a discriminação é tão séria que muita gente é declarada culpada por vingança. No futuro, explodirá um dia uma grande guerra, mas depois pouco a pouco a sabedoria da humanidade se tornará maior e assim indivíduos e países vão ajudar-se e relacionar-se, amigavelmente, uns aos outros, sem invadirem imprudentemente a soberania alheia.”

11 Alguém perguntou: “Existe neste mundo caótico quem já tenha visto a natureza?” Sotessan respondeu: “Quanto mais caos houver neste mundo, tanto mais se devem multiplicar os que já viram a natureza.” Ele perguntou de novo: “Você já viu de fato a natureza e se tornou um buda?” Sotessan respondeu sorrindo: “A visão da natureza e o estado de buda não podem ser reconhecidos nem falando nem ouvindo. Só quem alcançou tanto conhecimento pode reconhecer essa natureza e esse estado, enquanto o verdadeiro valor da moral só será comprovado por todos no mundo futuro.”

12. Mandado pela polícia, um detetive morou por muitos anos na sede central do Uombulismo para vigiar Sotessan e a Igreja. Sotessan tratava-o como um discípulo favorito. Um discípulo perguntou: “Você não é indulgente demais com ele?” Sotessan respondeu: “Eu penso diferente de você: não seria bom edificá-lo e salvá-lo?” Sotessan cuidava dele e o amava de maneira igual quer presente, quer ausente. Por fim, emocionado, ele se tornou membro e desde então ajudou muito em todos os

assuntos da Igreja. O nome uombulista dele é *Hwang Itchon*²⁴⁴.

13 Quando Sotessan ficou em *Yongsan*, um dia, um policial local chegou a uma aldeia vizinha e mandou chamar Sotessan por um empregado. Sotessan pareceu disposto a ir. Os discípulos que o rodeavam se indignaram fortemente com o ato grosseiro do policial e pediram que Sotessan não fosse. Sotessan perguntou: “Por que eu não posso ir encontrá-lo?” Um discípulo respondeu: “Embora o mundo de agora não saiba do valor da moral, é ridículo que um simples policial de baixa condição mande chamá-lo, quando você tem centenas de seguidores. Se você ceder a ele sem resistir, isso não só vai prejudicar a sua dignidade, mas também desonrar nossa Igreja.” Sotessan falou: “De certa forma, você tem razão, mas não se preocupe comigo. Já tenho uma ideia.” Sotessan foi logo encontrar o policial e voltando, falou aos discípulos: “Quando eu o encontrei, ele me deu as boas vindas numa atitude humilde, ao contrário do esperado e se despediu de mim muito contente. Aparentemente, diminui muito a vontade dele de me oprimir. Se eu não fosse, sem dúvida a vontade dele cresceria. O que de mau, portanto, aconteceria à nossa Igreja? Agora por qualquer motivo, os japoneses oprimem todas as organizações coreanas. Por isso, é melhor tratá-los bem, como eu fiz. Se você quer ser bem tratado, primeiro mostre ao mundo que fica ao seu alcance tratar bem em qualquer campo e todas as pessoas vão respeitá-lo por essa conquista. Entretanto, um buda e um bodisatva nem pensam em altas posições, depois de alcançar esse ideal.”

14 Entre as novas religiões desse tempo não faltava as que chamavam a atenção das autoridades e da sociedade por escândalos financeiros e sexuais. Em virtude disso, o governo, muitas vezes, interveio e inspecionou todas as religiões, mas os inspetores não encontraram nada para culpar o Instituto do Darma Búdico²⁴⁵ e falavam entre si: “Considerando a organização, o planejamento e a ação do Instituto do Darma Búdico, ele poderia até administrar um país.” Sotessan ouviu e falou: “A verdadeira moral é o grande meio de tornar bons o indivíduo, a família, o Estado e o mundo. Como, pois, não poderíamos administrar até o mundo?”

15 Sotessan mesmo capinava as ervas daninhas no templo de Seul e falou: “O ato de eu capinar tem hoje dois significados. Um é dar exemplo aos responsáveis pelo templo para ficarem sempre atentos a ordem no templo. O outro é ensinar que assim como as ervas daninhas crescem abundantemente neste templo descuidado mesmo por um momento, assim também os pensamentos vãos se levantam na mente muitas vezes relaxada e assim o estudo da mente e o ato de capinar têm significado igual. Verifique o estudo da mente enquanto capina e capine como se estudasse a mente e assim você vai deixar limpo o templo e limpa a sua mente. Peço-lhes que sempre se lembrem destes dois significados e não contrariem a minha vontade.”

16 Sotessan sempre deixava em ordem as suas coisas tanto que podia encontrar qualquer delas apalmando numa noite escura. Sempre mantinha o seu quarto tão limpo que nem poeira ficava ali. Sotessan falou: “Se alguma coisa não está em ordem, isso mostra que a mente do possuidor também não está. Se o quarto está sujo, isso mostra que o campo da mente do possuidor está inculto. Se a mente é preguiçosa e inculta, nada pode ser controlado. Como, pois, negligenciar este assunto considerando-o sem importância?”

17 Sempre que saía do quarto por um momento, Sotessan trancava a porta. Um discípulo perguntou por quê. Sotessan respondeu: “Meu quarto é frequentado por homens e mulheres, velhos e jovens, que ainda não estão maduros no estudo e também por pessoas de fora. Eu temo que eles façam uma ação má, porque a visão desperta o desejo e eu antecipadamente os protejo contra uma ação má.”

18 Sotessan nada jogava fora e poupava até um pedaço de papel, um toco de lápis e um barbante, falando: “Quem esbanja, mesmo o que abunda será punido com a pobreza. Assim, quem desperdiça a água abundante no mundo, renasce onde vai sofrer a falta de água.”

19 Sotessan nunca ficava confuso no trabalho porque previa todos os casos. Sotessan usava muito alguma coisa de pouco valor como de muito valor porque ele pensava na serventia futura e nada jogava fora, imprudentemente.

20 Sotessan sempre advertia as pessoas contra o luxo na roupa, na comida e na moradia além dos seus meios de vida e falava: “Gastando em roupa, em comida ou em moradia além das suas posses, pode-se arruinar a sua família e desonrar-se. Se quem tem muitos bens afunda no luxo, por fim a sua mente viciosa domina e isso dificulta o espírito quando ele se cultiva. Por isso, o estudante deve ficar sempre indiferente e moderado na roupa, na comida e na moradia.”

21 Quando Sotessan e alguns discípulos saíam pela porta principal da sede central do Uombulismo, saudaram-no todas as crianças que brincavam ali, exceto a mais nova. Acariciando-o, Sotessan falou: “Cumprimente e eu lhe darei um doce.” Ele cumprimentou e Sotessan sorriu. Então, Sotessan continuou o seu caminho por um tempo e de repente parou: “Me espere um pouco. Esqueci um negócio.” Rapidamente voltou ao seu quarto, pegou um doce e o deu depois à criança. Assim, Sotessan sempre cumpria as suas promessas, mesmo as pequenas.

22 Quando Sotessan adoeceu, um discípulo falou: “Um crente vizinho tem uma confortável cadeira de braços. Eu a vou trazer para você. Sotessan falou: “Não faça isso, mesmo porque ele está fora de casa.” Como, pois, trazê-la para o meu conforto? Exceto num caso de força maior, é melhor não usar coisa de outro sem ele oferecer ou permitir, ainda que haja um relacionamento íntimo.”

23 Recebendo uma carta, Sotessan a lia toda e logo respondia. Depois, guardava em ordem as cartas que mereciam e reunia as outras e as queimava num lugar limpo. Sotessan falou: “A carta contém o esforço de quem escreveu e, por isso, é um erro colocá-las em algum lugar sujo.”

24 Sotessan repreendeu um dia um discípulo severamente, mas tratou-o bem pouco tempo depois, quando ele veio novamente. Outro discípulo perguntou o motivo disso. Sotessan respondeu: “Há pouco, eu agi assim para destruir a mente maliciosa dele, mas agora eu ajo para encorajar a mente correta que ele readquire.”

25. *Yang Haun*²⁴⁶ com todo esforço cuidou da família de Sotessan antes da

fundação da religião dele e mesmo depois aguentou o difícil trabalho de campo. Por isso, os crentes, na sua maioria, lamentavam isso e discutiam sobre uma coleta de dinheiro na Igreja inteira para a livrar daquele penoso trabalho. Sotessan ouviu a opinião deles e falou: “Suas palavras têm algum sentido, mas parem com isso. Ela não pode fazer uma grande contribuição direta para a Igreja, nem deve receber uma ajuda pública. É bom e certo que ela viva do seu trabalho, salvo se não puder viver assim.”

26 *I Tchongtchun* iluminou-se profundamente vendo um porco e uma porca brincando e livrou-se do prazer mundano. Tornando-se membro, procurava cultivar-se e decidiu doar a totalidade de suas terras à Igreja. Sotessan falou: “O seu desejo é muito lindo, mas a mente humana pode mudar-se mais no fim que no começo. Pense novamente com prudência na sua decisão.” Sotessan recusou diversas vezes, mas ainda mais comovida, ela persistiu sem mudar. Sotessan por fim aceitou a doação e falou: “Faça sem pensar uma grande virtude como o fazem o céu e a terra, e o seu mérito nunca há de perecer.”

27 Quando Sotessan visitava o templo de *Maryong*²⁴⁷, *O Songam*²⁴⁸ veio e lhe falou: “*Djongsun*²⁴⁹ e *Djongte*²⁵⁰, minhas duas filhas, se tornaram membros e não querem casar-se. Isso contraria o meu desejo, mas eu as deixo, porque não posso submetê-las à minha vontade. Eu lhe peço que fique responsável pelo futuro delas.” Sotessan falou: “Diferentemente da tradição budista, não é proibido casar-se nesta Igreja. Como, pois, eu me descuidaria delas, que por um voto especial querem dedicar o corpo e a mente puros ao estudo e ao trabalho? Mas o futuro delas depende mais delas mesmas que de seus pais e professores. Confiemos a elas a última responsabilidade e só as orientemos em alguma dificuldade.” Levantando-se, ele fez uma reverência a Sotessan e aceitou alegremente que elas se tornassem sacerdotes.

28 Quando Sotessan viajou para *Bussan*, *Im Tchilbohwa*²⁵¹ visitou-o e convidou-o para a sua casa. Sotessan perguntou: “Eu sei que você é uma crente fiel, mas seu marido não é um crente. Ele vai aceitar-me?” Ela respondeu: “Eu já falei disso com meu marido. Ele disse que a sua visita vai dar uma grande honra à nossa família, embora ele ainda não se tenha tornado membro por falta de prática.” Sotessan adivinhou o relacionamento próximo, ligado à vida anterior e aceitou o convite com prazer.”

29 Um homem veio e quis tornar-se discípulo. Sotessan perguntou: “Não seria melhor visitar-me ainda uma ou duas vezes nos próximos dias antes de decidir-se?” Ele respondeu: “Eu me decidi com toda certeza. Por favor, me aceite com seu discípulo.” Depois de uma longa reflexão, Sotessan deu-lhe o nome uombulista de *Ildji*²⁵². Ele saiu do quarto e falou ao pessoal: “Nosso relacionamento próximo passado nos faz aprender juntos sob o mesmo professor. Eu tenho bons medicamentos. Comprem sem nenhum receio.” Mas nenhum deles quis comprar. Ele ficou com raiva e foi embora antes da noite dizendo: “Como poderia haver aqui o companheirismo?”

30 Um discípulo cobriu de palha o telhado da casa da Igreja e no fim não amarrou o telhado. Sotessan advertiu-o de que o trabalho dele seria inútil se ventasse de noite. Ele disse que na região não havia vento forte e deixou o trabalho incompleto. E nessa

noite um vento forte levantou-se de repente e soprou para longe o telhado de palha. Embaraçado, ele falou: “Apesar de você me avisar com o seu poder sobrenatural, eu bobamente não o escutei e causei este desastre.” Sotessan falou: “Neste caso, eu lhe ensinei o caminho correto, mas você deixou de lado a minha advertência. Agora, você me olha como um mágico, o que aumenta a sua culpa se você pensar isso de mim, você não vai aprender comigo o darma correto, mas só observar uma maravilha. Como, pois, não haveria perigo no seu futuro? Corrija o seu pensamento e siga sempre só o caminho correto.”

31 Quando *I Unoy*²⁵³ adoeceu seriamente, um de seus familiares correu para Sotessan e pediu que a tratasse. Sotessan falou: “Chame logo um médico e peça-lhe que a trate.” Ela se curou alguns dias depois e Sotessan falou: “Quando *Unoy* adoeceu seriamente, há pouco, pediram meu tratamento, não era uma ação correta. Como professor de moral, eu trato a doença do espírito e o médico a doença do corpo. Desde agora consulte-me só sobre doença do espírito e consulte o médico sobre a doença do corpo. Essa é a ação correta.”

32 *Gwangryong*²⁵⁴, o segundo filho de Sotessan adoeceu. Sotessan pediu que a família cuidasse dele com toda a força, mas ele por fim morreu jovem. Sotessan falou: “Nós só fazemos o nosso máximo, mas a força do ser humano não pode dispor da vida.” A atitude dele no trabalho e na pregação de maneira nenhuma ficou diferente da costumeira.

33 Quando *IDongan* morreu, Sotessan rezou longamente em silêncio e chorou. Os discípulos disseram: “Por favor, não deixe o seu coração doendo demais.” Sotessan respondeu: “Eu não deixo o meu coração doendo, mas eu não posso não chorar pela morte dele. No começo da nossa Igreja, ele seguiu de coração o meu desejo e corretamente manteve a corda da crença e depois ele nunca avaliou o seu cargo em qualquer trabalho.”

34 Um grande cão de um vizinho quase matou com uma mordida um cachorro de pouca idade, alimentado na sede central do Uombulismo e o pequeno gritava de dor com tristeza. Sotessan ouviu e falou: “Gente ou bicho, ninguém quer morrer.” Ele se compadeceu do pequeno, que por fim morreu. Sotessan deu o dinheiro e pediu a um sacerdote responsável pelo rito que fizesse a cerimônia de quarenta e nove dias de salvação da alma pelo cão que acabava de morrer.

35. Já que Sotessan era gentil com todos, ninguém conseguia ser grosseiro com ele. Embora Sotessan repreendesse severamente, ninguém conseguia querer vingar-se. Embora Sotessan achasse alguém inútil, ele nunca o abandonava por iniciativa própria.

36 Sotessan advertiu um discípulo que só falava e não agia, mas ele não negligenciou a palavra de Sotessan. Sotessan advertiu um discípulo que tinha só talento e não virtude, mas ele não negligenciou o talento de Sotessan.

37 Quando Sotessan guiava as pessoas, havia quatro coisas que mereciam severas reprimendas. A primeira era apoderar-se de um bem público. A segunda era ficar sem um motivo justo muito tempo como sacerdote na sua família ou empreender um

trabalho pessoal. A terceira era não colaborar com o trabalho público pelo desejo de conforto. A quarta era esperar o poder oculto só com a meditação unilateral em lugar de seguir o grande caminho pela prática dos três estudos.

38 Quando premiava ou punia alguém, Sotessan tinha cinco regras, conforme a capacidade deles. A primeira era nem premiar nem punir quem sempre agia corretamente. A segunda era só punir quem com mais frequência agia corretamente e às vezes errava, para aperfeiçoá-lo. A terceira era tanto premiar quanto punir quem umas vezes agia corretamente e outras vezes errava. A quarta era só premiar quem muitas vezes errava e raramente agia de maneira correta, a fim de o encorajar a agir mais e corretamente. A quinta era só observar quem sempre errava, sem premiar nem punir durante algum tempo.

39 Sotessan, costumeiramente, repreendia mais o discípulo fiel e bondoso, mesmo pelo erro pequeno dele e repreendia menos o discípulo mau e sem confiança mesmo por um grande erro dele e o louvava muito, até por um pequeno ato de bondade. Um discípulo perguntou o motivo: “Corrija até esse único erro e se torne perfeito como o jade plenamente polido. Eu me empenho em que a pessoa que faz um acerto em dez cresça até a única semente boa.”

40 Quando dava um cargo a alguém, Sotessan primeiro sempre perguntava sobre sua confiança, sua dedicação e poder de cumprir e depois sobre os seus conhecimentos e o seu talento.

41 De tempos em tempos, Sotessan ouvia a música clássica coreana com as pessoas. Escutando principalmente as óperas coreanas²⁵⁵, ou seja, *Tchunhyangdjon*, *Chimtchongdjon* e *Hunghudjon*, sempre louvava a castidade, o cuidado que a filha tinha e a fraternidade e muitas vezes enfatizava a importância da constância e da harmonia principalmente na vida em comunidade e falava: “A lealdade, a castidade, o cuidado que os filhos têm e a fraternidade distinguem-se segundo as épocas pela forma, mas o espírito dessas qualidades deve ser aproveitado, sem mudança, em qualquer época.”

42 Em qualquer assunto religioso, Sotessan dividia com os demais o esforço, a alegria, o coragem e a tristeza e não fazia coisa nenhuma desumana, nem tomava alguma coisa acima dos seus meios de vida nem desejava qualquer coisa por sorte.

43 Quando havia um trabalho comum, Sotessan sempre participava dele e ele mesmo o dirigia. Ele falou: “Eu faço vocês trabalharem em comum para que não se descuidem das três essencialidades do corpo entre as seis essencialidades. Repreendia severamente quem deixasse de participar do trabalho comum sem motivo ou quem trabalhasse com preguiça, ainda que participando dele.”

44 Passando por todo o país, um viajante visitou Sotessan e falou admirado: “Eu subi muitas montanhas, mas a montanha de *Gumgangsan* é a mais eminente. Eu encontrei inúmeras pessoas, mas pela primeira vez vejo uma pessoa como você.” Sotessan respondeu com uma pergunta: “Por que você fala só de uma montanha e de uma pessoa? Você não nota que neste país se constrói uma Igreja grande, sem

precedentes na história do mundo inteiro?”

45. Quando *An Dossan*²⁵⁶ o visitou, Sotessan deu-lhe as boas vindas em pessoa e apreciou o esforço patriótico dele. *Dossan* falou: “Meu trabalho é pequeno e pouco ágil e, por isso, em lugar de dar um grande lucro à nação, meu trabalho só aumenta o número de coidealistas que a polícia oprime. Mas o meu trabalho é vasto e rico de meios e, por isso, internamente contribui muito para os compatriotas e externamente quase nunca é preso e oprimido. Sua capacidade é mesmo grande.”

46 Sotessan falou: “Eu me admiro de que vocês confiam em mim e me seguem, apesar de eu não ter nem habilidade especial nem educação suficiente.” Ele, porém, podia tudo sem algum dom especial e sabia tudo sem um conhecimento especial. Quando ensinava, a virtude dele superava a do céu e da terra e quando olhava o fato e o princípio, sua sabedoria era mais luminosa que o sol e a lua.

47 *Kim Gwangson* admirava Sotessan e falou se lamentando: “Durante mais de vinte anos de aprendizagem com Sotessan, eu procurei seguir todas as suas palavras e ações, mas ainda não consegui nem a décima milésima parte delas. Entre elas há três que eu mais venero e quero aprender, mas não consigo fazê-lo. Uma é o altruísmo que se esquece de si mesmo, a segunda é o esforço consequente e a terceira é a magnanimidade que tolera o puro e o impuro. Geralmente, quando observo a sua conduta, cada uma de suas palavras e cada uma de suas ações são só para o público e nele o egoísmo não existe de maneira nenhuma, pois não tem outro pensamento, outra palavra e outra ação senão a de fundar esta religião. Portanto, de coração eu admiro isso e quero aprender. Quando observo o seu trabalho, em nada diminuiu até agora o esforço que ele há muito demonstrou, quando transformou em polder as terras que o mar alaga em *Kilyongni*, agora maior que antes. Portanto, também eu admiro isso de coração e quero aprender. Quando observo como ele orienta as pessoas, vejo que muito mais ele acaricia e favorece o mau e sempre afirma que por todos apreciarem os bons, apreciar os maus é ter uma grande cordialidade e uma grande compaixão. Portanto, também isso eu admiro de coração e quero aprender.”

13 IGREJA

1 Sotessan falou: “O acordo entre professor e discípulo deve ser igual ao que existe entre pai e filho, pois assim nenhum obstáculo afetará o ensino e a aprendizagem. O acordo entre os coidealistas deve ser íntimo como o que existe entre irmãos, e eles, sem nenhuma hesitação, vão aconselhar-se e encorajar-se um ao outro. Só assim comunica-se diretamente a energia moral e se transmitem as mentes entre si, criando-se assim uma força coletiva para o estudo e o trabalho.”

2 No jubileu de doze anos da Igreja, Sotessan falou aos presentes: “Vocês ouviram o relatório sobre os doze anos de estudo e trabalho da nossa Igreja. Falem-me da sua impressão.” Os discípulos deram as suas impressões, um depois do outro. Sotessan escutou-os atentamente e falou: “Suas palavras são em geral convenientes, mas não foi notado ainda um assunto importante. Eu o direi. Agora, neste salão do darma acham-se pessoas que se avistam comigo desde muitos anos e outros só de alguns anos. Por conseguinte, distinguem-se os antecessores e os sucessores. Por ocasião deste jubileu, eu quero que os anteriores e os sucessores novamente agradeçam e se reconheçam uns aos outros. Vou falar dos sucessores, embora não tenham se esforçado tanto para fundar a Igreja, eles podem estudar facilmente, desde que se tornaram membros graças às instituições já construídas e às doutrinas feitas, o que se deve ao esforço dedicado dos antecessores. Se não fossem os antecessores, o que aprenderiam os sucessores e sobre que se apoiariam? Por isso, os sucessores devem agradecer sempre e respeitar e servir os antecessores, até levando todos eles nas costas. Vou falar dos antecessores. Desde o começo da Igreja, com toda força eles mourejaram para fazer as doutrinas todas e as instituições diversas. Contudo, se os sucessores vindos uns após os outros não usassem os equipamentos e venerassem as doutrinas e fizessem funcionar as instituições, o trabalho de muitos anos dos antecessores se mostraria sem valor, as instituições e as doutrinas não seriam passadas adiante eternamente e o mérito continuado deles nunca se mostraria. Por isso, os antecessores devem agradecer sempre aos sucessores e com alegria dar-lhes as boas vindas, até levando todos eles nas costas. Se os antecessores e os sucessores tiverem esse pensamento, eu estou certo de que nossa Igreja vai prosperar sem limites e o mérito de vocês passará adiante, sem fim.”

3 Sotessan viajou para Seul e seus discípulos o visitaram e disseram: “Estamos muito alegres de que por nosso relacionamento profundo nascemos na mesma época e na mesma região e estudamos com o mesmo buda. Isso mostra que temos um bom relacionamento que nunca pode ser rompido.” Sotessan falou: “Ouvindo-os eu me alegro de um lado e me preocupo de outro. Alegro-me que vocês se harmonizam hoje e têm prazer diante de mim. Preocupa-me que o relacionamento mau pode surgir do bom relacionamento de hoje.” Um discípulo perguntou: “Como pode isso acontecer?” Sotessan respondeu: “Tanto mais facilmente nasce o relacionamento, quanto mais próximo for o relacionamento entre pais e filho, entre irmãos, entre esposos e entre amigos. Por causa da proximidade, eles muitas vezes deixam de prestar atenção à gentileza e à prudência. Por isso, o favor recíproco produz o ódio recíproco e o ensino recíproco a incompreensão e, por isso, com frequência o relacionamento deles se torna pior que o existente entre pessoas que não se conhecem.” Outro discípulo perguntou: “Como podemos manter sempre um bom relacionamento?” Sotessan falou:

“Não force o outro a fazer alguma coisa. Não procure vencer o outro, aparentando ser mais elevado. Não revele o erro do outro, mas corrija o seu pelo dele. Não busque ter sozinho o amor do seu professor. Quanto mais ficar íntimo de outro, tanto mais o respeite e não deixe de ser gentil em cada ato. Só assim o relacionamento mau não há de nascer e a sua alegria há de durar para sempre.”

4 Sotessan falou: “Se a gente tem relações com mundo todo, todos se distinguem em geral pelo caráter. O caráter se forma pelo ensinamento particularmente compreendido entre os muitos ensinamentos do mundo, pela experiência de longa duração, pela ideia peculiar de um ensino estabelecido conforme a própria opinião ou por um costume particular que se tem desde o nascimento. Se cada um insistir só sobre o próprio caráter sem compreender o do outro, facilmente ocorre o conflito e a briga, mesmo entre íntimos coidealistas, porque todos se diferenciam pelo hábito e pelo conhecimento e assim um ignora talvez o conhecimento do outro porque os costumes locais são diferentes, porque o conhecimento entre novatos e veteranos é diferente ou porque é diferente qualquer coisa apreciada ou detestada a que as pessoas se acostumaram numa vida anterior ou nesta. Por isso, as pessoas negam ou ignoram o conhecimento do outro em vista do próprio conhecimento e despertam até o ódio em casos mais sérios, o que é causado pela incompreensão recíproca sobre o caráter de um ponto de vista amplo. Por isso, nem sempre a pessoa é desprezada por culpa própria. Gente de fora encontrou oitenta mil culpas em Chaquiamúni. Isso aconteceu não porque ele as tivesse, mas porque essa gente não compreendia o verdadeiro desejo dele, dado que os conhecimentos e os hábitos dessa gente eram diferentes dos dele. Ora, só se vocês, entre pessoas vindas de diversos lugares com conhecimentos e hábitos diversos, compreenderem bem antes de tudo que cada um tem um caráter próprio, nenhum conflito há de nascer entre coidealistas e se produz a virtude que faz aceitar ilimitadamente a todos.”

5. Sotessan falou aos discípulos: “Quando pessoas ou coisas ficam divididas entre si pela distância, elas não soam, mas quando se aproximam mais e mais e se tocam, elas com certeza produzem som. Se metais se entrechocam, nasce um som de metal e se pedras se entrechocam, nasce um som de pedra. Assim também, se pessoas corretas se encontram, nasce um som correto, e se maliciosos se encontram, nasce um som malicioso. Vejam! Embora se tenham passado milhares de anos desde que todos os santos do passado fundaram as suas Igrejas, o bom som compassivo deles é puro e fluente até agora e bate nos ouvidos de todos os seres vivos. Ao contrário, o som confuso dos viciosos ainda adverte a mente de muitas pessoas. Vocês já se encontram e trabalham juntos e, por isso, por certo produzem um som, a menos que nenhum relacionamento haja entre vocês desde o começo. Em todo caso prestem atenção para não produzirem um som mau, mas produzam sempre apenas o som bom. Então, haverá não só felicidade para vocês, mas também alegria para o mundo.”

6 Sotessan falou: “Embora as pessoas trabalhem com personalidade e esforço iguais, o valor é alto ou baixo conforme a escala do trabalho e a história é longa ou curta conforme a duração do trabalho. Na escala existem trabalhos para a família, para a nação, para o Estado e para o mundo. Na duração há trabalhos para as décadas, para os séculos, para os milênios e para a eternidade. O tamanho e o comprimento se mostram dependente do respectivo trabalho. O maior e mais longo trabalho é o

trabalho religioso, que não tem limite de país nem idade. Era muito pouco quando Chaquiamúni esmolava de porta em porta com os seus mil e duzentos discípulos, quando Confúcio vagava de carroça sobre todo o continente chinês sem nenhuma carga e quando Cristo era perseguido cá e lá com seus doze discípulos. Mas, agora, a doutrina deles se espalha pelo mundo inteiro e mais e mais brilha com o tempo. Vocês já se filiaram a uma religião. Primeiro compreendam plenamente o valor do trabalho religioso, continuem o empenho diligente por ela e se tornem as personagens principais do maior e mais longo trabalho.”

7 Sotessan falou: “Sacerdotes são os que dedicam inteiramente o corpo e a mente ao público e ignoram a própria fama, poder ou lucro. Esse é mesmo o dever deles. Contudo, segundo a minha observação de agora, alguns deles esquecem pouco a pouco o seu desejo inicial, queixam-se sem razão e produzem um peso errado na mente e assim, agem para si em lugar de agirem para o público. Como, pois, eles se chamariam sacerdotes? Seu desejo inicial era o de criar para sempre uma felicidade inesgotável e produzir entre os seres vivos uma ação de bodisatva. Se, ao contrário, pecarem no criadouro da felicidade e alimentarem o estado de não-buda durante o estudo de bodisatva, seu pecado há de ser muito maior que o do mundo dos leigos. Como, pois, não ter medo disso? Lembrando as minhas palavras, examinem-se sempre se são sacerdotes que fazem benefícios ao outro ou se esperam benefícios do outro. Se são sacerdotes que fazem benefícios ao outro, continuem assim constantemente. Se são sacerdotes que esperam benefícios do outro, corrijam logo isso. Se acharem isso difícil, é melhor deixar de ser sacerdote e prevenir-se de um grande pecado.”

8 *Djong Yangson*²⁵⁷ e outros emagreceram com o trabalho penoso na cozinha. Sotessan falou: “Vocês emagrecem com o trabalho penoso na cozinha. Para fazer o estudo e o trabalho da nossa Igreja, vocês trabalham mesmo penosamente e suportam todos os sofrimentos na fábrica, na cozinha ou no campo. É como produzir um aparelho útil a todos, pondo-o no fogo para destemperar e forjar o ferro. Nessas situações difíceis, só procurem a verdade e pratiquem juntos os três estudos e vão eliminar o ferro impuro do simples e adquirir o ouro refinado de buda e bodisatva. Não se pode receber ferro puro sem um forno para fundir nem alcançar uma personalidade eminente sem treinamento em todas as difíceis situações. Saibam esse significado e vivam em paz e prazer.”

9 Um discípulo perguntou: “Por que, numa época de degeneração, mais entre sacerdotes que entre leigos existem os pecadores que merecem reencarnar para a retribuição como a serpente?” Sotessan respondeu: “O pecado de um leigo influencia mais ou menos só a ele mesmo e à sua família, mas o sacerdote, não conhecendo o darma correto, extravia as pessoas e estraga muitas das vidas seguintes deles. Se vive como parasita sem um trabalho meritório, o sacerdote como que suga o sangue de muitos trabalhadores porque até um terno que veste e o prato de comida são feitos respectivamente pelo suor da costureira e pelo sangue do camponês. Se o sacerdote, sem saber da grande dívida com os quatro benefícios, não lhes paga, é falta de agradecimento à família, ao Estado e ao mundo, o que acontece com facilidade. Alguns de vocês podem pensar que são exageradas as minhas palavras, mas não é verdade. Examinem-se com frequência e não se desviem do seu objetivo.”

10 Sotessan falou: “Nunca nos vampirizemos. É um vampiro aquele que, usando sua posição ou seu poder, arrebatou de maneira esperta e sem a paga devida os bens que os menos maus adquiriram com o seu sangue e suor, ou ainda quem, sem motivo justo, vive do trabalho de um parente ou amigo. Bem, sempre examinemos nossa vida e verifiquemos que lucro damos todo dia aos outros, enquanto vivemos esta vida de roupa e de comida. Se temos feito um bom esforço, podemos estar tranquilos. Se procuramos sem esse esforço apenas os meios de vida e o conforto sob a máscara de um trabalho público, há um grande endividamento nosso no mundo sem limites e não se pode evitar a vampirização. Conscientizem-se bem disso.”

11 Sotessan no templo de Seul pediu a *I Wantchol*²⁵⁸ que trouxesse nas costas a bagagem até a estação de Seul. Este falou: “Eu dirijo agora dezenas de operários para construir o templo e isso pode manchar a minha dignidade como sacerdote.” Sotessan pediu o mesmo a *O Tchanggon*. Depois de voltar, Sotessan perguntou a *Wantchol*: “O que você pensa do seu comportamento de há pouco?” Ele respondeu: “Não penso ter feito um grande erro.” Sotessan falou: “Seu motivo era correto, mas se você se envergonha até por levar às costas uma bagagem e não pensa seriamente que me desobedeceu, isso contraria o dever de um sacerdote. Como, pois, com essa atitude, você esperaria tornar-se um grande que salva os seres vivos? Se você não pode livrar-se dessa atitude, é melhor tornar-se um ex-sacerdote.” *Wantchol* foi severamente censurado e pediu perdão a Sotessan. Desde então prosseguiu no esforço de eliminar a dignidade vaidosa.

12 Cuidando da horta da Igreja, um discípulo pegou e secou alguns vermes. Ele os vendeu a uma farmácia e teve um lucro razoável. O superior dele relatou o ocorrido a Sotessan e perguntou: “Esse dinheiro é uma receita a mais e ele precisa de uma roupa nova. O que você pensa se eu comprar com esse dinheiro uma roupa nova para ele?” Sotessan respondeu: “Embora o dinheiro seja uma receita a mais, ele resulta de um trabalho público e deve ser colocado na caixa pública. Se comprássemos uma roupa para ele com o dinheiro que custou a vida de muitos vermes, apesar do motivo correto, como ele poderia evitar a punição?” Sotessan deu-lhe um terno e falou: “Use o dinheiro para o trabalho público para que ele não tenha um pecado.”

13 Cuidando do pomar da Igreja, um discípulo tinha de exterminar frequentemente muitos insetos e manifestou sua mágoa. Sotessan falou: “Não tema a punição, mas sirva o público com amor e nenhuma punição recairá sobre você, mas se você tiver um lucro pessoal com esse trabalho, você não poderá evitar a punição. Preste atenção nesse ponto de maneira especial.”

14 Um discípulo morava perto da sede central do Uombulismo e levou para sua casa alguma coisa qualquer como um pedaço de lenha. Sotessan falou: “Ainda que a Igreja viva na miséria, uns poucos paus e pregos não têm grande influência. Entretanto, se você se apropria de coisas recolhidas com o esforço público, um desastre inesperado vai alcançá-lo no futuro e fazê-lo sofrer alguma perda, muitas vezes maior. Por isso, eu o estou advertindo bem.”

15 Sotessan perguntou: “O que vocês pensam sobre o estabelecimento de um

fundo da Igreja para auxiliar famílias pobres de sacerdotes para que eles se ocupem plenamente com o trabalho público sem ter de cuidar do próprio serviço de casa?” *Djon Umgwang* respondeu: “É preciso mesmo estabelecer esse fundo.” Sotessan perguntou novamente: “O que e como fazer, enquanto não o estabelecemos, se a família de um dos sacerdotes se acha em tal situação de miséria que ele deve voltar para casa?” *So Dewon* respondeu: “Se for um simples sacerdote, é bom mandá-lo para casa pelo tempo necessário. Se ele é uma pessoa importante, é bom subvencionar a família dele, mesmo provisoriamente, depois da decisão do conselho.” Sotessan perguntou de novo: “O que e como fazer, no caso de haver pessoas demais pedindo essa subvenção quando o fundo estiver funcionando?” *Yu Hoil* respondeu: “Para prevenir esse problema, devemos ter na sede central uma instância para orientar e cuidar das famílias dos sacerdotes.” Sotessan falou: “Vocês três têm boas opiniões. Pouco a pouco, portanto, estabeleçamos e aproveitemos tal fundo. Quando a Igreja não tiver finanças suficientes para fazê-lo funcionar, devemos até reduzir nossa ação e cuidar das famílias carentes de sacerdotes em exercício, para que eles não fiquem amargurados com o serviço de manter a sua casa.”

16 Sotessan falou: “Com o sistema da nossa Igreja, os sacerdotes podem estudar e trabalhar, casados ou solteiros²⁵⁹, com o voto especial de eliminar os desejos mundanos. A Igreja os aceita e trata segundo a vontade deles. Entretanto, se alguém sem o voto especial fica solteiro só de corpo por alguma circunstância ou pelo conforto pessoal e inveja a vida mundana, não só isso importa em grande perda para ele, para a Igreja e para o mundo, mas também ele, ainda que de aparência linda, vai ser ridicularizado por muitos na vida seguinte. Por isso, se vocês não têm confiança em si mesmos, é bom repensar a sua decisão antecipadamente. Se começaram com confiança, conforme o seu voto purifiquem o mundo dos leigos e de coração firme e fidelidade nobre abram para todos os seres vivos o caminho para a sabedoria e a felicidade.”

17 Sotessan, muitas vezes, cuidou de discípulos solteiros e lhes falou: “Mesmo que vocês nesta vida trabalhem com pureza e dedicação para a Igreja e o mundo, abandonando os desejos de riqueza, de sexo, de fama e de lucro, nada disso se compara com o cuidado de uma família ao longo de suas muitas vidas. Com o esforço de uma vida, vocês vão adquirir uma inesgotável felicidade e honra para muitas vidas e por fim colherão o grande fruto do estado de buda. Mas, se vocês continuam solteiros só formalmente e vivem sem uma dignidade especial, isso é também vaidade. Conscientizem-se novamente e estudem.”

18 Sotessan falou: “Quando se preenche a ficha de inscrição para o sacerdócio, deve-se pensar seriamente. Nada mais é que enganar o céu e a terra o fato de cair no caminho em um trabalho pessoal ou no prazer a pessoa que fez o voto de dedicar-se ao mundo vazio do darma e ao público para o estudo e o trabalho desta Igreja, além do voto de tornar-se buda e salvar os seres vivos. Por isso, a verdade nunca vai perdoar-lhe de maneira nenhuma e o seu futuro ficará obstruído. Também deve pensar profundamente o que dirige o público. Nada mais é que enganar a verdade o fato de alguém se fingir de iluminado e dirigir erradamente as pessoas. Por isso, ele mal vai poder evitar um caminho ruim.”

19 Sotessan falou: “Somos como gansos selvagens. Eles constroem ninhos conforme a estação do ano ora no sul, ora no norte. Assim, também nós instruímos as pessoas ora no oriente, ora no ocidente em vista de seus relacionamentos. Se um ganso selvagem, porém, se desvia da fila guiada pelo chefe ou fica desatento nela, ele pode facilmente ser pego com uma rede ou morrer com um tiro. Rede e bala são os bens e o sexo para nós.”

20 Sotessan falou: “Mesmo o tigre e o leão, conhecido como o animal mais corajoso, podem morrer se uma pequena sarna se espalha pelo corpo inteiro. Assim também, até um estudante de grande vontade pode perder a sua vontade e estragar a vida inteira se tem sarna na mente. Por isso, o estudante deve sempre cuidar que a sarna não entre sorrateiramente em sua mente. Eis algumas dessas sarnas. A primeira é descontentar-se de que aparentemente a admoestação se dirija só a ele, quando o professor a faz em público. A segunda é procurar sem motivo um tratamento privilegiado no templo, esquecido do objetivo do seu estudo. A terceira é em todo caso não tomar um conselho dado como modelo para o futuro, opor-se a esta ou àquela pessoa ou ainda olhar como a um inimigo a quem lhe deu conselhos. A quarta é orgulhar-se mais e mais por seu posto elevado e crédito. A quinta é procurar só o seu conforto, sempre esperando um favor dos outros. A sexta é queixar-se de que o professor ou os coidealistas não simpatizam com ele, descuidando da própria mente e das palavras. A sétima é que quanto mais o favorecem, tanto mais fica descontente e adquire um novo mau costume: embora não seja um grande mal, isso pode ser sarna que estorva a vontade de o estudante esforçar-se. Você deve ficar muito atento a isso tudo.”

21 Quando um discípulo uma vez tomou posse como sacerdote em um templo local, Sotessan falou: “Parece que neste meio tempo muitas vezes eu me preocupei menos com você que com os outros discípulos. Você não fica descontente com isso? Para ter uma rica colheita o camponês trabalha muito mais com a terra ruim e cheia de ervas daninhas que com a terra fértil. Assim, também existem pessoas que precisam de muitos conselhos e outros que se tornam bons com poucos. Assim, compreenda o seu caso e de maneira nenhuma fique descontente.”

22 Sotessan voltou de *Yongsan* para a casa de *Bongnedjongsa* e falou aos discípulos: “No caminho eu entrei num supermercado. De manhã veio ao supermercado um fabricante de panelas de barro com uma mochila²⁶⁰ cheia de mercadorias e um homem com a mochila vazia. Quando voltaram para casa, o fabricante levava a mochila vazia e o homem a mochila cheia de panelas de barro. Ambos pareciam contentes. Vendo isso, veio-me o seguinte pensamento: No começo, o fabricante não veio em função do homem com a mochila vazia nem o homem com a mochila vazia em função do fabricante. Entretanto, cada um deles adquiriu o que desejava e por fim, ambos se alegraram. Esse é de fato o princípio de que todos se apoiam e se baseiam uns nos outros. Um homem se zangou e saiu sem comprar porque achou o lojista grosseiro. As pessoas zombaram dele porque tinha vindo ao supermercado para ser bem tratado e não para comprar mercadoria. Outro homem veio à mesma loja e sem erro comprou o que necessitava sem considerar que tipo de lojista lhe vendia. Todos os presentes acharam que ele tinha razão e o elogiaram como um homem consciente. Vendo e ouvindo isso, eu de repente comparei isso com a vida

de vocês na Igreja e sozinho eu ora ria, ora suspirava. Com este conto alcancem um conhecimento profundo.”

23 Sotessan falou: “Felizmente, vocês entraram nesta religião, mas se distinguem pelos costumes e pelos conhecimentos. Só uma pessoa assim reconhece outra assim. Por isso, entre vocês, existe às vezes quem vai embora por não suportar nem mesmo alguma coisa banal. Essa pessoa parece um cego que pegou direito o trinco, mas ficou com raiva por escorregar na soleira da porta e de novo começou a andar. O corpo do cego sabe do seu defeito e, por isso, fica atento antes de andar. A mente do cego muitas vezes não sabe do seu defeito e, por isso, não nota que caiu num buraco profundo. Como isso não seria perigoso?”

24 Sotessan falou: “Eu abri uma loja e comenciei alguns anos, mas nada lucrei, porque eu dava todas as mercadorias aos compradores para pagarem depois. Um deles vendia as mercadorias e me pagava a sua dívida trazendo também para ele um lucro considerável. Entretanto, havia poucos desses. A maior parte deles não vendiam a mercadoria e ficavam com ela em casa e pouco tempo depois as traziam de volta para mim ou perdiam as mercadorias e nem me pagavam a dívida. Por isso, eu tinha prejuízo. Mas desde agora eu vou louvar e prover de mercadorias quem aproveitar bem da venda e me pagar a dívida. Entretanto, vou repreender severamente quem trazer de volta para mim as mercadorias e eu vou acusar em um tribunal quem perder as mercadorias e não pagar a dívida.” Sotessan perguntou: “Vocês compreendem as minhas palavras?” Um discípulo respondeu: “Abrir uma loja é fundar uma Igreja. Quem paga a sua dívida e traz para si um lucro considerável é aquele que, ouvindo os seus ensinamentos, os divulga aos outros e lucra muito, seguindo-os. Quem traz de volta as mercadorias é aquele que, depois de escutar os seus ensinamentos, lembra-se deles, mas não os segue. Quem perde as mercadorias e não paga sua dívida é aquele que, ouvindo os seus ensinamentos, os esquece e não os divulga aos outros. Acusar em um tribunal esse comprador significa que quem esquece os bons ensinamentos ouvidos e não os segue sempre faz muitas maldades e naturalmente recebe muitas punições.” Sotessan falou: “Você tem razão.”

25. Por ocasião do dia de ano novo, Sotessan falou aos presentes: “Na noite passada, eu tive um homem extraordinário no meu sonho. Ele disse que sem dúvida esta Igreja terá grande prosperidade, mas se preocupava com o fato de que ela poderia, com o crescimento do poder, desprezar pessoas e organizações. Por isso, ele me pedia antecipadamente que advertisse os meus seguidores. No dizer do povo, o sonho é vão, mas o meu sonho era verdadeiramente claro, tanto mais que eu o tive no dia de mudança do ano. Assim, eu não posso deixá-lo de lado. Nunca esqueçam o respeito ao ser humano, qualquer que seja o que vocês encontrem. Saibam que até o homem mais indigno possui o poder de auxiliar ou estorvar o progresso da nossa Igreja. Isso tem uma grande relação com o futuro da nossa Igreja.”

26 Todos os membros se alegraram quando os artigos que apareceram em série nos jornais louvaram a nossa Igreja. Sotessan falou: “O louvor traz junto a calúnia. Se nossa Igreja se tornar mais forte e mais famosa no futuro, hão de surgir também os invejosos de nós. Por isso, sabendo disso antecipadamente, não se agitem demais com os louvores e calúnias do mundo, mas sempre se examinando façam só o trabalho

correto.”

27 Sotessan falou: “Quando quer fazer um trabalho no mundo, uma pessoa enfrenta tantos sofrimentos e dificuldades, quantas etapas têm o trabalho. Ao longo da história do mundo, existem poucos entre os budas os bodisatvas, os sábios, os grandes e os habilidosos que têm sucesso sem sofrimentos. Jogando fora todas as glórias de ser príncipe herdeiro, Chaquiamúni saiu do palácio para se tornar bonzo e durante seis anos viveu muitos sofrimentos e dificuldades. Também depois de fundar a sua religião, ele suportou diversos sofrimentos e pessoas de fora até mataram um de seus discípulos. Os seus discípulos, porém, transmitiram o grande darma dele de geração a geração e hoje todos os seres vivos o respeitam imensamente. Quando Confúcio peregrinou pelo continente chinês para estabelecer a justiça durante o período de *Tchuntchu*²⁶¹, o povo o insultava dizendo que ele era como um cachorro em casa com um morto²⁶² Ele viveu a revolta de *Djintche*²⁶³ e muitas perseguições. Entretanto, seus discípulos sempre se esforçaram para elevar o princípio da moral humana e hoje o mundo o respeita como um santo. Quando divulgava a sua boa nova, Cristo suportou todas as perseguições e ciladas e por fim foi crucificado. Mas seus discípulos a todo esforço transmitiram os seus ensinamentos e hoje seu mérito se estende sobre o mundo inteiro. Como, pois, críticas e sofrimentos não nos aconteceriam, agindo com grande objetivo neste mundo cheio de ondas? Nós ainda não enfrentamos grandes críticas e opressões. De acordo, porém, com a multiplicação dos nossos membros e o crescimento do nosso trabalho poderão nascer alguns de nós que erram e maculam a reputação da nossa Igreja. Contudo, se o nosso objetivo é de fato servir o mundo e a nossa doutrina é de fato necessária para salvar o mundo, erros de uma ou duas pessoas ou erros em uma ou duas coisas não vão destruir toda a nossa Igreja e por fim a Igreja se mostrará tal qual é realmente, apesar de quaisquer ciladas e perseguições. Comparando, uma montanha se vê mais claramente depois de desaparecer a névoa que cobre o seu aspecto. Por isso, não se aflijam com qualquer sofrimento, mas se esforcem até o fim pelo objetivo, mantendo boa a sua consciência para o nosso grande trabalho ter um sucesso perfeito. Eu estou certo disso.”

28 Sotessan falou: “Existem três motivos para o insucesso em qualquer trabalho. O primeiro é esperar sucesso grande, rápido e sem esforço. O segundo é agir sem prudência, sem saber que trabalho é o principal ou o secundário e qual deles deve se feito antes ou depois. O terceiro é limitar-se a um pequeno insucesso ou a um pequeno lucro antes do fim do trabalho. Todo trabalhador deve sempre cuidar destes três.”

29 O Departamento Industrial da Igreja criava frangos sob os auspícios de um governo provincial. Um dia, um reservatório de água quente se rompeu por desatenção e muitos pintos morreram. O responsável ficou muito embaraçado e correu logo à repartição estadual para relatar o acidente. O funcionário competente falou: “Se vocês querem alcançar um grande sucesso na criação de frangos, vocês devem desafiar até um insucesso maior. Quando cria uma grande quantidade de frangos, um homem pode perder muito com catástrofes e acidentes inesperados, mas existem diversas maneiras de preveni-los. Sem experimentar um insucesso pequeno numa criação pequena, ele não poderá mesmo evitar uma grande perda numa grande criação. Por isso, a sua pequena perda de agora é uma experiência útil, que vai prevenir um grande insucesso no futuro. De maneira nenhuma se desesperem, mas se esforcem

mais.” Na volta, o responsável contou o fato a Sotessan que falou: “As palavras dele foram, na verdade, uma pregação. Diz um provérbio que depois do trabalho vem a sabedoria. Este pequeno insucesso é um bom exemplo para o sucesso futuro. Como, pois, isso se limitaria somente à criação de frangos? Quando estudamos e trabalhamos na Igreja, devemos cuidar de todos os casos, bem-sucedidos ou malsucedidos, e procurar sempre os motivos do sucesso e do insucesso. Devemos observar também outras religiões para ver por que o mundo lhes dá as boas vindas ou as rejeita e por que se tornam afamadas ou difamadas durante muito tempo. Se nos examinarmos sempre dessa maneira, nos corrigirmos e seguirmos somente o caminho correto, nossa Igreja há de se tornar uma Igreja modelar, que será de utilidade a quaisquer indivíduos, sociedades e países e a que o público dará as boas vindas. De outra maneira, todas as culpas hão de recair sobre nós e o mundo nos rejeitará. Como, pois, se descuidar disso?”

30 Sotessan falou: “Nada no mundo pode tornar-se uma coisa grande se não vier de uma pequena. Portanto, é um princípio natural que o grande vem do pequeno. Quando olhamos a história de todas as religiões conhecidas no mundo todo, elas foram muito fracas no período de fundação, mas se fortaleceram ao longo do tempo e agora são grandes religiões. Também todos os outros grandes trabalhos nada mais são que o resultado acumulado de pequenas forças. Se com o espírito de um engrandecimento que vem de uma pequenez, continuarmos o esforço generoso para fazer progredir a nossa Igreja, um grande resultado há de vir espontaneamente. Se obedermos à orientação do professor e com ordem estudarmos sem pressa, por fim teremos sucesso. Mas, se com intrigas nos aplicarmos à divulgação momentânea da Igreja ou se por um estudo partidário quisermos alcançar a grande força do darma em tempo curto, isso constitui apenas um desejo tolo e uma ação contra os princípios. Desperdiçamos o tempo apesar de todo esforço. Bem, eu desejo que quando estudarem, trabalharem ou fizerem alguma coisa, não tenham nenhuma vontade de se mostrarem nem de se apressarem, mas cumpram devidamente o objetivo conforme o princípio de um engrandecimento que vem de uma pequenez, conforme anunciamos acima.”

31 Sotessan falou: “Quando quer contratar um trabalhador por um dia ou um funcionário por um ano, até uma pessoa simples examina a qualificação e a credibilidade de quem vai ser contratado, já que quando o céu quer dar um grande trabalho a uma pessoa, até o céu o examina sem hesitar. Por isso, quem quer desempenhar um grande trabalho deve estar atento para passar no exame.”

32 Sotessan falou: “Para fazer uma grande Igreja, é claro que é preciso encontrar uma pessoa que seja rica de talento, conhecimento e posses. Contudo, ela pode tornar-se somente uma figura decorativa. Importa mais encontrar uma pessoa que seja dedicada, ainda que tola e ignorante. Ela pode de fato tornar-se fiel e alcançar um grande sucesso em todos os seus trabalhos.”

33 Sotessan falou aos presentes em uma reunião do darma: “Hoje eu vou falar do criador e do destruidor desta Igreja. Escutem-me atentamente. O criador desta Igreja esforça-se diretamente pela Igreja com a mente, o corpo e a matéria. Assiste regularmente à reunião do darma e fielmente faz o treinamento de período fixo. Estuda aplicadamente os livros santos em casa e compreende inteiramente todas as

nossas doutrinas e sistemas. Utiliza os ensinamentos na vida diária e é um modelo para os outros sob todos os aspectos. Por isso, sem se notado, contribui para o progresso da Igreja. O destruidor desta Igreja prejudica diretamente a Igreja com a mente, o corpo e a matéria. Mal assiste à reunião do darma e não sente prazer com o treinamento de período fixo. Não se desvia de velhos maus costumes. Desobedece à vontade aos preceitos e somente molesta a si mesmo e aos outros. Por isso, desonra a Igreja e dificulta o progresso dela. Lembrado disto, não se torne um destruidor desta Igreja, mas busque sempre acumular o mérito de um criador eminente e eterno.”

34 Sotessan falou: “São muitas as maneiras de fazer progredir esta Igreja, mas direi os onze pontos principais, que devem ser os critérios para escolher quem contribui para o progresso da Igreja. O primeiro é dedicar-se à Igreja com a mente e o corpo. O segundo é oferecer muitos materiais à Igreja. O terceiro é o de ser consequente desde o momento de se tornar membro. O quarto é interpretar bastante os livros santos e registrar as pregações. O quinto é cumprir bem as regras e os preceitos. O sexto é alegrar de toda maneira o coidealista para que também ele progrida no estudo e no trabalho. O sétimo é de toda maneira dedicar-se a fazer a Igreja progredir. O oitavo é persistir no altruísmo. O nono é agir instintivamente. O décimo é filiar pessoa de má fama que vai fazer penitência, tornar-se um modelo para todos e encorajar naturalmente muita gente. O décimo primeiro é de um modo qualquer filiar pessoa de boa fama que vai encorajar naturalmente a todos, elevando o status da nossa Igreja.”

35. *Hwang Djongchinheng*²⁶⁴ perguntou: “Chaquiamúni disse que se faça o bem, sem pensar. Cristo disse que a mão esquerda não saiba o que faz a direita. Você, porém, introduziu as notas de trabalho²⁶⁵ e registra qualquer contribuição de todos os crentes. Será que isso traz ao doador a disposição de avaliar?” Sotessan respondeu: “Só quando o doador faz o bem sem pensar é que se acumula uma felicidade inesgotável. Contudo, quem recebe deve honrar e recompensar a quem ofereceu e, por isso, é necessário avaliar claramente o seu mérito.”

36 Sotessan falou: “Vocês todos sejam donos de casa na comunidade. O serviço de casa de família ou trabalho grande ou pequeno é entregue por tradição aos filhos, mas o serviço de casa pública e o trabalho são entregues a uma pessoa imparcial, que faz uma ação imparcial para o público. Se vocês compreendem este princípio e se tornam pessoas imparciais, todas as nossas coisas, ensinamentos e honras lhes pertencem e ficam sob a sua direção. Esta Igreja é um bem público do mundo e a dirigem pessoas dedicadas e de alta moral e, por isso, todos juntos se esforcem por serem os donos de casa nesta comunidade.”

37 Sotessan ensinou aos sacerdotes: “Nesta época tumultuosa, agradeçamos de coração aos quatro benefícios e nos conscientizemos profundamente sobre a grandeza e a importância deles para os crentes e os conduzamos a uma vida grata, moderada e fiel. Nos últimos tempos, organizações religiosas neste país têm tomado de seus crentes muitos bens e os deixaram relaxar no serviço de casa, da comunidade e assim, essas organizações influíram negativamente, na sociedade. Por isso, acontece que as críticas levaram algumas delas a desaparecerem. Portanto, dirijamos e encorajemos nossos crentes a serem diligentes na sua profissão e a melhorar sua vida com o nosso

estudo, mais que antes. A situação mundial mais e mais se muda e há muito tempo desabou uma barreira séria entre o homem e a mulher, mas em todo caso, prestemos atenção à associação com heterossexuais e em nada prejudiquemos o prestígio da Igreja. Nossa prosperidade depende justamente de que prestemos ou não a atenção aos três pontos. Não deixem de ouvir as minhas palavras.”

38 Sotessan deu estas instruções aos sacerdotes: “Eu peço a vocês, que diretamente ensinam aos nossos crentes, que sejam honestos em dar e receber as coisas. Clara e rapidamente mantenham a escrituração do dinheiro público. Não se deixem seduzir pela fama sem raízes. Não comentem imprudentemente os assuntos políticos do seu tempo. Não prejudiquem outra religião e o seu santuário. Escondam bem a culpa do crente e se deem bem e sem orgulho com todos os crentes, mas não lhes permitam um respeito demasiado e indecente por vocês. Prestem especial atenção a tudo entre um homem e uma mulher. Divulguem bem o mérito de outro e não exagerem o seu. Não concentrem sobre vocês a crença do crente. Não limitem ao seu templo o trabalho do crente. Lembrem-se que vocês são substitutos do mestre principal do seu templo e cumpram o seu dever sem desmerecer a qualificação.”

39 No fim do ano, Sotessan chamou a *Djo Gapdjong*²⁶⁶ e outros discípulos e lhes ordenou que fizessem com exatidão o balanço do ano corrente e o orçamento do novo ano. Sotessan falou, conferindo mesmo os detalhes: “Sem o equilíbrio do dinheiro da família, da organização ou do Estado, nenhum deles pode prosperar. No passado de uma religião não se considerava um religioso verdadeiro a quem discutisse sobre haveres, mas na religião do novo mundo devem aperfeiçoar-se juntos o corpo e o espírito. Por isso, nossa Igreja equipa tanto a sede central quanto os templos locais com documentos contábeis e verifica todo movimento financeiro e assim nossa Igreja elimina os defeitos nos campos do corpo e do espírito e juntamente gradua o estudo e o trabalho.”

40 Sotessan falou aos sacerdotes: “Quando falarem e escreverem para as pessoas, não digam palavras enganosas, exageradas, astuciosas, misteriosas, difíceis e parciais só por querer angariar a complacência deles. Tais palavras não são úteis para o mundo, nem tornam as pessoas iluminadas.”

41 Sotessan falou: “Quando vocês orientam as pessoas, sempre observem com atenção para onde se dirige o espírito delas. Se surge no meio delas algum costume mau, estudem a maneira de corrigi-los e procurem até o fim afastá-los por meio de uma palavra ou de um ato, conforme a situação. Por exemplo, se elas não gostam de trabalhar, trabalhem fisicamente para inspirá-los ao trabalho. Se elas cobiçam o orgulho próprio, a fama e o lucro, humilhem-se diante delas para provocar o envergonhamento delas. Assim, também em todo caso, previnam o ato mau delas e tratem dele por sua própria ação antecipada. Essa é a assim chamada maneira de Bodisatva de guiar e ensinar os seres vivos.”

42 Sotessan falou: “Para fundar, com sucesso, uma nova Igreja em qualquer época, importa essencialmente não só ter doutrina e sistema que superem os do passado, mas também encontrar coidealistas que os utilizem vastamente. Na Igreja de Chaquiamúni havia dez discípulos que se destacavam entre mil e duzentos seguidores. De acordo

com o seu poder pessoal, os discípulos praticaram primeiramente os ensinamentos dele e estimularam muitas pessoas e agiram de maneira modelar em todos os lugares. Assim, as pessoas se instruíram, pouco a pouco, graças ao espírito dos dez discípulos e construíram por fim uma grande Igreja na montanha de *Grdhrakuta*. Agora, eu mostrarei os modos de ensinar dos dez discípulos. Alguém fazia um erro. Se a censura direta tinha efeito negativo nele, dois ou três discípulos discutiam em segredo sobre o modo de corrigi-lo. Um deles fazia por querer o mesmo erro e os outros o chamavam e censuravam seriamente. Ele confessava o seu erro, jurava arrependimento, agradecendo e por fim se corrigia. Com isso, o que errou de verdade e sem notar se arrependia e sem palavra corrigia o seu erro. Esse era o trabalho e a maneira de ensinar dos dez discípulos. Além disso, para orientar as pessoas, eles se fingiam de ignorantes, pecadores ambiciosos ou apaixonados em alguns casos e depois voltavam ao estado original. Aberta ou secretamente, eles faziam todo tipo de atos favoráveis e compassivos, como pais que cuidam de suas crianças e como a galinha que choca seus ovos. Desta maneira, aliviavam muito o esforço de Chaquiamúni de salvar e as pessoas facilmente aprendiam o darma correto dele. Que grande é a compaixão deles e que vasto é o seu mérito! Bem, eu lhes peço que na vida em comunidade, sempre sigam os exemplos dos dez discípulos e sejam orientadores e figuras principais para fazer progredir esta Igreja.”

14 PERSPECTIVA

1 Sotessan falou: “O santo que salva o mundo com a potência do seu darma aparece sempre numa época depravada e difícil. Ele dá outra direção ao espírito universal, ajusta o mundo e harmoniza as pessoas.”

2 Sotessan escreveu muitas canções e poemas com ideogramas chineses e os reuniu no livro *Bopuydedjon*. O significado deles é de fato oculto e dificilmente compreensível pelo conhecimento comum. Tratam principalmente da veia cortada da moral que há de reviver, da situação favorável que há de vir ao mundo depois da desfavorável e do plano de fundação de uma nova Igreja. Depois ele mesmo queimou o livro para que não houvesse resto dele no mundo. Oralmente, porém, transmitiu o primeiro verso do prefácio: “Abre-se a grande extremidade e abaixa-se o céu principal na mente que termina uma época anterior e herda uma posterior.” E também este poema em ideogramas chineses com onze estrofes:

*“Indo a dez mil vales e mil cumes de montanhas,
o senhor eu acho sem pegadas de mundano.*

*Crescem as selvagens ervas com o orvalho e a chuva,
chance universal acorre a quem de mente pura.*

*Quando atiro a flecha ao sol que pelo céu fulgura,
de um buraco cinco cores numa nuvem cercam-me.*

*A um lugar que atrai cavalga o gênio numa nuvem,
o melhor lugar é onde tudo se harmoniza.*

*A vontade deste mundo, tem-na o rio longo,
o caminho nasce de um acordo do yin-yang,*

*Que recanto, que lugar é a região de Honam²⁶⁷?
Entre todos deste mundo é ele o mais bonito.*

*Meço o comprimento e as direções universais
e conforme quem me pede, faço e entrego a roupa.*

*Tudo neste mundo vem de um útero que é o mesmo,
vêm do sol e a lua em harmonia o dia e a noite.*

*O universo muge com soprar o vento no ar,
do oriente a lua luz a todos os países.*

*Desaparecendo o vento, a chuva, o orvalho e a neve,
já floresce ao mesmo tempo a eterna primavera.*

*Brilha a mente como o luar, treinada no caminho
ao santificar-se, o corpo é como a grande nau.”*

3 Um discípulo achava importante só o conhecimento da escrita com ideogramas chineses. Sotessan falou: “Na sua origem, a moral não depende do conhecimento da escrita e, por isso, abandone agora esse pensamento. No futuro deve-se escrever qualquer livro santo em palavras simples para serem facilmente entendidas pelas pessoas simples. Em breve há de vir o dia em que o santo livro compilado em coreano será traduzido para diversas línguas e nele aprenderão muitas pessoas no mundo. Não venerem apenas os difíceis ideogramas chineses.”

4 Quando construía a sede central do Uombulismo em *Iksan*, Sotessan perguntou aos poucos discípulos na casa de poucos aposentos e telhado de palha: “A que se pode comparar nossa Igreja agora?” *Gwon Deho*²⁶⁸ respondeu: “A um canteiro de arroz.” Sotessan perguntou de novo: “Por que você a compara assim?” Ele respondeu: “Agora, nossa Igreja é tal que nesta pequena casa só algumas dezenas seguem e gozam este darma, mas daqui o darma se espalhará no futuro pelo mundo inteiro.” Sotessan falou: “Tem razão. O arroz de um vasto campo provém deste estreito canteiro. Assim, também no futuro se mostrarão os antepassados de uma grande religião conhecida no mundo todo. Alguns podem zombar de minhas palavras, mas muitos hão de suspirar e pedir o nosso darma já depois do primeiro período²⁶⁹ da nossa Igreja. Nosso país o pedirá dentro de algumas décadas e o mundo inteiro dentro de alguns séculos. Então haverá um sem-número de pessoas que sentirão muito não me ver e invejosamente respeitarão vocês, que agora são menos de cem e também os que se tornaram membros no primeiro período.”

5. Depois de voltar da viagem na montanha de *Gumgangsán*, Sotessan fez em versos a seguinte frase:

*“Quando se afamar no mundo o morro de Gumgang,
A Coreia vai ficar Coreia novamente.”*

Ele falou aos presentes: “A montanha de *Gumgangsán* tem fama mundial e num futuro próximo será chamada o parque do mundo, cuidado por todos os países. Então, as pessoas do mundo, como em concorrência, visitarão o senhor da montanha. Se não se preparar antecipadamente, como poderá o senhor regalar o hóspede que vem?”

6 Por ocasião do aniversário da fundação da Igreja, Sotessan falou às pessoas: “Nosso país tem um grande tesouro. É a montanha de *Gumgangsán*. O país, necessariamente, será divulgado no mundo pela montanha e a montanha necessariamente será iluminada por seu senhor. O país, a montanha e o senhor têm, portanto, um inter-relacionamento indissolúvel e se tornarão juntos a luz do mundo. Bem, não se desesperem com a situação atual do nosso país, mas procurem equipar-se com tal qualificação para responder que aqui está ele, quando o mundo procurar o verdadeiro senhor da montanha. O senhor deve cultivar sua personalidade, como também a montanha. Cultivem-no e iluminem-no e vocês hão de adquirir a luz. Para ser como a montanha, não percam a natureza original, sendo sinceros como a montanha. Ocupem-se de coração cada um com o seu dever, sendo prudentes como a montanha. Não mudem a sua confiança e a sua vontade, ficando firmes como a montanha. Então, a montanha será a substância e a pessoa, a função. A substância é imóvel e a pessoa é móvel. A montanha fica imóvel, mas ela pode tornar-se substância. A pessoa, porém, pode tornar-se função apenas por sua boa ação. Por isso, estudem rapidamente o

darma superior de buda, sejam aceitos por todas as pessoas como a montanha de *Gumgangsan* sobressai entre as montanhas do mundo e façam desta Igreja o modelo para todas as outras Igrejas. Então, o mundo e o ser humano juntos exibirão uma luz brilhante.”

7 Sotessan viajou para *Djondju* e falou a *Mun Djongkyu* e a *Bak Hodjang*²⁷⁰, que o visitavam: “A caminho de *Djondju*, vi muitas coisas ridículas. Passando de manhã por uma aldeia, vi que um homem dormia profundamente apesar de já ser dia e de todos terem acordado e de a vizinhança fazer barulho; um homem semeava o campo gelado com um vento frio; outro tremia com a geada, ainda trajando roupa de verão.” *Djongkyu*, compreendendo o significado, perguntou: “Quando vai acordar o que dormia em plena luz do dia e sair do quarto? Quando o semeador de um campo gelado e o trajado com roupa de verão no inverno reconhecerão o tempo certo de fazer isso?” Sotessan respondeu: “Embora durma profundamente sem notar o amanhecer, a pessoa vai acordar logo com o barulho exterior continuado dos que estão acordados, verá o nascer do sol, abrindo a porta e vai começar a trabalhar. O semeador do campo gelado e o trajado com roupa de verão, no inverno, sem dúvida não terão sucesso no seu trabalho porque desconhecem o tempo certo. Depois de viverem muitos sofrimentos e dificuldades, olharão para as pessoas que conhecem o tempo certo e pouco a pouco ficarão sabendo dele.”

8 *Kim Kitchon* perguntou: “Agora, as pessoas organizam as suas seitas, afirmando-as corretas e chamando-se professores, mas quando vejo os seus ensinamentos, penso que é indigno chamá-los professores. Será que são de fato professores?” Sotessan respondeu: “Sim.” Ele perguntou de novo: “Por que você tem essa opinião?” Sotessan respondeu com uma pergunta: “Você disse que sabe distinguir a verdade e o erro por meio dos mesmos. Será que isso não basta para chamá-los verdadeiros professores?” Ele perguntou de novo: “Está bem. Como eles poderão ter a qualificação de verdadeiros professores?” Sotessan respondeu: “Vem a realidade depois da ilusão, aparece a verdade depois da inverdade. Por meio da repetida experiência com a verdade e a inverdade e com a realidade e a ilusão enganosa, o professor pode naturalmente transformar-se em um verdadeiro professor.”

9 Sotessan falou: “Agora, o mundo está cheio de pessoas que desejam iluminar-se sem estudos, que desejam sucesso sem esforço, que esperam apenas uma oportunidade sem preparo, que zombam do grande caminho com a arte do feitiço e que caluniam o que é justo com suas intrigas, tanto que eles andam fazendo barulho, como se tivessem um grande poder. São os assim chamados diabos do dia. Mas quando a época se iluminar, tais pessoas em nenhum lugar poderão achar o seu pouso e haverá no mundo somente o darma necessário para a justiça humana. Esse mundo se chama o mundo da grande luz.”

10 Sotessan visitou Seul e um dia passeava no parque de *Namsan*²⁷¹. Notando a figura extraordinária dele, alguns jovens vieram saudá-lo e lhe deram cartões de visita. Quando também Sotessan deu o seu cartão de visita, eles falaram, mostrando um artigo de jornal que criticava uma nova religião que tinha causado um grande escândalo na sociedade do seu tempo: “A religião fez muitas maldades e, por isso, nossa juventude debate as suas más ações e corre para acabar com ela.” Sotessan

perguntou: “Quais foram esses atos de maldade?” Um dos jovens respondeu: “Ela atraí camponeses pobres com palavras supersticiosas e recolhe os bens deles. Se a gente ignorar isso por mais tempo, ela vai influenciar seriamente o mundo e, por isso, buscamos exterminá-la.” Sotessan falou: “Eu compreendo vocês, mas ninguém pode parar alguma coisa qualquer que o outro queira fazer apesar do risco de vida. Como, pois, vocês poderiam estorvar o que essa religião quer fazer?” Ele perguntou: “Será que isso quer dizer que a religião existe para sempre sem ser destruída?” Sotessan respondeu: “Eu não falei sobre a duração de sua existência, mas somente que não é possível fazer parar com violência o que um outro obstinadamente quer fazer. Todo ser humano gosta do lucro e detesta o prejuízo. Por isso, se sempre há lucro entre o relacionamento das pessoas, elas ficam eternamente próximas e se vem prejuízo, elas não podem ficar eternamente próximas. Um caminho correto pode parecer prejudicial no começo, mas por fim proveitoso, enquanto o darma incorreto parece proveitoso no começo, mas por fim venenoso. Se a religião ensina o caminho correto, de maneira nenhuma vocês conseguirão exterminá-la. Se ela ensina um caminho incorreto, espontaneamente ela mesma se destruirá sem a participação de vocês.”

11 O jovem perguntou de novo: “Em sua opinião, qual é a maneira adequada de ensinar ao mundo com sucesso?” Sotessan respondeu: “Não há uma maneira especial, mas eu darei um exemplo. Se alguém é um agricultor capaz e trabalha com vontade e tem uma colheita muito melhor que a de todos os outros da mesma região, todos naturalmente seguem a maneira dele. Se alguém, sem uma boa colheita, só recomenda a sua maneira aos outros, eles de modo nenhum vão segui-la. Por isso, eu tenho dito muitas vezes que agir antecipadamente por si mesmo é instruir o outro.” Ele perguntou: “Você ensina de um modo hábil. Entretanto, adianta uma religião que joga as pessoas na miséria por suas maldades?” Sotessan respondeu: “Para o mundo trabalha tanto a religião quanto você.” Ele perguntou de novo: “Por que você acha que a religião trabalha para o mundo?” Sotessan respondeu: “A religião é como o batedor que espanta os animais. Como poderiam os atiradores caçá-los sem o susto causado pelo batedor? Agora, é tempo de construir um novo mundo, mas as pessoas não se conscientizam da situação e dormem sem nenhuma aspiração. A todos as diversas religiões despertam e instigam, trabalhando cá e lá. Só então, vindo ao mundo, os talentosos experimentam ora uma verdade, ora uma falsidade, ora enganam os outros, ora são enganados por eles, de modo que se distinga em todos os casos a verdade da mentira, o justo do injusto, encontrando por fim a religião correta e a pessoa correta e cumprindo um trabalho correto. Isso eles devem à ação dos batedores que são as diversas religiões. Por isso, a religião também trabalha para o mundo.” Ele perguntou de novo: “É isso. Por que você acha que nós trabalhamos para o mundo?” Sotessan respondeu: “Observando os feitos de todas as religiões, vocês louvam as suas boas ações e criticam as más. Qualquer um que seja criticado se indigna e procura deixar de sê-lo, esforçando-se mais. Por isso, vocês são trabalhadores que encorajam e levam a uma autocrítica todas as religiões que trabalham pelo mundo. Sem a sua ajuda, elas mal poderiam ter força para avançar. Também o mérito de vocês é grande.” Os jovens se impressionaram profundamente e disseram: “Suas palavras são sábias em todas as direções e não encontram nenhuma barreira.”

12 Alguém falou: “Eu creio em seu darma, que é conveniente, não só para a época, mas também correto, embora ele ainda tenha uma história curta e não se tenha

enraizado profundamente. Por isso, estou curioso por saber o que vai acontecer no tempo de suas gerações posteriores.” Sotessan falou: “Reconhecendo este darma como correto, não se preocupe com a sua divulgação no tempo das gerações vindouras. Veja! O furto é um ato mau. Apesar de o governo lutar por eliminá-lo e de maneira nenhuma a sociedade o aceitar, a semente dele não desaparece e nos desgosta haver pessoas que precisam desse ato mau. Assim, nem é preciso falar da existência do darma correto, de que todos precisam. Eis outro exemplo. As pessoas, no mundo, usam materiais e técnicas não pelos seus inventores, mas pela serventia deles. Ainda que outra pessoa os aconselhe a não usá-los, eles naturalmente usarão os que acharem úteis. Assim também, apesar de os outros desaconselharem, as pessoas naturalmente crerão em todos os ensinamentos, que por experiência própria acharem úteis. Quando essas pessoas se multiplicarem, também estes ensinamentos serão divulgados, não?”

13 Alguém perguntou: “No Oriente e no Ocidente já existe um número considerável de velhas religiões que disputam entre si há milhares de anos. Além disso, nos últimos tempos em muitos lugares se fundaram novas religiões que afirmam a sua opinião e rejeitam a de outras e assim, multiplicam-se as críticas e as disputas. Como há de ser o futuro do mundo religioso?” Sotessan respondeu: “Um homem, que tinha em Seul a sua família, viajou por diversos países. Ficando muitos anos em alguns deles, conviveu com mulheres do lugar e teve filhos, voltando por fim para Seul. Com o passar do tempo, os filhos dele cresceram nos seus países e se reuniram para verem o pai em algum lugar. Chegando, será que vai ser possível que se tornem íntimos e concordes os que se distinguem pelo rosto, pela língua, pelos costumes e pelo comportamento? Entretanto, convivendo por anos, eles vão amadurecer, compreender-se uns aos outros, acostumar-se à mesma língua e usos e reconhecer a sua irmandade e assim aceitar plenamente a consanguinidade e viver em harmonia. Do mesmo modo, todas as religiões se distinguem entre si, mas se originam da mesma fonte. Quando as pessoas se tornarem mais sábias e as iluminar a moral, todas as religiões formarão uma família com um inter-relacionamento íntimo harmonioso.”

14 Quando *Djo Songgwang* visitou-o pela primeira vez, Sotessan perguntou: “Você parece diferente de um homem simples. Que credo você tem?” Ele respondeu: “Há várias décadas eu creio em Deus e sou presbítero de uma Igreja cristã.” Sotessan perguntou: “Já que acredita em Deus há tantos anos, será que você pode dizer-me onde Deus está?” Ele respondeu: “Foi dito que Deus sabe tudo, pode tudo e está em toda parte.” Sotessan perguntou: “Sendo assim, você o viu, escutou-o e recebeu dele os ensinamentos?” Ele respondeu: “Ainda não o vi, nem falei com ele.” Sotessan falou: “Sendo assim, você ainda não se tornou um cordial discípulo de Cristo.” Ele perguntou: “De que maneira posso ver a Deus e receber dele os ensinamentos?” Sotessan respondeu: “Pode ser feito, bastando que você estude e se torne um cordial discípulo de Cristo.” Ele perguntou: “Na Bíblia foi dito que Cristo virá sorratamente no fim do mundo e então aparecerão muitas provas da sua chegada. Ele virá de fato um dia?” Sotessan respondeu: “Um santo nunca mente. Se você estudar bem e iluminar-se, você também notará a chegada de Cristo.” Ele falou: “Há muito espero um grande professor que me instrua diretamente. Eu me contentei tanto com o nosso encontro que quero tornar-me imediatamente seu discípulo, mas por outro lado eu me sinto como que um apóstata e isso me magoa a consciência.”

Sotessan falou: “Até um cristão compreende o meu trabalho, desde que seja um cordial discípulo de Cristo. Também o meu discípulo compreende o de Cristo, desde que seja um cordial discípulo meu. Um ignorante distancia esta religião de outra, encara a sua conversão como apostasia e é inimigo de crentes de outra religião. O conhecedor da verdade, porém, compreende que todas as religiões se distinguem só pelo nome conforme a época e o lugar, pertencendo todas à mesma família. Tornar-se discípulo depende só de sua decisão.” Ele se levantou, reverenciou e exprimiu de novo o desejo de tornar-se discípulo. Sotessan por fim aceitou o desejo dele e falou: “De agora em diante, mais fielmente creia em Deus e você se tornará meu verdadeiro discípulo.”

15 Sotessan falou: “Um dia, eu li um sutra em que achei este conto. Um discípulo perguntou a Chaquiamúni: “Sempre que o vejo e escuto, na minha mente se cria respeito e alegria sem limites. Mas existem os que o difamam e caluniam e até nos impedem de visitá-lo. Por que agem contra você, que sempre nos ensina cordial e compassivamente?” Chaquiamúni respondeu: “Quando se levanta no oriente, o sol ilumina primeiro o pico mais alto da montanha de *Sumeru*²⁷², em seguida os demais planaltos e por fim todos os campos. O sol não ilumina assim por alguma discriminação, mas somente por indiferença. Contudo, a altura da terra traz essa consequência. A pregação de Buda é como o sol. Embora a sua sabedoria sem limites ilumine inteiramente igual, conforme a capacidade, alguns compreendem mais cedo a sua pregação, enquanto outros, mais tarde. Entre os que escutam ao mesmo tempo as palavras de Buda, primeiro as compreende o bodisatva, em segundo o iluminado por si mesmo²⁷³, em terceiro o discípulo²⁷⁴ e em quarto quem fez o bem. Por último, mesmo o ser vivo, sem nenhum relacionamento com Buda, pouco a pouco recebe a luz de sua sabedoria. Assim, os não-iluminados que falam mal dos ensinamentos de Buda, apesar de viverem da luz da sabedoria dele, são como o cego que nega o benefício do sol pela impossibilidade de vê-lo, ainda que viva graças a ele. Bem, façam fielmente só o seu trabalho, mas de modo nenhum odeiem esses ignorantes, nem se desesperem, nem se deprimam. Como as pessoas não se distinguiriam entre si pelo conhecimento?” Não se descuidem deste ensinamento, mas o tomem como modelo e continuem o seu estudo. De maneira nenhuma se ofendam quando os outros os censuram e os negligenciam. A mudança do mundo nada mais é que a mudança do dia e da noite. Quando se iluminar o mundo escuro, todos os seres vivos reconhecerão o benefício de um buda e juntos lhe agradecerão.”

16 *Tchoy Dohwa*²⁷⁵ perguntou: “Muitas pessoas têm sede pela chegada de Maitreia²⁷⁶ a este mundo e a construção da Igreja da Flor do Dragão²⁷⁷. Que Buda é Maitreia e que Igreja é a Igreja da Flor do Dragão?” Sotessan respondeu: “Maitreia significa a vasta divulgação da verdade do Buda de Corpo Dármico e a Igreja da Flor do Dragão significa o mundo de grande luz, ou seja, significa a prática da máxima de que a imagem de Buda está em toda parte e que devemos venerá-lo em toda ação.” *Djang Djokdjo* perguntou: “Sendo assim, quando esse mundo vai voltar?” Sotessan respondeu: “Agora, ele se realiza pouco a pouco.” *Djong Sewol*²⁷⁸ perguntou: “Quem é o primeiro senhor desse mundo?” Sotessan respondeu: “Qualquer pessoa que iluminar-se primeiro, esse é o senhor.”

17 *Bak Sachihwa*²⁷⁹ perguntou: “Agora, algumas seitas afirmam que Maitreia já veio e está construindo a Igreja da Flor do Dragão. Qual delas é a verdadeira Igreja da Flor do Dragão?” Sotessan respondeu: “Não se pode construir a Igreja só com palavras. Embora uma Igreja nada diga, se ela compreende o significado de Maitreia e cumpre só o trabalho dele, ela se torna a Igreja da Flor do Dragão e pode ver a Maitreia com os próprios olhos.”

18 *So Dewon* perguntou: “Como será a época em que Maitreia virá e construirá por completo a Igreja da Flor do Dragão?” Sotessan respondeu: “Nessa época, muito mais luzirá a sabedoria humana e não haverá mais conflitos. Claramente, se distinguirá a verdade da inverdade e pouco a pouco desaparecerá a prece à imagem de Buda pela felicidade e pela duração da vida. Com grande devoção, as pessoas rezarão conforme o caso e a situação a todos os seres do universo e ao mundo vazio do darma pela riqueza, posição e duração da vida. Todos se tornarão budas vivos e se salvarão. Todos se reconhecerão possuidores do poder de buda. Não vai haver um lugar à parte, destinado ao templo, mas a todo passo nada mais se vai achar que templos. Como, pois, se poderia exprimir falando e escrevendo a grandiosidade dessa época? No mundo em que a Igreja da Flor do Dragão for construída, o darma búdico estará presente em toda parte e assim há de desaparecer a diferença entre sacerdotes e leigos, a lei e a moral não se estorvarão entre si, o estudo e a vida não se estorvarão entre si e todo ser vivo gozará igualmente da virtude.”

19 Sotessan falou: “Agora, algumas pessoas afirmam que o mundo vai alcançar o seu fim, sem haver outro caminho que a eterna destruição. Mas eu não sou dessa opinião. De fato, há muito tempo se apagaram as pegadas dos santos e se escureceram a justiça e a moral e assim de fato o mundo se acha em seu fim, mas ele não se destruirá no estado de agora. O mundo futuro será em verdade um mundo civilizado. Acontece agora o fim do mundo velho e o começo do novo. É muito difícil antever o futuro, mas só quem antevê o futuro mundo civilizado goza de tranquilidade e prazer.”

20 Sotessan falou ainda: “Todo ser humano no mundo vindouro será assim. Em geral, as pessoas de agora sentem pena de não poderem apossar-se do que pertence aos outros, intranquilizam-se por não poderem vencer os outros e se magoam por não poderem prejudicar os outros. As pessoas do futuro, porém, não de sentir pena de não poderem dar alguma coisa aos outros, intranquilizar-se por não poderem ser derrotados e se magoar por não poderem ajudar os outros. Em geral, as pessoas de agora sentem pena de não poderem ter um lucro pessoal e intranquilizam-se por não poderem ter um grande poder e fama. As pessoas do futuro, porém, sentem pena de não poderem trabalhar pelo público e intranquilizam-se por não poderem ter tempo livre para se cultivarem por ter aparecido a oportunidade de ganhar fama e poder. Em geral, as pessoas de agora gostam de pecar, mas existe a cadeia que pune o pecado, enquanto os indivíduos, as famílias, as sociedades e os Estados se restringem a se defenderem uns dos outros, esforçando-se por construir barreiras e muros. No futuro, porém, as pessoas não de detestar o pecado e os indivíduos, as famílias, as sociedades e os Estados não de derrubar as suas fronteiras e se harmonizar uns com os outros. No mundo de agora reina a civilização material, mas no mundo do futuro, a moral altamente superior há de se desenvolver grandemente, cultivar o espírito da humanidade e dominar a civilização material, que vai auxiliar o desenvolvimento da

moral. Vocês verão num futuro próximo o mundo civilizado de verdade, em que o saltador não estará na montanha e ninguém apanhará para si alguma coisa perdida no caminho.”

21 Sotessan falou ainda: “Estamos agora no tempo em que a noite vai embora e o sol se levanta em breve no oriente. Como o sol, que se levanta no oriente, brilha primeiro sobre o céu do ocidente, o ocidente é civilizado por primeiro. Quando o sol no zênite brilha sobre todas as partes do universo, justamente então há um mundo de grande moral e um mundo verdadeiramente civilizado.”

22 Sotessan falou: “O mundo do passado era ignorante e escuro e, por isso, uma pessoa forte e cheia de conhecimentos podia manter-se, explorando as pessoas mais fracas e as mais ignorantes. O mundo do futuro, porém, será sábio e luminoso e, por isso, até um graduado não vai poder manter-se sem uma lei justa, tirando de outro alguma coisa sem razão. Portanto, ficará na miséria a pessoa maldosa e mentirosa, enquanto naturalmente enriquecerá a pessoa justa e verdadeira.”

23 Sotessan falou: “Desde o começo da civilização coreana melhora o modo de vida e se abre muito o conhecimento obstinado, mas um ponto imperfeito ainda tapa o futuro. No campo espiritual, a Coreia será o melhor país para guiar entre os muitos países do mundo. Agora este país é como um peixe que pouco a pouco se torna um dragão.”

24 Sotessan falou ainda: “As pessoas do mundo do futuro plantarão diversas árvores e flores sobre lindos cumes de altas montanhas ou cavarão um pequeno lago e criarão peixes. Eles colocarão espalhadas rochas fantásticas e velhas árvores e assim formarão um parque bellissimo e debaixo dele cavarão uma gruta, construirão uma casa e usarão a luz solar de dia e a luz elétrica de noite. Eles viverão sem falta de nada e luxuosamente e saindo de casa, verão acima da casa a densa floresta em que flores raras e lindas plantas abundarão e diversos pássaros e insetos cantarão e dançarão. Também, nesse país, um grande potentado construirá sua residência, numa montanha famosa, como as montanhas *Gumgangsan*, *Djirissan*²⁸⁰ e *Gussussan*²⁸¹, ou mesmo fará uma montanha e sobre ela construirá a sua casa e na construção da casa preferirá a pedra natural ao material artificial. Desta maneira, todos amarão e usarão a beleza natural.”

25. Sotessan falou ainda: “Uma rica Igreja sobre o alto de uma grande montanha fará um aeroporto e um parque e construirá um santuário pomposo e grandioso e conservará os retratos e as biografias de pessoas dedicadas ao público e a eles se inclinarão com respeito muitos visitantes de todos os cantos. Um sacerdote famoso se cultivará em um mosteiro com diversos lugares e belas paisagens. Quando numa ocasião ele visitar o templo, o som de vivas de boas vindas fará as montanhas tremerem. Todos o escoltarão e o regalarão e lhe pedirão uma pregação. Então, ele pregará sobre as vias essenciais da vida, necessários para a vida dos leigos, sobre o princípio do carma e sobre o princípio oculto da natureza. Depois da pregação, eles o recompensarão com muitos presentes. Ele doará essas oferendas ao templo e irá a outro templo, onde o esperará o mesmo bom tratamento.”

26 Sotessan falou ainda: “Em toda cidadezinha haverá uma escola. Em toda aldeia se construirá um templo e um lugar de encontro público onde todos regularmente farão reuniões do darma. Aí, acontecerão oportunamente todas as cerimônias de maioridade, casamento, funeral e memória dos antepassados e pregações especiais e diversas sessões. Nenhuma das religiões de agora treina suficientemente os seus crentes e, por isso, em geral não existe uma confiança maior nos religiosos. No futuro, porém, o trabalho instrutivo de todas as religiões progredirá bastante e seus crentes treinarão consideravelmente e assim eles terão uma personalidade inteiramente diferente dos não treinados. Por conseguinte, instituições públicas e privadas procurarão muito crentes religiosos para serem seus empregados.”

27 Sotessan falou ainda: “Mesmo agora se encontram agências de emprego em metrópoles, mas no mundo futuro muitas agências serão fundadas em diversos lugares e prestarão muita ajuda aos que procuram trabalho. Agências de casamento existirão e muito as utilizarão os que desejam casar-se. Creches serão estabelecidas em todo lugar e as mães poderão, tranquilamente, ocupar-se com sua profissão. Os idosos, sem pessoas que os amparem, poderão viver despreocupados e confortáveis em asilos que serão construídos e cuidados pelo governo, por organizações ou filantropos. Agora, a vida numa aldeia distante é muito desconfortável, mas no mundo do futuro, até no mais distante recanto haverá diversas facilidades que trarão muito conforto para a vida. Haverá refeitórios e assim ninguém vai precisar cozinhar sempre em casa e todos poderão confortavelmente comer ali, segundo o seu nível de vida. Também se multiplicarão as casas para costura e lavagem de roupa e assim as pessoas ocupadas não se aborrecerão com fazer roupas ou lavá-las.”

28 Sotessan falou: “Era costume no passado que a pessoa deixasse só para o seu filho as suas posses, quer muitas, quer poucas. Se não tivesse filho, a pessoa até adotava um filho e transferia para ele os seus bens. Em vista disso, os filhos pensavam que herdariam sem falta os bens dos pais. No mundo do futuro, porém, a pessoa usará só uma parte das suas posses para adequadamente educar e manter os seus filhos e doará o resto para trabalhos edificantes, educativos e caritativos. As pessoas de agora se beneficiam prejudicando o outro, mas as pessoas do futuro olharão a entrega do lucro ao outro como seu próprio lucro. Isso porque com o crescimento da sabedoria, elas vão saber por experiência que a gente tanto se prejudica quanto prejudica o outro e tanto lucra quanto faz o outro lucrar.”

29 Quando Sotessan pregava, a dignidade virtuosa dele parecia estar vencendo os três mil mundos de grandeza e impressionava os ouvintes como se os quatro nascidos, juntamente, gozassem da sua pregação. Então, *Bak Sachihwa*, *Mun Djongkyu* e *Kim Namtchon* emocionadamente dançaram, balançando seus cabelos brancos. *Djon Samsam*²⁸², *Tchoy Dohwa* kaj *No Doksongok* um sem-número de vezes reverenciaram a Sotessan. Assim, eles estimularam o clima do salão do darma e inspiraram uma alegria suprema ao público. Parecia que todo o universo triunfava. Sotessan sorrindo falou: “Para fundar uma grande religião, budas e bodisatvas se reúnem no mundo invisível da verdade e vêm ao mundo com suas responsabilidades. Entre eles há bodisatvas que respondem pela dança e a reverência. Agora, somente nós, poucas pessoas, gozamos assim a cena, mas no futuro igualmente a gozarão juntos os três mundos nas dez direções e os quatro nascidos nos seis caminhos.”

30 Um discípulo falou: “Suponho que nossa Igreja foi fundada com uma sorte muito grande, mas eu quero saber por quantos dez mil anos ela vai prosperar.” Sotessan falou: “Esta Igreja se diferencia das Igrejas passadas e é uma rara Igreja que nasce conforme a época da *volta ao começo* e, por isso, a sorte dela não tem limites.”

15 ÚLTIMOS PEDIDOS

1 Sotessan falou aos discípulos: “Vendo vocês, eu sinto um profundo carinho por todos, porque antes que muitos outros, vocês procuraram um relacionamento especial e com uma aspiração especial vieram para estudar este darma. Contudo, eu lastimo às vezes que algum de vocês seja preguiçoso no cultivo próprio. Despertam em si um coração egoísta e não obedecem bem à minha orientação. O que faria quem esquece o objetivo e não compreende o meu desejo, se eu recusar todos os relacionamentos e for para longe, para o cultivo próprio? Então, vocês não poderiam facilmente realizar o desejo de me rever de um modo qualquer. Ora, reconscientizem-se para não me fazer ter esse pensamento. O estado da mente de um iluminado não pode ser medido pelo pensamento comum. Quando faz qualquer trabalho, parece que ele não deixou o seu local de trabalho nem por dez mil anos, mas quando se decide a deixar a mente, ele desaparece em um momento sem deixar pegada, como o céu vazio.”

2 Em janeiro do décimo sexto ano do Uombulismo (1941), Sotessan declamou seu poema que entregava o darma e falou: “Era costume que os mestres do passado declamassem depressa na hora da morte o seu poema que entregava o darma, mas eu o antecipo para vocês. Declamavam-no em segredo só a alguns discípulos, mas eu em público a vocês todos. Contudo, receber o darma inteiro depende só do seu estudo. O mais que puderem, dediquem-se ao estudo e não lamentem depois.”

3 Um ano antes da morte, Sotessan muitas vezes apressava a compilação de *Os Ensinamentos Fundamentais* e os verificava até tarde da noite. Quando por fim o manuscrito ficou pronto para ser impresso, Sotessan falou aos discípulos: “Pela urgência de tempo, eu não posso limpar plenamente o livro de erros, mas neste livro quase está expressa a essência da minha aspiração e instrução de toda a vida. Peguem o livro e aprendam cada palavra, sigam com o corpo e compreendam claramente com a mente para transmitir eternamente este darma, de geração em geração. No futuro, inúmeras serão as pessoas do mundo que reconhecerão este darma e o respeitarão, muito emocionados.

4 Alguns meses antes da morte, Sotessan falou muitas vezes a pessoas e a um indivíduo: “Em breve, eu irei a um profundo lugar para repousar. Examinem-se para ver se vocês não perderão a coragem durante a minha ausência e retessem a mente. Agora, é tempo de julgar. Vai murchar quem tiver uma crença pouco profunda, enquanto vai colher bom fruto quem tiver uma crença firme. Eu entrego o meu darma a quem for fiel e dedicado. Não lamentem, depois, a impossibilidade de receber o darma, mas rapidamente peguem este darma correto livremente e o façam seu sangue e sua carne.”

5. Um dia, Sotessan falou a *Song Kyu*: “Desde o primeiro encontro comigo até agora você faz só o que eu lhe digo, sem dar a sua opinião. Sei que desse modo você demonstra a máxima confiança em mim. O que você fará quando, inesperadamente eu estiver ausente por um longo tempo? Por isso, desde agora experimente dar a sua opinião sobre todo assunto e orientar as pessoas com a própria força.” Sotessan acrescentou: “Agora, a vigilância da polícia se torna mais e mais séria e fica difícil para mim, demorar-me aqui. No futuro, alguns por vezes causarão à Igreja um

sofrimento dificilmente suportável, mas não vai ocorrer uma situação sumamente crítica. Fique, pois, tranquilo.”

6 Sotessan falou: “Nenhum de vocês vai fracassar, ao esforçar-se aplicadamente segundo a sua aspiração inicial. Mas quando alguém vai da capacidade inferior para a média ou quando alguém não consegue vencer as passagens de uma montanha da capacidade média, todos os sintomas se elevam e em geral ele não pode alcançar a capacidade superior. Vocês devem, particularmente, esforçar-se para transpor esta terrível crista de montanha da capacidade média. Eis os sintomas da capacidade média. O primeiro é aborrecer-se com o estudo. Uma pessoa com este sintoma acha tudo incômodo e desinteressante e assim por vezes pensa e fala pior que um leigo. O segundo é que a pessoa não se iluminou plenamente, mas não é de todo ignorante. Quando fala e escreve de tempos em tempos, muitas pessoas o louvam e lhe dão as boas vindas e, por isso, ele pensa que nenhum é maior que ele. Ele confia em si mesmo e se desculpa de tudo. Critica o professor imprudentemente e como uma raposa duvida do darma e da verdade e assim persiste em sua vontade. Este sintoma torna vão o esforço feito até então e por fim ele estraga o seu grande trabalho eterno e, por isso, os budas e os patriarcas do passado censuraram muito severamente essa dúvida de raposa e desconfiança. Mas, é lamentável que agora muitos de vocês sofram desta doença. É bom se examinarem e se livrarem desse estado. De outra forma, isso não só estragará vocês, mas também causará grande infelicidade para a Igreja. Tenham uma grande coragem e a todo custo deixem esse estado. A maneira de libertar-se facilmente desta capacidade média é dedicar sua mente com sinceridade ao professor que tem a força do darma e ao mesmo tempo refletir muitas vezes sobre o seu voto inicial e conscientizar-se do fim perigoso da capacidade média. Libertando-se da capacidade média, vocês correm para o estado de buda como que de avião.”

7 Em janeiro do décimo oitavo ano do Uombulismo (1943), Sotessan publicou o esquema doutrinário desenhado de novo e falou: “Este esquema contém a essência de todos os meus ensinamentos. Quantas pessoas compreendem a minha verdadeira vontade? Parece que só alguns de vocês compreendem inteiramente esta vontade. Isso é causado por não poderem concentrar-se, pois primeiramente se inclinam de coração para os bens e o sexo e em segundo para a fama e a vaidade. Em todo caso, decidam-se firmemente a pegar aquilo ou isto e tomar só um caminho para terem sucesso.”

8 Sotessan perguntou aos participantes de uma sessão de treinamento: “Quem alcançou por seu estudo na história do mundo todo o maior poder e se tornou o navio da salvação para todos os seres vivos neste mar de sofrimentos? Que poder querem alcançar aqui com o estudo?” Alguns discípulos responderam um depois do outro. Em seguida, *Song Dossong* respondeu: “Esse é o buda dos três mundos. Desejamos muito estudar para alcançar o poder de um buda. Através desta vida e até por milhares de éons futuros, de maneira nenhuma, nos deixaremos levar de coração pelo caminho do vício e pelo estudo de coisas sem importância e procuraremos alcançar a sabedoria e a ação de um buda, resolver o problema da velhice, da doença e da morte e salvar os seres vivos no mar de sofrimentos.” Sotessan falou: “Contudo, entre vocês há alguém que venera o estudo fora daqui e por vezes há também quem se torna ex-membro para procurar o conhecimento fora daqui. Como não lamentá-lo? Ora, para confirmar o seu voto, jurem dedicar-se até o fim ao estudo deste darma.” Cada um dos discípulos

apresentou o juramento escrito e continuou o seu esforço.

9 Sotessan falou: “Desde que fundei esta Igreja há vinte e oito anos, eu preguei interpretando demais o darma e, por isso, não cuidei do ser humano com uma capacidade superior, pois alcançar o verdadeiro caminho parece ser difícil para o ser humano com capacidade média ou inferior, porque eles consideram o darma fácil e se tornam raposas de nove caudas²⁸³. É, por isso, mesmo que eu zelo. Desde agora, não aceitem somente a interpretação do darma, mas se preocupem em praticar juntos os três estudos.”

10 Sotessan falou: “Fundei muitas Igrejas nas minhas inúmeras vidas anteriores, mas esta Igreja é a maior delas e, por isso, se multiplicarão no futuro de maneira incalculável as pessoas dedicadas que de boa vontade dividirão a sua vida com esta Igreja como os nove primeiros discípulos fundadores.”

11 Sotessan falou: “Desde muito eu lhes ensino, mas tenho três coisas que me dão pena. Uma é que há pessoas que exprimem a verdade oculta falando, mas são poucos os que alcançam o verdadeiro estado com a conduta e a experiência. A segunda é que há pessoas que veem com os olhos do corpo, mas são poucos os que veem com os olhos da mente. A terceira é que há pessoas que veem o buda de corpo que se muda, mas são poucos os que claramente veem o Buda de Corpo Dármico.”

12 Sotessan falou: “Há três dificuldades na religião. Uma é saber o estado absoluto do Círculo. A segunda é adequar a vida diária à verdade do Círculo e praticá-lo igualmente no movimento e na imobilidade. A terceira é esclarecer concisamente a verdade do Círculo às pessoas simples. Mas qualquer dificuldade se torna fácil para quem ergue uma mente firme e fielmente luta por ela. Qualquer facilidade se torna difícil para quem se desgosta ou deixa de fazê-la.”

13 Sotessan falou: “Os tolos não conhecem o benefício da chuva e do orvalho e os simples o do santo. Por isso, passam a conhecer o benefício da chuva só depois de sofrerem o tempo da seca e o mundo todo passa a conhecer o do santo só depois de deixar este mundo.”

14 A dezesseis de maio do vigésimo oitavo ano do Uombulismo (1943), Sotessan pregou em uma reunião do darma: “A caminho da casa de *Degakdjon*²⁸⁴, encontrei algumas crianças que brincavam num bosque próximo. Ao me verem, um deles fez um sinal e todos eles se levantaram e me cumprimentaram. Pareciam bem comportados, o que mostra que mais e mais amadurecem. Sendo muito jovem, a pessoa não conhece bem a história e a parentela mais próxima, e muito menos os seus deveres. Com o crescimento, porém, passa a conhecer a história, a parentela e os seus deveres. Assim também, sendo um não-iluminado, o estudante não conhece a maneira de se tornar um buda, um bodisatva, uma pessoa simples e um ser vivo, nem o seu relacionamento com todos os seres do universo e o princípio do nascimento e da morte. Com o amadurecimento do estudo, porém, passa a conhecer a maneira, o relacionamento e o princípio. Nosso progresso no estudo religioso se parece com o pleno crescimento da criança. A criança cresce e se torna adulto, o simples se ilumina e se torna Buda, o discípulo aprende e se torna professor. Portanto, alcancem

rapidamente o poder verdadeiro e se tornem professores dos seus sucessores e se tornem grandes orientadores no grande trabalho de salvação dos seres vivos e tratamento do mundo. No livro de *Yinfutching*²⁸⁵ foi dito que o nascimento tem as suas raízes na morte e a morte tem as suas raízes no nascimento. Nascimento e morte são como a rotação das quatro estações e o rodízio do dia e da noite. Essa é a regra que faz funcionar todos os seres do universo e a verdade que faz girar o céu e a terra. Existe uma única diferença, pois o buda e o bodisatva conhecem a ida e a vinda e se livram deles, enquanto o simples e o ser vivo não os conhecem e por isso não se libertam deles. O nascimento e a morte acontecem muito igualmente ao buda, ao bodisatva, ao simples e ao ser vivo. Não creiam só na pessoa, mas em seu darma. A todo custo, conheçam o nascimento e a morte e se livrem deles. Reunir-se para o darma é como ir a um supermercado. Importa visitar um supermercado só quando vocês adquirem lá uma utilidade para a vida, comprando uma mercadoria de outro, conforme a necessidade ou vendendo a sua mercadoria. Bem, quando vocês se reúnem para o darma, passem às pessoas uma palavra útil conforme os seus conhecimentos, perguntem e resolvam um assunto desconhecido, tomem a palavra do outro como o seu modelo e particularmente cuidem de não vir ao templo inutilmente. Nascimento e morte é mesmo um grande tema e tudo rapidamente se muda. Por isso, o assunto não merece descuido.”

15 Sotessan falou: “Nossos objetivos de trabalho são a edificação, a educação e a caridade. Cumpram juntamente os três e o nosso trabalho se fará sem erro.”

16 Sotessan falou: “Em qualquer época ou país, de maneira nenhuma se pode mudar os três estudos, as oito qualidades e os quatro benefícios, que são as nossas doutrinas essenciais juntamente com o ensinamento capital que é o Círculo. Outros detalhes e sistemas podem ser mudados em função da época e do país.”

17 Sotessan falou: “No passado, a religião, o governo e a organização civil dirigiam as pessoas principalmente por leis que discriminavam, mas no mundo do futuro não poderão harmonizar as pessoas simples por leis que discriminem. Por isso, nossa Igreja respeita como a um buda o grande iluminado, seja sacerdote ou leigo, seja homem ou mulher, seja velho ou moço. Nós não fazemos individualmente nem festa de nascimento, nem cerimônia em memória da morte, nem todas as outras cerimônias, mas nós todos, membros da Igreja, devemos no mesmo dia dividir alegrias e tristezas.”

18 Sotessan falou: “Importa entregar o meu darma às gerações seguintes escrevendo e falando, mas importa mais não deixar no futuro terminar para sempre a autoridade deste darma, praticando-o com o corpo e experimentando-o com a mente. Então, o seu mérito será impossível de medir.”

19 Sotessan falou: “Uma trindade é formada pelo professor que completa um novo darma, pelos discípulos que o recebem e o entregam às pessoas que ainda virão e essas pessoas que ainda virão vão respeitá-lo e praticá-lo com alegria. Todos eles têm mérito inteiramente igual.”

Acréscimos

1. Notas

- ¹ Mar revolto de sofrimentos: metáfora da vida humana com seus sofrimentos e adversidades e dificuldades como navegar em um mar revolto.
- ² Todos os seres vivos: todos os seres que sentem e vivem no universo.
- ³ Caminho: instrução, verdade, princípio essencial, regra de conduta, método e maneira.
- ⁴ Buda: iluminado ou iluminada por ter alcançado o grau supremo do conhecimento e sabedoria e atingido a libertação absoluta.
- ⁵ Darma: lei cósmica, ensino budista, verdade essencial, princípio, ser, fenômeno, método.
- ⁶ Buda de Corpo Dármico [*bopchinbul*, em coreano]: sob o ponto de vista maaiano, existem três corpos búdicos. O corpo dármico [dharmakaya, em sânscrito] é a verdadeira natureza búdica, idêntica à essência do universo. O corpo gozoso [sambhogakaya, em sânscrito] é o corpo búdico que goza a verdade como resultado de uma longa prática bodisátvica. E o corpo cambiante [nirmanakaya, em sânscrito] é o corpo búdico que aparece voluntariamente sob diversas formas para salvar todos os seres vivos.
- ⁷ Círculo [*iluomsang*, em coreano]: exprime figurativamente a verdade fundamental do universo, que Sotessan enxergou e chamou círculo único, que é como um dedo que aponta para a Lua.
- ⁸ Selo da mente: mente de Buda que pode selar a verdade.
- ⁹ Quatro benefícios [*saun*, em coreano]: uma das doutrinas centrais do Uombulismo, os benefícios do céu e da terra, dos pais, do companheiro e da lei mostram concreta e realmente a verdade do Círculo. Esse benefício pode num contexto significar também benfeitor.
- ¹⁰ Três estudos [*samhak*, em coreano]: uma das doutrinas centrais do Uombulismo, consiste em cultivar o espírito, pesquisar fatos e princípios e escolher a ação correta, que há de ser praticada para se alcançar a personalidade de um buda e ser um com a verdade do Círculo.
- ¹¹ Natureza: essência de nascença, conjunto de qualidades de origem.
- ¹² A grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência: explicam a essência, o fenômeno e a mudança do universo.
- ¹³ Três mundos: o mundo dos desejos, o mundo formal e o mundo informal. Sob o ponto de vista budista, os seres vivos sujeitos à transmigração se repartem nesses três mundos. O três mundos se referem também ao mundo passado, ao presente e ao futuro.
- ¹⁴ Dez direções: o universo é expresso espacialmente pelas dez direções do norte, sul, leste, oeste, nordeste, sudeste, noroeste, sudoeste, acima e abaixo.
- ¹⁵ Éon: período de tempo ilimitado que abarca a criação e a desintegração do universo.
- ¹⁶ Concentração [*samadhi*, em sânscrito]: absorção plena da mente mergulhada em um objeto.
- ¹⁷ Quatro tipos de seres nascidos: os seres vivos se dividem em quatro tipos conforme o modo de nascerem. Há os que nascem vivos, como os mamíferos; os que nascem de um ovo, como as aves; os que nascem junto à umidade, como o verme; os que nascem

por metamorfose, como a borboleta da crisálida.

¹⁸ Seis caminhos: seis mundos em que todos os seres vivos voltam a nascer de acordo com o seu carma, transmigrando de um a outro. São estes: o mundo do inferno, o dos demônios famintos, o dos animais, o dos demônios batalhadores, o dos humanos e o dos anjos.

¹⁹ Carma: ação, causa e efeito: a lei de causa e efeito. Nossa existência atual é o produto de nossa ação anterior.

²⁰ *Yin* e *yang*: duas forças ou elementos que contrastam e formam o universo e a natureza fundamental de todos os seres. Por exemplo: o *yin* é o restritivo, o negativo, o feminino, o escuro, o frio, enquanto o *yang* é o aditivo, o positivo, o masculino, o luminoso e o quente.

²¹ Sem pensar: significa atuar com a mente vazia como o céu, sem outras considerações.

²² Agradecer: retribuir. Em geral, neste livro, o agradecimento se refere não só ao reconhecimento verbal de um favor recebido, mas também à resposta a esse favor, retribuindo ao benfeitor.

²³ Caminho médio: caminho entre dois extremos, ação justa, nem demais nem de menos.

²⁴ Proximidade ou distância, intimidade ou frieza: estados pelos quais passam as relações humanas.

²⁵ Movimento e imobilidade: o movimento consiste no uso dos seis órgãos dos sentidos, trabalhar ou excitar-se em uma situação, enquanto a imobilidade consiste em não usar os seis órgãos dos sentidos e em não trabalhar ou ainda em manter-se tranquilo em determinada situação.

²⁶ Oito qualidades [*paldjo*, em coreano]: uma das doutrinas centrais do Uombulismo. Trata-se das quatro virtudes: crença, coragem, desejo de saber e esforço, que ajudam e aceleram os três estudos, e dos quatro defeitos: descrença, avidez, preguiça e ignorância, que dificultam os três estudos e devem ser eliminados.

²⁷ Quatro prioridades [*sayo*, em coreano]: uma das doutrinas centrais do Uombulismo, consiste em desenvolver as próprias forças, em imitar os sábios, em educar os filhos de outros e em honrar os que trabalham pelo povo, requisitos indispensáveis para fazer progredir a sociedade humana e construir um mundo em que reine a igualdade.

²⁸ Companheiro: não apenas as pessoas do mesmo sangue ou da mesma nação, mas todas as pessoas, animais e plantas.

²⁹ Quatro profissões principais: classificação tradicional antes da época moderna na Coreia.

³⁰ Funcionário: intelectual, funcionário público, cientista, professor e semelhantes.

³¹ Lei: além do sentido jurídico, ensinamento religioso ou moral, princípio, regra, ética, ordem.

³² Aproveitamento da natureza: o emprego proveitoso da nossa natureza humana na vida diária.

³³ Mil galhos e dez mil folhas: metáfora para indicar uma acentuada dispersão.

³⁴ Seis sentidos: olho, orelha, nariz, língua, corpo e coração.

³⁵ Maaiana: ao pé da letra grande veículo, uma das duas principais escolas budistas, que floresce no Tibete, na China, na Coreia e no Japão. O seu principal ensinamento é o de salvar e converter ao Budismo não apenas a si mesmo, mas também a todos os

outros seres vivos por meio de um esforço devotado.

³⁶ Campo da mente: a base da mente. Assim como nasce no campo o grão, a erva e a árvore, nasce também na mente o pecado, o bem e o mal. Por isso, numa linguagem figurada, a mente se chama solo mental ou campo mental.

³⁷ Estudante: quem cultiva o próprio espírito, pratica o darma, busca o caminho, procura o esclarecimento e exercita a moralidade.

³⁸ Recitar o nome de Buda: ao pé da letra, pensamento em um buda. Com ritmo e emoção se recita o nome do Buda Amitaba, ao mesmo tempo em que se pensa na figura dele e em seu mérito.

³⁹ Meditar [*dhyana*, em sânscrito]: concentração em um único objeto e aprofundamento num estado sem pensamentos.

⁴⁰ Pesquisa [*uydu*, em coreano]: uma questão escolhida ou um tema complexo sobre a grandeza e a pequenez, a existência e a inexistência e sobre os assuntos do justo e do injusto, do lucro ou do prejuízo.

⁴¹ Princípio da natureza: o princípio da natureza humana e o do universo.

⁴² Energia: a força fundamental que move o corpo e a mente dos seres humanos e a força vital de todos os seres do universo.

⁴³ Baixo-ventre [*dandjon*, em coreano]: a parte do corpo que fica entre quatro e seis e meio centímetros abaixo do umbigo. Para a medicina oriental, essa parte é muito importante para a sanidade do corpo e da mente.

⁴⁴ Questão [*hwadu*, em coreano]: um tema ou uma pergunta proposta pelo mestre da meditação aos estudantes, para que examinem profundamente durante a meditação, com a finalidade de atingir o esclarecimento. Na Seita da Meditação listavam-se, para consideração durante a meditação, afirmações, sentenças e perguntas e respostas de budas e patriarcas: cada parágrafo dessa lista é uma questão, num total de mil e setecentos.

⁴⁵ Reunião do darma: culto do Uombulismo, que costumeiramente se realiza todo domingo e consiste de prece, meditação sentado, leitura em voz alta de um texto santo, pregação, debate, canto e outras atividades.

⁴⁶ *Namu Amitabul* [em coreano, e *Namo Amitabha*, em sânscrito]: *namu* significa a busca de refúgio e *Amitabul* em Amitaba, ou seja a busca de refúgio junto de Amitaba.

⁴⁷ Paraíso Ocidental, a Terra da Pureza: o país de Amitaba. A expressão provém do sutra *Amitaba*: Existe um mundo, que se encontra a oeste daqui para além de um trilhão de países. Ele se chama Paraíso.

⁴⁸ Amitaba [*Amitabha*, em sânscrito]: o Buda da Vida sem limites ou da Vida sem fim, que governa o Paraíso Ocidental.

⁴⁹ Aflição [*klesha*, em sânscrito]: qualquer sentimento ou objeto que deixam a mente magoada, nervosa ou dolorida, como a ilusão, o pensamento pecaminoso, o pensamento inútil, a ignorância, a paixão ou o desejo.

⁵⁰ Cômodo repouso: o repouso é natural, espontâneo, livre de paixões, transcendente e eterno e, por isso, esse é o estado mais cômodo.

⁵¹ Moctaque [*moktak*, em coreano]: um dos instrumentos rituais mais importantes, tem a forma de uma bola oca, um pouco alongada, que se segura por um cabo, todo feito de madeira. Usa-se para assinalar ou ajudar quando se recita o nome de Buda e se faz a leitura de sutras.

⁵² Fonte de jade: fonte límpida e bela como o jade, saída da saliva entre a língua e os

dentes durante a meditação.

⁵³ Baixo-ventre mental: mente sincera e firme adquirida com o cultivo espiritual. Como o baixo-ventre é centro de gravidade do corpo, assim também a mente é centro de gravidade do universo.

⁵⁴ Meditação reflexiva: meditação sobre uma questão perpétua, meditar explorando todos os aspectos da questão no espírito para atingir o esclarecimento, enquanto a meditação silenciosa se faz sem nenhuma questão.

⁵⁵ Chaquiamúni [*Shakyammuni*, em sânscrito]: alcunha de Gautama Sidarta, fundador do Budismo.

⁵⁶ *Tuchita* [palavra do sânscrito]: segundo a divisão budista do mundo, o quarto céu do mundo de desejos e moradia de Maitreia. Também Chaquiamúni aprimorou lá a sua cultura antes de encarnar-se no palácio real.

⁵⁷ *Grdhrakuta* [palavra do sânscrito]: Ponta do Abutre, monte no nordeste da Índia. Chaquiamúni fez muitas pregações nesse monte, que tem a ponta semelhante à de um abutre.

⁵⁸ Cachiapa [*Kashyapa*, em sânscrito]: um dos dez estudantes de Chaquiamúni e herdeiro do seu darma.

⁵⁹ Cesto do olho do darma correto: o segredo da verdade com o qual se iluminou Chaquiamúni. Na escola da meditação chama-se também o selo da mente especialmente transmitido fora das escrituras ou a mente revelada sem nenhuma mediação.

⁶⁰ *Mrgadava*: o Parque dos Cervos, um dos quatro santuários budistas perto de Benares, cidade da Índia. Foi ali que Chaquiamúni fez a primeira pregação sobre as quatro verdades nobres.

⁶¹ *Hiraniaváti* [palavra do sânscrito]: rio da Índia em cuja margem Chaquiamúni morreu em Cussinagara.

⁶² Antigos budas: os sete budas que nasceram no tempo antigo e são *Vipashyin*, *Shikhin*, *Vishvabhu*, *Krakucchanda*, *Kanakamuni*, *Kashapa* e *Shakymmuni*.

⁶³ Nirvana [*nirvana*, em sânscrito]: ao pé da letra extinção, o estado de absoluta libertação que se pode alcançar pelo completo aniquilamento de todos os desejos e sofrimentos. Além disso, é um termo respeitoso para se falar da morte de um budista.

⁶⁴ Substância: a realidade essencial da verdade e o fundamento de todos os fenômenos distintivos.

⁶⁵ Função: ativação da verdade, fenômeno em mudança.

⁶⁶ Sutra *Diamante* [*Vayriachchedika-praynaparamita-sutra*, em sânscrito]: um dos sutras mais populares do Budismo, trata principalmente da doutrina budista do vazio e da ausência de identidade, lido com frequência pela iluminação do sexto patriarca *Huineng* (638-713), revelada na seguinte frase: “Crie a mente sem ficar em nada mais.”

⁶⁷ Mundo de poeira: o mundo real com seres humanos ávidos de muitas coisas, no sentido de que, assim como a poeira é suja, assim também o mundo está cheio de todo tipo de crimes, pecados, corrupções, sofrimentos, injustiças e outros vícios.

⁶⁸ Mundo do darma [*dharmadhatu*, em sânscrito]: o mundo numênico em contraste com o mundo fenomênico.

⁶⁹ Nata [*manda*, em sânscrito: leite bovino mais refinado]: metáfora para o sabor misterioso da própria natureza sem bondade nem maldade.

⁷⁰ Porta não-dual: ensinamento da verdade da unidade absolutamente imparcial, porta

que conduz ao mundo da verdade absolutamente igual.

⁷¹ Ajuda recíproca: fazer viver e ajustar-se mutuamente, o que provém do inter-relacionamento dos cinco elementos do universo, que são o ferro, a água, a árvore, o fogo e a terra. O ferro dá vida e ajuda à água, a água à árvore, a árvore ao fogo, o fogo à terra e a terra ao fogo.

⁷² Conflito recíproco: estorvo e destruição de parte a parte. O ferro causa prejuízo e destruição à árvore, a árvore à terra, a terra à água, a água ao fogo e o fogo ao ferro.

⁷³ Força do carma: força de provocar a retribuição.

⁷⁴ Caminho bom: caminho virtuoso, decente e justo. Indica também os três caminhos bons: o mundo dos demônios batalhadores, o dos humanos e o dos anjos, que contrastam com o mundo dos demônios famintos, o dos animais e o do inferno que constituem os três caminhos maus.

⁷⁵ Avidez, cólera e ignorância: três venenos que estorvam quem se cultiva e são a causa de todas as maldades.

⁷⁶ Três tesouros [*triratna*, em sânscrito]: as três coisas mais valiosas do mundo, que são o buda (o iluminado), o darma (a instrução) e a igreja (a comunidade).

⁷⁷ Natureza do pecado: qualidade fundamental que pode resultar em pecado por causa da força do carma e do costume.

⁷⁸ Buda da própria natureza: a própria natureza é buda.

⁷⁹ Carma natural: funcionamento automático da natureza do universo. Formação, duração, destruição e vazio do universo; nascimento, velhice, doença e morte de todos os seres vivos; alternância do dia e da noite; sequência das estações do ano.

⁸⁰ Ação sem obstáculos: ação voluntária e espontânea a despeito de quaisquer situações e também a ação agradável que se distancia dos preceitos e do caminho da virtude.

⁸¹ Visão da própria natureza: iluminação da sua própria natureza.

⁸² Três grandes forças: três grandes forças adquiridas com os três estudos do cultivo espiritual, da exploração dos fatos e dos princípios e da escolha da ação correta.

⁸³ Carma fixo: carma que necessariamente implica a retribuição imposta por uma ação.

⁸⁴ Confissão interior: confessar o seu sentimento ou o seu desejo dentro do seu coração diante da verdade.

⁸⁵ Imagem de Buda: qualquer figura de Buda esculpida, modelada ou pintada.

⁸⁶ Veneração a Buda: tratar todas as coisas com o mesmo respeito que se têm por Buda e fazer a Buda oferendas espirituais, corporais e materiais.

⁸⁷ Força do darma: força adquirida pela prática dos três estudos.

⁸⁸ Diabo: qualquer coisa que magoa a mente e prejudica o cultivo de si mesmo como a cobiça, a cólera, a ignorância, a ilusão e o pensamento vicioso.

⁸⁹ Sotessan (1891-1943): cognome de *Bak Djungbin*, fundador do Uombulismo. Os uombulistas por hábito o chamam respeitosamente *Dedjongsa*, que significa grande mestre.

⁹⁰ Uombulismo: religião de origem coreana, fundada por Sotessan em 1916 Com base no Budismo, toma como objeto de fé e modelo de prática o Buda de Corpo Dármico, o Círculo, que simboliza a verdade. Ensina os crentes a reconhecer os benefícios de todos os seres do universo e a lhes agradecer, enfatizando a atualização,

a utilização da vida e a popularização do Budismo. Uombulismo é *Uombúlquio* em coreano. *Uom* significa círculo, com que Sotessan expressou a sua verdade que se iluminou, *bul* significa o ato de iluminar-se e buda, enquanto *quiô* significa ensino ou instrução. Assim se constrói a palavra *uombul*, que significa o mesmo que Buda de Corpo Dármico, o Círculo. uombulista é o seguidor do Uombulismo.

⁹¹ *Song Kyu* (1900-1962): cognome uombulista de *Djongsan*, sacerdote, *djongsa* (título honorífico do uombulista que alcançou o grau da força do darma que vence o diabo e ocupa a função de mestre-chefe), principal discípulo de Sotessan e mestre-chefe do Uombulismo (1943-1962).

⁹² *I Djetchol* (1891-1943): cognome uombulista de *Ilsan*, sacerdote, *debongdo* (sacerdote uombulista, agraciado com um título, que recebeu a nota mais alta por mérito no estudo e no trabalho), um dos nove discípulos de Sotessan.

⁹³ *I Sunsun* (1879-1941): cognome uombulista de *Issan*, leigo, *dehobop* (leigo uombulista, agraciado com um título, que recebeu a nota mais alta por mérito no estudo e no trabalho), um dos nove discípulos de Sotessan.

⁹⁴ *Kim Kitchon* (1890-1935): cognome uombulista de *Samsan*, sacerdote, *djongsa*, um dos nove discípulos de Sotessan, o primeiro discípulo que Sotessan reconheceu como vidente da natureza.

⁹⁵ *O Tchanggon* (1887-1953): cognome uombulista de *Sassan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], um dos nove discípulos de Sotessan.

⁹⁶ *Bak Setchol* (1879-1926): cognome uombulista de *Ossan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], um dos nove discípulos de Sotessan.

⁹⁷ *Bak Dongguk* (1897-1950): cognome uombulista de *Yuksan*, leigo, *dehobop* [Ver nota 93], um dos nove discípulos de Sotessan, irmão de Sotessan.

⁹⁸ *Yu Gon* (1880-1963): cognome uombulista de *Tchilsan*, leigo, *dehobop* [Ver nota 93], um dos nove discípulos de Sotessan, tio de Sotessan.

⁹⁹ *Kim Gwangson* (1879-1939): cognome uombulista de *Palsan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], o primeiro discípulo de Sotessan.

¹⁰⁰ Arroz do agradecimento: arroz, mercadoria, dinheiro ou objeto da vida diária que se oferecem para o trabalho público, como profundo agradecimento aos quatro benefícios.

¹⁰¹ *Kilyongni*: outro nome de *Yongsan*, pequena aldeia onde Sotessan nasceu, cresceu, iluminou-se e ensinou nos primeiros anos do Uombulismo, o primeiro lugar santo do Uombulismo.

¹⁰² *I Tchunpung* (1876-1930): cognome uombulista de *Hunsan*, sacerdote.

¹⁰³ *Oknyobong*: cume de montanha em *Kilyongni*.

¹⁰⁴ Cinco desejo: cinco desejos básicos do ser humano, ou seja, os cinco desejos de riqueza, de sexo, de comida, de fama e de sono.

¹⁰⁵ Cognome uombulista: nome dado a um seguidor do Uombulismo para honrar o seu grande mérito no estudo e no trabalho.

¹⁰⁶ Nome uombulista: nome dado a um seguidor do Uombulismo quando se torna membro da Igreja.

¹⁰⁷ *Hinaiana* [palavra do sânscrito]: ao pé da letra, pequena carroça, uma das duas principais escolas do Budismo, a qual floresce em Sri Lanka, na Tailândia, Birma, no Camboja e no Laos. Ela enfatiza principalmente a grande ascese e a fidelidade à doutrina primitiva para o alcance da liberdade absoluta.

- 108 Seita da Meditação: seita budista que procura alcançar a iluminação por meio da meditação.
- 109 Seita do Sutra: seita budista que procura alcançar a iluminação por meio do estudo das sagradas escrituras.
- 110 Três princípios: um dos pontos básicos do Confucianismo são os três princípios necessários entre governante e governado, entre pai e filho e entre marido e mulher.
- 111 Cinco relações humanas: um dos pontos básicos do Confucianismo são as cinco relações humanas entre governante e governado (justiça), entre pai e filho (amor) e entre marido e mulher (distinção), maior de idade e menor de idade (ordem) e amigos (confiança).
- 112 Boa vontade, justiça, decência e sabedoria: virtudes maiores do Confucianismo.
- 113 *Bak Gwangdjon* (1915-1986): cognome uombulista de *Sungsan*, sacerdote, *djongsa*, filho de Sotessan, reitor da Universidade de *Wonkwang* (1951-1986).
- 114 Grande extremidade: a realidade da essência do universo.
- 115 Ausência de extremidade: a ausência de forma e a transcendência da essência do universo.
- 116 *Bongnedjongsa*: outro nome de *Sokduam* na montanha de *Byonsan*, onde Sotessan morou entre 1921 e 1924 e terminou a doutrina e o sistema do Uombulismo, o segundo lugar santo do Uombulismo.
- 117 *Chilsangsa*: templo budista.
- 118 *Kim Yongchin* (1908-1984): cognome uombulista de *Jungtaewon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 119 *Song Dossong* (1907-1946): cognome uombulista de *Djusan*, sacerdote, *djongsa*.
- 120 *Bussan*: grande cidade portuária, a segunda maior cidade da Coreia.
- 121 *I Inuyhwa* (1879-1963): cognome uombulista de *Detawon*, leiga, *djongsa*.
- 122 *Bak Dewan* (1885-1958): cognome uombulista de *Yongsan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 123 *Song Mankyong* (1876-1931): cognome uombulista de *Mossan*, sacerdote.
- 124 *Djo Songgwang* (1876-1957): cognome uombulista de *Kyongsan*, leigo, diretor-chefe do Instituto do Darma Búdico (1928-1937).
- 125 Templo de *Yonggwang*: santuário na pequena cidade de *Yonggwang*.
- 126 *Djon Umgwang* (1909-1960): cognome uombulista de *Hyessan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 127 *Gwon Donghwa* (1904-2004): cognome uombulista de *Dotawon*, leiga, *djongsa*, esposa de *Djon Umgwang*.
- 128 *Yang Dochin* (1918-2005): cognome uombulista de *Huntawon*, sacerdote, *djongsa*.
- 129 *I Tchongtchun* (1886-1955): cognome uombulista de *Otawon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], uma das nove discípulas de Sotessan.
- 130 *Djongsan*: cognome uombulista de *Song Kyu*.
- 131 Cinco carroças: metáfora para tantos livros que podem encher cinco carroças. Eles constituem o livro sagrado do Confucianismo.
- 132 Oitenta mil sutras: está expressão vem da coleção tríplice de oitenta e quatro mil prédicas de Chaquiamúni. Oitenta e quatro mil ou oitenta mil exprimem também uma

grande quantidade.

133 Períodos do darma, do darma aparente e do darma final: divide-se a divulgação dos ensinamentos de Buda depois da morte de Chaquiamúni em três períodos. O primeiro período dura 500 ou 1.000 anos, durante os quais era perfeito o ensino, a prática e o fruto. O segundo período dura 500 ou 1.000 anos, durante os quais era perfeito o ensino, a prática, mas não o fruto. O terceiro período é aquele em que só existe o ensino, sem prática nem fruto.

134 Quatro livros: livros santos confucianos, ou seja, *A Grande Aprendizagem (Tahsiao)*, *A Doutrina da Mediana (Tchungyung)*, *Os Analectos de Confúcio (Nunju)* e *Mengzi (Mengtzu)*.

135 Três clássicos: livros santos confucianos, ou seja, os três livros de *A Poesia (Chihching)*, *A História (Chutching)* e *A Mudança (Jitching)*.

136 *Kim Namtchon* (1869-1941): cognome uombulista de *Gaksan*, leigo.

137 Tchondoísmo: religião coreana fundada por *Tchoy Djeu* em 1860, cuja doutrina principal se baseia no Confucianismo, Budismo e Taoísmo e afirma que o ser humano é o céu.

138 Causa e condição: a causa é o motivo direto e interno que produz um resultado, enquanto a condição é o motivo indireto e externo que contribui para o resultado. Cada ação resulta da causa e da condição.

139 *Mun Djongkyu* (1863-1936): cognome uombulista de *Dongsan*, leigo.

140 *Tchongnjonam*: pequeno templo do Budismo.

141 Capacidade: Propriedade pessoal que facilita estudar, compreender e praticar o ensino. A capacidade se divide em superior, média e inferior.

142 *Song Byokdjo* (1876-1951): cognome uombulista de *Gusan*, sacerdote, pai de *Song Kyu* e *Song Dossong*.

143 Pápias [palavra do sânscrito]: ao pé da letra, malfeitor, rei malicioso dos diabos.

144 Sutra *Vimalakirti*: o sutra sobre os sutras contém as prédicas de *Vimalakirti* [palavra do sânscrito], discípulo leigo de Chaquiamúni.

145 Bodisatva [*bodhisattva*, em sânscrito]: ao pé da letra, um iluminando que vai se tornando buda, que procura iluminar-se e dedicadamente ajuda os outros.

146 *Kim Dego* (1914-1998): cognome uombulista de *Dessan*, sacerdote, *djongsa*, mestre-chefe do Uombulismo (1962-1994).

147 *Kyeryongsan*: parque nacional numa montanha de 828 metros de altura.

148 *Dodok*: moral, ao pé da letra, caminho e virtude. Não tem tradução exata por ter cada sílaba um sentido próprio, além da repetição sonora.

149 *I Dongdjinhwa* (1893-1968): cognome uombulista de *Juktawon*, sacerdote, *djongsa*, uma das nove discípulas de Sotessan.

150 *Dong Djongchu* [palavra do chinês] (179-104 a. C.): confuciano chinês.

151 *I Gongdju* (1896-1991): cognome uombulista de *Gutawon*, sacerdote, *djongsa*, uma das nove discípulas de Sotessan, que lhe deu o apelido de Saco do Darma, porque ela foi quem mais ditou as pregações dele.

152 Bodidarma [palavra do sânscrito] (460?-534?): príncipe do sul da Índia, o décimo oitavo patriarca do Budismo indiano. Emigrou para a China aproximadamente em 520, tornou-se o primeiro patriarca da seita chinesa da meditação e é conhecido por sua meditação de nove anos diante da parede do templo de *Chaolin*.

- 153 *Laozi* [palavras do chinês] (604?-531 a. C.): grande filósofo chinês, antepassado do Taoísmo.
- 154 *I Djongwon* (1871-1933): cognome uombulista de *Huytawon*, leiga.
- 155 Relacionamento sem distância: expressão para a maior proximidade entre os seres humanos.
- 156 *Djochil*: casa-mãe, casa onde Sotessan morou e trabalhou da sede central do Uombulismo.
- 157 *I Dongan* (1892-1941): cognome uombulista de *Dossan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 158 *Chun* (aproximadamente 2250-2150 a. C.): imperador conhecido como perfeito cumpridor dos deveres de filho, sábio e virtuoso governante da antiga China.
- 159 *Huyssawi*: título honorífico uombulista dado aos pais de uombulistas que alcançaram o grau da luta do darma com o diabo.
- 160 *I Tchungmugong* (1545-1598): cognome de *I Sunchin*, almirante coreano, herói santo e salvador da pátria.
- 161 *Yu Hoil* (1882-1958): cognome uombulista de *Yusan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 162 *Chutchuan*: livro chinês com os comentários de *Tchetchim* (1167-1230) sobre o livro *A História*, coleção de documentos políticos do início da história chinesa, que se diz escritos por Confúcio.
- 163 Dois imperadores: *Jao* e *Chun*, considerados governantes santos.
- 164 Três reis: *Ju*, *Tang* e *Ven* e *Vu* (*Ven* e *Vu* são pai e filho e se contam como um), considerados governantes santos.
- 165 *Tchieh* de *Hsia*: o último rei da dinastia chinesa de *Hsia*, considerado tirano.
- 166 *Tchow* de *Chang*: o mesmo que *Tchow*, o último rei da dinastia chinesa de *Jin*, considerado tirano.
- 167 *Song Djokbyok* (1874-1939): cognome uombulista de *Hasan*, leigo.
- 168 *Djuangzi*: o livro *Zhuangtzu* [palavra chinesa], também chamado *Nanhuatching*, é uma coleção de obras de *Djuangzi* (365-290 a. C.), grande filósofo chinês e figura principal do Taoísmo.
- 169 Confúcio (551-479 a. C.): grande filósofo chinês, fundador do Confucianismo.
- 170 *Daodji* [palavras do chinês]: conhecido malfeitor chinês, chefe do bando dos nove mil ladrões.
- 171 *Vu* de *Tchoo*: rei que matou o último rei de *Yin* ou *Chang* e fundou a dinastia de *Tchoo*.
- 172 *Tchow*: último rei da dinastia de *Yin*, conhecido como tirano.
- 173 *Gumgangsán*: montanha famosa por suas belas paisagens, com 1638 metros de altura, situada no norte da Coreia.
- 174 *Djo Djonguon* (1909-1976): cognome uombulista de *Gongtawon*, sacerdote, *djongsa*.
- 175 Templo de Seul: santuário em Seul.
- 176 *Gongtchil*: cognome de *Djong Jongho*, leigo, que vivia pobremente perto da sede central do Uombulismo.
- 177 *Iksan*: cidade de médio porte em que fica a sede central do Uombulismo.

- 178 Três maus caminhos: mundo do inferno, dos animais e dos demônios famintos.
- 179 *Tchoy Nesson* (1895-1964): cognome uombulista de *Djangtawon*, leiga, *dehobop* [Ver nota 93].
- 180 *Kim Sammehwa* (1890-1944): cognome uombulista de *Naktawon*, leiga.
- 181 Inferno da montanha da faca: inferno onde os seres vivos sofrem, despedaçados por facas.
- 182 *I Womhwa* (1884-1964): cognome uombulista de *Satawon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], a primeira discípula de Sotessan.
- 183 *So Dewon*: (1910-1945): cognome uombulista de *Womsan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 184 Época de destruição: o Budismo divide a evolução universal em quatro épocas: formação, duração, destruição e vazio. A última é seguida pela primeira e também ao mesmo tempo qualquer das épocas pode acontecer em qualquer lugar.
- 185 Três mil grandes mundos: o universo sem limites.
- 186 Templo de *Djondju*: santuário em *Djondju*, capital de província.
- 187 Trinta e três céus: o segundo céu do mundo do desejo segundo a visão de mundo budista.
- 188 *Min Djayonhwa* (1859-1932): cognome uombulista de *Naktawon*, leiga, mãe de *I Gongdju*.
- 189 Três conhecimentos: conhecer a vida passada, antever a vida futura e extinguir todas as aflições.
- 190 Seis poderes ocultos: além dos três conhecimentos, ouvir tudo, enxergar o coração do outro e fazer milagres.
- 191 Quatro ideias: os quatro conceitos errados, falsos e de apego do não-iluminado: as ideias sobre si mesmo, sobre o ser humano, sobre o ser vivo e sobre a duração da vida.
- 192 *Mudança*: uma das obras clássicas do Confucianismo, livro sobre a sorte, escrito pelo rei *Ven* e comentado por Confúcio.
- 193 *Tsuchu* [palavra do chinês] (492-431 a. C.): neto de Confúcio, confuciano conhecido como autor de *A Doutrina da Mediania*. A mediania antes do aparecimento do sentimento significa que a mente antes do aparecimento do prazer, da cólera, da tristeza e da alegria se chama mediania.
- 194 *Grande Aprendizagem*: um dos quatro livros do Confucianismo.
- 195 *Ensinamentos Fundamentais* [*Djongdjon*, em coreano]: livro santo principal do Uombulismo. Contém os motivos da fundação, a doutrina e a prática do Uombulismo e editado sobre a base de *Os Santos Ensinamentos do Budismo* [*Búlquio Djongdjon*, em coreano], que Sotessan escreveu e redigiu em 1943.
- 196 Esmola com pensamento: esmola dada por quem pensa no seu ato de bondade e na recompensa que fica merecendo.
- 197 *Djo Womson* (1896-1950): cognome uombulista de *Hoysan*, sacerdote.
- 198 *Tchoy Suinhwa* (1889-1980): cognome uombulista de *Kyongtawon*, sacerdote.
- 199 *Suun* (1824-1864): cognome de *Tchoy Djeu*, fundador do Tchondoísmo, religião coreana fundada em 1860.
- 200 *Djungsan* (1871-1909): cognome de *Gang Ilsun*, fundador do Djungsanismo,

religião coreana fundada em 1900.

- 201 Abertura do novo mundo: desenvolvimento de um mundo com nova civilização.
- 202 *I Hotchun* (1902-1966): cognome uombulista de *Hangsan*, sacerdote.
- 203 *Djong Doryong*: homem que fundou a sua dinastia na montanha de *Kyeryongsan* e pacificamente governou o mundo depois da dinastia coreana de *Djossan*, segundo o *Djonggamrok*, livro que foi escrito no século XVI e descreve a sorte futura da Coreia.
- 204 Mestre-chefe [*djongbopsa*, em coreano]: dirigente da Igreja e orientador máximo do Uombulismo.
- 205 *Byonsan*: montanha no parque nacional da Península de *Byonsan*.
- 206 *Sokduam*: outro nome de *Bongnedjongsan*.
- 207 *So Djungan* (1881-1930): cognome uombulista de *Tchusan*, leigo, *dehobop* [Ver nota 93], redator-chefe do Instituto do Darma Búdico (1924-1928).
- 208 *Bek Hakmyong* (1867-1929): sacerdote budista, que se ligou a Sotessan por uma profunda amizade.
- 209 *I Tchongpung*: neta de *Kim Namtchon*.
- 210 *Wolmyongam*: pequeno templo do Budismo, muito velho, na montanha de *Byonsan*.
- 211 Globo que satisfaz os desejos [*cintamani*, em sânscrito]: globo mágico e oculto, com o qual se pode satisfazer todos os seus desejos, metáfora para a natureza humana e a mente iluminada, atributo de budas e bodisatvas. Pensa-se que ele se encontra abaixo do queixo do dragão.
- 212 *Samsan*: cognome uombulista de *Kim Kitchon*.
- 213 Dragão: animal legendário. Em lendas e contos da Europa, ele aparece como um animal malvado, mas na Ásia ele é considerado um animal todo-poderoso e muitas vezes metaforicamente significa rei: por exemplo, roupa do dragão é a roupa de rei e rosto do dragão é o rosto do rei.
- 214 Poema que entrega o darma: poema que o mestre usa para entregar a autoridade da sua Igreja, seita ou escola e que contém o cerne da sua doutrina.
- 215 Doze causas e condições [*dvadashanga-pratitya-samutpada*, em sânscrito]: ignorância, impulso, consciência, forma do nome, seis órgãos dos sentidos, contato, sentimento, desejo, ato de pegar para si, ato de produzir-se, nascimento e velhice e morte.
- 216 *Djinmuk* (1562-1633): sacerdote budista, afamado pela bebida e a ação sem obstáculos.
- 217 *Djolado*: a parte sudoeste da Coreia.
- 218 *Bongsossa*: templo budista.
- 219 *Bessan*: montanha em *Iksan*.
- 220 *Hwangdungho*: lago próximo de *Iksan*.
- 221 *Namdjungni*: bairro de *Iksan*.
- 222 *Song Songwon* (1905-1984): cognome uombulista de *Djongtawon*, leiga.
- 223 Prece que salva almas. Sotessan deu a *Song Songwon* os dois primeiros versos e a *I Gongdju* os outros dois versos. Eis o texto original:
Yongtchon yongdji yongbo djangseng,
manse myoldo sangdogno;

gore gacto mugunghwa,
bobo iltche dessongkyong.

- 224 *Amuya* [palavra coreana]: expressão de chamado que substitui o nome próprio do morto.
- 225 *Djong Ilsong* (1879-1941): uombulista, sacerdote.
- 226 *Buan*: região ocidental da província de *Djonbuk*.
- 227 Baixo-ventre espiritual: baixo-ventre mental, força oculta da mente adquirida com o cultivo espiritual.
- 228 *Palsan*: cognome uombulista de *Kim Gwangson*.
- 229 *Bak Djebong* (1888-1957): cognome uombulista de *Djesan*, sacerdote.
- 230 Sutra do *Nirvana*: o sutra que contém as últimas prédicas de Chaquiamúni e descrevem a sua morte.
- 231 Seis percepções: percepção da vista, do ouvido, do olfato, do paladar, do tato e da mente.
- 232 Seis objetos dos sentidos: forma, som, odor, gosto, contato e ideia.
- 233 *Gudjong*: sacerdote budista do século IX. *Gu* significa nove e *djong* caldeirão.
- 234 *Djang Djokdjo* (1878-1960): cognome uombulista de *Itawon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], uma das nove discípulas de Sotessan.
- 235 *Gu Namsu* (1870-1939): cognome uombulista de *Yetawon*, leiga.
- 236 *I Mangap* (1879-1960): cognome uombulista de *Wantawon*, leiga.
- 237 *Kim Djonggak* (1874-1952): cognome uombulista de *Sontawon*, sacerdote.
- 238 *No Doksongok* (1859-1933): cognome uombulista de *Hjontawon*, leiga, avó de *Kim Dego*.
- 239 *Djong Sokhjon* (1879-1947): cognome uombulista de *Bektawon*, leiga.
- 240 *Bongnessan*: outro nome de *Byonsan*.
- 241 *Bopsongpo*: pequena cidade portuária na província de *Djonnam*.
- 242 Movimento independente de 1919: movimento do povo coreano contra os japoneses, começado a primeiro de março de 1919
- 243 *Gumsansa*: templo budista fundado em 599
- 244 *Hwang Itchon* (1910-1990): cognome uombulista de *Bungsan*, leigo, policial que vigiava a Igreja uombulista durante o domínio japonês (1910-1945).
- 245 Instituto do Darma Búdico: nome antigo do Uombulismo, usado entre 1924 e 1948.
- 246 *Yang Haun*: cognome uombulista de *Chiptawon*, leiga, esposa de Sotessan.
- 247 Templo de *Maryong*: santuário situado na província de *Djonbuk*.
- 248 *O Songam* (1886-1948): cognome uombulista de *Hwisan*, leigo.
- 249 *O Djongsun* (1913-1935): uombulista.
- 250 *O Djongte* (1913-1976): cognome uombulista de *Hyongtawon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 251 *Im Tchilbohwa* (1896-1972): cognome uombulista de *Yongtawon*, leiga, *dehobop* [Ver nota 93].
- 252 *Ildji*: vendedor de medicamentos. O nome significa ir embora em um dia.

- 253 *I Unoy* (1872-1967): cognome uombulista de *Djuntawon*, leiga, esposa de *Song Byokdjo*, mãe de *Song Kyu* e *Song Dossong*.
- 254 *Gwangryong*: uombulista, segundo filho de Sotessan.
- 255 Ópera coreana [*pansori*, em coreano]: peça popular de teatro com músicas em que um artista, acompanhado por um tocador de tambor, canta os diálogos com gestos e vozes.
- 256 *An Dossan* (1878-1938): cognome de *An Tchangho*, patriota coreano famoso na luta contra o domínio japonês.
- 257 *Djong Yangson* (1914-1986): cognome uombulista de *Doktawon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92].
- 258 *I Wantchol* (1897-1965): cognome uombulista de *Ungsan*, sacerdote, *djongsa*.
- 259 Sacerdote celibatário [*djongnam*, em coreano]: sacerdote solteiro. Sacerdote celibatária [*djongnjo*, em coreano]: sacerdote solteira.
- 260 Mochila [*djike*, em coreano]: mochila com a forma da letra A.
- 261 Período *Tchuntchu*: período entre 770 e 403 a. C. na história da China.
- 262 Cachorro em casa com um morto: metáfora para um hóspede que veio sem convite e fica abandonado e negligenciado.
- 263 Revolta de *Djintche*: ação contra o governo no tempo de Confúcio.
- 264 *Hwang Djongchinheng* (1903-2004): cognome uombulista de *Paltawon*, leiga, *dehobop* [Ver nota 93], uma das nove discípulas de Sotessan.
- 265 Nota de trabalho: cada uma das doze notas em que se avalia a contribuição mental, corporal e material de cada uombulista para a Igreja.
- 266 *Djo Gapdjong* (1905-1971): cognome uombulista de *Uysan*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], filho de *Tchoy Dohwa*.
- 267 *Honam*: outro nome da província de *Djolado*, região sudoeste da Coreia.
- 268 *Gwon Deho* (1910-1931): sacerdote uombulista.
- 269 Primeiro período: trinta e seis anos, que Sotessan dividiu em etapas de doze anos.
- 270 *Bak Hodjang* (?-1929): leigo uombulista.
- 271 Parque de *Namsan*: parque situado na montanha de *Namsan*, que fica no centro de Seul.
- 272 *Sumeru*: segundo a cosmovisão budista, uma alta montanha que sobressai no meio do universo.
- 273 Iluminado por si mesmo [*pratyeka-buddha*, em sânscrito]: santo que se iluminou com o seu próprio estudo e sente prazer sozinho sem ensinar os outros.
- 274 Discípulo [*chravaka*, em sânscrito]: na origem, ouvinte assíduo de Chaquiamúni, budista que procura a iluminação e pode alcançá-la ouvindo os ensinamentos de um buda.
- 275 *Tchoy Dohwa* (1883-1954): cognome uombulista de *Samtawon*, leiga, *dehobop* [Ver nota 93], uma das nove discípulas de Sotessan.
- 276 Maitreia [*Maitreya*, palavra do sânscrito]: o próximo Buda.
- 277 Igreja da Flor do Dragão: comunidade dos que ouvirão as prédicas de Maitreia embaixo da árvore de flor do dragão [*naga-puspa*, em sânscrito].
- 278 *Djong Seuol* (1896-1977): cognome uombulista de *Tchiltawon*, sacerdote, uma

das nove discípulas de Sotessan, esposa de *So Djungan*.

279 *Bak Sachíhua* (1867-1946): cognome uombulista de *Iltawon*, sacerdote, *debongdo* [Ver nota 92], uma das nove discípulas de Sotessan.

280 *Djirissan*: montanha com 1916 metros de altura em que se acha um parque nacional.

281 *Gussussan*: montanha com nove picos que cerca o lugar santo do Uombulismo em *Yongsan*.

282 *Djon Samsam* (1870-1948): cognome uombulista de *Songtawon*, leiga, mãe de *Djon Umgwang*.

283 Raposa de nove caudas: metáfora para a pessoa que tem muito talento, costuma duvidar e não acredita em professor nem em darma.

284 *Degakdjon*: casa com um grande saguão na sede central do Uombulismo.

285 *Yinfutching* [palavra chinesa]: um dos santos livros fundamentais do Taoísmo, escrito aproximadamente no sexto século.

2 Relação alfabética das notas

Abertura do novo mundo, 201
Ação sem obstáculos, 80
Aflição, 49
Agradecer, 22
Ajuda recíproca, 71
Amitaba, 48
Amuya, 224
An Dossan, 256
Antigos budas, 62
Aproveitamento da natureza, 32
Arroz do agradecimento, 100
Ausência de extremidade, 115
Avidez, cólera e ignorância, 75
Baixo-ventre espiritual, 227
Baixo-ventre mental, 53
Baixo-ventre, 43
Bak Dewan, 122
Bak Djebong, 229
Bak Dongguk, 97
Bak Gwangdjon, 113
Bak Hodjang (?-1929), 270
Bak Sachíhua, 279
Bak Setchol, 96
Bek Hakmyong, 208
Bessan, 219
Boa vontade, 112
Bodidarma, 152
Bodisatva, 145
Bongnedjongsa, 116
Bongnessan, 240
Bongsossa, 218
Bopsongpo, 241
Buan, 226
Buda da própria natureza, 78
Buda de Corpo Dármico, 6
Buda, 4
Bussan, 120
Byonsan, 205

Cachiapa, 58
Cachorro em casa com um morto, 262
Caminho bom, 74
Caminho médio, 23
Caminho, 3
Campo da mente, 36
Capacidade, 141
Carma fixo, 83
Carma natural, 79
Carma, 19
Causa e condição, 138
Cesto do olho do darma correto, 59
Chaquiamúni, 55
Chilsangsa, 117
Chun, 158
Chutchuan, 162
Cinco carroças, 131
Cinco desejo, 104
Cinco relações humanas, 111
Círculo, 7
Cognome uombulista, 105
Cômodo repouso, 50
Companheiro, 28
Concentração, 16
Confissão interior, 84
Conflito recíproco, 72
Confúcio, 169
Daodji, 170
Darma, 5
Degakdjon, 284
Dez direções, 14
Diabo, 88
Discípulo, 274
Djang Djokdjo, 234
Djinmuk, 216
Djirissan, 280
Djo Djonguon, 174
Djo Gapdjong, 266
Djo Songgwang, 124
Djo Womson, 197

Djochil, 156
Djolado, 217
Djon Samsam, 282
Djon Umgwang, 126
Djong Doryong, 203
Djong Ilsong, 225
Djong Seuol, 278
Djong Sokhjon, 239
Djong Yangson, 257
Djongsan, 130
Djuangzi, 168
Djungsan, 200
Dodok, 148
Dois imperadores, 163
Dong Djongchu, 150
Doze causas e condições, 215
Dragão, 213
Energia, 42
Ensinamentos Fundamentais, 195
Éon, 15
Época de destruição, 184
Esmola com pensamento, 196
Estudante, 37
Fonte de jade, 52
Força do carma, 73
Força do darma, 87
Função, 65
Funcionário, 30
Globo que satisfaz os desejos, 211
Gongtchil, 176
Grande Aprendizagem, 194
Grande extremidade, 114
Grandeza, pequenez, existência e inexistência, 12
Grdhrakuta, 57
Gu Namsu, 235
Gudjong, 233
Gumgangsán, 173
Gumsansa, 243
Gussussan, 281
Gwangryong, 254

Gwon Deho, 268
Gwon Donghwa, 127
Hinaiana, 107
Hiraniaváti, 61
Honam, 267
Huysawi, 159
Hwang Djongchinheng, 264
Hwang Itchon, 244
Hwangdungho, 220
I Djetchol, 92
I Djongwon, 154
I Dongan, 157
I Dongdjinhwa, 149
I Gongdju, 151
I Hotchun, 202
I Inuyhwa, 121
I Manga, 236
I Sunsun, 93
I Tchongpung, 209
I Tchongtchun, 129
I Tchungmugong, 160
I Tchunpung, 102
I Unoy, 253
I Wantchol, 258
I Womhwa, 182
Igreja da Flor do Dragão, 277
Iksan, 177
Ildji, 252
Iluminado por si mesmo, 273
Im Tchilbohwa, 251
Imagem de Buda, 85
Inferno da montanha da faca, 181
Instituto do Darma Búdico, 245
Kilyongni, 101
Kim Dejo, 146
Kim Djonggak, 237
Kim Gwangson, 99
Kim Kitchon, 94
Kim Namtchon, 136
Kim Sammehwa, 180

Kim Yongchin, 118
Kyeryongsan, 147
Laozi, 153
Lei, 31
Maaiana, 35
Maitreia, 276
Mar revolto de sofrimentos, 1
Meditação reflexiva, 54
Meditar, 39
Mestre-chefe, 204
Mil galhos e dez mil folhas, 33
Min Djayonhwa, 188
Mochila, 260
Moctaque, 51
Movimento e imobilidade, 25
Movimento independente de 1919, 242
Mrgadava, 60
Mudança, 192
Mun Djongkyu, 139
Mundo de poeira, 67
Mundo do darma, 68
Namdjungni, 221
Namu Amitabul, 46
Nata, 69
Natureza do peccad, 77
Natureza, 11
Nirvana, 63
No Doksongok, 238
Nome uombulista, 106
Nota de trabalho, 265
O Djongsun, 249
O Djongte, 250
O Songam, 248
O Tchanggon, 95
Oitenta mil sutras, 132
Oito qualidades, 26
Oknyobong, 103
Ópera coreana, 255
Palsan, 228
Pápias, 143

Paraíso Ocidental, a Terra da Pureza, 47
Parque de *Namsan*, 271
Período *Tchuntchu*, 261
Períodos do darma, do darma aparente e do darma final, 133
Pesquisa, 40
Poema que entrega o darma, 214
Porta não-dual, 70
Prece que salva almas, 223
Primeiro período, 269
Princípio da natureza, 41
Proximidade ou distância, intimidade ou frieza, 24
Quatro benefícios, 9
Quatro ideias, 191
Quatro livros, 134
Quatro prioridades, 27
Quatro profissões principais, 29
Quatro tipos de seres nascidos, 17
Questão, 44
Raposa de nove caudas, 283
Recitar o nome de Buda, 38
Relacionamento sem distância, 155
Reunião do darma, 45
Revolta de *Djintche*, 263
Sacerdote celibatário, 259
Samsan, 212
Seis caminhos, 18
Seis objetos dos sentidos, 232
Seis percepções, 231
Seis poderes ocultos, 190
Seis sentidos, 34
Seita da Meditação, 108
Seita do Sutra, 109
Selo da mente, 8
Sem pensar, 21
So Dewon, 183
So Djungan, 207
Sokduam, 206
Song Byokdjo, 142
Song Djokbyok, 167
Song Dossong, 119

Song Kyu, 91
Song Mankyong, 123
Song Songwon, 222
Sotessan, 89
Substância, 64
Sumeru, 272
Sutra *Diamante*, 66
Sutra do *Nirvana*, 230
Sutra *Vimalakirti*, 144
Suun, 199
Tchieh de Hsia, 165
Tchondoísmo, 137
Tchongnjonam, 140
Tchow de Chang, 166
Tchow, 172
Tchoy Dohwa, 275
Tchoy Nesson, 179
Tchoy Suinhwa, 198
Templo de *Djongju*, 186
Templo de *Maryong*, 247
Templo de Seul, 175
Templo de *Yonggwang*, 125
Todos os seres vivos, 2
Três clássicos, 135
Três conhecimentos, 189
Três estudos, 10
Três grandes forças, 82
Três maus caminhos, 178
Três mil grandes mundos, 185
Três mundos, 13
Três princípios, 110
Três reis, 164
Três tesouros, 76
Trinta e três céus, 187
Tsuchu, 193
Tuchita, 56
Uombulismo, 90
Veneração a Buda, 86
Visão da própria natureza, 81
Vu de Tchoo, 171

Wolmyongam, 210
Yang Dochin, 128
Yang Haun, 246
Yin e yang, 20
Yinfutching, 285
Yu Gon, 98
Yu Hoil, 161

3 Voto ao Círculo

O texto seguinte foi escrito por Sotessan em 1938. Para unir-se à verdade do Círculo, iluminar-se com ele e aproveitá-lo na vida diária, os uombulistas recitam com frequência as 306 sílabas do texto coreano, prometendo de todo o coração dedicar-se ao Círculo.

Ilwonsang sowonmun

Ilwonun onododane ipdjongtchoyo, yumutchowole sengsamuninba, tchondji bumo dongpo bopryule bonwoniyo, djebul djosa bombu djungsengue songpumuro, nunguisong yusanghago nunguisong musanghayo, yusanguro bomyon sangdju bulmyolo yoyo djayonhayo muryang segyeul djonguehayoko, musanguro bomyon udjue song dju gue gonggwa manmule seng no byong sawa sasengue tchimtchin djagyongul tara yukdoro byonhwal tchikyo hogun djingupuro hogun ganggupuro hogun unsengohero hogun hesengounuro iwa gatchi murYang segyeul djonguehayotnani, uri orisogun djungsengun i boptchinbul ilwonsangul tchebadaso tchimtchinul wonmanhague suhohanun gongburul hamyo, tonun sarirul wonmanhague anun gongburol hamyo, tonun tchimtchinul wonmanhague sayonghanun gongburul djsonguro hayo djingupi dego unhyenun ipuldjiondjong, ganggupi dego hedogun ipdji anihaguiroso ilwone wiryogul otdorokkadji sowonhago ilwone tchesongue haphvenerokkadji sowonham.